PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Manhuaçu - MG
2024

MANTENEDORES

Aloísio Teixeira Garcia

Ricardo Reis Cordeiro

Thales Reis Hannas

PRESIDENTE

Aloísio Teixeira Garcia

REITOR

Thales Reis Hannas

PRÓ-REITORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Anandy Kassis de Faria Alvim Hannas

PRÓ-REITORA DE OPERAÇÕES ACADÊMICAS

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura

ELABORAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante: (NDE)

Alda Trivellato Lanna Neta
Maria Larissa Bitencourt Vidal (Coordenadora)
Marco Aurélio Prata
Marcos Vinícius de Souza
Reginaldo Adriano de Souza

Equipe Técnica: Regulação Acadêmica

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura (Pró-Reitora)
Reginaldo Adriano de Souza
Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio

Sumário

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 9

1. DADOS GERAIS DO CURSO 11

1.1. Curso: 11

1.2. Titulação: 11

1.3. Regime: 11

1.4. Vagas Oferecidas e Turno: 11

1.5. Fundamentos Legais 11

1.6. Carga Horária Total: 11

1.7. Integralização: 11

2. A INSTITUIÇÃO 12

2.1. Identificação 12

2.2. Localização da Instituição 12

2.3. Dirigentes Principais 12

2.4. Breve Histórico 13

2.4.1 Histórico da Educação a Distância (EaD) no UNIFACIG 25

2.5. Identidade corporativa 28

2.6. Princípios Filosóficos, Finalidades e Objetivos 28

2.6.1. Princípios Filosóficos e Teóricos-metodológicos do UNIFACIG 28

2.6.2. Finalidades 32

2.6.3. Objetivos Institucionais 33

2.7. O Perfil do Egresso da IES 34

2.8. Estrutura Organizacional 35

2.9. A Região de Inserção - Contexto Socioeconômico e Educacional 36

2.9.1. Caracterização do Território 36

2.9.2. Indicadores Econômicos e Sociais 37

2.9.3. A região Polarizada - Aspectos Econômicos, Sociais, Demográficos e Educacionais 45

2.9.4. Região de influência - Aspectos Ambientais, Políticos e Culturais 48

2.10. Currículo: DNA UNIFACIG 56

2.11. O UNIFACIG e a Responsabilidade Social 63

3. O CURSO 67

3.1. Organização Acadêmica e Administrativa do Curso – Fundamentação Legal 72

3.2. Articulação Institucional, Atuação do Coordenador e do NDE 73

3.2.1. Articulação Através dos Órgãos Legislativos 73

3.2.2. Articulação Através dos Órgãos Executivos 73

3.3. Justificativa de Oferta/Continuação do Curso 75

3.4. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 79
3.4.1. Política de Ensino e Aprendizagem 80
3.4.2. Política de Iniciação Científica 85
3.4.3. Política de Extensão 90
3.4.4. Política de Inovação 100

3.5. Objetivos do Curso 108
3.5.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso 112
3.5.2. O Alinhamento do Objetivo com o Perfil do Egresso 113
3.5.3. A Construção dos Objetivos na Estrutura Curricular 115
3.5.4. Análise de Contexto e as Características Locais e Regionais que Influenciam a Estratégia de Curso 115

3.6. Perfil do Egresso do Curso 116
3.6.1. Promoção de Oportunidades variadas de Aprendizagem Associadas ao Perfil do Egresso. 117
3.6.2. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso 118
3.6.3. Coerência do Currículo com as Habilidades e Competências Estabelecidas nas DCNs do Curso de Medicina Veterinária 121
3.6.4. A análise de Contexto e as Características Locais e Regionais que Influenciam a Formação de Profissional e que Devem Ser Trabalhadas em Atividades Previstas no Curso 128
3.6.5. O Processo de Análise do PPC - Configuração de Perfil de Egresso, em Função das Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho 129

3.7. Requisitos de Acesso 131

3.8. Quantitativo de Alunos - Evolução Desde Último ato Autorizativo 132

4. ESTRUTURA CURRICULAR 133

4.1. Concepção do Currículo (Eixos de Formação) 133
4.1.1. Eixo de Conhecimento 134
4.1.2 Eixo Fundamentação Biológica 134
4.1.3. Eixo Estrutura e Função 134
4.1.4. Eixo Comportamento e Sociedade 135
4.1.5. Eixo Gestão e Saúde Coletiva 135
4.1.6. Eixo Práticas e Habilidades 136
4.1.7. Eixo Estágios Supervisionados 136
4.1.8. Eixo Pesquisa 137
4.1.9. Eixo Disciplinas Optativa 137
4.1.10. Eixo Práticas Complementares 137

4.2. Estratégia de Flexibilidade na Organização Curricular 138

4.3. A Interdisciplinaridade na Organização Curricular 139

4.4. A Compatibilidade Entre Hora Aula e Hora Relógio 141

4.5. Articulação Entre os Componentes Curriculares na Estratégia do Curso (Teoria x Prática) 141

4.6. Coerência do Currículo com as DCNs e Demais Legislações 145

4.7. Fundamentação Metodológica e Concepção de EaD. 146
4.7.1. A Educação à Distância e as Novas Tendências Educacionais 148
4.7.2. Material Didático Institucional 149

4.8. Matriz Curricular 156

4.9. Conteúdos Curriculares 160
4.9.1. Disciplinas 160
4.9.2 Estágio 243

4.9.3. Trabalho de Conclusão de Curso 249
4.9.4. Atividades Complementares 249
4.9.5. Atividades Extensionistas 250

4.10. Periódicos: 254

5. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO 260

5.1. Metodologias Ativas Inovadoras no Ensino Presencial e à Distância 262
5.1.1. Oficinas de Formação de Docentes 265
5.1.2. Parceria com o consórcio STHEM Brasil 266
5.1.3. Uso de Metodologias ativas de aprendizagem – A sala de aula como um ambiente interativo e participativo. 267
5.1.4. Laboratórios – Desenvolvimento do pensamento científico, análise de resultados e criação de soluções inovadoras. 268
5.1.5. Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ). 269
5.1.6. Núcleo de Assistência Fiscal (NAF). 269
5.1.7. Simulação Realística – Desenvolvimento de competências e raciocínio clínico em ambiente seguro. 269
5.1.8. Clínicas de atendimento – Aprendizagem na prática e atendimento à comunidade 270
5.1.9. Coffee Valley. 271

5.2. Ferramentas de TICs no Processo de Ensino Aprendizagem 272

5.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UNIFACIG 272

5.4. Suporte Digital de Aprendizagem 273

5.5. O Processo Contínuo de Acompanhamento das Atividades 274

5.6. Acessibilidade Metodológica 276

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO 277

7. PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ACADÊMICA 286

7.1. Apoio Acadêmico 287
7.1.1. Atendimento Pedagógico e Psicológico 288
7.1.2. Visitas Técnicas Monitoradas 289
7.1.3. Bolsas de Iniciação Científica 289
7.1.4. Programa de Monitoria 289
7.1.5. Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências 290

7.2. Apoio Financeiro 291

7.3. Organização Estudantil 291

7.4. Ouvidoria 292

7.5. Mérito Acadêmico 292

7.6. Acompanhamento do Egresso 292

7.7. Mobilidade Acadêmica 293

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 295

8.1. Fundamentação legal 295

8.2. Metodologia, Dimensões e Instrumentos Utilizados no Processo de Auto Avaliação 296
8.2.1. Avaliação da Instituição pelos Discentes - Quesitos 299

8.2.2. Avaliação do Desempenho dos Alunos nas Atividades de Ensino e de Aprendizagem - Quesitos .. 299
8.2.3. Avaliação Docente Sobre a Instituição e Sobre o Corpo Discente - Quesitos 299
8.2.4. Avaliação Institucional Sob a Ótica do Egresso 300
8.2.5. Avaliação dos Sistemas e Processos Administrativos 300

8.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativos no Processo de Autoavaliação Institucional 300

8.4. Resultados das Avaliações 301
8.4.1. Apuração e Análise dos Dados 301
8.4.2. Utilização dos Resultados das Avaliações 301
8.4.3. Divulgação dos Resultados 301

8.5. Da avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso 301
8.5.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Curso 302

9. CORPO DOCENTE/TUTORES E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO 303

9.1. Coordenador do Curso 303

9.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE 304

9.3. Colegiado de Curso 305

9.4. Equipe multidisciplinar 305

9.5. Corpo Docente/Tutor 308

9.6. Política de Contratação 309
9.6.1. Estratégia de Seleção: Processo Seletivo Externo 310
9.6.2. Forma de Contratação de Professores 311

9.7. Política de Qualificação 311
9.7.1. Política de Qualificação Docente nas Atividades do Curso 312

9.8. Atributos Docentes no Desempenho das Atividades de Ensino Aprendizagem 313

9.9. Corpo Técnico Administrativo 314
9.9.1. Política de Contratação 315
9.9.2. Estratégia de Seleção: Processo Seletivo Externo 315
9.9.3. Forma de Contratação do Corpo Técnico Administrativo 316
9.9.4. Política de Qualificação 316

10. INFRAESTRUTURA 318

10.1 Campus Ilha de Excelência 319

10.2 Campus Alfa Sul 320

10.3. Infraestrutura Física do curso de Medicina Veterinária 328
10.3.1. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos 328
10.3.2. Salas de Professores 328
10.3.3. Salas de Aula 329

10.4. Laboratórios 329
10.4.1. Laboratórios de Informática Campus Coqueiro: 329
10.4.2. Laboratórios de Informática Campus Alfa Sul: 332

10.5. Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos 333

10.6. Recursos Audiovisuais 334

10.7. Laboratórios Específicos 334

10.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) 343
10.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 344
11. BIBLIOTECA 345
11.1. Área Física e Forma de Acesso e Utilização 345
11.2. Política de atualização da Biblioteca e Composição do Acervo 346
11.3. Dados Gerais do Acervo das Bibliotecas 348
11.4. Acessibilidade dos Serviços 348
12. ACESSIBILIDADE NA IES 350
12.1. Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida 350
12.2. Dispositivos Legais e Normativos: 351
Anexo II: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas 363
Anexo III: Regulamento de Estágio 366
Anexo IV: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso 372
Anexo V: Regulamento de Atividades Complementares 378
Anexo VI: Resultado CPA e Plano de Ação. 382
Anexo VII: Composição do NDE 384
Anexo VIII: Composição do Colegiado - Corpo Docente/Tutor 385
Anexo IX: Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente/Tutor no Curso 388
Anexo X: Atributos dos Docentes/Tutores 389
Anexo XI: Produções Científicas dos Docentes/Tutores 390

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no âmbito dos cursos de graduação do Centro Universitário UNIFACIG é um documento fundamental que norteia nossos programas acadêmicos, e sua elaboração e atualização são processos cuidadosos que refletem nosso compromisso com a qualidade do ensino superior.

No centro desse processo está o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por representantes docentes dos cursos, que desempenha um papel central na condução e revisão do PPC. Esta é uma parte crítica de nosso compromisso em oferecer programas acadêmicos relevantes e de alta qualidade que atendam às necessidades de nossos estudantes e do mercado de trabalho.

O NDE se reúne periodicamente, preferencialmente a cada semestre para discutir, analisar e atualizar o PPC, assegurando que nossos cursos permaneçam alinhados com as melhores práticas educacionais e as demandas em constante evolução da sociedade e do mercado. Nesse processo, contamos com o apoio inestimável de diversos setores da instituição, que contribuem significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento do PPC.

Além do NDE, contamos com o valioso apoio de diversos setores da instituição, que contribuem significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento do PPC. Entre esses setores, destacam-se:

- Regulação: A equipe de regulação auxilia na compreensão e cumprimento das normativas do Ministério da Educação (MEC) relacionadas aos cursos de graduação, garantindo a conformidade do PPC com as exigências regulatórias.
- CPA (Comissão Própria de Avaliação): A CPA fornece dados e informações resultantes de processos de avaliação interna e externa, fornecendo subsídios importantes para a melhoria contínua dos cursos.
- TEIA (Centro de Inovação): A equipe da TEIA colabora na integração de tecnologias educacionais no PPC, promovendo abordagens inovadoras de ensino e aprendizagem. Atuando na atualização constante dos métodos utilizados pela IES no processo de ensino-aprendizado.
- Secretaria Acadêmica: A Secretaria Acadêmica apoia na organização da documentação necessária para a atualização do PPC e no acompanhamento de prazos e trâmites administrativos.
- Biblioteca: A equipe da Biblioteca contribui com recursos bibliográficos atualizados, promovendo o acesso a materiais relevantes para os cursos.

- Coordenação de Laboratórios: Garante a infraestrutura e o suporte necessários para atividades práticas e experimentais presentes nos cursos.

Essa colaboração interdisciplinar e interdepartamental é essencial para a elaboração e atualização do PPC, assegurando que nossos cursos estejam alinhados com as melhores práticas educacionais, atendendo às necessidades dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho.

Portanto, o UNIFACIG se empenha constantemente em promover uma educação superior de qualidade, buscando a excelência nos cursos de graduação, e reconhece a importância da colaboração entre todos os setores da instituição para alcançar esse objetivo.

1. DADOS GERAIS DO CURSO

1.1. Curso:

Curso Superior em Medicina Veterinária

1.2. Titulação:

Bacharel(a) em Medicina Veterinária

1.3. Regime:

Seriado Semestral

1.4. Vagas Oferecidas e Turno:

Turno: Noturno
Vagas: 100 Vagas Anuais

1.5. Fundamentos Legais

Autorização: Resolução nº 1/2019 do Centro Universitário UNIFACIG

1.6. Carga Horária Total:

4.180 horas-relógio.

1.7. Integralização:

Tempo Mínimo: 5 anos (10 semestres)
Tempo Máximo: 7,5 anos (15 semestres)

2. A INSTITUIÇÃO

2.1. Identificação

Mantenedora: Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda.
Registro no cartório: Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – 3120592571-1
Natureza: Sociedade Empresária Limitada
CNPJ: 03.752.343/0001-09
Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 733 – Bairro Coqueiro – Manhuaçu / MG
Endereço: Rua Darcy César de Oliveira Leite, 600 – Bairro Alfa Sul – Manhuaçu / MG
Fone: (33) 3339-5500
Site: www.unifacig.edu.br

Mantida: Centro Universitário UNIFACIG
Ato legal: Credenciada: Portaria nº 77 de 14/01/2019, publicada em 15/01/2019
Ato legal: (EaD) Credenciada: Portaria nº 1.890 de 30/10/2019, publicada em 01/11/2019
Reitor: Thales Reis Hannas
Telefone: PABX (33) 3339-5500
Fax: (33) 3331-7171
e-mail: thales@unifacig.edu.br

2.2. Localização da Instituição

a) Campus Ilha de Excelência
Avenida Getúlio Vargas, 733 - Bairro Coqueiro, Manhuaçu / MG
CEP 36900-350
b) Campus Alfa Sul
Rua Darcy César de Oliveira Leite, 600 - Bairro Alfa Sul, Manhuaçu / MG
CEP 36904-219

2.3. Dirigentes Principais

Mantenedora: Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda
Mantida: Centro Universitário UNIFACIG
Reitor: Thales Reis Hannas
Pró-reitora de Comunicação e Marketing: Anandy Kassis de Faria Alvim Hannas
Pró-reitora de Operações Acadêmicas: Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura

2.4. Breve Histórico

Sediado em Manhuaçu, município mineiro estrategicamente localizado na interseção de duas importantes rodovias federais, BR 262 e BR 116, além de ser cortado também pela rodovia estadual MG 111, o Centro Universitário UNIFACIG, com a qualidade do seu ensino, atrai estudantes de diversas cidades em todo território nacional. Manhuaçu é uma cidade polo para comércio, comercialização e produção de café, saúde e, tornou-se nos últimos anos, também referência em educação para toda a região de influência de Manhuaçu, sendo inclusive referenciada pelo Ministério da Saúde como tal.

Localização Geográfica da Cidade de Manhuaçu.

A FACIG, instituição que deu origem ao Centro Universitário UNIFACIG, foi fundada em 2000, quando teve início o processo de instalação da sua sede e quando foi elaborado o seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, contendo a especificação dos primeiros cursos superiores a serem implantados.

Sua fundação foi motivada pelo fato do município ser, na ocasião, o único de tal porte em todo o Estado de Minas Gerais a não contar com instituição de ensino superior. A constatação veio de uma pesquisa realizada pelo Centro Universitário UNA de Belo Horizonte, cujos mantenedores foram convidados a se instalar no município em parceria com um empresário local.

O convite ao Centro Universitário UNA é um indicativo da estratégia da instituição: ser referência de qualidade no ensino superior no país. Esta foi a primeira instituição de ensino superior da América Latina a obter o certificado de qualidade ISO 9000.

O credenciamento da instituição ocorreu no ano de 2001, sendo oficializado pela Portaria Ministerial de número 262 de 30 de janeiro de 2002. Juntamente com este credenciamento, foi autorizado pelo Ministério da Educação o funcionamento do primeiro curso superior, Administração, cujas aulas se iniciaram em 2002.

Desde sua fundação, a instituição tem contribuído para o crescimento de Manhuaçu e sua região de entorno, sendo confirmado pelo Censo 2010 que o município foi um dos que mais cresceu em todo o Estado de Minas Gerais no período de 2000 a 2010. Novos negócios foram implantados no município para atender aos jovens que cessaram de migrar, aos professores contratados de outras regiões do país que se estabeleceram no município e aos estudantes de outras cidades da região de influência de Manhuaçu (há turmas em que apenas 10% dos alunos são residentes de Manhuaçu).

Diversos dos seus egressos foram aprovados em concursos públicos, conseguiram promoções e expandiram seus negócios próprios ou de familiares, motivo de orgulho e comprovação da contribuição da instituição ao país.

A instituição tem como lema “exigente, como a vida!”. Objetivando, com isso, cultivar nos jovens a superação aos obstáculos impostos pela vida, bem como transmitir a seriedade de suas atividades acadêmicas.

Por seu posicionamento de mercado, pela qualidade das suas práticas educacionais e pelo amplo emprego de novas tecnologias, em um curto período de tempo, a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu se consolidou como a mais conceituada instituição de ensino da região. No ENADE de Administração de 2006 a FACIG obteve o mesmo conceito que a Universidade Federal de Viçosa – UFV. Outro índice que confirma a qualidade da Instituição foi o IGC 2009 – Índice Geral de Cursos, calculado pelo Ministério da Educação, onde a FACIG não foi apenas a melhor instituição de ensino superior da região, mas superior a 88% das instituições de ensino superior de todo o país. Com esse índice, IGC de 2009, a instituição obteve a classificação de terceira melhor instituição privada de todo o Estado de Minas Gerais entre aquelas com mais de um curso, atrás somente da PUC de Belo Horizonte e do IBMEC. A FACIG foi classificada como superior a todas as instituições privadas dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Outro aspecto relevante é que a partir do ano de 2009 os cursos da instituição constam entre os cursos “estrelados” do Guia do Estudante.

Em 2010, mais um indicador do Ministério da Educação comprova a excelência do ensino da instituição: o Curso Superior de Tecnologia em Marketing da instituição é o melhor de todo o Estado de Minas Gerais.

Instituição	Sigla	CPC
Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu	**FACIG**	**3,126977**
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	IMIH	2,991703
Centro Universitário de Belo Horizonte	UNI-BH	2,944301
Faculdade Politécnica de Uberlândia	FPU	2,589387
Faculdade Una de Contagem	FUNAC	2,554674
Universidade Presidente Antônio Carlos	UNIPAC	2,352281
Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte	FESBH	2,211803
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	FACISA	2,189171
Centro Universitário UMA	UNA	2,176189
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	IBHES	1,724699

Em 2010 a instituição obteve duas grandes conquistas, que lhe conferiram projeção nacional. A FACIG foi agraciada com o Prêmio Nacional de Gestão Educacional na categoria Gestão Administrativa Financeira, prêmio concedido pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino – CONFENEN - em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES - e com a Associação Nacional dos Centros Universitários – ANACEU. O prêmio visa estimular a divulgação e a disseminação de boas práticas relacionadas à gestão educacional. A relevância do prêmio pode ser constatada pelas instituições participantes. Na categoria Responsabilidade Social, a agraciada foi a Fundação Torino, empresa vinculada à FIAT Automóveis, localizada em Belo Horizonte / MG.

Outra conquista relevante da instituição foi ser finalista do concurso Choque de Gestão promovido pela Revista Exame PME da Editora Abril, onde, após concorrer com cerca de 200 empresas de todo o país, dos mais diversos setores, a FACIG se classificou entre as quatro finalistas, tendo sido apresentada em reportagem na edição da revista do mês de setembro de 2010.

Choque de Gestão Revista Exame

Em 2011, mais uma vez dados do Ministério da Educação confirmaram a qualidade do ensino da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu. Conforme o resultado do ENADE, o curso de Gestão Ambiental da FACIG esteve no seleto grupo dos 10% melhores do país, junto a renomadas instituições, como a Universidade Federal de Viçosa:

Instituição
Centro Universitário Módulo
Universidade Luterana do Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Faculdade de Tecnologia Senai Blumenau
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Instituto Superior de Ciências da Saúde
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Fundação Universidade Federal de Viçosa UFV
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Centro Universitário do Sul de Minas
Faculdade Portal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Universidade Veiga de Almeida

Centro Universitário Uma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

Merece destaque, ainda, o fato de que a instituição é uma das três únicas instituições de ensino superior de todo o Estado de Minas Gerais a possuir parceria com a Microsoft, maior empresa de *software* do mundo, estando seus produtos instalados em mais de 90% dos computadores utilizados em todo o planeta, o que lhe proporciona o título de instituição *Microsoft IT Academy* e o acesso por toda a sua comunidade acadêmica ao currículo oficial dos cursos da Microsoft.

Emblema do Programa Microsoft IT Academy

A visão direcionada à vanguarda do conhecimento foi retratada com a inauguração do Campus "Ilha de Excelência", quando a instituição passou a oferecer uma estrutura ímpar, com sete laboratórios, salas de aula com excelente iluminação e ventilação, auditório, salas de estudos, sala de audiovisual, biblioteca, sala de reunião, sala de professores, sala dos coordenadores de cursos, sala do NDE, secretaria, tesouraria, cantina, central de cópias e quadra poliesportiva. Todas as instalações estão preparadas para atender aos portadores de necessidades especiais, inclusive com banheiros individuais.

Em 2011, novo marco para a instituição, com a inauguração do novo *campus*, Campus Alfa Sul, sede própria, cujo projeto foi desenvolvido a partir de técnicas que aliam modernidade, conforto e funcionalidade, fruto da experiência trazida pelos mantenedores da instituição após a visita a instituições de ensino superior da Europa, evento organizado pelo SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Mais um atestado de qualidade foi obtido no início do ano de 2012, quando o Conselho Federal de Contabilidade divulgou os resultados do Exame de Suficiência, tendo a FACIG aprovado 90% dos seus alunos.

Em 2013, a instituição firmou parceria com a Fundação Getúlio Vargas, contando com a tecnologia de ensino e intercâmbio desta que é uma das mais respeitadas instituições de ensino do país. Aos formandos do curso de Administração é concedido, além do diploma, um certificado da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2014, mais um novo marco para a instituição, a autorização do curso de Medicina o que trouxe para Manhuaçu e região uma nova dinâmica no que diz respeito ao Ensino Superior. O curso de Medicina possui discentes de vários estados brasileiros o que trouxe uma diversidade cultural e movimentação da economia para o município.

Além do início de novos cursos, em 2015, a construção do novo prédio no *campus* Alfa Sul, foi o grande destaque. Com a nova estrutura, em *campus* próprio, a Instituição se consolida como uma instituição de excelência com a melhor infraestrutura do município e região para que possa formar os melhores profissionais das mais diversas áreas de conhecimento.

O ano de 2018 trouxe mais vitórias para a IES. Além da autorização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a associação da FACIG com a STHEM-Brasil oportunizou a participação da Gerente de Inovação, em um total de 17 participantes, no curso *"21st Century Educators from Finland"* na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK) na Finlândia. A experiência obtida neste curso motivou a realização do projeto de formação para um ensino inovador para os docentes da Instituição. O objetivo do projeto é desenvolver uma experiência única, desafiadora e gratificante, na medida que novas habilidades na promoção da inovação acadêmica contribuem na forma como lidamos com os desafios do processo ensino/aprendizagem.

Outro fato significativo nesse ano foi a inauguração do Centro de Incubação de *Startups*, *Coffee Valley*, com o objetivo de oportunizar aos discentes um espaço para desenvolverem produtos, ideias, fazer contatos e gerar novos negócios, favorecendo à economia municipal e regional por meio da alavancagem de novos negócios. O projeto do *Coffee Valley* busca oferecer condições para que discentes e egressos, bem como docentes da instituição possam desenvolver suas ideias, contando com assessoria contábil e fiscal gratuita, mentorias, e o programa de incubação com duração de um ano, colocando todos em contato com investidores e com o ecossistema de startups ao redor do mundo.

Ainda em 2018 foi realizada a inauguração da Clínica UNIFACIG cujo objetivo é propiciar à comunidade acadêmica um espaço ímpar no diz respeito à modernidade da infraestrutura e, ainda, a tecnologia para que a aprendizagem seja ainda mais relevante. A Clínica UNIFACIG reúne em um prédio, três andares, com 1.800 m^2, fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino e prática das ciências da saúde. Além de um espaço de aprendizagem inovador, a Clínica UNIFACIG

visa oferecer à sociedade de Manhuaçu (MG) serviços especializados nas áreas dos cursos de saúde que oferecem aproximando assim IES e sociedade.

Além desses fatos, outro que também merece destaque é a consolidação da FACIG como instituição de ensino de excelência o que a fez obter do Ministério da Educação o credenciamento como Centro Universitário. Com este credenciamento a instituição passa a se chamar Centro Universitário UNIFACIG e se torna o primeiro Centro Universitário da cidade de Manhuaçu (MG).

O ano de 2019 iniciou com novos triunfos para o Centro Universitário como o seu credenciamento para atuação na modalidade do ensino à distância (Conceito 5 no processo de credenciamento) o que oportuniza à IES romper fronteiras e se consolidar ainda mais como instituição de referência no ensino. Também é importante ressaltar o Prêmio SEBRAE de Educação Superior conquistado pelo *Coffee Valley*. O prêmio diz respeito ao reconhecimento de boas práticas empreendedoras nas instituições de ensino e tem como objetivo identificar, estimular, reconhecer e divulgar as melhores práticas da educação empreendedora no Brasil. O UNIFACIG participou com o relato do caso da incubadora *Coffee Valley*. Um ambiente descontraído que promove o desenvolvimento de ideias além de apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de novos empreendimentos, seja prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores. O relato do *Coffee Valley* ficou na 3ª colocação na categoria Ensino Superior e a premiação aconteceu no Sebraelab, em Belo Horizonte com a participação de todos os finalistas do prêmio.

Outro ato que merece destaque foi a parceria com o Instituto Ayrton Senna e a Prefeitura Municipal de Manhuaçu para a efetivação do Projeto "Letramento em Programação". Com o objetivo de transformar crianças e adolescentes de escolas públicas em criadores de tecnologia e não apenas meros reprodutores, surgiu o projeto “Letramento em Programação”, em 2015. Objetivou-se, desde então, desenvolver nesses alunos habilidades e competências que atendam às novas demandas mundiais bem como transformar a realidade das crianças e adolescentes envolvidos por meio do desenvolvimento do pensamento computacional dentro de uma proposta de educação integral. Para a inserção desses alunos no universo digital, utilizam-se ferramentas gratuitas de programação computacional de maneira integrada às atividades em sala de aula de forma que se desenvolvam inúmeras competências cognitivas e socioemocionais, a saber: criatividade, resolução de problemas, colaboração e persistência, o que aumenta o engajamento dos alunos em seu processo de aprendizagem e contribui para o ensino de todas as matérias. Esse projeto já foi implementado com absoluto sucesso em 19 municípios brasileiros situados em Pernambuco, Amazonas, São Paulo e Rio Grande do Sul e chega à cidade de Manhuaçu por meio de uma parceria do Centro Universitário UNIFACIG e da Prefeitura Municipal de

Manhuaçu com o Instituto Ayrton Senna. Manhuaçu se torna, assim, a primeira cidade do estado de Minas Gerais e a segunda de toda região sudeste a implementar este programa. Para a efetivação deste projeto foram selecionadas, inicialmente, três escolas municipais para o ano de 2019. O foco inicial são os alunos do 4º e 5º ano, mas objetiva-se ampliar o projeto até o 9º ano e também para outras escolas com o passar do tempo.

Logomarca do Programa Letramento do Instituto Ayrton Senna.

A trajetória e as inúmeras características institucionais citadas nesse documento, como: número de professores com titulação adequada, percentual significativo de docentes com dedicação em tempo integral, o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão, o processo de gestão universitária diferenciada, com uma pedagogia criativa e inovadora, dentre outras importantes características reafirmam o propósito do UNIFACIG de desenvolver uma educação que prepara efetivamente nossos alunos para os desafios dos tempos atuais, ensinando a aprender, preparando para a vida, para a carreira e para o exercício da cidadania e da democracia.

Atualmente, o Centro Universitário UNIFACIG possui os seguintes cursos:

Modalidade Presencial				
CURSO	**Último Ato Legal**	**Especificação**	**Indicador de Qualidade**	**Conceito**
Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	CPC*	3
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 109 de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.	CPC*	3

Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4
Direito	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4
Educação Física (Licenciatura)	Autorizado	Resolução n°01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Educação Física (Bacharelado)	Autorizado	Resolução n°01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Enfermagem	Reconhecido	Portaria nº 135 de 05/06/2023 publicada no DOU em 06/06/2023.	CC**	4
Engenharia Agronômica	Autorizado	Portaria nº 125 de 20/03/2019 publicada no DOU em 22/03/2019.	CC**	5
Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 109 de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.	CPC*	3
Engenharia de Produção	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 101 de 06/01/2022 publicada no DOU em 10/01/2022.	CPC*	3
Marketing (Tecnológico)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	CPC*	4
Medicina	Reconhecido	Portaria nº 1.373 de 01/12/2021 publicada no DOU em 03/12/2021.	CC**	4
Medicina Veterinária	Autorizado	Resolução n°01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Odontologia	Reconhecido	Portaria nº 363 de 19/09/2023 publicada no DOU em 20/09/2023.	CC**	5
Pedagogia (Licenciatura)	Reconhecido	Portaria nº 715 de 23/06/2022 publicada no DOU em 24/06/2022.	CC**	4
Psicologia	Reconhecido	Portaria nº 308 de 18/08/2023 publicada no DOU em 21/08/2023.	CC**	4

Modalidade EaD				
CURSO	**Último Ato Legal**	**Especificação**	**Indicador de Qualidade**	**Conceito**
Administração	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Reconhecido	Portaria nº 1.040 de 13/12/2022 publicada no DOU em 14/12/2022.	CC**	4
Ciências Contábeis	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Engenharia de Produção	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Geografia (Licenciatura)	Autorizado	Resolução n° 2/2020 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Gestão Ambiental	Reconhecido	Portaria nº 63 de 06/04/2023 publicada no DOU em 10/04/2023.	CC**	4
Gestão de Recursos Humanos	Reconhecido	Portaria nº 63 de 06/04/2023 publicada no DOU em 10/04/2023.	CC**	4
Gestão Pública	Autorizado	Resolução nº 01/2021 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
História (Licenciatura)	Autorizado	Resolução n° 2/2020 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Letras-Português (Licenciatura)	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Logística	Reconhecido	Portaria nº 429 de 09/11/2023 publicada no DOU em 10/11/2023	CC**	5

Matemática (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº 09/2023 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Pedagogia	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Serviço Social	Autorizado	Resolução n°02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-

Fonte: e-mec (2020).

* Conceito Preliminar de Curso

** Conceito de Curso

Cursos de especialização

Nome do Curso	CHT	M	MO	E	V	AM	AC	CV
Estratégias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem	360	-	-	x	100	0	28	
Administração Pública (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Alfabetização e Letramento (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Análise de Cenários, Marketing Estratégico e Indústria 4.0 (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Avaliação Educacional (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Coaching e Gestão de Pessoas (EaD)	360	-	x	x	100	1	0	
Criminologia e Segurança Pública (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Data Warehouse e Business Intelligence (EaD)	360	-	x	x	2500	0	1	
Desenvolvimento de Software com Metodologias Ágeis (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Design Thinking e Criatividade nas Organizações (EaD)	360	-	x	x	100	0	1	
Direito Administrativo e Gestão Pública (EaD)	360	-	x	x	2500	0	1	

Direito Ambiental (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Direito Penal e Criminologia (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Direitos Humanos (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Docência no Ensino Superior (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Economia Criativa, Cultura e Inovação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Educação a Distância: Gestão e Tutoria (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Educação de Jovens e Adultos (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Educação para a infância: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Gerenciamento de Crises (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Aprendizagem e Educação Cognitiva (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Gestão da Comunicação na Saúde Pública (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Qualidade (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Tecnologia da Informação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Empreendimentos de Alimentos e Bebidas (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Investimentos (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Laboratórios de Análises Clínicas (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Negócios em Saúde (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Pessoas: Comunicação e Liderança (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Projetos - PMI PMBOK (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão do Agronegócio (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão e Auditoria Hospitalar (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	

Gestão e Marketing em Esporte e Lazer (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão Educacional (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Gestão Estratégica de Negócios (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão Estratégica de Vendas, Negociação e Performance (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Marketing e negociação no Varejo Farmacêutico (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Marketing, Criatividade e Inovação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Metodologias Ativas de Aprendizagem (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Motricidade e desenvolvimento motor na Educação Infantil (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Orientação Educacional: Teoria e Prática (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Pedagogia Empresarial e Desenvolvimento do Conhecimento (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Práticas Inovadoras em Educação (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Psicopedagogia (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Supervisão Educacional (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Supply Chain Management: Gerenciamento da cadeia de suprimentos (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	

Legenda:
CHT - é a carga horária total do curso
M - assinalar com X se a monografia é obrigatória no curso
MO- assinalar com X se a monografia é opcional no curso
E - assinalar com X quando o curso segue a Resolução 01/CNE de 06 de abril de 2018.
V - é o total de vagas oferecidas
AM - é o total de alunos matriculados
AC - é o total de alunos concluintes
CV - assinalar se o curso é dado em convênio com outra instituição. Nesse caso, relacionar como observações o nome da instituição/instituições conveniada/conveniadas.

2.4.1 Histórico da Educação a Distância (EaD) no UNIFACIG

As primeiras iniciativas de oferta da Educação a Distância na instituição, se deu no ano de 2007, por meio da parceria entre Faculdade de Ciências Gerenciais - FACIG e a Universidade Paulista – UNIP, ofertando como Polo de Apoio Presencial os cursos

Tecnólogos de Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Logística; Marketing e Processos Gerenciais. Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. Licenciaturas em Letras - Português/Espanhol; Letras - Português/Inglês; Pedagogia e Matemática. A partir de 2016, as duas Instituições de Ensino Superior- IES ampliaram a parceria, e a FACIG passou a ofertar uma quantidade maior de cursos na modalidade EaD: Bacharelado em Ciências Econômicas. Tecnólogo em Gestão do Agronegócio; Gestão Ambiental; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; Gestão em Recursos Humanos; Gestão em Segurança do Trabalho e Tecnologia da Informação. Licenciaturas em Artes visuais; Ciências Biológicas; Geografia; História; Sociologia e Letras/Português, finalizando a parceria em 2016.

Com a experiência adquirida junto à UNIP, a partir do segundo semestre de 2017, a FACIG começou a oferecer disciplinas na modalidade EaD em alguns de seus cursos presenciais, dentro do limite de 20% da carga horária do curso permitidos pela Portaria MEC nº 1.134/2016. Essas disciplinas foram ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, utilizando as soluções educacionais, conteúdo, tecnologia e serviços da SAGAH, por meio do estabelecimento de contrato de Prestação de Serviços com o Grupo A.

Com a expertise adquirida nas disciplinas, os professores da FACIG passaram a criar cursos de extensão e capacitações para docentes e profissionais técnico-administrativos da instituição, utilizando o mesmo ambiente virtual de aprendizagem.

Com a obtenção do credenciamento como Centro Universitário, passando a se chamar UNIFACIG, em 30 de outubro de 2019, foi credenciada, pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 1.890/2019, para a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância.

Dentro de sua autonomia, em 10 de setembro de 2019, por meio da Resolução nº 02, o UNIFACIG criou os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social. Licenciatura em: Letras /Português e Pedagogia. Cursos Superiores de Tecnologia: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental e Gestão de Recursos Humanos. Em 07 de maio de 2020, por meio da Resolução nº 02, foram criados os cursos de licenciatura em História e Geografia. Em 04 de janeiro de 2021, por meio da Resolução 01, foram criados os cursos Superiores de Tecnologia: Logística e Gestão Pública. E em 01 de junho de 2023, por meio da Resolução 09, foi criado o curso de Licenciatura em Matemática.

Em 22 de janeiro de 2021, por meio da Resolução nº 02, foi criado também o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Estratégias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem na modalidade EaD, que tem como objetivo a formação de professores para o atendimento às

novas diretrizes pedagógicas e às principais atualizações metodológicas em tempos de transformação do processo de ensino e aprendizagem. Também o UNIFACIG oferece outros cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD buscando oportunizar à sociedade formas de desenvolver competências por meio da educação continuada.

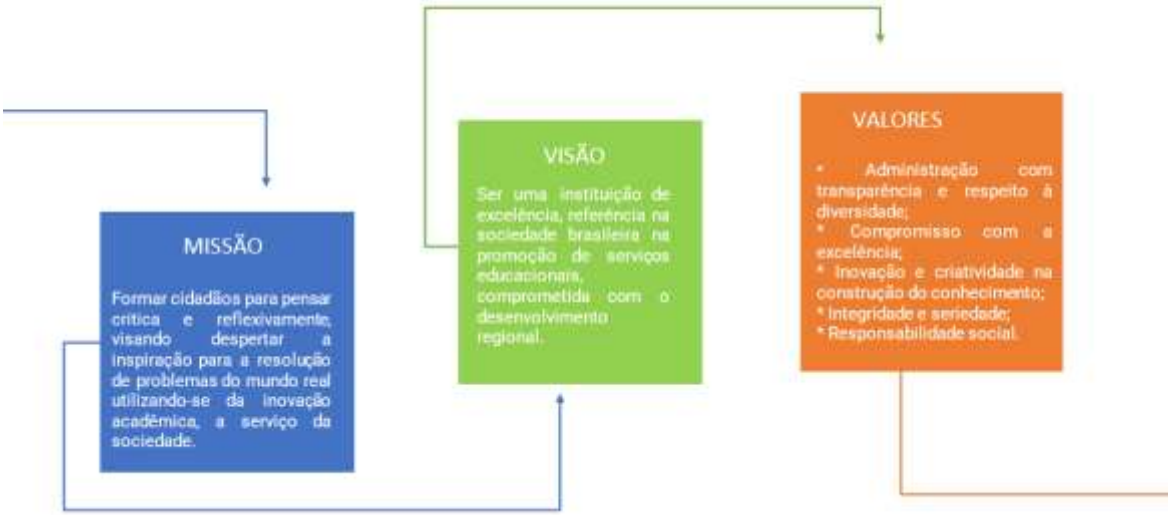
Em março do mesmo ano, por meio da Resolução nº 03, foram criados 45 (quarenta e cinco) cursos de Pós - Graduação *Lato Sensu*, na modalidade EaD, em diferentes áreas do conhecimento: Cursos da área de negócios - Administração Pública, Análise de Cenários, Marketing Estratégico e Indústria 4.0, Coaching e Gestão de Pessoas, Design Thinking e Criatividade nas Organizações, Economia Criativa, Cultura e Inovação, Gestão de Investimentos, Gestão de Projetos PMI-PMBOK, Gestão do Agronegócio, Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Estratégica de Vendas, Negociação e Performance, Marketing, Criatividade e Inovação, Gestão de Empreendimentos de Alimentos e Bebidas, Gestão e Marketing em Esporte e Lazer, Gerenciamento de Crises, Gestão de Pessoas, Comunicação e Liderança; Cursos da área da educação - Alfabetização e Letramento, Avaliação Educacional, Docência no Ensino Superior, Educação a Distância: Gestão e Tutoria, Educação de Jovens e Adultos, Educação Para a Infância: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão da Aprendizagem e Educação Cognitiva, Gestão Educacional, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Motricidade e Desenvolvimento Motor na Educação Infantil, Orientação Educacional: Teoria e Prática, Pedagogia Empresarial e Desenvolvimento Do Conhecimento, Práticas Inovadoras em Educação, Psicopedagogia, Supervisão Educacional; Cursos da área da saúde - Gestão de Negócios em Saúde, Marketing e Negociação no Varejo Farmacêutico, Gestão de Laboratório de Análises Clínicas, Gestão e Auditoria Hospitalar, Gestão de Comunicação na Saúde Pública; Cursos Da Área De Direito - Direito Administrativo e Gestão Pública, Direito Ambiental, Direitos Humanos, Criminologia e Segurança Pública, Direito Penal e Criminologia; Cursos da área de *steam* - Data Warehouse e Business Intelligence, Gestão da Qualidade, Gestão da Tecnologia da Informação, Suply Chain Management: Gerenciamento da CadeiadDe Suprimentos, Desenvolvimento de Software Com Metodologias Ágeis. Os cursos de Pós Graduação na modalidade EaD permitem que o aluno possa continuar sua formação e se aperfeiçoar cada vez mais na área escolhida.

Atualmente, para oferta dos cursos em EaD o UNIFACIG possui polos de apoio presencial nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Espírito Santo.

A meta do UNIFACIG para os próximos anos é expandir a Educação a Distância (EaD) para diversas regiões do país. Este projeto representa mais do que a ampliação da oferta dos serviços educacionais, trata-se da democratização do ensino superior de qualidade e do

propósito do Centro Universitário de ser uma instituição de excelência, referência na sociedade brasileira, comprometida com o desenvolvimento nacional.

2.5. Identidade corporativa



2.6. Princípios Filosóficos, Finalidades e Objetivos

2.6.1. Princípios Filosóficos e Teóricos-metodológicos do UNIFACIG

Consolidar uma identidade acadêmica de excelência demanda enfrentar diuturnamente múltiplos desafios. Um desses desafios é a preocupação em construir uma educação pautada em princípios sólidos e formativos assentada em ações que traduzem as diretrizes epistemológicas claramente delineadas. Isto posto é imprescindível considerar os valores estabelecidos pela Instituição os quais irão dar origem ao fazer pedagógico.

Somados a isso, a UNESCO, considerando algumas orientações para educação contemporânea sistematizadas por Edgar Morin (2000) em sua obra *"Os sete saberes necessários à educação do novo milênio*", aponta os seguintes princípios para a formação:

I. "Aprender a conhecer" (apropriar-se de saberes)
II. "Aprender a ser" (tornar-se uma pessoa melhor)
III. "Aprender a fazer" (criar procedimentos e soluções)
IV. "Aprender a conviver" (respeitar as diferenças)
V. "Aprender a aprender" (desenvolver a metacognição)

Para alcançar essa proposta, o Centro Universitário UNIFACIG fundamentando-se em seus valores fez a opção por um processo educativo ativo e interdisciplinar, na medida em que possibilita a produção de saberes de forma científica, ativa, humana, criativa e sintonizada com a realidade sócio-histórica, permeada de complexidade em sua dinâmica e em sua construção.

Nesse contexto, a Instituição concebe a articulação entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão como um amplo e dinâmico processo vital e dialógico que têm como diretriz norteadora a criação de um ambiente pedagógico privilegiado para a produção e a construção do conhecimento de forma conjunta pelos atores envolvidos, ou seja, pelo professor e aluno. Estes aspectos contribuirão para formação e desenvolvimento global a partir dos pilares essenciais do UNIFACIG como: liberdade de aprender e ensinar; disseminação do conhecimento para as minorias por meio do acesso e permanência de pessoas que pertençam a esse contexto; transformação da realidade social; além da valorização dos profissionais da educação e dos demais princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Estes pilares compreendem os momentos de conscientização, socialização e compromisso sócio, econômico e histórico do UNIFACIG. Essa lógica se exprime na junta aos postulados da ética, justiça e solidariedade. Por ética compreende - se um conjunto de valores morais e princípios que norteiam o comportamento humano, seja ele individual, em grupos, povos ou nações. A ética, dessa forma, compreende um conjunto de normas comportamentais e formas de vida utilizadas na consolidação da harmonia social e respeito entre os homens.

Já a justiça constitui, dentre as diversas definições, é o princípio básico da sociedade, fundamentado no acordo ou pacto que objetiva manter a ordem social através do respeito à autoridade e da garantia dos direitos humanos. Quanto à solidariedade, na versão institucional, pode ser traduzida por responsabilidade social, tratando-se de uma postura voluntária que se preocupa e se envolve na satisfação das necessidades do ser humano e da comunidade, incluindo sua convivência social, econômica, política e ambiental. Desta forma, a responsabilidade social está ligada a cidadania, a sustentabilidade e a diversidade, materializada na adoção de programas que promovam o bem-estar de seus estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos e da comunidade local e regional.

Nesse contexto, a adoção de programas socialmente responsáveis é vital para que a comunidade acadêmica e a sociedade convivam com a velocidade da revolução tecnológica e científica com uma abrangência cada vez maior. Porém, não se deve deixar que a parcela da população em risco social ou minorias, por exemplo, fiquem excluídos dos benefícios gerados por esses programas.

Tanto no Brasil quanto em outros países do mundo, observa-se profissionais cada vez mais qualificados tecnicamente, mas com pouca ou nenhuma preocupação com os aspectos socioambientais, não enxergando claramente o seu papel na sociedade. Deste modo, nossos programas de extensão vêm contribuir para mudar essa realidade.

Sob o prisma da relação entre a prática investigativa (iniciação científica) e extensão, constroem-se as múltiplas possibilidades de integração ensino-trabalho-cidadania, pautada em ações de desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia que respondam à sociedade naquilo que ela apresenta como necessidade e prioridade. Ressalta-se como um desafio o uso de metodologias científicas adequadas à participação e ao diálogo com sujeitos sociais oriundos das comunidades local e regional, concebidos como construtores de conhecimento e saberes relevantes para a transformação social. Desta forma, a construção do conhecimento substanciado pela realidade social qualifica a produção acadêmica e os pesquisadores nela envolvidos, assim como os demais sujeitos na compreensão da comunidade em que vivem.

Todos esses aspectos subsidiam a implantação e a gestão dos cursos, bem como do desenvolvimento da prática educacional instalada na IES. Busca-se, então, organizar e desenvolver o currículo de cada curso, oportunizando condições para uma efetiva contribuição cidadã, ancorada nos pilares de um processo educacional ativo onde os corpos docente e discente sejam sujeitos aprendentes. Para tanto, criou-se um contexto educacional baseado em uma preocupação constante com a formação profissional e humana, articulado com a realidade regional o que torna mais amplo os espaços de aprendizagem do UNIFACIG fazendo com que a teoria se transforme em prática extramuros institucionais.

Neste cenário, o Centro Universitário UNIFACIG tem como principal eixo **FILOSÓFICO** a crença de que a educação é o ponto central da construção de uma vida mais digna e, que a mesma propicia a condução do ser humano para o caminho do bem, solidificando o ser social e moral. Adota-se, então, práticas metodológicas em que o respeito ao saber é utilizado como meio de transformação dos hábitos educacionais tradicionais em momentos de aprendizagem ativa em que a realidade regional é colocada como base para o desenvolvimento do ensino. O ensino, o incentivo à iniciação científica e à extensão, parte do compromisso social da Instituição, são cumpridos de forma a enfrentar as barreiras da desigualdade e da injustiça que caracterizaram o país por um longo período e ainda persistem como marca registrada de nosso desenvolvimento nacional.

Desta forma, pratica-se, em todos os cantos da IES, uma educação inclusiva que, na perspectiva de Sassaki (2003), se traduz no fortalecimento das ações implementadas e efetivadas no atendimento à diversidade nos diferentes níveis de acessibilidade colocados em

prática. Baseando-se no referido autor, temos o cumprimento deste aspecto em diferentes âmbitos:

I. arquitetônico que pode ser comprovado com a preocupação dos dirigentes institucionais em criar ambientes que atendam a todos os requisitos legais de acessibilidade e, principalmente, como contribuição à valorização da educação para todos;
II. atitudinal que se centra na prevenção e eliminação de quaisquer atos de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
III. metodológicos que se encerra no comprometimento do corpo dirigente e docente na adequação de técnicas e abordagens metodológicas que priorizem a aprendizagem; e
IV. comunicacional e instrumental que é a adaptação de códigos, equipamentos, materiais que objetivam facilitar a convivência dentro do ambiente educacional.

Então pode-se dizer que a educação atuante desenvolvida na Instituição está contida em dois pontos principais da vida das pessoas que por aqui passam. O primeiro ponto é no transcorrer do desenvolvimento curricular do curso, que é quando o discente é estimulado a realizar ações que corroboram para o fazer profissional e para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. E o segundo ponto inicia-se quando o mesmo conclui o curso superior, passando a ter a capacidade de assumir o seu papel dentro de uma esfera social de posse das habilidades desenvolvidas dentro do espaço educacional e do conhecimento tácito, valorizado durante a sua formação na IES.

Essas características tornam o Centro Universitário UNIFACIG uma instituição singular em sua região de atuação. É inovadora e empreendedora e, alinhada com o contexto socioeconômico e cultural de sua região de inserção, se desenvolveu como uma Instituição a serviço de sua comunidade por meio da disseminação de conhecimentos, da formação de seus egressos e pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Tudo isto faz do UNIFACIG um referencial de excelência educacional e um espaço, junto à sociedade civil, em que há uma preocupação constante com o desenvolvimento do conhecimento e com a transformação da sociedade.

Frente a isso, o Centro Universitário UNIFACIG orienta-se pelos seguintes princípios filosóficos:

I. A justiça, a ética fundamentada em pressupostos democráticos, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o respeito à diversidade;

II. A valorização do mérito acadêmico, a disciplina, a dedicação, a seriedade, a participação, o espírito de equipe, a eficiência e o respeito à hierarquia, ao indivíduo e à Instituição;
III. A defesa do meio ambiente, seu desenvolvimento sustentável e o compromisso com o bem estar da população;
IV. O desenvolvimento regional como base na construção do conhecimento e da formação profissional;
V. A indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
VI. A flexibilidade das ações educativas;
VII. A interdisciplinaridade como elemento motivador de uma ação colaborativa entre saberes;
VIII. O processo de ensino-aprendizagem que prepare um cidadão, com conhecimentos científicos e humanísticos, capaz de interferir positivamente em um mundo diversificado e complexo;
IX. A inclusão social;
X. No protagonismo do estudante desenvolvendo competências, habilidades e atitudes para uma participação ativa no seu processo de ensino aprendizagem, por meio da integração entre os saberes: conceber, fazer, conviver e ser, sempre pensando e agindo estrategicamente.

2.6.2. Finalidades

O Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda., mantenedor do Centro Universitário UNIFACIG - tem como **objetivo** precípuo fornecer recursos humanos, materiais, tecnológicos, metodológicos e científicos visando aprimorar o SER HUMANO por meio de sua formação universitária de excelência, incentivando-o a manter-se atualizado via educação permanente.

Nessa direção, é preciso ter a consciência da necessidade de se manter atento às realidades do momento e cientes do dever para com os objetivos traçados. Diante do seu compromisso com a excelência, possui consciência da necessidade de capacidade para autoanálise. Rever os conceitos, quebrar paradigmas, reexaminar os ideais selecionando tão somente aqueles que possam ser transformados em realidade, é o caminho para ativar potencialidades. Pretende-se, assim, implantar um processo de revisão permanente da estrutura funcional, com o propósito de manter a instituição em um nível de desempenho consoante com sua missão educacional.

O UNIFACIG concebe o sistema educacional como um instrumento eficaz na transformação de ideais e aptidões em realidade. Busca-se, assim, oferecer à sociedade recursos humanos com o mais recente pensamento em liderança, gestão, inovação e

responsabilidade social, garantindo atualização constante dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados, visando levar o estudante a realizar-se responsável e profissionalmente a partir da sua iniciativa na busca do novo e do aprofundamento da verdade e da solidariedade com as pessoas e com a comunidade a qual pertence.

2.6.3. Objetivos Institucionais

Objetivos Gerais:

I. Aprimorar continuamente a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
II. Ampliar e diversificar a oferta de educação superior;
III. Consolidar o desempenho institucional pelas vertentes da iniciação científica e da extensão;
IV. Promover, de forma contínua e crescente, a gestão organizacional e de pessoal.

Objetivos Específicos:

Conforme descrito em seu Regimento Interno, os objetivos do Centro Universitário UNIFACIG, alinhados com a sua missão, visão e valores, são:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (LDB, art. 43, I)
II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
III. Formar profissionais empreendedores aptos para serem inseridos em qualquer setor profissional para efetiva participação do desenvolvimento da Sociedade e das diversas regiões do Brasil, e colaborar na sua formação continuada;
IV. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive (LDB, art. 43, III);
V. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, e a investigação da verdade;
VI. Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais, difundindo os saberes por meio do ensino e das diferentes tecnologias da informação e da comunicação;
VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (LDB, art. 43, V);

VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (LDB, art. 43, VI);

IX. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição (LDB, art. 43, VII);

X. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e do país;

XI. Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, na realização de pesquisas, na elaboração de projetos e na prestação de serviços, assegurando-lhes, segundo as suas possibilidades, assistência técnica;

XII. Proporcionar ao Corpo Docente oportunidades de participação em programas para o desenvolvimento dos processos didáticos, dos metodológicos, do ambiente virtual de aprendizagem e culturais oportunizando meios para realização de atividades acadêmicas, culturais, artísticas e desportivas;

XIII. Manter intercâmbio de informações e de pessoal com Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;

XIV. Estabelecer programas e projetos de Extensão e Pesquisa.

2.7. O Perfil do Egresso da IES

O UNIFACIG orienta suas ações para que os egressos de seus diferentes cursos tenham habilidades, de uma forma geral, para compreender, refletir, criticar e atuar em sua área profissional agindo de forma inovadora e intervencionista. Os Projetos Pedagógicos dos cursos apontam, de forma geral, a preocupação em formar profissionais capazes de gerarem propostas para o enfrentamento de questões relativas ao seu campo profissional e o desenvolvimento de uma consciência crítica, social, empreendedora, voltada para a necessidade de conhecer e aprender de maneira contínua.

- O intuito, portanto, é o de formar indivíduos que estejam aptos a:
- Compreender, apreender e fixar os pressupostos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional do discente;
- Serem capazes de desenvolver projetos empreendedores e inovadores objetivando a produção de conhecimento, da ciência, da responsabilidade social e da inclusão, dentro de seu campo de atuação; e
- Desenvolver comprometimento dos egressos com os valores e princípios norteadores do Código de Ética relativo à sua profissão.

Sintetizando o perfil do egresso a Figura a seguir representa as habilidades que se propõe a desenvolver:

Perfil do Egresso UNIFACIG
Fonte: Elaborado pelos autores

2.8. Estrutura Organizacional

A IES, para efeitos de sua administração (Art. 6º do Regimento Geral) compreende os seguintes órgãos colegiados:

Órgãos Deliberativos:

a) Conselho Universitário (CONSUN);
b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
c) Colegiado de Curso.

Órgãos Executivos:

a) Reitoria;
b) Pró-Reitoria de Ensino e Aprendizagem;
c) Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas;
d) Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing;
e) Coordenadoria de Curso;
f) Núcleo de Educação a Distância;

Órgãos Suplementares:

a) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
b) Núcleo Docente Estruturante (NDE);

c) Núcleo de Prática Jurídica;
d) Biblioteca;
e) Secretaria Geral;
f) Laboratórios, Clínicas;
g) Ouvidoria;
h) Gerência Financeira.

Além dos órgãos de que trata este artigo, outros poderão ser criados, por proposição e autorização da Entidade Mantenedora, caso impliquem em aumento de despesa e nos termos do Regimento Geral.

Conforme estabelece o Regimento Geral**,** o Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda. é responsável perante as autoridades públicas e o público, em geral, pelo UNIFACIG, e a ele incumbe tomar medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento Geral, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

O Centro Universitário UNIFACIG é dependente da Entidade Mantenedora quanto à manutenção dos serviços e nas decisões de caráter econômico-financeiro; e se relaciona com a Entidade Mantenedora por intermédio de sua Reitoria.

2.9. A Região de Inserção - Contexto Socioeconômico e Educacional

2.9.1. Caracterização do Território

Município sede: Manhuaçu
Área (2022): 628,318 km²
IDHM 2010: 0,689.
Faixa do IDHM: Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699)
População (2022): 91.886 hab.
Densidade demográfica (2022): 146,24 hab./km².
PIB per capita (2020): 32.727,43
Ano de instalação: 1877
Microrregião: Manhuaçu
Mesorregião: Zona da Mata

O município de Manhuaçu situa-se na porção leste do Estado de Minas Gerais, próximo à divisa do Estado do Espírito Santo. No contexto da divisão macrorregião mineira, Manhuaçu insere-se na Região 11, correspondente à Zona da Mata, na microrregião que

recebe seu nome e sob sua respectiva influência, sendo constituída por 20 municípios vizinhos.

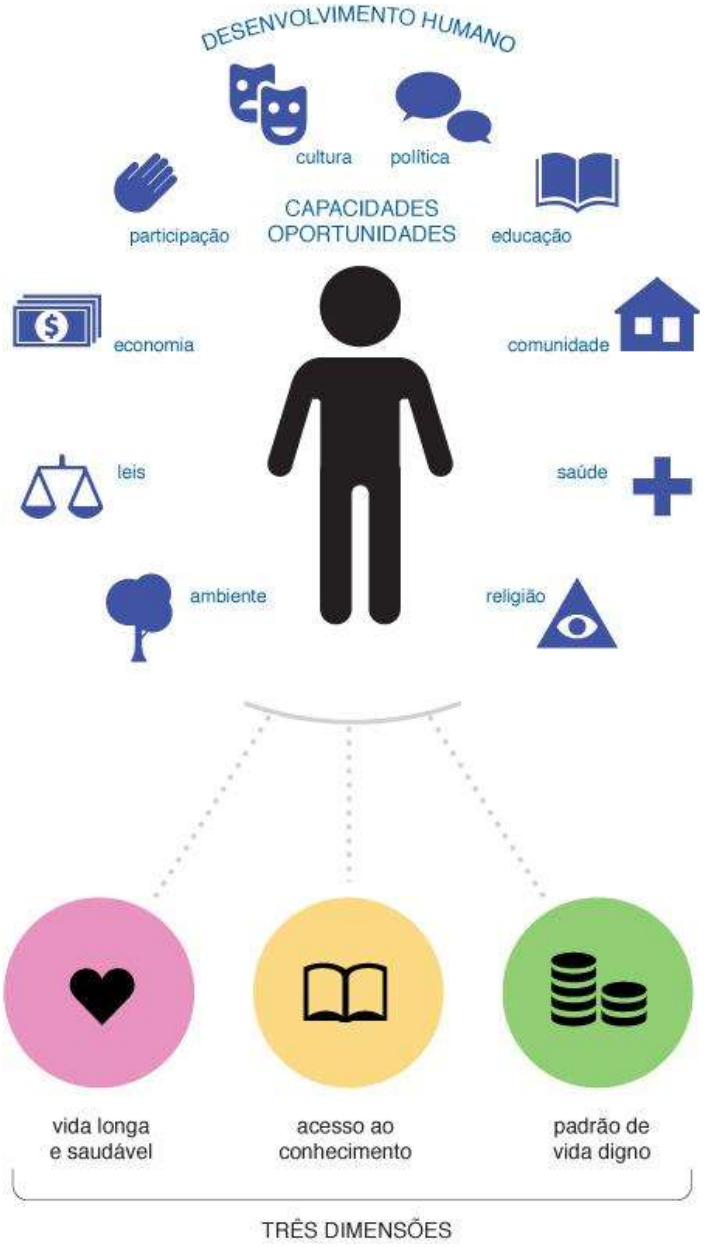
2.9.2. Indicadores Econômicos e Sociais

Desenvolvimento Humano	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,215	0,416	0,563
IDHM Longevidade	0,706	0,806	0,839
IDHM Renda	0.589	0,678	0,692
IDHM	0,447	0,610	0,689

Fonte: IBGE (2019).

Segundo o Atlas Brasil (2013) o desenvolvimento humano “é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter”. Este desenvolvimento é centrado nas pessoas e na melhoria do seu bem-estar, sendo a renda e a riqueza os meios para que as pessoas possam viver do modo que desejam. Ainda segundo o Atlas Brasil o crescimento econômico não necessariamente se traduz em qualidade de vida, pior que isto, muitas vezes, pode aumentar as desigualdades sociais, caso não seja distribuída de forma igualitária entre os habitantes do país, estado e/ou municípios.

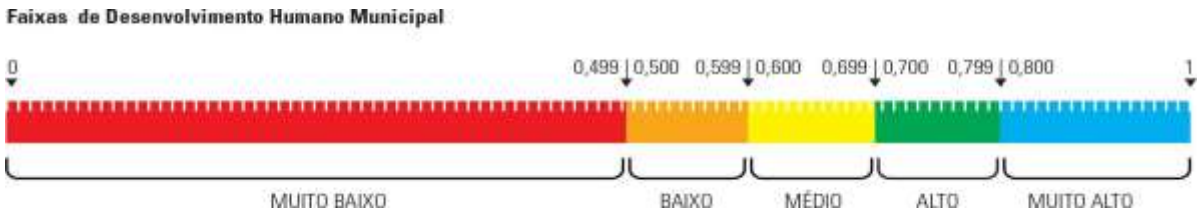
Conforme apresentado na Figura a seguir, três dimensões básicas são reunidas pelo IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano): a condição de ter uma vida longa e saudável (saúde); o acesso ao conhecimento (educação) e um padrão de vida digno (renda).



Desenvolvimento Humano
Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/

Sendo a tríade do IDH a educação, saúde e renda percebe-se a necessidade de se atentar a estes fatores na busca por uma melhor qualidade de vida das pessoas. O Município de Manhuaçu (MG), dentro deste prisma conseguiu uma considerável evolução nas últimas três décadas, passando de 0,447 para 0,689 o seu IDHM. No entanto, este nível ainda não é o que se espera como padrão de vida de uma cidade desenvolvida. Este padrão é medido pela renda municipal *per capita*, que é a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município – inclusive crianças e pessoas sem registro de renda. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE. Quanto mais o IDHM se aproxima de 1, maior é o desenvolvimento humano desta unidade federativa.

Esta melhoria, ainda que modesta, pode ter ligação a diversos fatores tais como: maior independência da monocultura cafeeira, Manhuaçu hoje é polo regional de comércio, saúde e educação. Este período de melhoria pode ser atribuído ainda ao acesso ao ensino superior no município, pois o ingresso das Faculdades se deu no fim da década de 90.



Avaliação das faixas de Desenvolvimento Humano.
Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/

Conforme o Atlas Brasil (2013), o IDHM da unidade federativa de Manhuaçu é considerado atualmente como médio, mesmo com a evolução nas últimas décadas (Manhuaçu em 1991 se encontrava na faixa de muito baixo desenvolvimento) há de se ressaltar a necessidade de melhoria e buscar índice superior a 0,800 para ser considerado muito alto.

É neste anseio que o UNIFACIG busca auxiliar no desenvolvimento regional, pois é uma instituição que contribui para o acesso à educação em diversos setores, a saber: ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e educação. Além do acesso educacional por suas diversas formas de ingressos e bolsas, sejam elas de ordem pública ou privadas, entende-se que o Centro Universitário UNIFACIG propicia mais do que acesso, mas sim um desenvolvimento educacional. Há de se considerar ainda que existem programas de atendimento às comunidades carentes em suas clínicas médicas beneficiando a população regional, propiciando, desta forma, acesso à saúde. Outro prisma a ser considerado é que com o acesso à educação superior tem-se a tendência de aumento na renda destes profissionais. Sendo assim a presença de uma instituição de ensino superior, como o UNIFACIG, corrobora para o desenvolvimento do IDHM regional, visto que mais de 50% dos ingressantes na instituição são advindos das cidades do entorno de Manhuaçu (MG).

a) Composição dos Indicadores

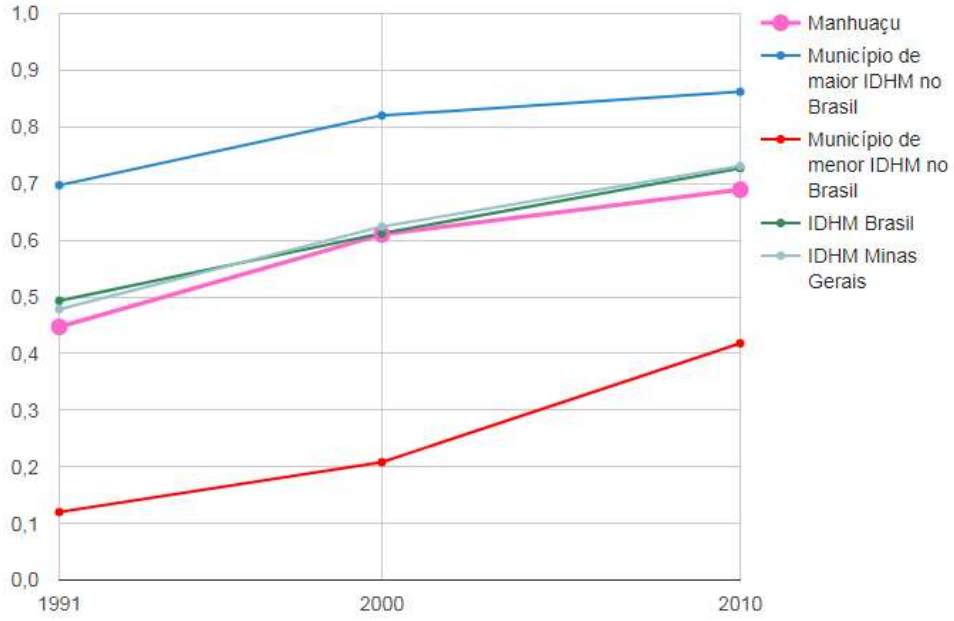
O IDHM de Manhuaçu é 0,689, em 2010 conforme o censo, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699), considerado na faixa média de desenvolvimento. A dimensão que mais contribui para o IDHM é Longevidade (com 0,839), seguida de Renda (com 0,692), e de Educação (com índice de 0,563).

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Manhuaçu - MG	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,215	0,416	**0,563**
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	21,54	29,93	**42,62**
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	27,56	64,60	**92,88**
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	34,10	71,32	**85,76**
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	15,55	43,16	**50,22**
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	8,95	17,12	**30,18**
IDHM Longevidade	0,706	0,806	**0,839**
Esperança de vida ao nascer (em anos)	67,38	73,36	**75,35**
IDHM Renda	0,589	0,678	**0,692**
Renda per capita (em R$)	311,84	545,15	**592,99**

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Evolução entre 1991 e 2010

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,447, em 1991, para 0,689, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,478 para 0,731. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,14% para o município e 52% para a UF; em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 56,24% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,348), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.



Evolução IDHM – Manhuaçu - MG
Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Percebe-se, conforme figura anterior, que Manhuaçu (MG), mesmo com o crescimento nas últimas décadas, encontra-se um pouco abaixo da média nacional e estadual. Esta lacuna é proveniente do aspecto educacional e de renda.

Ranking

Manhuaçu ocupa a 2199ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

Trabalho e Rendimento

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 65,42% em 2000 para 70,34% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) caiu de 4,89% em 2000 para 4,10% em 2010. Percebe-se ainda maior grau de formalização dos ocupados, visto que passou de 45,74% em 2000 para 52,42% em 2010.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município	2000	2010
Taxa de atividade – 18 anos ou mais	65,42	70,34
Taxa de desocupação – 18 anos ou mais	4,89	4,10
Grau de formalização dos ocupados – 18 anos ou mais	45,74	52,42
Nível educacional dos ocupados	**2000**	**2010**
% dos ocupados com fundamental completo – 18 anos ou mais	34,51	47,73
% dos ocupados com médio completo – 18 anos ou mais	20,33	30,90
Rendimento médio	**2000**	**2010**
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. – 18 anos ou mais	53,68	25,80
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. – 18 anos ou mais	80,20	80,29
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo – 18 anos ou mais	93,35	94,37

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Fato que comprova a melhoria educacional no Município de Manhuaçu é que houve um acréscimo na porcentagem de ocupados com ensino fundamental completo de 34,51 em 2000 para 47,73 e também, com ensino médio completo de 20,33 para 30,90.

A renda *per capita* média de Manhuaçu cresceu 90,16% nas últimas duas décadas, passando de R$ 311,84, em 1991, para R$ 592,99, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,44%. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar *per capita* inferior a R$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 41,40%, em 1991, para 11,28%, em 2010. Quando se trata da porcentagem dos extremamente pobre percebe-se uma queda muito considerável de 16,15% em 1991 para 2,82% em 2010.

A decréscimo da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,57, em 1991, para 0,50, em 2010.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município	1991	2000	2010
Renda per capita (em R$)	311,84	545,15	592,99
% de extremamente pobres	16,15	7,73	2,82
% de pobres	41,40	21,34	11,28
Índice de Gini	0,57	0,59	0,50

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Índice de Gini: É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 31,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 1991, para 14,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. A taxa de mortalidade infantil no país foi de 16,7 óbitos por mil nascidos vivos, sendo assim a taxa de mortalidade infantil no Município é inferior à taxa nacional. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Município	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	67,4	73,4	75,4
Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	31,2	19,4	14,8
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	41,1	21,2	17,2
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,1	2,8	2,2

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Os índices relacionados à vulnerabilidade social apresentaram melhoras, além da queda da mortalidade infantil tratada anteriormente, verifica-se que a porcentagem de crianças de 6 a 14 anos fora da escola teve uma grande queda, de 24,65% em 1991 para

2,64% em 2010. A taxa de vulneráveis entre 15 e 24 anos que não estudam, não trabalham caiu de 14,19% em 2000 para 9,12% em 2010.

Fato preocupante é o aumento da porcentagem de mães chefe de família sem fundamental e com filho menor, cresceu de 11,57% em 1991 para 14,98% em 2010.

A taxa de pobreza mais uma vez apresenta queda, pois em 1991 25,16% das crianças do Município eram consideradas extremamente pobres, já em 2010 este índice caiu para 5,46%.

A vulnerabilidade à pobreza familiar caiu nestas três décadas também de 70,30% para 32,05%.

Vulnerabilidade Social

Crianças e Jovens – Município	**1991**	**2000**	**2010**
Mortalidade infantil	31,23	19,38	14,80
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	85,22	63,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	24,65	8,03	2,64
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	14,19	9,12
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	0,82	2,72	1,79
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	13,06	11,83
Família	**1991**	**2000**	**2010**
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	11,57	11,36	14,98
% de vulneráveis e dependentes de idosos	3,49	2,11	2,32
% de crianças extremamente pobres	25,16	13,10	5,46
Trabalho e Renda	**1991**	**2000**	**2010**
% de vulneráveis à pobreza	70,30	45,05	32,05
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	54,99	43,00
Condição de Moradia	**1991**	**2000**	**2010**

% da população em domicílios com banheiro e água encanada	78,50	95,45	98,03

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Habitação – Saúde ambiental

O município apresentou melhor no que diz respeito à habitação e saúde ambiental, em 2010 94,20% da população em domicílio conta com água encanada, 99,81% tem energia elétrica em suas casas e 96,45% da população conta com o serviço de coleta de lixo.

Indicadores de Habitação - Município	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	82,92	96,12	94,20
% da população em domicílios com energia elétrica	89,08	98,63	99,81
% da população em domicílios com coleta de lixo	76,13	92,36	96,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

2.9.3. A região Polarizada - Aspectos Econômicos, Sociais, Demográficos e Educacionais

A região de abrangência da IES conta com a participação do município de Manhuaçu e outros municípios ao redor sendo mais expressivos os que se seguem:

Censo (IBGE)	Sede	Região polarizada											
	Manhuaçu	Caratinga	Alto Caparaó	Alto Jequitibá	Caparaó	Chalé	Durandé	Lajinha	Manhumirim	Reduto	Santana do Manhuaçu	São João Manhuaçu	Simonésia
População (2022)	91.886	87.360	5.795	8.397	5.048	6.075	7.817	20.835	20.610	7.848	8.987	11.246	19.750
Área (km²)	628,318	1.258,479	103,690	152,272	130,694	212,674	217,461	431,920	182,900	151,859	347,362	143,096	486,543
Densidade demográfica (2022) (hab./km²)	146,24	69,42	55,89	55,14	38,62	28,56	35,95	48,24	112,68	51,68	25,87	78,59	40,59
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2010	0,689	0,706	0,661	0,660	0,624	0,655	0,645	0,661	0,697	0,629	0,621	0,650	0,632
Estabelecimentos de Saúde SUS (2009)	52	71	3	10	4	7	9	15	16	6	4	9	11
Matrículas Ensino Médio (2021)	2.944	2.891	172	316	219	175	242	618	700	206	281	379	678
Matrículas Ensino Fundamental (2021)	11.594	10.495	786	966	651	754	967	2.564	2.539	980	1.047	1.579	2.604
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, Educação e saúde públicas e seguridade social (mil reais) (2020)	407.798,78	392.199,97	30.589,95	35.074,07	27.799,43	27.126,36	34.061,06	160.638,87	101.508,83	33.563,97	37.867,68	48.893,96	82.719,09
Valor adicionado bruto da Agropecuária (mil reais) (2020)	140.004,54	90.488,89	18.502,94	29.645,53	28.802,95	19.630,11	40.341,88	66.915,36	29.077,01	16.203.04	45.800,64	35.107,25	55.647,20
Impostos (mil reais) (2020)	336.926,06	206.562,33	3.646,02	5.023,05	3.980,35	3.957,74	5.081,53	37.311,26	77.242,78	3.642,26	8.189,31	8.575,00	14.583,26

Valor adicionado bruto da Indústria (mil reais) (2020)	724.680,45	256.909,23	2.742,84	5.834,53	3.208,34	7.585,98	4.799,85	16.226,18	13.355,13	18.048,76	7.353,30	7.329,00	9.613,65
Valor adicionado bruto dos Serviços (mil reais) (2020)	1.374.317,44	1.068.743,61	30.589,95	35.745,98	26.710,92	25,573,67	33.999,56	160.638,87	304.543,60	35.078,56	42.061,01	51.608,72	83.759,62
PIB, per capita (reais) (2020)	32.727,43	21.758,52	14.345,03	13.410,81	16.602,82	14.717,29	15.029,72	18.785,77	23.056,19	14.794,69	16.300,00	12.978,78	12.480,89

2.9.4. Região de influência - Aspectos Ambientais, Políticos e Culturais

a) Aspectos Ambientais

A cidade de Manhuaçu é dotada de várias reservas naturais com imensa beleza, todas repletas de cachoeiras, florestas e montanhas, que constituem os principais atrativos do Ecoturismo.

Estas maravilhas são protegidas pela Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA), ONG fundada em 22 de maio de 1987 que tem como meta central a preservação do muriqui ou macaco mono carvoeiro, espécie ameaçada de extinção.

Na divisa com Simonésia situa-se a Mata do Sossego, uma área reconhecida internacionalmente devido a sua biodiversidade. Ali ainda se encontram espécies raríssimas, como a onça pintada, a jaguatirica e o mono carvoeiro.

Foto Mono carvoeiro na Mata do Sossego.

A 15 km de Manhuaçu (rodovia MG 111, sentido Simonésia), fica a Reserva Monte Alverne, uma área de 800 hectares de mata nativa que está sendo estruturada para o turismo e já oferece várias trilhas, *camping* e sanitários. Sua mata abriga 26 nascentes, cachoeiras, ribeirões, um jequitibá gigante de aproximadamente 2000 anos e cinco espécies de primata, incluindo o muriqui.

Na área da Cachoeira Sete (7,5 km do centro), uma queda de mais de 20 metros, foi construído um moderno balneário cercado por matas e lavouras de café. A área tem uma grande piscina artificial, com bicas, passarela, ponte pênsil, bar, *playground* e churrasqueiras.

As Matas do Espeschit representam um verdadeiro reduto da natureza. No km 47 da BR 262, a 12 km do centro sentido Realeza, a rodovia é margeada por duas das mais belas

áreas naturais de Manhuaçu, o Sítio Graciema e o balneário Recanto no Paraíso, ambos de propriedade do engenheiro sanitarista Jorge Nogueira Espeschit que após aposentar-se resolveu dedicar o tempo livre para cuidar das reservas que estão em suas terras e estruturá-las para a visitação turística, trabalho que ainda não foi concluído. Abaixo da rodovia, às margens do Rio Manhuaçu, foi construído o Recanto no Paraíso, um local muito agradável, com *trailer* de lanche, uma larga trilha muito florida e arborizada, e área esportiva com quadra de areia. Na outra margem encontra-se um trecho bem fechado de Mata Atlântica. No meio, fica a Cachoeira Chata, na verdade uma grande corredeira situada em um trecho bem raso do rio, daí o nome. As águas tranquilas e a pequena profundidade (30, 40 centímetros) tornam o lugar muito seguro para a diversão das crianças.

No Sítio Graciema, há 35 hectares de Mata Atlântica primária, secundária e mista, uma reserva florestal não oficializada que guarda várias nascentes, córregos e trilhas. O local é frequentemente visitado por estrangeiros que estudam o bioma da Mata do Sossego. Ambientalista, o senhor Jorge procurou criar as estradas e trilhas aproveitando o traçado natural do terreno, sem alterar a natureza ou derrubar uma árvore sequer. As vias somam dezenas de quilômetros e podem ser percorridas de carro, a cavalo ou a pé. As florestas abrigam árvores típicas do ecossistema atlântico como os ipês, jacarandás, canelas, jequitibás e o palmito açaí. O flamboyant e o palmito australiano foram introduzidos. A fauna apresenta macaco barbado, araras, micos, sauás, jacu, tucanos, jaguatirica e saguis (da cara branca e sagui estrela), e maritacas.

Com grande destaque na região de Manhuaçu está o muito conhecido Parque Nacional do Caparaó. Localizado na Serra do Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o Parque Nacional do Caparaó é um dos destinos mais procurados pelos adeptos do montanhismo no Brasil. Abriga o terceiro ponto mais alto do País, o Pico da Bandeira, com 2.892 metros de altitude.

Foto Pico da Bandeira.

O parque dispõe de quatro áreas de acampamento pela portaria de Alto Caparaó em MG – “Tronqueira” e “Terreirão” – e pela Portaria de Pedra Menina no ES – “Macieira” e “Casa Queimada”, com sanitários, lava-pratos, mesas, bancos e quiosques (estes últimos apenas na “Tronqueira”) e, ainda, churrasqueiras na área de visitação denominada “Vale Verde” e na “Macieira”. Caminhadas em áreas de florestas e, especialmente, pelos campos de altitude são outras atrações do local, além da lembrança sempre presente do movimento conhecido como “Guerrilha do Caparaó”, uma manifestação de resistência contra a Ditadura Militar durante a década de 1960.

b) Aspectos Políticos:

No município de Manhuaçu a participação da sociedade civil nas decisões políticas ocorre de maneira bastante acentuada. Por sociedade civil compreende-se o conjunto das organizações e instituições cívicas voluntárias que servem como mecanismos de articulação de uma sociedade em funcionamento, por oposição às estruturas apoiadas pela força de um estado (independentemente de seu sistema político).

São muitos os órgãos de classe e os grupos representativos que atuam na fiscalização das decisões políticas, assim como no exercício de pressionar e trabalhar em conjunto com as autoridades dos poderes executivo e legislativo no intuito de buscar melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e seguridade para a sociedade local. Alguns exemplos de instituições da sociedade civil que podem ser encontrados na cidade de Manhuaçu são:

- Associações Profissionais;
- Clubes Sociais e Esportivos
- Corporações;
- Grupos por Gênero, Culturais e Religiosos;
- Instituições políticas;
- Clubes Cívicos;
- Cooperativas;
- Grupos Ambientalistas;
- Instituições de Benemerência;
- Órgãos de defesa do consumidor.

c) Aspectos Culturais

Na cidade de Manhuaçu encontram-se teatro, cinema, galerias, bibliotecas públicas e outras instituições que facilitam o acesso da população a conteúdos literários, jornalísticos, científicos e artísticos, curiosidades e muito mais.

Destaca-se na cidade o antigo Cine Dom Bosco e Teatro João Bracks, que atualmente consiste em um Centro Cultural completo, com o objetivo de difundir todas as artes e enriquecer a cidade com conhecimento e cultura. Além do belo conjunto arquitetônico e de

um espaço totalmente estruturado para eventos empresariais, o Centro Cultural João Bracks possui os equipamentos de som, luz e imagem mais atuais, garantindo alta qualidade para espetáculos e filmes, com maior conforto para a plateia (acomoda 300 pessoas).

Manhuaçu sedia o Simpósio de Cafeicultura de Montanha. O evento realizado pela Associação Comercial, Industrial e de Agronegócios de Manhuaçu (ACIAM) é o maior encontro do agronegócio do café da região das Matas de Minas. São apresentadas palestras e minicursos e um dia de campo. Diferentes empresas apresentam seus produtos e novidades para o setor numa feira de negócios. O Simpósio não apenas tem a função de estabelecer relações comerciais que envolvem o café (grande produto da região), mas também de difundir técnicas e saberes que são muito úteis a todos os envolvidos na cadeia produtiva do produto.

Todos os meses acontece a Feira Gastronômica em Manhuaçu, evento este celebrado com artesanato, apresentações culturais e comida típica na Praça Cordovil Pinto Coelho. Ao todo mais de trinta barracas são montadas para que artesãos locais exponham e comercializem suas produções. Comidas típicas como doces artesanais também têm espaço na feira.

Foto Panorâmica da Feira Gastronômica no Centro de Manhuaçu.

Em meados do mês de novembro, é realizada anualmente na cidade de Manhuaçu a “Feira da Paz”. Trata-se da maior festa popular do município, com a apresentação de *shows* musicais, de dança, artesanato e comércio de produtos diversos, movimentando grande número de pessoas das cidades vizinhas.

Também se destaca no município a Central das Artes, de propriedade da Família Santos (representada pelo Comendador Fabrício Santos). A instituição promove eventos que

procuram expor os trabalhos artísticos de seus alunos, com destaque para o desenho artístico, pintura, grafite e artesanato.

Os jovens do *Crazy for dance* vem arrastando multidões por onde passam, o Grupo de Dança Hip-Hop de Manhuaçu (MG), tem feito muito sucesso e os garotos sonham com o estrelato e foi o entrevistado do Programa Raízes da TV Catuaí afiliada da Rede Minas.

Outros grupos de Hip-Hop da cidade que comumente se apresentam em eventos são o *Blackout* e o *Street Winners*. Vale destacar também o *Grand Ballet* Janina Lacerda e a Escola de Música Mozart, que possuem tradição na cidade ao trabalharem com a formação erudita e clássica de seus alunos para o *ballet*, flauta, violão e piano.

Os encontros de Capoeira também ocorrem com frequência na cidade. O Grupo Corpo e Ginga organiza eventos que contam com a participação de diversos outros grupos de capoeira de outras cidades da região.

O Departamento Municipal de Cultura de Manhuaçu também se esforça por resgatar a cultura e a importância da “Folia de Santos Reis”, como sendo um movimento cultural e religioso, e sua relevância como festa popular. O Grupo Divino Espírito Santo, há mais de trinta anos, faz apresentações em várias comunidades rurais da região, principalmente, no período comemorativo de Santos Reis, que é celebrado no dia seis de janeiro. Na passagem da folia alimentos são arrecadados e posteriormente são doados a entidades necessitadas.

O Patrimônio Histórico da cidade de Manhuaçu também é bastante rico. Além de belos casarões da sede e interior, há a Igreja Matriz de São Lourenço, o prédio da Casa de Cultura (antigo Banco Hipotecário e Agrícola de Minas), outras igrejas Católicas, os templos Batista e Presbiteriano, pontes e praças.

A Igreja Matriz São Lourenço, localizada no Centro, foi construída entre 1917 e 1928 e possui arquitetura em estilo gótico, com muitos detalhes. Na fachada, destacam-se as torres, janelas, estátuas e o relógio. O altar é todo de tijolinhos. Na nave central há várias colunas, pinturas, quadros com cenas bíblicas e dezenas de imagens. São Lourenço segura uma grelha. Conta-se que, durante o Império Romano, o mártir foi queimado vivo. Ainda há um belo jardim na parte externa da matriz.

Foto Igreja Matriz de São Lourenço.

Manhuaçu tem outras igrejas católicas com arquitetura típicas, como a de Santa Luzia, do Bom Pastor e da Conceição. Também chama a atenção, a arquitetura da Igreja Presbiteriana, que completou cem anos no primeiro semestre de 2005.

Na Casa de Cultura, há um maravilhoso museu sobre a História e personalidades de Manhuaçu. O Artesanato é encontrado na Casa do Artesão, situada na praça central da cidade, ou em lojas independentes.

Casa de Cultura de Manhuaçu.

O prédio da Casa de Cultura, cujos portões de ferro foram feitos à mão pelo libanês Abdala Lutfala, foi construído para sediar uma agência do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, mas ali já funcionou o INPS (hoje INSS), o Serviço de Água da Prefeitura e a Delegacia de Polícia Civil. Na casa, encontra-se um pequeno museu. A galeria de fotos expõe vários momentos e personalidades da História da Cidade. O acervo tem exemplares do jornal "O Manhuaçu" fundado em 1890, e de outros jornais da região, objetos religiosos, instrumentos da escravidão, como os grilhões que prendiam pés e mãos dos cativos, a primeira pia batismal da Igreja Matriz de São Lourenço, quadros, instrumentos musicais (pianos, sanfonas) e eletroeletrônicos antigos. O espaço ainda tem secretaria, biblioteca, arquivos com documentos do Judiciário local (datados a partir de 1800) e 8 mil fotos, além do busto do Coronel Serafim Tibúrcio da Costa, oficial da Guarda Municipal, agente do Executivo e presidente da Câmara que queria, no século XIX, proclamar a República do Manhuaçu. O salão do banco é um auditório usado em shows, teatros e conferências. A Academia Manhuaçuense de Letras está sediada na Casa de Cultura.

Também são muito bonitos os casarões da Vila Julieta (1935) Villa Sylvia (1918) e a praça Cordovil Pinto Coelho, próximo à Igreja Matriz, e a Ponte Maestro Odorico com seus anjinhos barrocos.

Casarão Villa Sylvia.

Erguida no coração da cidade (praça Cordovil Pinto Coelho), a Casa do Artesão de Manhuaçu é um espaço exclusivo para a exposição e comercialização do Artesanato e produtos da Agroindústria local. A entidade reúne o trabalho de aproximadamente 80 profissionais. As peças são confeccionadas com madeira, materiais recicláveis, palha, linhas e tecidos. Os artigos mais comuns são: bordado, crochê, marcas, cestarias, cristais, quadros, bolsas e instrumentos musicais rústicos, como atabaque e berimbau. A loja também oferece cachaça, mel, licores, pães e doces caseiros de 16 produtores da Agroindústria local.

Criado pela família Charbel, O Castelo do Café foi inaugurado recentemente no município e apresenta um conceito único no universo do café, que é a principal cultura regional. O empreendimento tem uma visão cultural e objetiva trazer pessoas para conhecerem a Região das Matas de Minas. São dois andares e três grandes blocos abarcando armazém de café, laboratório de classificação dos grãos, torrefação, produção, escritório e cafeteria em um ambiente temático que propicia uma experiência única.

Foto Panorâmica do Castelo do Café.

Em Manhuaçu, o Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural (COMPAC) foi criado pela Lei Municipal n^{0}. 2219/2000 e regulamentado pelo Decreto Municipal n^{0}. 562/2000. É o órgão de assessoramento e colaboração com a Administração Municipal em todos os assuntos relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural.

Suas funções consistem em estabelecer critérios e valores para o enquadramento de bens como Patrimônio Municipal; opinar sobre a inclusão de bens no Livro Tombo; apreciar

as propostas de instituição de Áreas de Interesse Paisagístico e Cultural; e manifestar-se sobre projetos ou planos de construção, conservação, reparação, restauração, adaptação ou demolição em bens integrantes do patrimônio do Município. Além disso, o Conselho deve manter permanente contato com órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais, visando à obtenção de recursos, cooperação técnica e cultural para planejamento da preservação e revitalização de Bens Históricos e Culturais.

2.10. Currículo: DNA UNIFACIG

Acredita-se que uma das principais missões do Ensino Superior é contribuir para o desvelamento dos fenômenos do mundo real. Para entender melhor este desvelamento apropriar-se-á do conceito de desigualdade apontado por Tilly (2006) que tem a desigualdade definida como uma relação entre pessoas ou conjunto de pessoas em que a interação entre elas gera mais vantagens para um dos lados. Ainda na análise do autor um dos critérios que mais contribui para a produção e reprodução dessa desigualdade é o "[...] conhecimento técnico-científico, especialmente o conhecimento que permite intervir, para o bem ou para o mal, no bem-estar humano" (TILLY, 2006, p. 53).

Além desse conceito é relevante resgatar a compreensão sobre currículo a partir das ideias de Sacristán (2013). Para o autor, o currículo extrapola o conceito tradicional de uma sequência de conteúdo que deve ser aprendido em formato e processos estabelecidos. Dessa forma, o conceito de currículo que respalda as práticas do UNIFACIG, fundamentados nos argumentos de Sacristán (2013, p. 32), deve ser considerado como um processo que incorpora a realidade viva histórica-econômica-social e cultural da Instituição e de seus discentes sendo a aprendizagem elaborada a partir de um "processo de elaboração e reconstrução interna no qual o novo interage com os significados prévios que os sujeitos têm". Óbvio que ao construir o currículo de seus diferentes cursos toma-se como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas, porém, essa formatação de conteúdos levará em conta, também, as múltiplas dimensões sociais que se interlaçam entre si.

E é respaldando nesses conceitos, que o UNIFACIG estabeleceu como sua *práxis* pedagógica a educação ativa centrada em ações que ressaltam e valorizam o aluno em formação reconhecendo suas habilidades e competências. Nesse processo a IES tem como pressuposto pedagógico a busca por desenvolver em seus egressos os seguintes níveis de intelectualidade que, na leitura de Heilborn e Lacombe (2009) centram-se em:

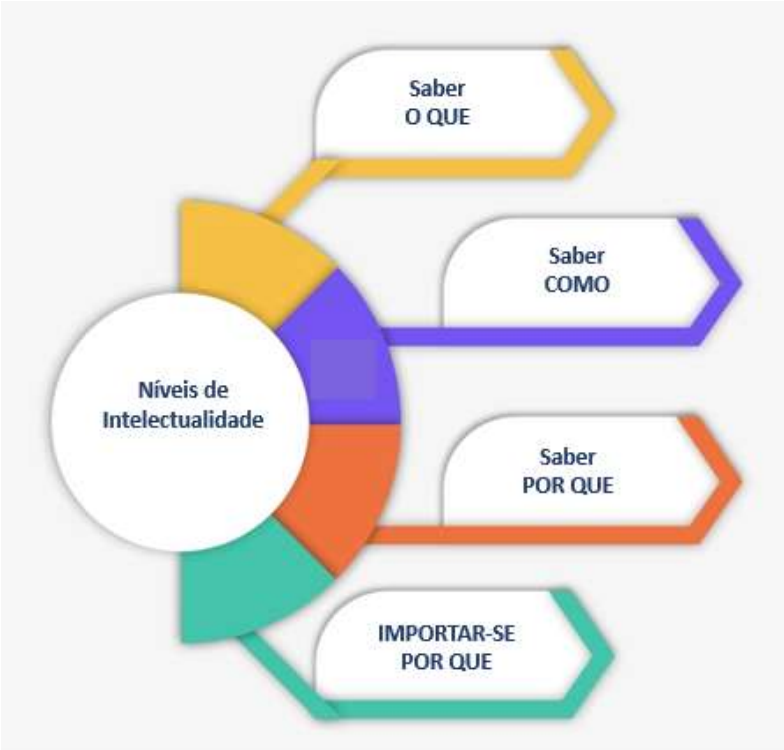
a) Conhecimento cognitivo (ou saber o que): é a busca por desenvolver o domínio básico de uma disciplina. Entendendo aqui que uma disciplina não concentra em um ponto

isolado, mas justamente ter a capacidade de criar um elo constitutivo de um saber conjunto;

b) Habilidades avançadas (saber como): é a tradução do aprendizado na execução efetiva. A habilidade para aplicar as regras de uma disciplina aos problemas complexos do mundo real. Reforçando esse aspecto Pereira e Hannas (2001, p. 14) argumentam que é necessário "[...] fazer uma ponte entre o teórico e o prático, procurar dar significado à aprendizagem, mostrar que a formação humana e a cidadania não é privilégio nem responsabilidade apenas de determinadas disciplinas, mas dever de todos os professores, de modo a associar a aprendizagem à vida cotidiana".

c) Compreensão dos sistemas (saber por que): é o conhecimento mais profundo a respeito das relações de causa e efeito que formam as bases de uma disciplina. Segundo Heilborn e Lacombe (2009) a expressão maior deste nível de conhecimento é a intuição altamente treinada, por exemplo, o *insight*.

d) Criatividade automotivada (importar-se por que): este nível da intelectualidade centra-se na motivação e adaptabilidade para o sucesso e para a alta performance.

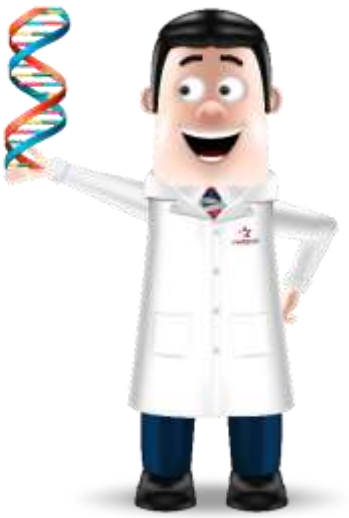


Níveis de intelectualidade.
Fonte: Elaborado pelos autores

Decorrentes dessas escolhas pedagógicas, a instituição criou como espinha dorsal de suas decisões o **DNA UNIFACIG** em que se busca trazer pontos essenciais para a construção de um fazer pedagógico mais significativo para a sua comunidade acadêmica. Nessa

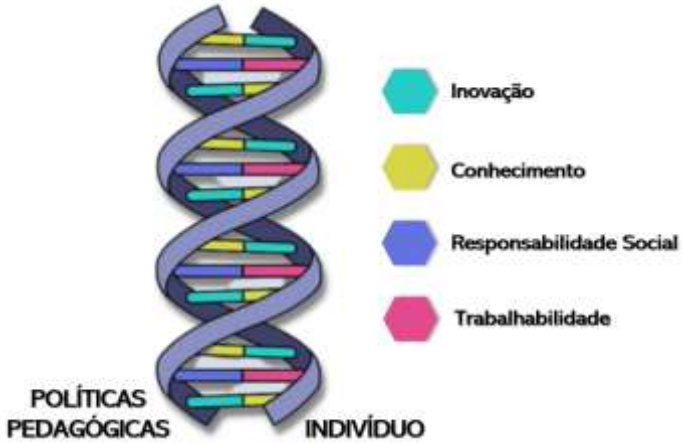
perspectiva, o Projeto Pedagógico Institucional está ancorado na concepção do **DNA UNIFACIG** que procura, como ponto central, sintonizar a formação dos indivíduos e as necessidades atuais profissionais.

Para tornar mais clara essa concepção é importante compreender que o DNA - Ácido Desoxirribonucleico - é uma molécula presente no núcleo das células dos seres vivos com a função de carregar toda a informação genética de um organismo, sendo constituído por uma fita dupla em forma de espiral (dupla hélice), composta por nucleotídeos que estão relacionados diretamente com as características físicas e fisiológicas do nosso corpo. O DNA tem papel fundamental na hereditariedade, sendo considerado o portador da mensagem genética, ou seja, nele estão codificadas todas as características de um ser vivo, que são únicas em cada indivíduo. Fica, então, que o DNA, bem como sua estrutura, nos permite entender os processos que garantem a transferência de informação genética entre os indivíduos e demais seres vivos.



Apresentação do DNA UNIFACIG.
Fonte: Elaborado pelos autores

Isto posto, alinhado ao compromisso de realizar um ensino significativo/reflexivo e ao referencial metodológico aperfeiçoado e adaptado à realidade da instituição bem como às demandas locorregionais criou-se o **Currículo DNA UNIFACIG**. Em analogia, a dupla hélice é representada pelo Indivíduo e a Política Pedagógica Institucional e as bases nitrogenadas são a Inovação, Conhecimento, Responsabilidade Social e Trabalhabilidade. Nessa lógica, o **DNA UNIFACIG** carrega todas as informações que tornam o Centro Universitário singular e torna relevante sua forma de promover a aprendizagem e a formação de seus egressos.



Elementos do DNA UNIFACIG.
Fonte: Elaborado pelos autores

Esse modelo caracteriza o UNIFACIG em todas as suas instâncias pedagógicas, além de refletir as suas relações com a comunidade local e regional demarcando as estratégias educativas variadas e complementares no pensar e no fazer acadêmico da IES.

As **Políticas Pedagógicas**, uma das hélices do espiral, traduz os princípios filosóficos em ações cotidianas. A diretriz pedagógica, então, adotada e praticada nos espaços acadêmicos, tanto da instituição quanto fora dela, é buscar entrelaçar o conhecimento tácito, ou seja, as experiências prévias – decorrente do conhecimento pessoal e incorporado à experiência individual – e o conhecimento explícito – fruto dos aspectos formais do conhecimento que pode ser articulado na linguagem formal dentro da concepção de Nonaka e Takeuchi (1997). Sendo assim, busca-se criar e manter constantemente um ambiente de aprendizagem em que o conhecimento é valorizado em sua forma total tendo como critério a construção de caminhos interdisciplinares que são combinados com fomento, estímulos e reconstruções constantes do fazer ciência. Nessa concepção, concorda-se com Almeida (2018, p. xi) quando essa aponta que “ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la [...]”.

A outra hélice do espiral, o **Indivíduo**, traz à luz a diversidade das pessoas que compõe a comunidade acadêmica do UNIFACIG considerando seus múltiplos contextos de formação e as suas dimensões estruturantes. Concebe-se o indivíduo como ser aprendente que em sua relação com o mundo o constrói como ser atuante que é. Desse modo, busca-se superar a concepção de um indivíduo que chega ao espaço educacional como mero repositório de conteúdo que já estão prontos para serem reproduzidos. Ou seja, superar o desafio de modelo passivo e compreender o aluno como um indivíduo que deseja aprender em um cenário de incertezas e em um espaço que caiba questionamentos e

compartilhamentos da informação, e por decorrência permita a resolução de problemas complexos, trabalho em grupo e participação ativa na construção da aprendizagem. Outro desafio a ser superado é a concepção de que todos aqueles que estão em um espaço de aprendizagem "aprendem igual ou ao mesmo tempo". A proposta aqui, é individualizar a aprendizagem. Bacich e Moran (2018, p. XV) apontam que "é certo que as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo" e, por isto, é preciso ressignificar o conhecimento tornando significativo para cada aluno e valorizando, a partir disso, as diferentes formas pelas quais cada um aprende.

No DNA, as bases nitrogenadas são responsáveis pela manutenção da estrutura da dupla hélice. No **DNA UNIFACIG**, também as bases dão sustentação às políticas pedagógicas e à formação do indivíduo e são: inovação, conhecimento, responsabilidade social e trabalhabilidade.

Para o UNIFACIG a **Inovação** é fulcral, fazendo que esse ideal extrapole o discurso e materialize-se em atividades práticas. O termo inovação vem do latim "innovatio" e refere-se ao ato de renovar, de mudar, de introduzir novidades. O UNIFACIG já há alguns anos reconheceu a necessidade de reformas curriculares com o objetivo de atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, acreditando que as inovações são essenciais no ensino superior. Concebe-se que inovar envolve o trabalho de toda a comunidade acadêmica, tornando pertinente a gestão, tanto administrativa quanto financeira, bem como o ponto central das políticas pedagógicas. É imperativo reconhecer que a inovação é um desafio que se impõe de forma coletiva envolvendo todas as dimensões da instituição a partir de uma mudança de postura, ou seja, um "virar de chave" de um pensamento tradicional para uma nova forma de pensar a educação dentro de um refletir constante. Pensin e Nikolai (2013, p. 34-35) destacam que é preciso "assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa". Para tanto, o UNIFACIG criou o TEIA – Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem – um núcleo de inovação que se dedica a pensar a forma inovadora de todos os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem com ênfase principal nos aspectos teórico-metodológicos que sustentam o processo ensino/aprendizagem.

A segunda base é o **Conhecimento** que se objetiva construir. Ao pensar o conceito tem-se como significado "aquilo que resulta do ato de conhecer, de entender". Diferentes filósofos ao longo de nossa evolução tratam o conhecimento como algo que renova e que modifica o estado atual. Einstein (sd) argumenta que "a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original". Voltando-se para os espaços formais educacionais concorda-se com Dewey[1] quando esse propõe "uma educação entendida como processo de

[1] Citado por Almeida (2018) na apresentação do livro Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.

reconstrução e reorganização da experiência pelo aprendiz orientada pelos princípios de iniciativa, originalidade e cooperação com vistas a liberar suas potencialidades". Desta forma, parte-se do princípio que o ser humano carrega em si diferentes experiências que serão reconstruídas e ressignificadas a partir do contato deste com o conhecimento. Hodiernamente, entende-se o conhecimento como parte intrínseca do conceito de competências que também incorpora habilidades e atitudes. Esse conceito extrapola o conhecimento somente para o trabalho e o transfere para a vida, ou seja, aprende-se para a vida e para o mundo e não somente para uma determinada profissão. Discussões são recorrentes quando se pensa na geração do século XXI e na sociedade na qual vivemos. Temos o conceito de sociedade do conhecimento (ALVES; BARBOSA, 2010) e, ainda, da sociedade em rede (CASTELLS, 2005) que nos faz ter uma geração também diferente que povoa nossas instituições de ensino. Nesse sentido, é imperativo superar as antigas práticas de ensino em que se baseia na transmissão simples do conhecimento de forma individual e isolada pelos professores. Para tanto, Debald (2003) já nos alertava para a necessidade de rever as práticas pedagógicas universitárias para que os egressos dessas práticas não sejam rotulados como "geração xerox" fazendo alusão à reprodução daquilo que já estava posto e consolidado. Porém, muitas instituições ainda insistem no tradicional. Alguns apontam que somos "herdeiros de uma tradição que parece aplaudir o irremovível e o pretérito ainda que emoldurados por discursos de modernidade". A proposta do **DNA UNIFACIG** é justamente sair desse lugar comum e avançar para um contexto que torne o ensino ativo uma política institucional que envolva não só os alunos, mas todo o cenário institucional para que se consiga desenvolver as competências necessárias de cada um de nossos discentes. Passa-se a considerar o indivíduo como ponto central do desenvolvimento do conhecimento envolvendo-o em um ciclo de aprendizagem que valorize suas experiências e todo o seu contexto de formação.

Outra base de sustentação das hélices é a **Responsabilidade Social**. Essa base de sustentação no **DNA UNIFACIG** vai ao encontro da missão institucional da IES aliada à proposta de formação de ser integral e comprometido com a transformação da sociedade. Afinal, não existe proposta de formação de um indivíduo que não envolva o seu compromisso com a sociedade a qual pertence. E é nessa perspectiva que o conceito de responsabilidade social se traduz nas ações da gestão e no desenvolvimento da proposta do ensino. Em relação à gestão, a instituição está organizada para desenvolver uma relação ética e transparente com todos os seus *stakeholders*, bem como pelo estabelecimento de metas estratégicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em relação ao desenvolvimento do ensino, em suas vertentes com a pesquisa e a extensão, o Centro

Universitário UNIFACIG, trata a questão da responsabilidade social a partir dos seguintes pilares:

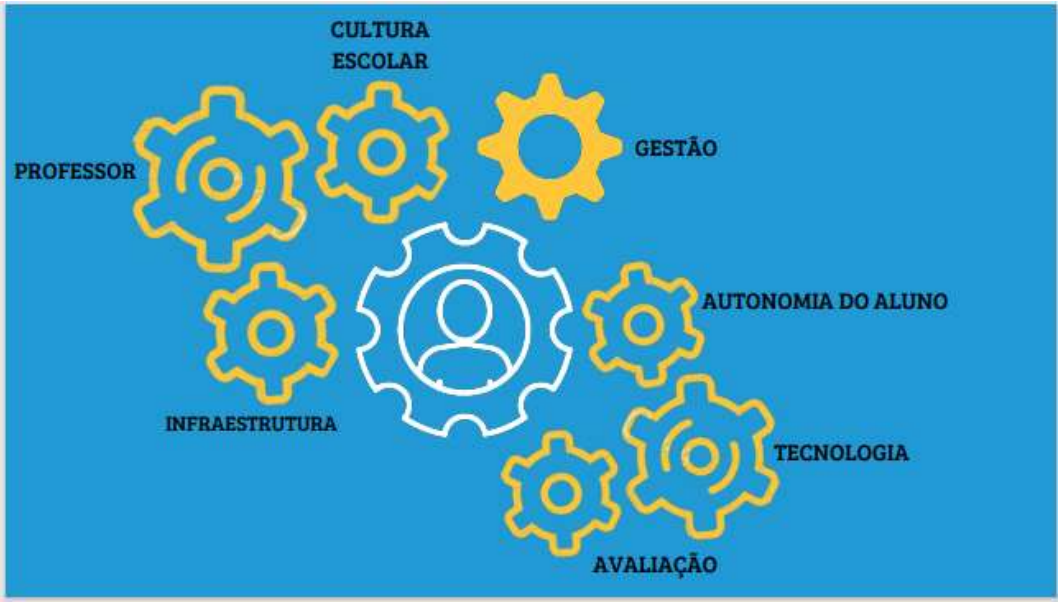
a) compromisso em colaborar com a promoção do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais em nível regional e global;
b) ampliação dos serviços à população, por meio de realização de projetos de intervenção social regional e de suas clínicas-escola;
c) estímulo ao desenvolvimento do voluntariado dentre os membros da comunidade acadêmica;
d) desenvolvimento de ações sistêmicas e processuais capazes de efetivar: (1) inclusão social real, pela via do conhecimento; (2) amplo e universal respeito aos direitos fundamentais do homem; e (3) a redução de qualquer tipo de discriminação.

Toda essa proposta se volta para incutir nos egressos a sua capacidade de construção como ser integrante de uma sociedade plural, em todos os sentidos, e no seu compromisso de contribuir com o seu conhecimento técnico-científico para uma sociedade mais justa e mais equânime.

Por último, e completando os níveis de sustentação, tem-se a base da **Trabalhabilidade**. Para a formação do **DNA UNIFACIG**, utiliza-se o conceito proposto por Krausz (1999, p. 17) onde Trabalhabilidade “é definida como o desenvolvimento e renovação de capacidades e habilidades que tenham um valor no mercado de trabalho, investindo no desenvolvimento pessoal e profissional do trabalhador, atualizando e administrando sua própria carreira”. Esse conceito coaduna com a proposta do DNA UNIFACIG e com os princípios filosóficos da Instituição em que o sujeito é formado para além dos pontos básicos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos e as demandas expressas pelo mercado de trabalho. Formam-se profissionais para a vida e para a vida em sociedade com competências para empreender, para aprender de forma autônoma, criativa, crítica e ética. Ou seja, oportuniza-se o “desenvolvimento de competências, habilidades pessoais e profissionais, permitindo o indivíduo possuir uma maior preparação” (KRAUSZ, 1999). Essa base imprime às Políticas Pedagógicas um caráter ativo fazendo da opção por um ensino mais ativo não uma estratégia para enriquecer as diferentes aulas, mas como uma filosofia que permeia todas as atividades de ensino e aprendizagem fazendo-se delas um elemento intrínseco do **DNA UNIFACIG**.

A proposta do **DNA UNIFACIG** se torna realidade a partir das políticas estabelecidas em cada um dos eixos propostos como objetivos da Instituição: ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, criou-se condições circundantes suscitando o engajamento e a participação de toda a Instituição na formação do egresso dentro da proposta estabelecida.

Essa interrelação acontece por meio do envolvimento dos professores, da cultura que permeia os espaços de ensino e aprendizagem, a gestão, a autonomia do aluno, os meios digitais e a tecnologia existente e necessária ao desenvolvimento de um ensino ativo, a proposta de avaliação que converge para uma formação voltada para as competências e a infraestrutura institucional que fornece os meios para tornar toda essa proposta em ações reais.



A inter-relação no Processo de Aprendizagem.
Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa direção, implementa-se todo um cenário que se converge para o desenvolvimento da proposta do DNA UNIFACIG em que os níveis de intelectualidade propostos por Heiborn e Lacombe (2009) se tornem realidade no profissional que se forma. Ou seja, profissionais com conhecimentos técnico-científicos que sejam capazes de aplicá-los em um contexto diverso e dinâmico, discernindo suas consequências e conscientes de sua capacidade de construir ou reconstruir um espaço social melhor.

Compreende-se, desse modo, a necessidade de uma mutualidade entre o **DNA UNIFACIG** e a identidade institucional tendo como ponto central de nossa atenção: **o sujeito que aprende.**

2.11. O UNIFACIG e a Responsabilidade Social

Uma das bases de sustentação do **DNA UNIFACIG** é a responsabilidade social da IES. Como instituição educativa que objetiva a formação humana plural de seus discentes, alinhando ao corpo técnico-administrativo e os docentes, busca por meio de ações efetivar a prática e o seu compromisso com a sociedade.

Ultrapassando os limites das atividades extensionistas, a implementação da política de responsabilidade social do UNIFACIG busca oferecer à comunidade loco regional significativa contribuição visando a melhoria da qualidade de vida da população de seu entorno. Por meio de uma teia de interações sociais, convênios e parcerias, que permeia várias instâncias e níveis administrativos localizados nas mais distintas regiões e municípios, a Instituição implementa sua política buscando melhorar os índices de desenvolvimento social.

Para tanto, no UNIFACIG a responsabilidade social se traduz na forma em que conduz suas atividades de gestão e de execução da educação superior. Em relação à gestão, a instituição se organiza para desenvolver uma relação ética e transparente com todos os seus públicos, bem como pelo estabelecimento de metas estratégicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em relação à execução da educação superior, em suas vertentes de ensino, pesquisa e extensão, o Centro Universitário UNIFACIG, tratará a questão da responsabilidade social a partir dos seguintes pilares:

- compromisso em colaborar com a promoção do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais em nível regional e global;
- ampliação dos serviços à população, por meio de realização de projetos de intervenção social regional e de suas clínicas-escola;
- estímulo ao desenvolvimento do voluntariado dentre os membros da comunidade acadêmica;
- desenvolvimento de ações sistêmicas e processuais capazes de efetivar: (a) inclusão social real, pela via do conhecimento; (b) amplo e universal respeito aos direitos fundamentais do homem; e (c) a redução de qualquer tipo de discriminação.
- Os pilares que conduzem as ações de Responsabilidade Social no UNIFACIG buscam maximizar e otimizar os esforços, a fim de alinhar as diretrizes institucionais e contribuir cada vez mais para ampliar os ganhos sociais.

O UNIFACIG, no quesito Responsabilidade Social busca promover:

I. Ações que promovam o Desenvolvimento Econômico e Social;
II. A Defesa do Meio Ambiente, especialmente no âmbito institucional;
III. O compromisso com as ações de Inclusão Social e respeito à diversidade;
IV. O respeito aos Direitos Humanos;
V. A preservação e defesa de políticas étnico-raciais;
VI. A Defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural; e
VII. A Garantia de Acessibilidade no sentido amplo.

Em consonância com as políticas de Pesquisa/iniciação científica e de Extensão, as ações de Responsabilidade Social, pelo seu caráter multifatorial, serão organizadas com forte articulação interdisciplinar entre as diferentes unidades curriculares dos cursos. As Políticas de Responsabilidade Social da Instituição se compõem por programas e projetos que estão sendo revisitados e outros implementados por objetivo pretendido:

Objetivo 1 – Redução da extrema pobreza e fome:

- desenvolvimento do empreendedorismo;
- formação para o trabalho/geração de renda;
- assistência às empresas e ao Micro Empreendedor Individual (MEI) por meio do NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal;
- realização do “Trote Solidário”, beneficiando instituições comunitárias do entorno.

Objetivo 2 – Promoção de educação de qualidade para todos:

- cooperação com as escolas públicas no que se refere à: promoção da formação continuada dos profissionais de educação que nelas atuam, assessorias e consultorias para realização de estudo, que levem a resolução de situações-problemas, usando metodologias ativas para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Objetivo 3 – Direitos humanos e justiça:

- atendimento jurídico aos cidadãos e as famílias;
- atenção a questão de saúde da mulher e do idoso, por meio de ações educativas e de diagnose de situações;
- cooperação técnica e educacional com vários setores da sociedade civil organizada.

Objetivo 4 - Redução da mortalidade infantil:

- desenvolvimento de campanhas educativas de aleitamento materno, vacinação, e de fixação e saúde da criança;
- cooperação e apoio, por meio do Núcleo de Prática Jurídica, ao Conselho Tutelar e a outros órgãos do município e região que tenham como foco a criança.

Objetivo 5 - Redução de doenças:

- campanhas educativas nas escolas da região;
- articulação com grupos de apoio para fins específicos, visando mediar o acesso ao tratamento e/ou assistência médico-psicológica.
- atendimentos nas clínicas médica, odontológica, psicológica e de enfermagem;

Objetivo 6 - Melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente:

- promoção de projetos de educação ambiental;
- estímulo ao desenvolvimento de estudos e projetos de impacto ambiental positivo; no sentido do desenvolvimento sustentado;
- estímulo ao voluntariado.

3. O CURSO

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG foi construído com base em um currículo moderno e inovador, com intrepidez, associado à evolução do conhecimento da área. Esse propósito visa atender as demandas do mercado, por um profissional Médico Veterinário com formação eficientemente ampla e diversificada de áreas que apresentam demandas regionais, atendendo a necessidade prática e técnica de qualidade, contribuindo para a evolução dos campos de conhecimento da área. Validando e corroborando, o Centro Universitário juntamente com o curso tem orgulho e satisfação de receber a premiação pelo SEMESP no segundo Prêmio Inovação no Ensino Superior no ano de 2022 na categoria Educador, modalidade Gestão Pedagógica, com a matriz curricular apresentada. Essa conquista reforça o compromisso da instituição e do curso em promover inovação, com evolução do conhecimento na área e atendimento as demandas do mercado, desenvolvendo práticas que se destacam e tornam-se eficientes no ensino-aprendizagem.
Com infraestrutura atual e moderna, ofertando manequins de simulação, desenvolvendo diversas áreas capazes de colocar o aluno como protagonista do seu desenvolvimento, sempre orientados por docentes com experiência notória no mercado, vivenciando a prática com o progresso do discente no ensino e aprendizagem frente a um mercado em constante mudança.

O Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG tem como ponto central a Saúde Única (One Health), que caracteriza uma visão unificada entre a relação dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente, reconhecendo que o homem não está sozinho, se faz inserido em seu meio e se relacionando com os seres introduzidos em seu ecossistema, correlacionando isso a busca da saúde e seus efeitos nos focos adjacentes. O conceito propõe a atuação conjunta da Medicina Veterinária, humana e ambiental com envolvimento mútuo de profissionais da área da saúde, isso acontece pela preocupação que temos com a atualização e a qualidade do que é ofertado, assim como foi levantado pelo 42ª Congresso Brasileiro Anclivepa 2023, a presidente da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV), apresentou um diagnóstico realizado pela CNEMV/CFMV da necessidade da prática, descrito que “a prática é que vai permitir ao aluno ter a vivência com Medicina Veterinária e se sentir inserido”.

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG forma profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que sigam preceitos éticos e de cidadania, capazes de atuar de maneira interdisciplinar nas diferentes áreas, atendendo as demandas profissionais, seguindo as necessidades regionais e também do país. Assim, acreditamos que o nosso profissional terá como base uma sólida formação seja no âmbito científico, social,

ambiental, ético, com habilidades técnicas e competências profissionais para solucionar problemas, atuando como unidade ou coletivamente.

Ao longo de 50 anos de profissão regulamentada, os médicos veterinários vêm mostrando a importância de seu trabalho para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, por meio dos serviços prestados à sociedade no cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, na preservação ambiental, inserção nas atividades de saúde pública, na produção de alimentos e em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental do planeta. De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária em sua página na web, são verificadas mais de 80 áreas de atuação, que são possíveis dentro da atuação médico-veterinária, sejam correlacionadas ou não, atuando de forma conjunta ou de forma solo com outros cursos.

O Médico Veterinário formado pelo Centro Universitário UNIFACIG estará apto a atuar nas mais diversas áreas e setores da Medicina Veterinária com base nos preceitos institucionais do DNA UNIFACIG, o primeiro passo a ser gerado é a base do entendimento do aluno, que é o conhecimento, fazendo com que haja a formação de um caráter técnico sólido, com base no senso em comunidade e métodos inovadores, constituindo os elos de inovação e responsabilidade social dos discentes e egressos, fechando as hélices, a trabalhabilidade se torna um dos principais focos de percepção, no qual o discente terá com as habilidades desenvolvidas. Com a base de uma formação sólida, interligada a prestação de serviços à comunidade, indicando o caminho, construindo networkings com ações fora dos muros da universidade, sendo visto e atuante, trazendo a trabalhabilidade como o foco central.

Ao contrário do que pensam, a área de atuação do médico veterinário vai muito além da assistência clínica de animais, seja qualquer tipo de animal, doméstico, exótico ou de produção, há o envolvimento de fatores sanitários, de fato, no entanto, não só para determinação de doenças e protocolos a serem instituídos, todo o âmbito de controle prévio, terapêutico e de manutenção de problemas, envolvendo não apenas o animal, mas todo o seu habitat, controle e desenvolvimento de ações na defesa sanitária animal, na fiscalização, na produção de animais, de subprodutos, a partir do acompanhamento e controle dos alimentos produzidos, que são fornecidos a população, o que gera um impacto direto na vida humana, além de envolver com a alimentação animal, controle de testes em animais, protocolos e desenvolvimento de inovações no âmbito saúde único, o que envolve métodos e pesquisas científicas. Na saúde pública, atua na averiguação de produtos de origem animal, pesquisa e implementação de tecnologias de produção, além de ser encarregado pela exploração de novas medidas de saúde pública em relação às zoonoses. Também está aditado na atenção básica, por ser um dos profissionais que podem integrar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O município de Manhuaçu está localizado na região leste do estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o estado do Espírito Santo. É considerado polo econômico de uma região de mais de vinte municípios mineiros e capixabas, compreendendo, entre outros: Simonésia, Santa Bárbara do Leste, Vermelho Novo, Caputira, Matipó, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Raul Soares, Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá, Abre Campo, Chalé, Durandé, Lajinha, Martins Soares, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu e São José do Mantimento. No contexto da divisão da macrorregião, está localizado na Zona da Mata Mineira e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência. Sua localização estratégica lhe dá acesso a diversas rodovias estaduais e federais, segundo estimativa do IBGE (2019), possui 90.229 habitantes.

Sobre o desenvolvimento agropecuário da região, o café, sem dúvidas, é o principal veículo motor de mercado da região, apresentando uma variedade premiada e estimada de grãos, que são produtos de consumo nacional e internacional. Existem inúmeras fazendas na região que impulsam o mercado econômico, proporcionam uma belíssima paisagem e atratividade para o comércio de turismo, não somente isso, mas de forma secundária, há produtores que se destinam a diferentes atividades. Essas atividades, por vezes relacionadas a pecuária, dentre elas, em grande parte, a produção de leite é demonstrada por pequenas propriedades, ainda de forma adicional há outras culturas, com criação familiar e com desenvolvimento técnico pouco assistido, o que demonstra que os comércios agropecuários, tecnologia e assistência são mais voltados as atividades da cafeicultura.

No entanto, a região vem desenvolvendo o mercado na criação de animais, já que em áreas próximas, há inserção de indústrias leiteiras, granjeiras e abatedouros frigoríficos de pequeno a médio porte, o que é um ponto positivo, a inserção da medicina veterinária UNIFACIG, que tem como foco atividades a serem oferecidas a comunidade, como projetos extensionistas, desenvolvimento de pesquisa científica envolvendo fornecer assistência técnica aos produtores, ter acesso e vivência na prática produtiva, desenvolvendo mão de obra tecnicamente qualificada para a responsabilidade técnica das diversas áreas supracitadas.

Ao avaliar a distribuição da produção por mesorregião é possível verificar certo grau de heterogeneidade espacial na mesma, a bovinocultura focada na cadeia produtiva do leite é capaz de gerar impactos em diversos setores da economia, devido aos efeitos de encadeamento produtivo tanto na relação de aquisição de insumos quanto no fornecimento para as indústrias de beneficiamento. Logo, a atividade leiteira é uma importante geradora de empregos diretos e indiretos em toda a cadeia de produção (PEROBELLI; JUNIOR; CASTRO, 2018).

Continuamente, no contexto da relevância da presença dos animais, o estado de Minas Gerais é o maior produtor em número de equídeos do país, sendo também o maior produtor de selas e acessórios de selaria, o segundo maior produtor de feno e o terceiro maior exportador de carne equina, atrás apenas dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul (IBGE, 2010), dados não muito atualizados, no entanto, na perspectiva acadêmica e de mercado, observa-se ainda a assiduidade desses animais no âmbito regional. O que impacta o ramo dos negócios em torno da equinocultura, que não se limitam à compra e venda dos animais, há vários segmentos de trabalho relacionados com a criação de equídeos, como os medicamentos veterinários, associações, fábricas de ração, selaria e acessórios, feno, escola de ferrageamento, leilões, produtoras de vídeo, gráficas, serviço veterinário, entre muitos outros. Minas Gerais tem tido tanto seu desenvolvimento social quanto econômico, ligado à atividade equestre, sendo polo de importantes criatórios de equídeos do país. Além disso, é o estado onde foi iniciada a criação de relevantes raças nacionais, como Mangalarga Marchador na qual há competições, exposições regionais, além de outras raças como Campolina e outros equídeos que vem ganhando força por sua rusticidade e beleza, como o Jumento Pêga. O curso apresenta-se conveniado a Fazenda Escola, na qual os discentes possuem oportunidades de acessar animais premiados, aprender e vivenciar a rotina de cavalos campeões, prestar serviços veterinários de controle preventivo, atividades de pista, acesso a baias e alimentação desses animais. Além do desenvolvimento e parceria conveniada com a Núcleo Pico da Bandeira de Mangalarga Machador, em um ambiente para o desenvolvimento de práticas à campo.

Além do foco em produção, que é uma demanda contínua e envolve além das atividades citadas, a criação de suínos, aves e outros ruminantes, na qual regionalmente falando, há menos acesso, no entanto, o curso apresenta convênio de parceria com granja de suínos nas proximidades da cidade de Manhuaçu.

Por outro lado, e não menos importante há ainda, as atividades com animais de companhia, esses animais se tornaram muito presentes na construção familiar de muitas pessoas, sendo o mundo pet crescente, atualmente no Brasil existem aproximadamente 54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, nos quais há algum tempo, esses animais, considerados de companhia fazem parte da família de muitas pessoas, apresentando laços fortes de sentimento, o que vem aumentando a necessidade de assistência a esses animais. A presença e as atividades veterinárias, com os cuidados com a sanidade, alimentação e ambiente desses animais, prevenindo e cuidando das doenças que os acometem são estritamente necessárias. Segundo a Abinpet – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, o Brasil tem mais de 100 milhões de pets, entre cães, gatos, aves e outros, apresentando faturamento alto, e em crescimento, com participação

ativa no setor da economia nacional, e é parte relevante do Agronegócio: cerca de 65% do faturamento pet provém dos produtos para nutrição animal, cuja composição é 95% agropecuária, com elementos como milho, soja, arroz, trigo e carnes de aves, bovinos e peixes. Em comparativo com outros segmentos, o mercado pet representa 0,31% do PIB nacional, à frente dos setores de geladeiras e freezers, componentes eletroeletrônicos e produtos de beleza. O maior segmento ainda é o Pet Food (alimentação), que representa 73,9% do setor. No entanto, Pet Vet (medicamentos veterinários) e Pet Care (equipamentos, acessórios e produtos para higiene) correspondem a 10% e 6,5% respectivamente.

Ademais, o foco financeiro é importante, mas a relação entre o ser humano e os animais é mediado pelo médico veterinário, o que é desenvolvido pelo curso desde a entrada dos discentes no ano de 2020, no qual realizamos o contato com a população em parceria com a prefeitura municipal de Manhuaçu, na prestação de serviços de estágio não obrigatório na Clínica Veterinária Municipal “Neima Rosa” finando a parceria no ano de 2023. Nos envolvemos e realizamos as práticas e serviços veterinários gratuitos de assistência a clínica, desde seu início, corroboramos para o desenvolvimento e sustentabilidade da rotina da Clínica, oferecendo preceptor e estagiários contando com os serviços de atendimento, prevenção e diagnóstico das doenças de animais, intervenções cirúrgicas, resgate de animais de pequeno e grande porte, sendo a UNIFACIG pioneira a nível regional a realizar este serviço, mas encerramos nossas atividades, por oferecermos o nosso serviço de forma autônoma no nosso Centro de Saúde Animal.

Por esse motivo, o Centro de Saúde Animal (CSA), pensando em continuar oferecendo serviços à população disponibiliza um programa de cadastramento para atendimento gratuito a população, visando melhorar a qualidade de vida dos animais e a relação com a população, além de oferecer serviços pagos para o restante da população, tendo uma infraestrutura bem desenvolvida e moderna. Além dessa relação gratuita e privada de forma interna, somos conveniados com instituições privadas, na qual oferecem atividades de estágio aos discentes em horários alternativos, como horários noturnos, baseados na legislação pertinente ao estágio, os alunos desenvolvem atividades em âmbitos reais da rotina profissional, o que leva a um diferencial de mercado, como espera-se das bases institucionais do DNA UNIFACIG.

O Centro de Saúde Animal marca a concretização de um conceito inovador e moderno de atendimento e rotina voltadas para o cuidado e bem-estar dos animais. Este centro, foi desenvolvido e pensado em cada detalhe com alta qualidade e padrões de excelência, oferecerá uma ampla gama de serviços e recursos para beneficiar tanto os animais quanto a comunidade acadêmica e local, contendo estrutura de atendimento clínico, cirúrgico, laboratório de análises clínicas e diagnóstico por imagem. Oferecendo o melhor para que os

alunos se desenvolvam em prática na graduação e perspectivas para o desenvolvimento extracurricular.

O curso de Medicina Veterinária UNIFACIG busca trazer o que há de mais eficiente e inovador para os ingressantes, discentes e egressos no âmbito ético, técnico e social, dentro da realidade regional e nacional, fazendo com que façam diferença e possam levar parte de nosso legado para o mundo.

3.1. Organização Acadêmica e Administrativa do Curso – Fundamentação Legal

O Curso de Medicina Veterinária busca, em sua organização acadêmica - administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES Nº 3, de 16 de agosto de 2019 e demais legislações pertinentes:

I. Projeto Político Institucional da IES;
II. Plano de Desenvolvimento Institucional da IES
III. Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm;
IV. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (LIBRAS) disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm;
V. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (carga horária mínima e tempo de integralização);
VI. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
VII. Resolução CNE/CES N º 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
VIII. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE N° 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental) disponível em: http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=491
IX. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
X. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm;
XI. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE); e

XII. Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).

3.2. Articulação Institucional, Atuação do Coordenador e do NDE

3.2.1. Articulação Através dos Órgãos Legislativos

O coordenador de curso é membro do:

I. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE): órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica do Centro Universitário e consultivo em matéria administrativa e disciplinar;

II. Presidente do Colegiado de Curso.

Os coordenadores de curso possuem representação no Conselho Universitário (CONSUN).

3.2.2. Articulação Através dos Órgãos Executivos

A Coordenação de Curso de Graduação é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso com especial atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso articula-se e é apoiada por:

I. **Reitoria** - unidade de gestão superior de caráter executivo que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas do UNIFACIG;

II. **Pró-reitoria de Operações Acadêmicas** - é responsável pelo planejamento anual das operações acadêmicas necessárias ao adequado funcionamento dos cursos, supervisão das ações relativas ao Registro Acadêmico e Regulação, estruturação e atualização dos documentos relativos à gestão institucional dando suporte constante para o aprimoramento das atividades de avaliação institucional e movimentação de estudantes.

III. **Pró-reitoria de Ensino e Aprendizagem** - é responsável pela organização e coordenação da execução das atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, do Centro Universitário, dando suporte à Pró-Reitoria de Operações Acadêmica, aos Coordenadores de Curso e aos professores na estruturação e

desenvolvimento e constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, no acompanhamento e avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem, na estruturação do programa qualificação pedagógica de docentes/tutores, mantendo em todo o processo absoluta coerência com a legislação do Ensino Superior e as orientações contidas nos instrumentos de avaliação interna e externa.

IV. **Assessoria de Pesquisa/Iniciação científica** – a qual compete implementar as políticas de desenvolvimento da Iniciação científica;

V. **Apoio Pedagógico** – que tem o objetivo de prestar assistência acadêmica, implementar política de formação e qualificação aos docentes e coordenadores de curso;

VI. **Serviço de Atendimento ao Estudante** – ao qual competirá a orientação aos alunos com necessidades de natureza acadêmica e psicopedagógica e que tem a finalidade de implementar a política de concessão de auxílio financeiro a alunos a título de bolsas de estudo, através de políticas públicas ou institucionais e de coordenar as atividades de suporte socioeconômico a estudantes do UNIFACIG;

VII. **Comissão Própria de Avaliação** – CPA, à qual compete gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso;

VIII. **Secretaria Acadêmica** - órgão de execução cuja competência é centralizar a administração acadêmica no âmbito da Instituição, realizando o registro e controle acadêmico dos estudantes, durante todo o período da vida acadêmica;

IX. **Órgãos Suplementares de Apoio**; (Biblioteca, Secretaria, Laboratórios, Setor de TI);

X. **Núcleo Docente Estruturante – NDE** - ao qual compete mais diretamente à atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos termos da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010;

XI. **Núcleo de Educação à Distância – NEAD** - ao qual compete a estruturação das atividades em EaD juntamente com a Equipe Multidisciplinar.

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso conta com uma sala equipada com mesas, armários, computador com acesso à rede, recursos tecnológicos, impressora e telefone.

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido no Regimento, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no

Projeto Pedagógico.

Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPC do Curso. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

3.3. Justificativa de Oferta/Continuação do Curso

A região da microvertente do Caparaó tem uma população estimada em 463.858 habitantes, cujo município de maior influência, conforme já destacado, é Manhuaçu. O município de Manhuaçu tem 627 km² e uma população estimada em 90.229 habitantes (IBGE, 2019) cujos dados sociais e econômicos apontam os problemas atuais a serem superados. Um dos fatores privilegiados da economia de Manhuaçu é a diversidade de setores que ela engloba, apesar de a agricultura ser o grande impulsionador. No entanto, como a cidade polariza muitos serviços e o comércio, eles também contribuem significativamente para o resultado.

O desenvolvimento econômico regional está, portanto, cada vez mais em contraste com o baixo índice de escolaridade, um grande obstáculo para a empregabilidade da população local. Se o desemprego é um dos determinantes dos índices de pobreza e miséria, o aumento da escolaridade e a qualificação profissional podem ser destacados como principais desafios para melhoria das condições de vida. Isto tem sido cada vez mais percebido pela população local como essencial à garantia do futuro, requisito básico para abertura de novas possibilidades e ascensão social.

Neste contexto de ampliação da demanda por pessoas qualificadas, as oportunidades para as instituições de ensino têm se multiplicado, uma vez que a busca por qualificação trouxe com ela um aumento real dos salários médios da cidade e região, o que permitiu maior número de ingresso nos cursos do ensino superior.

Por esses motivos, a oferta do curso de graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário UNIFACIG se constitui num marco importante para toda a Região, na medida em que viabiliza a capacitação de profissionais Médicos Veterinários qualificados em Manhuaçu e nos municípios circunvizinhos, tais como, Simonésia, Santana do Manhuaçu, Luisburgo, Reduto, Manhumirim, Alto Jequitibá, São João do Manhuaçu, Martins Soares, Caputira, Matipó, Santa Margarida, Durandé, Lajinha, Chalé, São José do Mantimento, Taparuba, Ipanema, Conceição de Ipanema, e também em alguns municípios do Espírito Santo, como Iúna, Ibatiba e Irupi, dentre outros.

O projeto do curso de bacharelado em Medicina Veterinária no Centro Universitário UNIFACIG vem responder a uma demanda local, regional e nacional, levando em conta um contexto histórico de reestruturação da formação médica veterinária no Brasil, os

fundamentos que apoiam a necessidade do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário UNIFACIG são:

- A relevância e a necessidade social do curso para a população local, de sua vizinhança e, especialmente, da Zona da Mata mineira;
- As necessidades do Sistema Único de Saúde, especialmente na atualidade em que o governo brasileiro desenvolve projetos objetivando o aumento de profissionais médicos veterinários no NASF, na qual há demandas de saúde pública com a presença de diversas zoonoses;
- A importância de um curso de Medicina Veterinária no processo de consolidação do UNIFACIG, expandindo as possibilidades de graduação em diferentes áreas do conhecimento humano, num processo de avanço da interdisciplinaridade e completude do sistema acadêmico, principalmente da área da saúde;
- A formação de um profissional generalista voltado para atender as necessidades de saúde única (One Health) por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, seja no atendimento individual ou coletivo em todas as fases do ciclo da clínica e da produção animal, respeitando e colocando em prática os princípios do curso em Medicina Veterinária, visando assim a formação de um profissional com competência técnica e científica, ética e política, social e educativa.
- Diferenciando-se por ter uma infraestrutura ao âmbito técnico e prático, compondo de um centro de saúde moderno com possibilidades inovadoras de estrutura ao atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais em desenvolvimento.
- Além do desenvolvimento de um senso crítico e social, ao instigar os discentes por métodos educativos desenvolvidos pelo UNIFACIG STRUCTURED EXAMINATION (USE) com simulações reais práticas, utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional relacionadas as habilidades e competências pertinentes as demandas apresentadas pelo curso. Além do programa de aprendizado Intercurricular "*Cross-curricular Learning Program*" é um projeto inovador desenvolvido pelo corpo docente do curso que visa fornecer aos estudantes uma abordagem abrangente e interdisciplinar para o estudo das grandes áreas da medicina veterinária na aplicação das atividades práticas supervisionadas (APS). Integrar as diferentes disciplinas e assuntos relacionados à medicina veterinária, proporcionando uma visão mais ampla e conectada com a educação continuada. Desenvolvimento de habilidades essenciais que são fundamentais para se tornarem médicos veterinários competentes, tais como análise crítica, pensamento criativo, discussão de casos reais, estratégias de intervenção, resoluções de problemas e trabalho em equipe.

- Além de sempre ter o cuidado com o que estamos construindo com os discentes, preocupados em sempre evoluir no projeto ensino-aprendizagem, com base na realização de pesquisa pela CPA para compreender as dificuldades e o desenvolvimento dos alunos, a planilha de acompanhamento discente, realizamos um plano semestral de correção de deficiência, que acontece nos semestres ímpares denominado "*Backup Week*", na qual a primeira semana de aula, além da recepção e integração, realizamos diversas atividades lúdicas e gamificadas como forma de resgate de informações que serão importantes para os alunos para suprir demandas de conhecimento teórico do semestre subsequente.
- Avanços e articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, por apresentar convênios locais que possibilitam o desenvolvimento das atividades, a pesquisa em parceria com empresas e instituições para o desenvolvimento de metodologias e determinações estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido; visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade com os projetos de extensão, envolvendo e conscientizando a população;
- Inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, sendo por meio das inúmeras parcerias conveniadas "loco regionais e internacionais", com oportunidades de estágio não obrigatório, consideradas como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional.
- Vale dizer que Manhuaçu possui a estimativa de 90.229 habitantes (IBGE, 2019), mas por ser polo regional, tem uma população flutuante de cerca de 400 mil habitantes. Localiza-se na vertente ocidental do Caparaó, na divisa da Região Leste de Minas com a Zona da Mata Mineira e está a cerca de 30 km da divisa com o estado do Espírito Santo. Manhuaçu é cortada por importantes rodovias: a BR 262, que é a principal ligação de Minas Gerais com o Espírito Santo, ligando Belo Horizonte à Vitória; a BR 116 que é um dos principais corredores comerciais do Brasil ligando o Sudeste ao Nordeste. A microrregião de Manhuaçu integra a macrorregião Leste do Sul, composta também pelas microrregiões de Ponte Nova e Viçosa. Esta macrorregião possui população de 672.465 habitantes. A microrregião de Manhuaçu é composta por municípios pouco desenvolvidos e com baixa qualidade de vida, de acordo com o Observatório da Saúde da SES-MG, nessa Microrregião, Manhuaçu é o de maior IDH e está na 134ª posição no estado.

Frente a esse contexto, o Centro Universitário UNIFACIG oferece o Curso de Medicina Veterinária com um currículo integrado baseado em competências, oferecendo um processo de formação inovador centrado em determinar e expandir as áreas médicas, correlacionar as

atividades e atenção a comunidade, tendo o aluno como protagonista, “tendo ele autonomia, comprometimento e curiosidade para construir seu conhecimento”, potencializando seu processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, possui infraestrutura privilegiada dispondo de laboratórios com tecnologia inovadora, parcerias e convênios importantes, inclusive internacionais, que buscam desenvolver um curso de excelência preocupada em oferecer ao mercado de trabalho e à sociedade profissionais qualificados e conscientes de sua responsabilidade social, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde da microrregião e aumentando a oferta de profissionais capacitados, com visão crítica reflexiva, prontos para o atendimento da população de forma ética e livre de qualquer forma de discriminação.

A Medicina Veterinária é uma área de conhecimento e de atuação acadêmica e profissional ampla, que tem como objeto de estudo a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, sendo definida como saúde única (One Health). Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG justifica-se pela necessidade de profissionais que atendam a essas demandas. Desse modo, o curso está estruturado para oferecer qualificação aos seus graduandos, garantindo-lhes uma formação comprometida com a excelência, ética e com o seu papel social no desenvolvimento da região e do país. Com esse compromisso, elaborou-se uma estrutura curricular inovadora que permite ao estudante ter acesso a saberes formalizados e sistematizados, através de teorias, métodos e prática de acordo com o campo de atuação. O curso é proposto para a formação de médicos veterinários generalistas e com experiência nas áreas mais aplicáveis a atuação de mercado. Tendo objetivo a aplicação da interdisciplinaridade focada em proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando criar soluções que integrem teoria e pratica, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do entendimento. Dentre as inúmeras possibilidades de atuação que o curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG oferece, um importante é a área da saúde. Em 1998, o Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 287 de 08 de Outubro de 1998, inseriu a Medicina Veterinária como uma das categorias profissionais da área da saúde, juntamente com outras profissões (assistentes sociais, biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, educadores físicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, e terapeutas ocupacionais). A partir dessa modificação, a Medicina Veterinária ampliou a sua área de intervenção, alcançando um papel importante na promoção, proteção e recuperação da saúde, na atenção primária em saúde e no Sistema Único de Saúde.

Portanto, o curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário do UNIFACIG contribui, e muito, para o desenvolvimento local, regional e nacional, por meio de

suas ações comprometidas com a excelência nos campos da saúde e da educação. Destaca-se pela preocupação em oferecer uma estrutura curricular atualizada e que qualifique profissionais capazes de intervir e de desenvolver projetos empreendedores e inovadores objetivando produção de conhecimento, responsabilidade social, inclusão e diversificação para as áreas de atuação profissional da Medicina Veterinária.

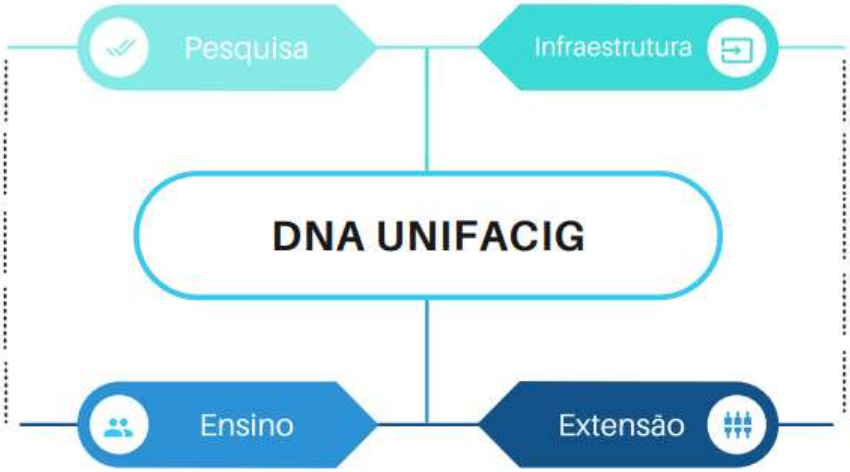
3.4. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas e as diretrizes têm como princípio o direcionamento das decisões acerca da prática acadêmica que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Tomando como pilar o **DNA UNIFACIG** e a decisão filosófica da IES que objetiva a formação plural do indivíduo como profissional, ser social e moral as políticas definidas se voltam para esse princípio. Desta forma os princípios a serem considerados para o estabelecimento dessas políticas são:

I. O ensino é prática ativa e se fundamenta na associação das experiências prévias do indivíduo com o conhecimento a ser construído nos diferentes espaços de aprendizagem;
II. Formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente para resolução de problemas do mundo real como estabelece sua missão; e
III. Ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento da ciência e, consequentemente, com a transformação da sociedade pela aplicação do conhecimento técnico-científico.

Para tanto, pratica-se nos diferentes cursos conteúdos e atividades centradas na aprendizagem significativa que oportunizam o desenvolvimento do raciocínio próprio da profissão, a tomada de decisão e a associação com experiências prévias ultrapassando dessa forma a mera obtenção de informações. Cabe ainda ressaltar, a busca por promover um alinhamento contínuo entre a iniciação científica e a extensão, levando os discentes a romperem os limites das salas de aula e se envolver com as demandas loco regionais.

O fazer acadêmico então se orienta pelo **DNA UNIFACIG** cujos conceitos perpassam a elaboração dos conteúdos, a formulação de atividades avaliativas ou não, os objetivos das unidades curriculares alinhadas às competências que se deseja desenvolver, a iniciação científica e as práticas de extensão, as decisões sobre a infraestrutura, e a formação dos docentes e do corpo técnico-administrativo. Compreende-se, desta forma, que as políticas estabelecidas para a Instituição fundamentam as políticas do curso e estão alinhadas com o perfil do egresso.



DNA UNIFACIG e seus Eixos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4.1. Política de Ensino e Aprendizagem

A proposta de ensino do Centro Universitário UNIFACIG é praticar um ensino ativo e significativo cujo objetivo é envolver os discentes de forma integral no processo de aprendizagem. Esse desafio coloca a necessidade de superar as técnicas mnemônicas de aprendizagem que privilegiam a “decoreba”, “a reprodução dos conteúdos” e as técnicas que favoreçam a “memorização”. Um dos motivos para o abandono dessa perspectiva é o entendimento de que o cérebro não trabalha de maneira fragmentada. De acordo com Hadnan Tose (sd) ele, o cérebro, “processa por comparação e quando o aluno decora é como se a aprendizagem ficasse sem a alma”.

Corroborando essa análise, Novak (2000) afirma ser a educação um ato cognitivo e humanista compreendendo além da cognição, sentimentos e emoções entre o professor e aquele que aprende. Associa-se a esse argumento, a análise de Ausubel (1963) que acredita ser a aprendizagem o resultado de algo que é construído com base nas informações que já estão armazenadas na mente do aprendente, experiências prévias, pois como aponta Hadnan Tose, aprende-se por comparação. Ou seja, Ausubel argumenta que o indivíduo aprende, e está aberto a novas experiências, quando a informação encontra eco nos conhecimentos previamente adquiridos.

Considerando esses argumentos e a proposta do **DNA UNIFACIG** e alinhados com os objetivos do UNIFACIG define-se as seguintes políticas de ensino a serem adotadas em seus diferentes cursos:

I. Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem;
II. Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas desenvolverá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;
III. Avaliação e atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
IV. Privilegiar às metodologias ativas de aprendizagem;
V. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;
VI. Estímulo à permanência dos estudantes por meio de apoio pedagógico e financeiro; e
VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
III. Estímulo às metodologias ativas de aprendizagem e fim da hegemonia da aula expositiva;
IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;
V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;
VI. Desenvolvimento de atividades que privilegiam os saberes teórico-práticos e a inserção na comunidade onde localiza-se o curso;
VII. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
VIII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento.
IX. Estreitamento do relacionamento com os egressos a fim de obtenção de melhoria de qualidade no ensino.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e publicadas em ambiente virtual de aprendizagem, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos por meio do ambiente virtual.

II. Em todas as disciplinas os docentes terão horas de atividades práticas supervisionadas para os alunos realizarem atividades ligadas ao conteúdo da disciplina fora da sala de aula, sempre sob orientação e acompanhamento docente.
III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pelos coordenadores de curso.
IV. Durante os semestres letivos, ao longo do curso, com o apoio dos docentes, os alunos elaborarão trabalhos interdisciplinares para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso.
V. A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem, os conteúdos e atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas conforme planos de ensino.
VI. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados de acordo com a modalidade que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais e as competências estabelecidas para o curso.
VII. Proposição de eventos antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região onde situa o UNIFACIG.

a) Implementação das Políticas de Ensino

Em decorrência dos objetivos permanentes e das diretrizes do Centro Universitário UNIFACIG no curso de Medicina Veterinária as políticas de ensino são implementadas da seguinte forma:

I. Relação facilitada e mediada de professor-aluno com base em projetos pedagógicos que evoluam o processo ensino-aprendizagem;

II. Elaboração de atividades pedagógicos com visão prática e atualizada a partir do desenvolvimento das competências e habilidades esperadas pela CNE Nº 3, 2019.

III. Avaliação e atualização constante dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Graduação;

IV. Incentivo às metodologias ativas de aprendizagem;

V. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;

VI. Estímulo à permanência dos estudantes por meio de apoio pedagógico e financeiro;

VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes; e

VIII. Desenvolvimento e estímulo social, com prestação de serviço com a comunidade.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;

II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;

III. Estímulo às metodologias ativas de aprendizagem;

IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;

V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;

VI. Desenvolvimento de atividades que privilegiam os saberes teórico-práticos e a inserção na comunidade onde se localiza o curso;

VII. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;

VIII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento;

IX. Estreitamento do relacionamento com os egressos a fim de obtenção de melhoria de qualidade no ensino;

X. Backup Week: Realização de resgate de conteúdo em semestres impares;

XI. Follow Student: Acompanhamento e realização das atividades valendo 20 pontos durante o semestre, realizada pelos alunos para verificação de conteúdo e fixação por meio de atividades, exercícios ou simulações;

XII. Análise Diagnóstica: Relatório de Análise de conteúdo aprendido pelos alunos durante o semestre anterior;

XIII. Planilhas de acompanhamento dos discentes: Após as avaliações, os alunos são acompanhados e verificados sobre o feedback das notas das disciplinas do semestre;

XIV. Unifacig Structured Examination (USE): Estrutura de avaliação própria;

XV. Programa de aprendizado inter-curricular *Cross-curricular Learning Program (CCLP),* é interdisciplinar para o estudo das grandes áreas da medicina veterinária na aplicação das atividades práticas supervisionadas (APS).

Para a efetiva aplicação desses princípios são utilizados os seguintes mecanismos:

I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente planejadas e preparadas pelos docentes, para garantir a qualidade das informações ao discente. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos disponíveis institucionalmente.

II. Em todas as disciplinas os docentes terão horas de atividades práticas supervisionadas por meio do CCLP para os alunos realizarem atividades ligadas ao conteúdo da disciplina fora da sala de aula, sempre sob orientação e acompanhamento docente, que devem ser interdisciplinares.

III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pelos coordenadores de curso.

IV. A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas conforme planos de ensino.

V. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados sendo um deles, necessariamente, avaliações de conhecimento, que são específicas das disciplinas individualmente e avaliações de habilidades e competências, elaborada de forma multidisciplinar que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação às habilidades.

VI. Proposição de eventos e projetos de extensão antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região onde situa o UNIFACIG.

As Políticas Institucionais para o Ensino, presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI são implantadas, no âmbito do curso de Medicina Veterinária e são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas para que elas ocorram em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos estabelecidos pela instituição.

O ensino é compreendido como o meio de preparar o aluno para atuar como agente de transformação da sociedade, para tanto, ele deverá ter uma visão sistemática e multidisciplinar, para que desenvolva postura analítica e senso crítico que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das áreas profissionais nas quais venham a atuar.

A abordagem interdisciplinar é caracterizada pela implementação das políticas institucionais, tais como Políticas de Atendimento aos Direitos Humanos, Política de Responsabilidade Social, Políticas de Acessibilidade, dentre outras.

O processo de autoavaliação anual da instituição oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição. Os resultados da autoavaliação do curso de Medicina Veterinária procurarão identificar a necessidade de revisão curricular, de atualização anual de modo a contemplar as constantes inovações científicas e tecnológicas, de corrigir deficiências apresentadas pelos alunos e evoluir na rotina do ensino-aprendizagem. A coordenação do curso de Medicina Veterinária de posse

dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação) busca estabelecer estratégias de intervenção, incrementos necessários para corrigir deficiências, consolidar a ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem à luz das DCN's.

Adoção da pesquisa como princípio educativo no Centro Universitário UNIFACIG, dentre outras iniciativas, fomenta a promoção contínua de eventos para divulgar e compartilhar resultados das pesquisas, visando aumentar a cooperação entre os grupos e a formação de equipes multidisciplinares de investigação, à integração da pesquisa com o ensino e a extensão, por meio da inserção das atividades complementares nos currículos de cursos, fortalece e amplia o programa de Iniciação Científica, permitindo a celebração de parcerias e convênios com centros de excelência, com vistas aos projetos cooperativos e a mobilidade de pesquisadores entre as instituições conveniadas.

Dessa forma, há preocupação constante tanto da Coordenação do Curso, como de outros setores responsáveis pela gestão acadêmica para que haja coerência entre as práticas institucionais direcionadas para o curso e as ações planejadas e executadas, observando os objetivos declarados nos seus projetos/propostas institucionais.

3.4.2. Política de Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica, no UNIFACIG visa primeiramente, ancorado no **DNA UNIFACIG**, integrar o ensino e a extensão com as práticas investigativas fazendo com que o discente compreenda que o conhecimento técnico-científico deve ser aplicável objetivando a evolução da ciência. Todo esse cenário se torna real na produção e na socialização do conhecimento nas diversas áreas do saber, de forma investigativa e experimental, considerando o contexto cultural, econômico, socioambiental, educacional e político.

Essas atividades devem promover a articulação entre a teoria e a prática, realimentando o ensino e a extensão, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, aguçando sua criatividade e o pensamento reflexivo; com o aperfeiçoamento docente e com a geração de conhecimento e tecnologia, voltados para a Comunidade Acadêmica e para a Sociedade, promovendo assim o seu desenvolvimento e contribuindo para a constante melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso III), a educação superior tem por finalidade "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

A política de Iniciação Científica do UNIFACIG tem como propósito o desenvolvimento de projetos de natureza investigativa e experimental que problematize, critique, analise e produza conhecimentos nas áreas de competência da IES; a implementação da iniciação científica; a interlocução com a sociedade; a busca de parcerias internas e externas e a ampliação do apoio aos projetos propostos.

No âmbito do UNIFACIG, a iniciação científica universitária se realiza sob a forma de projetos a serem desenvolvidos por seus docentes de forma individual ou em grupos de pesquisa; pelos docentes da IES em parceria com pesquisadores de outras Instituições locais, regionais e nacionais, por meio de convênios aprovados previamente; por meio de atividades de iniciação científica com orientação do professor pesquisador. Em todos os projetos é meritório o incentivo à participação dos discentes como atividade de iniciação científica.

No Centro Universitário UNIFACIG, a atividade de iniciação científica é desenvolvida em articulação com o ensino e a extensão, visando:

I. Estimular e realizar pesquisas dentro das áreas de atuação e campos do saber da IES, em sintonia com as necessidades locais, regionais e nacionais, como forma de produzir e disseminar conhecimentos socialmente relevantes;
II. Fomentar a iniciação científica nos cursos superiores oferecidos pela instituição como forma de alavancar a melhoria da qualidade do ensino e da interação com a comunidade;
III. Potencializar a percepção da importância da produção e divulgação dos conhecimentos científicos como alternativa capaz de propiciar o desenvolvimento sustentável da instituição e das demais instâncias sociais;
IV. Desenvolver estudos sobre tendências sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, ambientais e políticas, ensejando a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
V. Desenvolver pesquisas aplicadas que gerem produtos tangíveis, e produzam inovações nos métodos, técnicas e processos nas diversas áreas do conhecimento.

As atividades de iniciação científica são agrupadas em núcleos de pesquisa nas seguintes áreas de conhecimento do Centro Universitário: Ensino, Saúde, Organização e Sociedade. Além dessas, outras linhas de pesquisa serão estabelecidas à medida que essas se fizerem necessárias.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados na revista científica do UNIFACIG, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

Os participantes dos projetos de pesquisa farão jus a um certificado que é emitido após aprovação do relatório final e a prestação de contas, quando necessário, pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Dessa forma, o Centro Universitário UNIFACIG assume o compromisso de investir na pesquisa, por meio do fomento às ações de iniciação científica, incentivo à organização de linhas e grupos de pesquisa, desenvolvimento de eventos científicos que tenham como foco central a pesquisa e o incentivo à participação de seus docentes e discentes, por meio de incentivos financeiros, em eventos externos.

Para tanto, estabeleceu como ações:

I. Bolsa de Iniciação Científica destinada a discentes dos diferentes cursos que possuem dentro do especificado pelo Edital de Iniciação Científica;
II. Incentivo à criação de grupos de pesquisa vinculados a órgãos de fomento ou não para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
III. Apoio à publicação de periódico próprio assim como a manutenção de setor próprio destinado à editoração do mesmo;
IV. Incentivo à participação de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo à participação em Congressos Nacionais e Internacionais;
V. Disponibilidade da infraestrutura, tanto física quanto tecnológica, para o desenvolvimento de pesquisas;
VI. Capacitação docente, em programas de Mestrado, Doutorado e PhD, com previsão de adequação da jornada do docente para cumprimento de créditos e elaboração de dissertação/tese/relatório final; e
VII. Realização de evento científico, como evento principal da IES, para a divulgação dos trabalhos de Iniciação Científica e de pesquisas realizadas internamente no UNIFACIG e aberto ao público externo.

a) Implementação das Políticas de Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica (IC) no curso de Medicina Veterinária é baseado nas políticas institucionais, seguindo as normas e diretrizes da Coordenação de Pesquisa e Extensão, visa à promoção de conhecimento e a socialização dos discentes e docentes e até mesmo a comunidade das diversas áreas do saber, que de forma descritiva, investigativa e experimental, considerando o contexto social, econômico, de saúde, ambiental, educacional, cultural e político.

Essas atividades devem promover a articulação entre os saberes, unificando teoria à prática, ensino e extensão, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, aguçando

habilidades atitudinais, criatividade e pensamento reflexivo; com o aperfeiçoamento na escrita técnica, conhecimento e investigação de problemas com suporte docente e geração de conhecimento contínuo, voltados para a comunidade acadêmica e a sociedade, promovendo assim o seu desenvolvimento e contribuindo para a constante melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e animais.

A política de Iniciação Científica, tem como propósito o desenvolvimento de projetos de natureza apuradora experimental que problematize, realize análise crítica e produza conhecimentos nas áreas de competência da Medicina Veterinária, é implementada desde o início do curso, que teve seu início em 2020, no qual houve uma apresentação aos discentes sobre o que é essa atividade e como deve ser a execução, houveram interessados na área de políticas públicas e responsabilidade social de pequenos animais e outra atividade correlacionando a necessidade de levantar os dados de população bovina na produção de leite na região, com busca de parcerias internas e externas e a ampliação do apoio aos projetos propostos. No ano de 2021, continuou a atuação dos projetos já propostos, e no ano de 2022 um novo projeto, a partir dos levantamentos anteriores da população atuante na bovinocultura de leite, foram propostos novos desafios para conhecer sobre o controle sanitário do rebanho, para possíveis intervenções.

Em conjunção a necessidade de parcerias e desenvolvimento em fazendas, no ano de 2022 desenvolvemos e registramos um grupo de estudos em ciências agrárias (GECA), em parceria com o curso de Engenharia Agronômica, que se faz presente também no eixo extensão, que é fruto de nossas vivências acadêmicas e de pesquisa em fazendas e instituímos nosso convênio com a fazenda escola.

Com esse engajamento, no presente ano de 2023 esse projeto se tornou um programa que estamos concretizando por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica em Expertise Animal (NUITEC), que é uma unidade especializada que buscará promover a inovação na área animal, abrangendo desde pequenos animais até animais de produção, como bovinos, suínos e aves. Tendo as atividades envolvendo os três pilares: ensino, pesquisa, extensão. As atividades envolverão uma variedade de serviços e iniciativas, tais como: testes de produtos, pesquisa aplicada e desenvolvimento de rotina de leite, consultoria técnica, treinamento e capacitação, testes de campo, desenvolvimento de protocolos, integração com a indústria e envolvimento e pesquisa de mercado, além de incentivar práticas sustentáveis e reduzir os impactos ambientais e melhoras a efetiva produção. Tudo isto será efetivado com o apoio de empresas parceiras, já conveniadas e outros que estão por conveniar para cumprir e fazer cumprir o apoio e as demandas de testes de produtos, desenvolvimento de rotinas e outras necessidades relacionadas aos animais. A colaboração entre o núcleo e as empresas é essencial para contribuir para a inovação e aprimorar a indústria animal como um todo.

No ano de 2023, a atuação dos projetos já propostos, estão dando continuidade, vinculado ao NUITEC com atividades com testes de sensibilidade para detecção de antibióticos no leite e com um novo projeto, focando em saúde pública, para verificar o crescimento de casos de esporotricose na população felina atendida na clínica municipal da cidade de Manhuaçu.

O programa de Iniciação Científica visa, fundamentalmente, incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação, promovendo o envolvimento dos discentes, expansões do desempenho acadêmico, preparando-os para o mercado de trabalho e pós-graduação. As pesquisas realizadas são a partir de uma avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário UNIFACIG, quando necessário e do Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário UNIFACIG (CEUA -UNIFACIG), de acordo com a necessidade estabelecida pelo projeto.

Para tanto, esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito cientifico e orientação adequada, de forma individual por um período mínimo de um ano, ou de forma continuada, como tem acontecido no projeto que está encaminhado desde 2020.

A interdisciplinaridade das atividades entre iniciação científica e extensão, se fazem presentes e corroboram umas com as outras, sendo as atividades científicas, levantamento de informações, para que haja intervenção por meio da extensão, principalmente em ações voltadas ao campo.

A sociedade e o campo apresentam uma maior percepção da necessidade e contribuição da pesquisa em ciência e tecnologia, para a solução de problemas sociais e econômicos, tendo uma aceitação e bom relacionamento com os produtores, o que tem motivado a busca de execução de trabalhos, gerando conhecimento, inovação e trabalhos para melhorar o serviço de produtores na região.

Além do foco em relação a ciência, o foco no desenvolvimento de publicações e artigos, que podem ser em revista própria, como a Revista Pens@r Acadêmico que é multidisciplinar, qualis B2, destinada a publicar trabalhos inéditos e originais e que contribuam para o desenvolvimento científico nas mais diversas áreas do conhecimento; tendo como principal foco as áreas de saúde, de humanas e de agrárias. A revista é editada pelo Centro Universitário UNIFACIG, sendo disponibilizada não só na plataforma do OJS como também através de seus indexadores.

Outra forma de divulgação própria, é o Seminário Científico e Jornada de Iniciação Científica, eventos que acontecem anualmente no segundo semestre e é aberto a público externo com participação de diversas instituições, favorecendo o compartilhando de ideias, networking e o mercado.

3.4.3. Política de Extensão

Quais devem ser as responsabilidades das organizações? Certamente esta é uma questão que perfaz as instituições neste século XXI e na área educacional não seria diferente. É pautado nesta prerrogativa que o Centro Universitário UNIFACIG tem pensado suas atitudes e lincado suas ações estratégicas.

Uma vez que em seu **DNA** está a figura do indivíduo nada mais pertinente que emerja uma preocupação especial com o ser humano. Percebem-se diversas linhas que defendem as responsabilidades organizacionais, sendo assim o Centro Universitário UNIFACIG se pauta em suas vertentes atuais que são: o desenvolvimento sustentável (sustentabilidade) e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), estes últimos instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Entende-se como sustentabilidade o termo utilizado para definir a utilização dos recursos planetários de forma a não comprometer o uso das futuras gerações. Amaral (2005) argumenta que as organizações podem trabalhar em três macro temas configurados no que ele intitula de *Triple Bottom Line.* Em função de sua abrangência e de sua interdisciplinaridade esses temas, também conhecidos como tripé da sustentabilidade, envolve os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Dias (2009) sustenta que uma empresa não deve compreender apenas que a atividade econômica deva orientar-se unicamente para a lógica dos resultados. Segundo o autor há de se considerar, também, o significado que adquire na sociedade como um todo, pois a empresa é vista como um sistema social que se desenvolve além do aspecto econômico. Sendo assim a empresa deve atuar de acordo com a responsabilidade social, respeitando os direitos humanos, a qualidade de vida da comunidade e sociedade em geral e a preservação do meio ambiente natural. A Figura a seguir ilustra bem estes aspectos e sua interação.

Tripé da Sustentabilidade
Fonte: https://studioestrategia.com.br/2018/02/22/sustentabilidade/

Dias (2019) conceitua as três dimensões da sustentabilidade que são da seguinte forma:

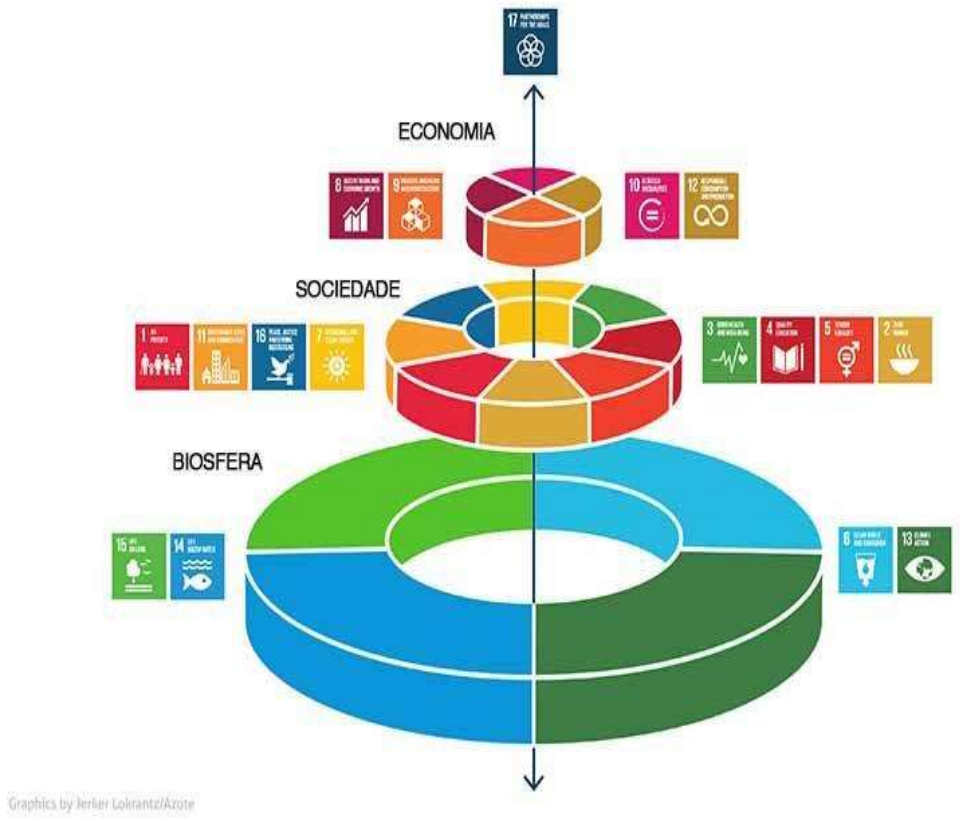
Dimensão	Conceito
Econômico	As empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado.
Social	As empresas devem satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua, além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral. Além disso, seus dirigentes devem participar ativamente das atividades socioculturais de expressão da comunidade que vive no entorno da unidade produtiva.
Ambiental	As organizações devem pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural.

Aspectos conceituais das dimensões da sustentabilidade
Fonte: Adaptado Dias (2019).

Em paralelo à questão da sustentabilidade as organizações devem se atentar de forma mais intensa para as questões socioambientais. Nesse cenário, destaca-se os 17 ODS que formam a Agenda 2030 com suas 169 metas. De acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU – esses ODS são integrados e indivisíveis. Integrados, pois refletem de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental. Indivisíveis, pois não será possível avançar apenas um dos ODS, será necessário

trabalhar em prol de todos os 17 ODS para tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade.

A figura a seguir apresenta a divisão dos ODS na tríade do desenvolvimento sustentável.



Os ODS e o tripé da sustentabilidade.
Fonte: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/

Segundo Dias (2019) no documento final da Rio+20 decidiu-se elaborar 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS):

1. **Erradicação da pobreza:** acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. **Erradicação da fome:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde de qualidade:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. **Educação de qualidade:** assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. **Igualdade de gênero:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água limpa e saneamento:** garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energias renováveis:** garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8. **Empregos dignos e crescimento econômico:** promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. **Inovação e infraestrutura:** construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades:** reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo responsável:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Combate às mudanças climáticas:** tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. **Vida debaixo da água:** conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida sobre a Terra:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16. **Paz e justiça:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. **Parcerias pelas metas:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso VII), a educação superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”. Também o Plano Nacional de Extensão do MEC afirma que as atividades de Extensão Universitária devem ser entendidas “como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez

mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes".

Além desses a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 em seu Art. 3º assevera que a "extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa". E em seu Art. 4º são pontuais ao apontar que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Ainda a Resolução, em seu Art. 8º, trata como atividades extensionistas as seguintes modalidades: (I) programas; (II) projetos; (III) cursos e oficinas; (IV) eventos; e (V) prestação de serviços. As atividades extensionistas, de acordo com a Resolução, deverão ser apresentados no Projeto Pedagógico dos Cursos, mais especificamente, nas ementas e nos planos de ensino aprendizagem, e serem avaliados com presença e desempenho e constar a carga horária em todos documentos, inclusive no histórico escolar do discente.

Tendo como parâmetro o **DNA UNIFACIG,** a legislação pertinente e ancorado nos ODS é que o Centro Universitário UNIFACIG propõe sua política de extensão como forma de amenizar as desigualdades e os danos ambientais na sua região de atuação.

Como forma de operacionalizar essa proposta, o UNIFACIG separou previamente os cursos, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, em 06 grandes grupos objetivando trabalhar os 17 ODS. A junção dos cursos ocorreu por afinidades, objetivando a interdisciplinaridade e a continuidade dos projetos no decorrer dos semestres e anos letivos. No primeiro momento a divisão/junção aconteceu da seguinte forma:

Grupo 1: Administração; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Pública; Ciências Contábeis; Marketing; Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Logística.
Grupo 2: Medicina; Enfermagem; Odontologia; Psicologia e Educação Física.
Grupo 3: Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
Grupo 4: Engenharia Agronômica; Medicina Veterinária e Gestão Ambiental.
Grupo 5: Licenciaturas.
Grupo 6: Direito e Serviço Social (Transversal).

O Grupo 6 poderá desenvolver atividades de extensão de forma isolada, no entanto, a ideia é que ele trabalhe de forma transversal com os demais grupos, pois existe uma grande possibilidade de vínculo entre eles.

Estes grupos verificarão quais os ODS que mais se alinham à proposta educacional e trabalharão com os mesmos em suas atividades de extensão. Como os grupos atuam nas diversas áreas torna-se possível atingir um maior número de ODS e consequentemente os três aspectos da sustentabilidade: social, ambiental e econômico.

Posto isto, as atividades extensionistas do Centro Universitário UNIFACIG fortalecerão o DNA da instituição com suas ações junto à sociedade, formando profissionais mais completos e preparados para atuarem em suas respectivas áreas de formação de forma ética e sustentavelmente correta.

Vale salientar que a troca entre os saberes técnico-científicos e os saberes populares resulta na produção de um conhecimento com significados relevantes, porque emerge da relação teórico-prática. Além disso, essa relação promove a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação institucional. Esses fatos ratificam a extensão como uma instância de produção e transferência de conhecimento, de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural, por meio do qual o compromisso social da instituição se concretiza e se reafirma (FORPROEX, 1987).

As Atividades Extensionistas no Centro Universitário UNIFACIG tem como objetivos:

I. Articular a extensão com o ensino e a pesquisa acolhendo as demandas da sociedade, buscando atender aos interesses institucionais e às necessidades da sociedade;
II. Implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinar, que incentivem o empreendedorismo e a empregabilidade, bem como as demais áreas eleitas pela IES;
III. Contemplar a participação da população na produção e socialização do conhecimento, com vistas ao diálogo entre a criação cultural, a extensão e a pesquisa científica e tecnológica na instituição e na comunidade.
IV. Promover a interação entre a Instituição e a sociedade, emergindo do contexto histórico, social, cultural e tecnológico da região, do País e do mundo, procurando respostas efetivas às demandas dos seus diversos segmentos, notadamente aqueles mais excluídos, visando à transformação social;
V. Oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional;
VI. Propiciar ao estudante o acesso às atividades, que contribuam para o seu desenvolvimento social, econômico, cultural e ético, bem como para com o

desenvolvimento do senso crítico, do empreendedorismo, da cidadania e da responsabilidade social;

VII. Proporcionar à sociedade o acesso ao UNIFACIG, por intermédio dos programas/projetos/cursos de extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos;

VIII. Fortalecer a relação do UNIFACIG com a Sociedade;

IX. Promover trabalhos interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento regional;

X. Viabilizar programas, projetos e ações de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico;

XI. Contribuir para a sustentabilidade socioambiental e econômica

XII. Buscar parcerias externas para o desenvolvimento de projetos; e

XIII. Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à Política de Extensão devem:

I. Explicitar como diretriz a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração as características de cada curso e as necessidades regionais;

II. Considerar de forma objetiva atividades de extensão como relevante para o curso por meio de eventos e projetos voltados para a comunidade interna e externa, onde a produção científica desenvolvida no UNIFACIG seja socializada;

III. Estreitar relações com a comunidade e com o mercado, por meio de convênios de cooperação e parcerias;

IV. Prever o monitoramento, registro, avaliação e a socialização das ações de extensão, bem como a apresentação e publicação dos resultados.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizadas diversas formas de atividades extensionistas que devem contemplar:

I. Atendimento à comunidade diretamente ou por intermédio de Instituições públicas, particulares e da própria instituição;

II. Execução de cursos de atualização e treinamento;

III. Participação e promoção de projetos de extensão de natureza cultural, artística e científica;

IV. Realização de cursos, consultorias e assessorias para organizações locais, regionais e nacionais;

V. Publicação e divulgação de trabalhos de interesse artísticos, técnicos, culturais e científicos.

As atividades extensionistas devem ser compatíveis com o Projeto Político Pedagógico Institucional e com a identidade e perfil do curso proponente; a escolha dessas atividades deve ser orientada também pelos PPC´s e pelos valores institucionais. Considerando ainda que todos os projetos deverão contar com a participação de alunos sob a supervisão docente e /ou consultores, parceiros e convidados.

A proposição das atividades pode ser em decorrência de demandas apontadas por diagnósticos específicos, por sugestões de alunos, professores, colaboradores em geral, por solicitação de algum segmento da sociedade, e serão encaminhadas para a aprovação dos diferentes segmentos do UNIFACIG conforme estabelecido pela área pertinente.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados na revista científica do UNIFACIG, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

a) Implementação das Políticas de Extensão

O curso de Medicina Veterinária executa políticas e atividades extensionistas desde o primeiro período, concebidas por uma interação educativa, integrativa e de desenvolvimento com relação a comunidade. As atividades extensionistas seguem as normas e diretrizes da Coordenação de Pesquisa e Extensão – UNIFACIG.

No ano de 2021, foram instituídas inúmeras atividades com foco em relacionar os acadêmicos à comunidade tendo como preocupação central criar a interlocução crítica com o entorno da IES. A interdisciplinaridade é um foco institucional que adentrou no âmbito extensionista do curso, tendo a formação do Grupo de Estudos em Ciências Agrárias (GECA), submetido e aprovado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão – UNIFACIG. A proposta do grupo é desenvolver projetos e programas que integrem os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agronômica, tendo trocas de experiências com profissionais atuantes no mercado e, ainda, que sejam referências na área em que trabalham. No grupo GECA são os próprios alunos que fazem trocas e apresentações sobre temas pré-estabelecidos e a proposta é que os alunos realizem eventos, prestação de serviços, visitas a campo, roda de conversas e bate-papo com trocas de experiências com a comunidade externa, com foco em produção animal. A logomarca do grupo GECA está retratado abaixo:

Logomarca do Grupo GECA

Além dessa proposta, há também a perspectiva de introduzir um grupo de estudos em pequenos animais, projetado da mesma forma que o GECA. No qual há o desenvolvimento de atividades de ensino e também de pesquisa.

Outras ações são desenvolvidas com a intenção de estender o conhecimento para além muros. Como a participação dos discentes no programa de castração em que eles auxiliam nos procedimentos e engajamento para o controle populacional da cidade e região. Este projeto inclusive foi submetido e premiado com o selo (figura a seguir) de responsabilidade social pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Logomarca do Selo de Responsabilidade Social da ABMES

Ainda, conforme a necessidade da promoção da extensão, possibilitando a formação do profissional cidadão, o curso de Medicina Veterinária se credencia, cada vez mais, junto à sociedade, como fonte de conhecimento significativo e execução de medidas conjuntas para favorecer a relação entre academia e sociedade, cliente e prestador de serviço e levar conhecimento sobre a importância das atividades do médico veterinário. Desta forma,

foi instituído pelo NDE do curso e aprovado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão – UNIFACIG, no semestre 2022/2 o programa de extensão a partir de eventos cíclicos durante todo o semestre em escolas infantis e APAC com o tema “Cuidados com os animais”. Esse programa foi construído com a elaboração de cronograma, atividades e temáticas pelos colaboradores, sendo docentes e discentes do curso, a partir de jogos, atividades lúdicas e apresentações do tema alinhado à faixa-etária do público alvo cumprindo uma carga horária de 40 horas. Esse programa também foi submetido e foi premiado, novamente, com o selo de responsabilidade social pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Além desses, outro projeto que já está em desenvolvimento é a consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica em Expertise Animal (NUITEC), que é uma unidade especializada que buscará promover a inovação na área animal, abrangendo desde pequenos animais até animais de produção, como bovinos, suínos e aves levando à comunidade do entorno ao UNIFACIG conhecimento e tecnologia inovadora e de alto valor qualitativo. A logomarca do núcleo encontra-se a seguir.

NUITEC
NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM EXPERTISE ANIMAL

Logomarca do NUITEC

Tendo as atividades envolvendo os três pilares: ensino, pesquisa, extensão. As atividades envolvem e envolverão uma variedade de serviços e iniciativas, tais como: testes de produtos, consultoria técnica, treinamento e capacitação, testes de campo, desenvolvimento de protocolos, integração com a indústria, além de incentivar práticas sustentáveis e reduzir os impactos ambientais e melhorias à efetiva produção, com o apoio de empresas parceiras, já conveniadas ou que desenvolveremos parceria para cumprir e fazer cumprir o apoio e as demandas de testes de produtos, desenvolvimento de rotinas e outras necessidades relacionadas aos animais. A colaboração entre o núcleo e as empresas é essencial para contribuir para a inovação e aprimorar a indústria animal como um todo nas práticas de extensão.

Ademais, as atividades extensionistas, a partir de 2023 estão curricularizadas na Matriz Curricular do curso conforme estabelecido pela legislação em vigor. Tais atividades

buscam o envolvimento em cunho atitudinal, além de social e relacional, que são por meio dos grandes temas: Comunicação e direitos humanos, inclusão e conscientização profissional, direitos humanos e contexto social de saúde única, sustentabilidade, assistência técnica, empreendedorismo e inovação e conscientização ambiental. Essas áreas são representadas por diferentes projetos, programas e cursos de extensão que congregam um conjunto de atividades com uma finalidade comum.

No ano de 2023 desenvolvemos práticas de sucesso com as atividades das disciplinas efetivadas como atividades extensionistas I e II, no qual a atividade extensionista I buscou desenvolver e oferecer serviços médicos veterinários a um bairro carente, engajando a população aos cuidados com os animais e reconhecer a importância médico-veterinária, desenvolvimento pelos alunos do 1º período em parceria com o 7º período para as atividades práticas, orientados pelos professores capacitados na área. Já as atividades extensionistas II, foram desenvolvidas pela turma do 2º período em 2023, desenvolvendo atividades voltadas ao desenvolvimento de pessoas em situação reclusa, foi realizada um oferecimento de cursos profissionalizantes com emissão de certificados na área de medicina veterinária para oportunizar essas pessoas vinculadas a APAC Manhuaçu-MG.

3.4.4. Política de Inovação

Uma das bases que ancoram o DNA UNIFACIG é a **Inovação,** e nessa perspectiva a Política de Inovação do UNIFACIG é de natureza transversal e longitudinal e envolve toda a comunidade acadêmica bem como todos os processos envolvidos no ensino-aprendizagem. A **transversalidade** diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Já a **longitudinalidade** diz respeito ao acompanhamento de todo o processo de maneira contínua, o que possibilita o levantamento de informações que irão subsidiar mudanças e melhorias que ecoarão no *continuum* da formação acadêmica.

Historicamente o Centro Universitário se destaca no cenário regional como referência na busca pela inovação como ferramenta para promover o ensino e aprendizagem de maneira eficiente e envolvente, além de preparar o egresso para o mercado de trabalho com postura crítica e reflexiva, preocupação essa internalizada em sua missão institucional: “formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente, visando despertar a inspiração para a resolução de problemas do mundo real utilizando-se da inovação acadêmica, a serviço da sociedade.”

É notório que para o UNIFACIG a **Inovação** é imprescindível, fazendo que esse ideal extrapole o discurso e materialize-se em atividades práticas, e seguindo a busca pela qualidade, em 2019, o UNIFACIG criou o Centro de Inovação TEIA – Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem – um núcleo que se dedica a pensar a forma inovadora de todos os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem com ênfase principal nos aspectos teórico-metodológicos que sustentam o processo ensino/aprendizagem.

O UNIFACIG já há alguns anos reconheceu a necessidade de reformas curriculares com o objetivo de atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, acreditando que as inovações são essenciais no ensino superior. Concebe-se que inovar envolve o trabalho de toda a comunidade acadêmica, tornando pertinente a gestão, tanto administrativa quanto financeira, bem como o ponto central das políticas pedagógicas. É imperativo reconhecer que a inovação é um desafio que se impõe de forma coletiva envolvendo todas as dimensões da instituição a partir de uma mudança de postura, ou seja, um “virar de chave” de um pensamento tradicional para uma nova forma de pensar a educação dentro de um refletir constante. Pensin e Nikolai (2013, p. 34-35) destacam que é preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”.

Ainda dentro dessa proposta inovadora, a instituição criou o **UNICAST – *Podcast* UNIFACIG** uma prática que visa tratar de temas de forma multidisciplinar e interdisciplinar. A partir desses conceitos e com o objetivo de ser mais um meio a contribuir para a formação de profissionais com pensamento crítico e reflexivo e aptos a atenderem às demandas do mercado de trabalho, o UNIFACIG criou o **UNICAST**, um *Podcast* com temas e/ou discussões que envolvem as práticas emergentes nas diversas áreas de estudo, abordando assuntos novos e relevantes não somente para nossa região, mas para todo o país.

Segundo Fonseca e Moura (2020) o podcast é uma mídia desse tempo, com múltiplas aplicações temáticas que vem sendo cada vez mais utilizada por diferentes veículos de comunicação. Sua praticidade, fácil carregamento, entre outros pontos positivos, contribui para sua utilização nas áreas educacionais, potencializando metodologias e práticas no processo de ensino-aprendizagem, o que indica alto potencial de adaptação às demandas educacionais dos alunos na contemporaneidade.

Logo UNICAST.
Fonte: Arquivo Institucional

a) Implementação das Políticas de Inovação

No curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, são implementadas diversas ações inovadoras que contribuem para a formação dos alunos. Uma das principais iniciativas inovadoras, se deve a uma reformulação da matriz curricular do curso onde foram consideradas o desenvolvimento do ensino, a flexibilização de entrada, e as habilidades e competências a serem desenvolvidas a cada etapa. Corroborando essa iniciativa, inclusive com muito orgulho, a Matriz Curricular do Curso foi premiada pelo Instituto SEMESP, em 2022, recebendo o “Prêmio de Inovação no Ensino Superior Professor Gabriel Mario Rodrigues” na categoria Gestão Pedagógica.

A matriz se destaca por sua abordagem inovadora e diferenciada, baseada na educação por competências. Nessa estrutura, as disciplinas correlatas foram agrupadas por competências tornado o aprendizado mais significativo, o que faz com os discentes tenham maior facilidade para a compreensão dos conteúdos pelos estudantes. Busca-se dentro dos períodos desenvolver ações multidisciplinares e transdisciplinares para mostrar a interconexão dos saberes.

A necessidade de reformulação da matriz curricular e das ações curriculares surgiram a partir das análises realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo colegiado do curso. Durante essas análises, foi identificada a necessidade de mudança, especialmente considerando o período pós-pandemia, no qual se percebeu que a forma de ensinar e abordar a medicina veterinária precisaria ser repensada e estimulada. Foi observado que era preciso adotar uma abordagem mais holística, sistêmica e abrangente, que permitisse a conexão imediata dos conteúdos.

Essa preocupação surgiu em decorrência das características das novas gerações, ou gerações do imediatismo. Os alunos dessas gerações não desejam aguardar para aprender os conteúdos subsequentes e têm pouca paciência para esperar o momento em

que os conteúdos se conectarão uns aos outros. Diante disso, foi necessário reformular a matriz curricular de forma a atender às demandas dessas novas gerações e proporcionar uma experiência de aprendizado mais fluida e conectada. Isso implica repensar a sequência dos conteúdos, de modo que eles sejam apresentados de maneira interligada e relevante, permitindo que os alunos visualizem a aplicação e a conexão imediata entre os diferentes tópicos abordados.

A reformulação buscou não apenas acompanhar as transformações no cenário educacional e tecnológico, mas também preparar os alunos para enfrentar os desafios e demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Proporcionar uma educação mais alinhada com as expectativas das novas gerações, contribuir para um engajamento maior dos alunos e para o desenvolvimento de suas habilidades críticas, analíticas e de solução de problemas.

Portanto, a reformulação da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária buscou garantir uma abordagem pedagógica mais adequada às características das novas gerações e um aprimoramento e diferenciação do que costumamos verificar na construção base da grade curricular, observadas pelo NDE, proporcionando assim uma aprendizagem mais dinâmica, conectada e estimulante, que prepare os estudantes para os desafios e demandas do mundo atual.

Além dessas questões buscou-se incluir matérias inovadoras e essenciais que estimulam o raciocínio técnico, focado na identificação e resolução de problemas. Isso permite que os discentes desenvolvam autonomia e agilidade na tomada de decisões, proporcionando uma formação sólida. Outro ponto, é a metodologia adotada que estimula uma visão holística, incentivando os alunos a considerarem o todo e não apenas uma direção ou um problema isolado. Essa abordagem promove a compreensão de que todos os elementos estão interligados, o ambiente, os animais e os seres que o cercam, por isso a grande temática “One Health”, ampliando a necessidade de olhar além do óbvio.

A nova matriz curricular do curso de Medicina Veterinária também foi projetada visando oferecer flexibilidade aos alunos ingressantes. Além de agrupar temas correlatos para facilitar a compreensão dos processos, a matriz permite que os estudantes ingressem tanto no primeiro quanto no segundo semestre do ano. Essa flexibilidade na entrada dos alunos é resultado de observações realizadas pelo NDE. O NDE identificou uma demanda extemporânea, ocupantes de vagas remanescentes ou que ingressem como portadores de diploma, de estudantes no meio do ano e, portanto, considerou necessário implementar essa mudança na matriz curricular. Essa adaptação permite atender a esses estudantes, contribuindo para o desenvolvimento local e a sustentabilidade econômica do curso de Medicina Veterinária.

Com essa nova abordagem, os alunos têm a oportunidade de iniciar seus estudos no momento mais adequado para eles, seja no início do ano ou no meio do ano, desde que exista vagas. Isso possibilita uma maior flexibilidade em seus planos acadêmicos e uma melhor adequação às suas circunstâncias pessoais. Essa iniciativa demonstra, também, o compromisso do curso em atender às necessidades e demandas dos estudantes, proporcionando uma experiência educacional mais adaptável e acessível. Além disso, contribui para fortalecer a vinculação do curso com a comunidade local, favorecendo o desenvolvimento educacional e econômico da região.

Essa abordagem flexível permite que os alunos tenham liberdade espacial, com mobilidade, podendo realizar estágios em outros estados ou até mesmo em outros países, sem enfrentar impedimentos. A matriz curricular inovadora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG é um exemplo de como a instituição busca promover uma formação de qualidade, incentivando a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos. Essas ações inovadoras proporcionam uma experiência educacional enriquecedora, preparando os alunos para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho e contribuírem para o desenvolvimento sustentável do setor animal.

Outra inovação implementada no curso, como ponto de relevância é o programa de aprendizado intercurricular *Cross-curricular Learning Program,* um projeto inovador desenvolvido pelo corpo docente do curso e NDE que visa fornecer aos estudantes uma abordagem abrangente e interdisciplinar para o estudo das grandes áreas da medicina veterinária na aplicação das atividades práticas supervisionadas (APS). Integrar as diferentes disciplinas e assuntos relacionados à medicina veterinária, proporcionando uma visão mais ampla e conectada com a educação continuada. Também, busca-se o desenvolvimento de habilidades essenciais que são fundamentais para se tornarem médicos veterinários competentes, tais como análise crítica, pensamento criativo, discussão de casos reais, estratégias de intervenção, resoluções de problemas e trabalho em equipe.

As atividades serão projetadas para mostrar como essas disciplinas estão interconectadas e como a compreensão holística é fundamental na prática veterinária. Estudo de casos reais: No qual os alunos serão expostos a situações reais para entender a aplicação prática do conhecimento teórico. Eles serão incentivados a analisar e resolver problemas complexos, adotando uma abordagem integrada. Isso ajuda a desenvolver suas habilidades diagnósticas e tomadas de decisão. Trabalhos em equipe, no qual os alunos trabalham em equipes interdisciplinares, simulando o ambiente de trabalho em clínicas e hospitais veterinários. Eles aprenderão a colaborar com profissionais de diferentes áreas

para fornecer um tratamento abrangente e eficaz aos animais. Participação da Comunidade: O programa incentivará a participação dos alunos em atividades comunitárias relacionadas à saúde animal. Isso poderá incluir campanhas de vacinação, castração e educação sobre posse responsável. Essa abordagem prática ajudará a criar consciência sobre questões de saúde animal na sociedade. Visitas a Locais Relevantes: Os alunos terão a oportunidade de visitar abrigos de animais, reservas naturais, laboratórios de pesquisa e clínicas veterinárias e os bairros e locais de caráter realístico para sua prática, para obter uma compreensão mais ampla do campo da medicina veterinária. Essas visitas fornecem exposição direta ao trabalho veterinário e inspiram os alunos a aprenderem através da experiência. Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação: Os alunos participarão de atividades para aprimorar suas habilidades de comunicação verbal e escrita, essenciais para a interação com colegas, preceptores, proprietários de animais e público em geral. A ênfase será dada à comunicação empática e efetiva, permitindo que os futuros veterinários compreendam e atendam às necessidades de seus pacientes e clientes. E não menos importante a atualização constante ou também chamada de educação continuada, nossa proposta vê o campo da medicina veterinária em constante evolução. Portanto, o programa fornecerá oportunidades para que os alunos se mantenham atualizados sobre as últimas pesquisas e avanços na área. Isso pode incluir seminários, palestras de especialistas e participação em conferências.

O programa de aprendizado intercurricular baseia-se nas definições das diretrizes curriculares mais atualizadas no curso de Medicina Veterinária (Resolução Nº 3 de 2019), englobando as habilidades gerais definidas por: Atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Abordando os ciclos temáticos inerentes a formação profissional, sendo elas: ciências humanas e sociais, biológica e da saúde e as ciências da medicina veterinária.

As evidências consolidadas com base nos estudos e seus impactos, poderão gerar intervenções influenciando a sociedade, contribuindo para a participação e desenvolvimento do discente em práticas emergentes, estimulação de networking, desenvolvimento social e profissional sobre as temáticas técnicas específicas, por meio da multidisciplinaridade e inovação no âmbito de práticas comprovadamente exitosas. A importância da atuação no meio acadêmico e na comunidade se dá pela seguinte justificativa: A área de produção e saúde animal se fazem presentes na vida real e profissional do curso de Medicina Veterinária, sendo essas consolidadas por meio da vivência a partir de convênios instituídos. Como por exemplo, nossa parceria com a empresa Somaticell, a empresa busca desenvolver soluções únicas para a qualidade de produtos lácteos e prevenção de doenças pecuárias, impulsionando resultados e

minimizando perdas em um mercado global guiado pela produtividade, com aspecto de diagnóstico e segurança sanitária.

Por meio da parceria com a empresa, desenvolvemos uma relação transformadora, articulando ensino, pesquisa e extensão, ou seja, promovendo uma relação mutuamente transformadora entre a instituição e a sociedade, fundamentada na tríade: núcleo de inovação tecnológica em expertise animal (NUITEC), grupo de estudos e grupo de pesquisa (GECA) já implementado e descrito nas políticas de iniciação científica e extensão. Desse modo, com o desenvolvimento dos futuros profissionais, aproximamos da comunidade e reiteramos a importância do conhecimento para ambos.

Para dar continuidade as ações inovadoras, realizadas por práticas que se destacam por comprovar que as atividades estão em desenvolvimento, há as definições de processos avaliativos por meio do método USE - **UNIFACIG *Structured Examination,*** desenvolvido com o objetivo de verificar a aptidão de relacionar os conceitos aprendidos, suas competências técnicas, habilidades de resolução de problemas e a capacidade de adaptação a diferentes situações. Essa abordagem prática permite aos estudantes enfrentar desafios reais do dia-a-dia da profissão, preparando-os para as demandas do mercado de trabalho e até mesmo para o processo de saber lidar com as situações adversas e desenvolver e simular os aspectos emocionais.

As atividades extensionistas previstos na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG representam uma importante inovação no processo de formação dos estudantes. Ainda que institucionalizada e definida por critérios legislativos, a iniciativa vai além das tradicionais atividades acadêmicas, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciarem experiências práticas e reais, além de interagirem diretamente com a comunidade. Essas atividades extensionistas têm como objetivo principal estabelecer uma conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a realidade do campo ou das cidades. Por meio delas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática, enfrentando desafios reais e contribuindo para o desenvolvimento local.

Essas atividades também estimulam o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Os alunos são desafiados a identificar demandas da comunidade, a propor soluções e a implementar ações que tragam benefícios efetivos. Dessa forma, eles exercitam sua capacidade de análise, planejamento e tomada de decisão, desenvolvendo uma visão mais ampla e sistêmica da medicina veterinária e de seu papel como profissionais. Outro ponto relevante é o estímulo à responsabilidade social e ambiental. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes são incentivados a desenvolver ações que promovam a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais

e a melhoria das condições de vida da população urbana e rural. Assim, eles aprendem a considerar não apenas os aspectos técnicos e econômicos da Medicina Veterinária, mas também as dimensões sociais e ambientais, contribuindo para um exercício profissional mais consciente e engajado.

As atividades extensionistas previstos na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, representam uma inovação valiosa, que enriquece a formação dos estudantes e os prepara para os desafios do mercado de trabalho. Essas atividades proporcionam uma experiência prática, promovem habilidades sociais e profissionais, estabelecem uma conexão entre teoria e prática, fortalecem a relação entre a academia e a comunidade e estimulam a responsabilidade social e ambiental. Essa abordagem amplia a visão dos futuros médicos veterinários e os capacita para atuarem como agentes de mudança e desenvolvimento sustentável de sua profissão.

Sob esta perspectiva, a implementação das políticas de inovação no âmbito do curso de Medicina Veterinária representa não apenas um compromisso com a excelência educacional, mas também uma visão voltada para o futuro. A preocupação constante com o desenvolvimento do curso reflete nossa dedicação em formar profissionais capacitados e atualizados, prontos a enfrentar os desafios em constante evolução no campo da medicina veterinária. Com a certeza de que a inovação é um pilar fundamental para o progresso, estamos empenhados em manter uma abordagem dinâmica e adaptável, garantindo que nossa instituição continue a se destacar na formação de indivíduos que não apenas acompanham, mas também impulsionam as transformações na área. Juntos, docentes, discentes e equipe administrativa, fortalecem esse objetivo fundamental.

B) Inovação em Ensino e Aprendizagem.

Dentro do contexto do curso de Medicina Veterinária, a busca pela inovação se traduz em uma série de ações concretas e estruturais que visam proporcionar uma formação de excelência aos discentes. Uma das principais iniciativas é a implementação da matriz curricular premiada, que revoluciona a forma como os conteúdos são estudados. Essa abordagem permite a interconexão de disciplinas por abrangência temática, proporcionando aos alunos uma visão holística e multidisciplinar dos desafios da medicina veterinária. Por exemplo, ao estudar casos clínicos, os alunos não apenas aplicam conhecimentos específicos, mas também entendem como diferentes áreas do saber se entrelaçam para uma análise abrangente.

No que diz respeito às avaliações, uma abordagem inovadora se manifesta por meio das provas de habilidades e competências. Essas avaliações práticas vão além dos testes

escritos tradicionais, avaliando a capacidade dos estudantes de aplicar seu conhecimento em situações reais. Isso significa que eles não apenas aprendem os conceitos teóricos, mas também desenvolvem as habilidades práticas possíveis para se tornarem profissionais bem preparados.

No contexto prático e clínico, o uso de manequins e simulações desempenha um papel fundamental. Os alunos têm a oportunidade de praticar procedimentos médicos e cirúrgicos em um ambiente controlado e seguro, permitindo-lhes ganhar confiança e experiência antes de lidar com casos reais. Essa abordagem reduz a curva de aprendizado quando eles ingressam na prática profissional.

A promoção de projetos e práticas interdisciplinares ocorre por meio do programa intercurricular de aprendizagem. Os alunos trabalham em grupos que reúnem diversas especialidades, enfrentando problemas complexos que exigem uma abordagem abrangente. Essa metodologia replica os desafios reais da medicina veterinária, onde equipes multidisciplinares colaboram para resolver casos complexos.

O destaque também recai sobre o Núcleo de Inovação Tecnológica em Expertise Animal (NUITEC). Essa iniciativa proporciona um ambiente onde pesquisa e desenvolvimento de tecnologias específicas são promovidos. Isso se traduz em práticas educacionais atualizadas, onde os alunos têm a oportunidade de se familiarizarem com as tecnologias de ponta que impactam a prática veterinária moderna. A NUITEC também fomenta parcerias com a indústria e a academia, garantindo que a formação esteja sempre atualizada às últimas tendências e necessidades do setor.

Em resumo, essas ações inovadoras, em consonância com as diretrizes das DCN de Medicina Veterinária de 2019, convergem para a formação de profissionais altamente capacitados e atualizados. O curso não apenas transmite conhecimento teórico, mas também desenvolve habilidades práticas, competências interdisciplinares e o pensamento crítico necessário para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da medicina veterinária.

3.5. Objetivos do Curso

Cientes de que o cenário mundial apresenta grandes confrontos na saúde ambiental, humana e animal, a necessidade de pensar no todo, nos fez desenvolver a proposta **One Health** como tema central do curso. Dentre o surgimento de doenças com amplo potencial zoonótico, a valorização dos serviços médicos veterinários, a integralidade, a gestão e o desenvolvimento do cuidado com a saúde única se faz amplamente necessária, com isso, o curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG oferece à comunidade um

curso que tem como seus objetivos centrados na formação de profissionais com capacidade de atuar, analisar e desenvolver os processos que os evolve, de forma ampla em sua complexidade, tendo como referencial a responsabilidade social e cidadania, o compromisso com a sociedade e o papel promotor da saúde integral dos animais e seres humanos.

Os objetivos são amplos e abrangentes, com a busca de profissionais capacitados para atuar em diferentes áreas, como clínica médica e cirurgia de pequenos animais, saúde pública, certificação e tecnologia de produtos de origem animal, reprodução animal, bem-estar animal, entre outros.

Além disso, o curso incentiva a pesquisa científica, a participação na comunidade, com o desenvolvimento de produção acadêmica e conscientização realística, estimulando a participação dos alunos em projetos e eventos acadêmicos que os tornem profissionais mais amplamente preparados para o mercado de trabalho e outros aspectos relevantes ao desenvolvimento profissional.

O egresso do curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG, conforme o Art. 6º da Resolução Nº 3/2019, deve obter habilidades, competências e conhecimento para desenvolver ações e resultados voltados às áreas da saúde animal, ciências agrárias e correlacionar isso ao controle ambiental, no âmbito da produção animal, de alimentos, proteção e controle ambiental, saúde pública e ademais com base no que está descrito e previsto pelo presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na missão institucional pelo DNA UNIFACIG, baseado e interposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. As habilidades e competências **gerais** esperadas, são:

I. Atenção à saúde: dentro de seu âmbito profissional, deverá estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde; ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; deverá realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo responsabilidade da atenção à saúde com a resolução do problema de saúde;

II. Tomada de decisões: deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; deverá possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: deverá ser acessível e manter confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua

estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional; deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: deverá estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação; a ser empreendedor, gestor, empregador ou líder na equipe de saúde;

VI. Educação permanente: deverá ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática; aprender a aprender; ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais; proporcionar condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços; estimular e desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As habilidades e competências **específicas**, conforme o Art. 7º da mesma Resolução, esperadas são:

I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V. Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI. Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII. Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X. Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI. Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII. Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes

multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII. Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Os objetivos estabelecidos relacionam-se às habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, bem como às habilidades e competências definidas no âmbito institucional a que pertence o curso.

Além de uma formação completa, o curso contempla **características locais e regionais**, e considera **novas práticas emergentes** no campo do conhecimento do curso.

Outro ponto de destaque é a garantia de práticas, desde sua entrada na instituição, pela parceria que foi oferecida de 2020 a 2023 com o município que oferece serviços gratuitos de atendimento clínico, exames diagnósticos (testes rápidos, radiografia e ultrassonografia) a população, oferecidos um profissional habilitado que realiza os atendimentos diurnos na parte da tarde e supervisiona exclusivamente os alunos de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG que concorriam ao processo seletivo de estágio não supervisionado e são aptos a ele. Em 2024 teremos esse oferecimento diretamento pelo Centro de Saúde Animal sendo executado no mesmo formato.

Em adição, o desenvolvimento de atividades diurnas e noturnas em parceria conveniada com clínica veterinária particular com ampla experiencia e vivencia no mercado regional, disponibilizando o acompanhamento da rotina e desenvolvimento dos futuros profissionais formados pela instituição, favorecendo a experiencia e vivencia prática, de duas realidades amplamente diferentes, valorizando a formação de médicos veterinários com senso crítico, habilidades esperadas, éticos e bons futuros profissionais.

Afora, há visitas técnicas proporcionadas aos discentes através de outros convênios, com fortalecimento dos links externos em desenvolvimento não só nas práticas de pequenos animais, mas de animais de produção, como o núcleo do mangalarga machador pico da bandeira, fazendas locais e granjas com práticas de suinocultura, tendo-se uma preocupação em considerar as realidades locais e regionais do curso.

Uma realidade local é a vivência do estudante em projetos de extensão, que estão sendo executados de maneira múltipla em áreas de aplicação local e regional, a nível

educacional, técnico e comunitário. Nestes projetos, os estudantes podem vivenciar na prática o efeito da atuação do médico veterinário no bem-estar dos animais e da população humana.

Outra característica relevante nestas práticas desenvolvidas, no ambiente da escola e nas unidades básicas de saúde é a possibilidade de realização de trabalhos interprofissionais, que promovem à consolidação de um profissional mais aberto a atuação multiprofissional além de ser um exercício de facilitação de uma boa relação entre as diversas profissões, principalmente da área da saúde e que atuam em prol de uma melhor qualidade de vida para as relações.

3.5.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso foram elaborados com fundamento nas orientações consubstanciadas no PDI, bem como nas DCN do curso de Medicina Veterinária.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, projetos de responsabilidade social e atividades práticas supervisionadas, envolvendo:

I. Estudos independentes: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais, participação de programas de iniciação cientifica e outros;

II. Desenvolvimento de atividades complementares: são estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, que possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social;

III. Atividades Extensionistas: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados, permitindo maior contato dos acadêmicos com a sociedade que sem dúvida é uma fonte de conhecimento;

IV. Projetos de responsabilidade social: oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão, além de transmitir valores sociais preciosos para o cidadão, que será o futuro profissional, e para a sociedade;

As políticas de ensino do UNIFACIG privilegiam a formação por competências e habilidades e estruturam a concepção curricular, favorecendo a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

O currículo do curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG foi concebido em conformidade com as normas de funcionamento dos cursos de graduação e, mais especificamente, com a Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Medicina Veterinária.

Assim, pode-se afirmar que o curso de Medicina Veterinária atende às resoluções e demais legislações pertinentes, pois o currículo do Curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG foi concebido em conformidade com as normas de funcionamento dos cursos de graduação e, mais especificamente, com a Resolução CNE/CES nº 3 de 15 agosto de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, e demais legislações pertinentes, corroborando com o cumprimento e embasamento da formação acadêmica com base nas habilidades, sendo a construção da Matriz Curricular realizada dessa forma, além das atividades unificarem o processo e desenvolver a construção de estudantes bem-preparados para o mercado de trabalho.

3.5.2. O Alinhamento do Objetivo com o Perfil do Egresso

Perfil do Egresso é definido de acordo com a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, o curso de Medicina Veterinária deverá possibilitar a formação que revele as seguintes competências e habilidades:

Competências Gerais – A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação permanente

Competências Específicas – O curso de graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para tal.

Perfil Profissional – O profissional terá uma formação sólida, generalista, humanista, crítica e reflexiva, com uma visão empreendedora, com atenção e promoção à Saúde Única, atuando na promoção e defesa da saúde pública, preocupado com sustentabilidade e os impactos ambientais nas atividades produtoras e comprometido com a saúde e bem-estar animal. Capacitado para desenvolver a medicina preventiva, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, em consonância com as inovações tecnológicas, princípios éticos e responsabilidade social.

Objeto da Profissão – A saúde única, produção e bem-estar animal.

Campos de Ação e Esferas de Atuação do Profissional:

Campos de Ação

A formação técnica de qualidade aliada à busca de excelência no desempenho clínico permite ao Médico Veterinário formado no Centro Universitário UNIFACIG atuar com:

a. Saúde Animal e Clínica Veterinária;
b. Saneamento Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
c. Zootecnia, Produção e Reprodução Animal, Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente;
d. Patologia Clínica Veterinária;
e. Farmacologia, Imunologia, Nutrição Animal;
f. Avaliação e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Análise Microbiológica e Físico-Química de Produtos de Origem Animal;
g. Gestão Aplicada;
h. Patologias Reprodutivas, Métodos Artificiais de Reprodução;
i. Proteção ao Meio Ambiente e Fauna Silvestre, Promoção da Harmonia entre Meio Ambiente e Sociedade, Clínica e Manejo de Animais Silvestres;
j. Vigilância Epidemiológica, PNCEBT.
k. Sanidade.

Esferas de Atuação

a. Análises Laboratoriais;
b. Vendas de Produtos Veterinários, Representação e Gerência Comercial;
c. Vigilância Sanitária;
d. Administração Rural, Agronegócio, Liderança e Empreendimento;
e. Empresário de PET SHOP e Clínicas Veterinárias;
f. Gerencia de Empresa Rural Consultor de Empresas Rurais;
g. Técnico e supervisão de Assessoria Reprodutiva;
h. Clínico e Agente de Defesa Animal;
i. Consultoria em Institutos de Meio Ambiente;

j. Fiscalização e direção em CCZ;
k. Defesa Agropecuária;
l. Vigilância Sanitária.

3.5.3. A Construção dos Objetivos na Estrutura Curricular

Os conteúdos curriculares do Curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG foram elaborados fundamentados nas orientações consubstanciadas pelo DNA UNIFACIG, PDI e PPI institucionais, bem como nas DCNs do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Dessa forma, o currículo do curso de Medicina Veterinária é composto por componentes curriculares que envolvem conteúdos de formação geral, preparo, habilidades e formação específica, práticas curriculares, estágios supervisionados, atividades complementares, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, agregando disciplinas inovadoras em raciocínio clínico e possibilita no seu conjunto a formação do egresso com o perfil desejado e o cumprimento dos objetivos propostos para o curso.

Nas atividades previstas das disciplinas são incentivados o questionamento dos padrões, estímulo a pesquisa e o pensamento crítico, contextualização com a realidade, ou seja, com o aprender do cotidiano. O incentivo a iniciação científica e grupos de estudos, propondo escrita técnica, escrita informal, para o aluno desenvolver amplas habilidades, diversificando seu conhecimento e estímulo as adversidades no mercado.

A atuação dos docentes, em cada atividade, seja pelas determinações do Colegiado do curso, seja pelo NDE, busca atualização e conexão com as práticas reais de atuação, contextualizar para os alunos a compreensão interdisciplinar dos conteúdos a serem trabalhados, tanto no âmbito da educação e saúde, trazendo as perspectivas de inovação e métodos de engajamento dos discentes.

3.5.4. Análise de Contexto e as Características Locais e Regionais que Influenciam a Estratégia de Curso

O currículo do Curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG busca suprir as demandas regionais da presença do profissional Médico Veterinário, seja no âmbito de saúde animal, em animais de produção/criação com uma necessidade crescente em âmbito estadual e nacional, e, também, por estarmos localizados em uma região de bacia leiteira com diversas indústrias. Esse aspecto explica o crescimento da região tendo como destaque as indústrias leiteiras, como Tangará, Laticínios Porto Alegre etc, o que gera a demanda de profissionais médicos veterinários, desde o início da execução, no âmbito da saúde animal, nos métodos

de execução dos subprodutos, no controle de qualidade e execução, inspeção e análise do fluxo de produção desses alimentos.

As demandas de animais de companhia também são crescentes. O número de animais vem aumentando e os cuidados com saúde desses animais também, tendo longevidade, apresentando alterações de saúde específicas, necessitando de especialidades e serviços especializados em maior frequência. Por ser uma cidade referência a nível regional, Manhuaçu pode albergar fontes de serviços de atuação médica no atendimento clínico, cirúrgico, prevenção e controle de doenças, e principalmente no serviço especializado, sendo prezado a presença de profissionais qualificados para execução e demanda dessas atividades, seja a serem executadas a campo ou na cidade.

Em relação ao mercado veterinário ainda, a cidade e região oferecem inúmeras possibilidades para atuação bovinocultura de corte e caprinocultura; propriedades rurais com ênfase na equideocultura do cavalo de marcha, além de centros de treinamento equino; centros de produção de ciclo completo de suínos com grande tecnificação; granjas de avicultura industrial; centros de reprodução de grandes animais e agroindustrial (frigorifico/abatedouro).

Além disso, o empreendedorismo e a inovação é premente, de modo que, existem diversas oportunidades para profissionais da Medicina Veterinária com um perfil empreendedor, criativo e inovador e com habilidades que atendam as demandas do mercado. Esses aspectos são significativos o que gerou uma análise adequada da região e, ainda, alinhados à filosofia da IES, que é voltada para a inovação com estímulos a parcerias e convênios com empresas atuantes no mercado, e considerando ainda a incubadora de *startup Coffee Valley*, e as estratégias extensionistas com o envolvimento com a comunidade adotadas pelo curso construiu-se a proposta do curso. Desta forma, os egressos do curso irão se destacar por apresentarem habilidades e competências que irão atenderem a necessidades das cidades do entorno de Manhuaçu e, também, da região de influência do município e até mesmo do estado e do país já que há a possiblidade de profissionais locais comporem empresas que atendem em todo o País. Esses fatores podem ser comprovados na Matriz Curricular desenvolvida e implantada no curso que traz como eixo central a Saúde Única.

3.6. Perfil do Egresso do Curso

O Curso de Medicina Veterinária baseado na Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 visa, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com habilidades de compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com

relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

O profissional egresso do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, com base no DNA UNIFACIG e na missão institucional, nas propostas norteadoras do PDI e frente as novas exigências do mercado, deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos, da economia e administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico de observação, de interpretação e análise dos dados e informações, bem como os conhecimentos essenciais para identificação e resolução de problemas.

3.6.1. Promoção de Oportunidades variadas de Aprendizagem Associadas ao Perfil do Egresso.

No Curso de Medicina Veterinária constituem oportunidades variadas de aprendizagem:

I. Estudos de casos e debates reflexivos: utilizando de casos reais e/ou simulados serão analisados e debatidos por grupos de estudantes e posteriormente socializados sob a mediação do docente;

II. Atividades Extensionistas: focadas nas necessidades regionais com atuação do curso de Medicina Veterinária objetivando atuar/intervir a partir de análise de situação os estudantes organizam projeto de intervenção na realidade social baseados nos temas guarda- chuva institucionalizados pelo Centro Universitário UNIFACIG;

III. Iniciação Científica: projetos diversos com participação definida em edital e no âmbito dos linhas institucionais definidas;

IV. Participação em Eventos, Minicursos, Conferências e Congressos relacionados ao curso

de Medicina Veterinária e computados nas Atividades Complementares;

V. Atividades diferenciadas propostas pelo UNIFACIG em Atividades Complementares.

VI. Grupos de Estudo, organizados e mediados por docentes e ou docentes/tutores.

3.6.2. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

Perfil do Egresso do Curso de Medicina Veterinária
I – Atenção à saúde: os médicos devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
II – Tomada de decisões: o trabalho dos Médicos Veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
III – Comunicação: os Médicos Veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os Médicos Veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
V – Administração e gerenciamento: os Médicos Veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;
VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Componentes Curriculares	Perfil do Egresso – Medicina Veterinária					
	I	II	III	IV	V	VI
Anatomia Veterinária Externa						X
Fisiologia Veterinária Focal						X
Citologia						X
Histologia						X
Português Instrumental (EaD)			X			
Atividades Complementares I			X			
Atividades Extensionistas I		X	X	X		
Anatomia Veterinária Interna						X
Fisiologia Veterinária Multifocal						X
Patologia Geral Veterinária						X
Epidemiologia e Bioestatística		X		X		X
Bioquímica						X
Atividades Complementares II			X			
Atividades Extensionistas II		X	X	X		
Patologia Especial Veterinária		X				X
Parasitologia Veterinária	X					X
Microbiologia e Imunologia	X					X
Laboratório Clínico Veterinário		X			X	X
Diagnóstico Preliminar			X	X		X
Metodologia Científica			X			
Atividades Complementares III			X			
Embriologia e Genética animal						X
Melhoramento Genético Animal		X			X	X
Produção e Sanidade de Suínos		X			X	X
Forragicultura e Plantas Tóxicas						X
Produção e Sanidade de Aves		X			X	X
Farmacologia Veterinária					X	X

Atividades Extensionistas III		X	X	X		
Atividades Complementares IV			X			
Semiologia de Grandes Animais						X
Clínica de Ruminantes	X	X				X
Clínica de Equídeos	X	X				X
Produção e Manejo de Ruminantes		X			X	X
Produção e Manejo de Equídeos		X			X	X
Anestesia e Técnica Cirúrgica de Grandes Animais	X	X				X
Patologia Cirúrgica de Grandes Animais	X	X				X
Atividades extensionistas IV		X	X	X		
Atividades Complementares V			X			
Semiologia de Pequenos Animais						X
Clínica Médica de Cães	X	X				X
Clínica Médica de Gatos	X	X				X
Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais	X	X				X
Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais	X	X				X
Anestesiologia de Pequenos Animais	X	X				X
Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária		X		X		X
Raciocínio Clínico Veterinário		X	X	X		X
Atividades Complementares VI			X			
Reprodução de pequenos animais		X				X
Reprodução de grandes animais		X				X
Noções de Economia e Mercado (EaD)			X	X	X	
Tecnologia de produtos de origem animal	X				X	
Inspeção de leite, ovos, mel e derivados	X			X	X	
Inspeção de carne, peixes e derivados	X			X	X	
Atividades Extensionistas V			X	X	X	
Atividades Complementares VII			X			
Bioclimatologia e Bem-estar Animal (EaD)	X	X				X
Clínica de Animais Selvagens e Pets Exóticos	X					X

Administração Rural e Marketing		X			X	
Planejamento em "One Health"	X	X			X	X
Disciplina Optativa: Tópicos Especiais em Medicina Vetreinária e/ou Libras						X
Trabalho de Conclusão de Curso			X	X		X
Atividades Complementares VIII			X			
Estágio Supervisionado Interno	X		X	X		X
Estágio Supervisionado Externo	X		X	X		X

3.6.3. Coerência do Currículo com as Habilidades e Competências Estabelecidas nas DCNs do Curso de Medicina Veterinária

Competências e Habilidades – Medicina Veterinária
a) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
b) Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
c) Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
d) Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
e) Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
f) Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

g) Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
h) Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
i) Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
j) Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
k) Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
l) Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
m) Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
n) Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
o) Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
p) Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com as diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;

q) Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
r) Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
s) Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
t) Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
u) Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto a comunidade;
v) Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
x) Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

Componentes Curriculares	Competências e Habilidades Medicina Veterinária																						
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x
Anatomia Veterinária Externa		X	X											X			X			X			
Fisiologia Veterinária Focal		X	X	X										X			X			X			
Citologia			X	X										X			X			X			
Histologia			X	X										X			X			X			
Atividades Complementares I																							
Atividades Extensionistas I	X																X			X	X		
Português Instrumental																	X						
Anatomia Veterinária Interna		X	X	X										X			X			X			
Fisiologia Veterinária Multifocal		X	X	X										X			X			X			
Patologia Geral Veterinária			X	X										X			X			X			
Bioquímica			X	X										X			X			X			
Atividades Complementares II																							
Atividades Extensionistas II	X																X		X	X	X		
Patologia Especial Veterinária	X		X	X	X									X			X			X			
Parasitologia Veterinária			X	X	X									X			X			X			X
Microbiologia e Imunologia			X	X							X			X			X			X			X
Laboratório Clínico Veterinário		X	X	X	X									X			X			X			X

Diagnóstico Preliminar			X	X	X												X		X	X			X
Metodologia Cientifica																		X		X			
Atividades Complementares III																							
Embriologia e Genética Animal							X					X			X		X			X			
Melhoramento Genético Animal							X				X	X	X		X		X			X			
Produção e Sanidade de Suínos		X	X	X			X	X					X		X		X			X			
Forragicultura e Plantas Tóxicas				X			X							X	X		X			X			
Nutrição Animal				X			X	X			X			X	X		X			X			
Produção e Sanidade de Aves		X	X	X			X	X					X	X	X		X			X			
Farmacologia Veterinária				X				X			X			X			X			X			
Atividades Extensionistas III	X																X	X	X	X	X		
Atividades Complementares IV																							
Semiologia de Grandes Animais	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Clínica de Ruminantes	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Clínica de Equídeos	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Produção e Manejo de Ruminantes		X	X	X			X	X					X	X	X		X			X			X
Produção e Manejo de Equídeos		X	X	X			X	X					X	X	X		X			X			X
Anestesia e Técnica Cirúrgica de Grandes Animais	X	X												X			X			X			
Patologia Cirúrgica de Grandes Animais	X	X			X									X			X			X			
Atividades Extensionistas IV	X														X		X		X	X	X		

Atividades Complementares V																						
Semiologia de Pequenos Animais	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Clínica Médica de Cães	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Clínica Médica de Gatos	X	X	X	X	X									X			X			X			X
Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais	X	X			X									X			X			X			X
Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais	X	X												X			X			X			
Anestesiologia de Pequenos Animais	X	X												X			X			X			
Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária		X	X	X	X									X			X			X			X
Raciocínio Clínico Veterinário			X	X	X									X			X	X	X	X			X
Atividades Complementares VI																							
Reprodução de Pequenos Animais	X	X	X	X	X		X					X		X	X		X			X			
Reprodução de Grandes Animais	X	X	X	X	X		X					X		X	X		X			X			
Noções de economia e mercado						X	X						X		X		X		X	X			
Tecnologia e Produtos de Origem Animal								X	X				X	X	X		X			X			X
Inspeção de leite, ovos, mel e derivados	X				X			X	X				X	X	X		X			X			X
Inspeção de carne, peixes e derivados	X				X			X	X				X	X	X		X			X			X
Atividades Extensionistas V	X							X	X								X	X	X	X	X		
Atividades Complementares VII																							
Bioclimatologia e Bem-Estar animal		X		X		X	X	X		X				X	X		X			X			

Clínica de Animais Selvagens e Pet's Exóticos	X	X	X	X	X	X				X				X			X			X			X
Administração Rural e Marketing							X	X					X		X		X			X			
Planejamento em "One Health"			X	X	X	X		X								X	X		X	X	X	X	
Atividades Extensionistas VI	X					X											X	X	X	X	X		
Disciplina Optativa																			X				
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC																		X					
Atividade Complementar VIII																							
Estágio Supervisionado Interno																				X		X	X
Estágio Supervisionado Externo																				X		X	X

3.6.4. A análise de Contexto e as Características Locais e Regionais que Influenciam a Formação de Profissional e que Devem Ser Trabalhadas em Atividades Previstas no Curso

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFACIG delineado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), corpo docente e discente acompanham a consolidação do curso e realiza medidas de atualização constante na busca de melhorias e desenvolvimento do curso, verificando as necessidades da região para determinar um perfil profissional eficiente e desenvolver as competências necessárias para atuação profissional.

Na região albergada aos campos na cidade de Manhuaçu, apresenta um vasto espaço de atuação profissional, seja dentro da cidade ou no campo e nos municípios circunvizinhos. A cidade conta com clínicas veterinárias de pequenos animais, que apresentam disparidade de atuação e disponibilização de recursos, apresentando ainda, uma clínica com atendimento gratuito em parceria com a prefeitura municipal; propriedades rurais com desenvolvimento de atividades pecuárias de leite, corte e até caprinocultura; propriedades rurais com ênfase na equideocultura do cavalo de marcha, centro de treinamentos equinos e atividades reprodutivas; granjas de suínos e de aves; indústrias alimentícias com produção de laticínios e abatedouros frigoríficos. Com base na busca de mercado para a formação profissional, somos conveniados com clínicas veterinárias de pequenos animais (de grande escala e atendimento gratuito), implementamos uma fazenda escola em parceria e que possui uma rotina significativa de equinos, granja de suínos e laticínios, no qual os alunos desenvolvem visitas, há disponibilidade de estágios e atividades que possam aprimorar a vivência e as habilidades ao futuro egresso.

Essas vivências contribuem para o perfil do egresso desejado pela IES, ou seja, autônomo, crítico, reflexivo e preocupado com a realidade educacional local, que comunica e argumenta sobre suas ideias, que seja habilidoso e construa sua prática vivendo e experimentando as diversidade das áreas da medicina veterinária, apaixonado pelas diversas formas de manifestações do movimento humano, comprometido com os valores essenciais à educação, como respeito, dignidade e integridade dos animais e das pessoas, criatividade e inovação, espírito de equipe, responsabilidade socioambiental, busca permanente do saber e da excelência.

Na área da saúde, as parcerias com as clínicas/propriedades rurais e com Secretária de Saúde da cidade, oferecem aos graduados de Medicina Veterinária possibilidades para o desenvolvimento de visitas técnicas, atividades práticas, pesquisas, além de estágios profissionais, atividades estas que promovem saúde, bem-estar e qualidade da cidade e

região. Desenvolvendo o senso crítico, capaz de conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir, consciente do seu papel na valorização da prática regular de atividades médico veterinárias.

No aspecto empreendedorismo e inovação, as atividade desenvolvidas em parceria com a Coffee Valley, como oficinas, palestras, workshop, visitas técnicas, atividades práticas, atividades de extensão e pesquisas, já atribuídos a eles e buscando desenvolver ainda mais um profissional de excelência, competente no domínio de tecnologias de informação e de comunicação, aplicando-as em suas ações, consciente do seu papel na ampliação e enriquecimento cultural da sociedade e responsabilidade socioambiental, além de ser criativo, líder, inovador e cooperador.

Portanto, as parcerias e as diversas possibilidades citadas anteriormente, influenciam a formação profissional dos egressos do curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, de um profissional com formação humanista, generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, que respeite o indivíduo, a sociedade e o meio ambiente, com competências e habilidades que envolvem o conhecimento (geral e específico), pensamento crítico e criativo, senso estético, comunicação, argumentação, cultura digital, empatia e cooperação, autonomia, liderança, administração / gerenciamento e educação permanente, a contribuir para o desenvolvimento humano local.

3.6.5. O Processo de Análise do PPC - Configuração de Perfil de Egresso, em Função das Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso acontece em várias instâncias, tais como:

I. no Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;

II. no Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, planejar, acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso;

III. na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES; e

IV. No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFACIG.

Na avaliação do Projeto de Curso é observado:

I. na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente/tutores e a adequação do docente a cada atividade prevista: aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria,

infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;

II. na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;

III. na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

IV. além da autoavaliação realizada pela CPA, a instituição conta ainda com os relatórios e os conceitos gerados pelas Avaliações Externas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, aplicado pelo Ministério da Educação buscando, cada vez mais, implementar um processo de melhoria constante em seus processos acadêmicos e de gestão.

Além destes instrumentos de avaliação existe também a Avaliação de Desempenho do Docente, que é respondida pelos discentes e, que permitem ao coordenador, a partir desses dados levantados, conhecer o desempenho dos professores, buscando um planejamento e uma gestão que leve a uma melhoria contínua do trabalho docente.

Vale ressaltar ainda o Plano de Gestão/Ação do Curso que procura se apropriar do cotidiano do curso oferecendo subsídios para o NDE e o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária para que o processo de tomada de decisão na gestão do mesmo esteja ancorado em resultados mensurados sistematicamente ao longo do semestre.

O curso de Medicina Veterinária possui coordenador responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica.

O Coordenador do curso é nomeado pelo Reitor do Centro Universitário possuindo as seguintes atribuições gerenciais:

I. cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional emanadas dos Conselhos Superiores do Centro Universitário UNIFACIG com especial atenção para o atendimento à Missão Institucional, Políticas institucionais, Metas e Ações Institucionais estabelecidas no PDI e no Regimento Geral;

II. cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso as resoluções específicas emanadas pelo Colegiado de Curso;

III. estar atento em relação às condições ambientais e técnicas de funcionamento do curso;

IV. estar atento ao desempenho e à participação dos discentes cuidando de observar a frequência às atividades acadêmicas, utilização do acervo da biblioteca, participação em eventos promovidos pelo curso;

V. participar do processo de seleção de docentes, adaptação ao Projeto Pedagógico do Curso e avaliação de desempenho nas atividades estabelecidas;

VI. acompanhar junto ao setor financeiro o cumprimento do Contrato de Prestação de Serviços

Educacionais.

Para além desses processos, a integração com o mercado de trabalho via as atividades de extensão, os projetos do Núcleo de Inovação Tecnológica em Expertise Animal (NUITEC), as palestras realizadas com profissionais de relevância e o conhecimento técnico, juntamente com sua atuação, fazem com que o NDE tenha informações relevantes e dados significativos que se convertem nas pautas das reuniões objetivando a reformulação constante de processos inovadores que possam fazer com que os egressos, formados pelo UNIFACIG no curso de Medicina Veterinária, atendam de forma eficaz as demandas do mercado. Essas informações também são utilizadas na orientação dos Planos de Ensino-aprendizagem e do curso e discutidos com os parceiros institucionais, objetivando atualizá-los a partir da troca de informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho.

3.7. Requisitos de Acesso

As formas de ingresso do aluno no Centro Universitário UNIFACIG são:

Processo seletivo - o processo ocorre semestralmente ou anualmente, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina. Tem por objetivo verificar a aptidão intelectual dos candidatos, abrangendo conhecimentos comuns ao ensino médio, conforme especificado no edital do vestibular. Os alunos serão convocados por meio de edital e os exames são realizados pela própria instituição ou por empresa contratada para esse fim. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos. As vagas poderão ser pleiteadas por alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

Obtenção de novo título – registrando-se vagas iniciais remanescentes no curso, pode ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior para obtenção de novo título, observadas as normas e o limite das vagas do curso.

Reopção de curso - registrando-se vagas iniciais remanescentes no curso podem ser matriculados candidatos aprovados no processo seletivo em outros cursos, observada a classificação e critérios fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

ENEM – a IES utiliza os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), realizado pelo INEP, ao qual os alunos concluintes ou egressos do ensino médio poderão submeter-se voluntariamente. O ENEM cobre o conteúdo estudado em todo o ensino médio, por meio de questões objetivas que procuram integrar as várias disciplinas do currículo escolar e de uma redação, tentando identificar processos de reflexão e habilidades intelectuais adquiridos pelos

alunos. Do total de vagas oferecidas a IES reserva uma porcentagem de vagas destinadas ao ENEM.

Transferência externa – a transferência de aluno de outra instituição para os Cursos superiores da IES, para prosseguimento de estudos no mesmo curso, se dá mediante a existência de vaga e processo seletivo ou aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será ainda considerado:

I. Ingresso especial para estrangeiros conveniados com a Mantenedora, convidados de intercâmbio por convênio de reciprocidade, e demais casos especiais legais autorizados pela Mantenedora.

II. Transferência *ex officio*, na forma da lei.

Os cursos de pós-graduação, extensão e outros programas oferecidos pelo UNIFACIG têm normalizações próprias que regulamentam o acesso e editais de convocação.

3.8. Quantitativo de Alunos - Evolução Desde Último ato Autorizativo

O Anexo I apresenta o quantitativo de alunos matriculados desde o último ato autorizativo do Curso de Medicina Veterinária.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular foi construída de forma a articular conteúdos de formação básica, formação profissional e formação complementar. O conteúdo das disciplinas, que compõem a matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, atendem as Diretrizes Curriculares em vigor, são atualizados de acordo com as demandas sociais e alterações legais, têm carga horária correspondente à sua natureza e bibliografia adequada. Eles são definidos após discussão e análise realizada pelo corpo docente sob a orientação do coordenador do curso, durante o planejamento do ano letivo, a partir dos planos de aprendizagem de cada disciplina, que permite a cada docente uma visão sistêmica e global dos conteúdos curriculares do curso e uma compatibilização de conteúdos de forma integrada, articulada e multifacetada.

Os conteúdos são disponibilizados aos discentes nos Planos de Ensino-Aprendizagem e contemplam os seguintes itens: ementário, objetivos gerais, contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso; competências e habilidades pretendidas para a disciplina, conteúdos programáticos, metodologia de ensino, articulação com outras disciplinas do curso, avaliação, bibliografia e cronograma.

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG tem uma carga horária total de **4180 horas relógio**, sendo **500** horas de estágio supervisionado, **190** horas em Atividades Complementares, **4100** horas de disciplinas obrigatórias (sendo: **1890** horas teóricas presenciais, **920** horas práticas e **180** horas de disciplinas na modalidade EaD), **40** horas de Trabalho de Conclusão de Curso, e **460** horas de Atividades Extensionistas, cumprindo o disposto nas DCNs e nas legislações pertinentes. A articulação da teoria com a prática acontece no curso em todos os períodos desde o primeiro semestre, bem como as metodologias ativas de aprendizagem, que fortalecem essa articulação. A instituição disponibiliza recursos materiais e humanos necessários para atender pessoas com deficiências auditiva, motoras e visuais.

4.1. Concepção do Currículo (Eixos de Formação)

Os eixos norteadores do currículo estão baseados nos princípios fundamentais que compõem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, ou seja, a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019.

Para atender a estas especificidades o currículo foi planejado e construído considerando os conteúdos do ciclo básico, intermediário e avançado em que são propostos

os conteúdos baseados nos blocos de conhecimento definidos pelas DCN's, de forma aplicada.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária do UNIFACIG busca atender a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, tendo os eixos de formação interligados, assim definidos:

4.1.1. Eixo de Conhecimento

Bloco de conhecimentos: Além dos diferenciais institucionais, presentes nos conteúdos curriculares e adjacentes, há ainda os diferenciais da faculdade a qual pertence o curso que resultam da sinergia oriunda do agrupamento de cursos de áreas de conhecimento afins. Esses diferenciais estão materializados na matriz curricular do curso a partir da organização em eixos de formação e blocos de conhecimento. Estes blocos fazem parte da estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG e acompanham a proposta pedagógica, por meio da adoção de um modelo em que as unidades curriculares estão distribuídas em 8 blocos de conhecimento: Comportamento e Sociedade, Fundamentação Biológica, Estrutura e Função, Práticas e Habilidades, Gestão e Saúde Coletiva, Práticas Complementares, Disciplinas Optativas, Pesquisa e Estágio Supervisionado. Assim, a integração entre as unidades curriculares é evidente e o sinergismo é observado na grade curricular, sustentada por estes blocos.

4.1.2 Eixo Fundamentação Biológica

Bloco Fundamentação Biológica: o bloco composto pelas unidades de ensino que abordam de forma integrada os conteúdos referentes ao estudo dos seres vivos, em âmbito químico, celular e molecular. Explora questões de saúde, doenças e terapêutica medicamentosa relacionando-os a áreas de atuação do profissional. As disciplinas que fazem parte deste bloco são: Citologia, Histologia, Bioquímica, Embriologia e Genética Animal, Melhoramento Genético Animal, Forragicultura e Plantas Tóxicas, Nutrição Animal, Farmacologia Veterinária, Microbiologia e Imunologia.

4.1.3. Eixo Estrutura e Função

Bloco Estrutura e Função: este bloco contempla estudo da morfologia (embriologia, histologia e anatomia), da fisiologia e da patologia. As premissas básicas deste bloco de

unidades curriculares são o estudo das ciências morfofisiológicas de maneira integrada e fortemente relacionado com a prática profissional na carreira. A distribuição deste bloco ao longo da matriz curricular está baseada em órgãos e sistemas e agrega as seguintes unidades curriculares: Citologia, Histologia, Bioquímica, Anatomia Veterinária Externa, Anatomia Veterinária Interna, Fisiologia Veterinária Focal, Fisiologia Veterinária Multifocal, Patologia Geral Veterinária e Patologia Especial.

4.1.4. Eixo Comportamento e Sociedade

Bloco Comportamento e Sociedade: o bloco traz a discussão das relações humanas e do comportamento nos diferentes contextos sociais. Serão estudados através de diversas abordagens teóricas e práticas as questões técnicas, éticas, políticas, sociais, a interação com a saúde e a qualidade de vida, a educação e os direitos humanos: As unidades curriculares que compõem este bloco são: As atividades extensionistas se fragmentam em 6 unidades, sendo estas Atividades Extensionistas I voltada a comunicação e inclusão social, Atividades Extensionistas II, aos direitos humanos e contexto social de saúde única, Atividades Extensionistas III com conceitos de sustentabilidade, Atividades Extensionistas IV com atividades assistencialistas, Atividades Extensionistas V com desenvolvimento em empreendedorismo e inovação, Atividades Extensionistas VI com sustentabilidade e conscientização ambiental, Português Instrumental, Metodologia Científica, além de Conservação, Produção e Manejo da Biodiversidade, Bioclimatologia e Bem-estar Animal e Planejamento em “One Health”, Libras, Trabalho de conclusão de Curso.

4.1.5. Eixo Gestão e Saúde Coletiva

Bloco Gestão e Saúde Coletiva: contempla o estudo das políticas organizacionais e administrativas relacionadas à Saúde. Aborda os conteúdos relacionados ao sistema único de saúde, legislações, política, filosofia, programas comunitários e interdisciplinares. Fazem parte deste bloco as seguintes unidades curriculares: Epidemiologia e Bioestatística, Noções de Economia e Mercado, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção de leite, ovos, mel e derivados, Inspeção de carne, peixes e derivados, Administração Rural e Marketing, Planejamento em “One Health”.

4.1.6. Eixo Práticas e Habilidades

Bloco Práticas e Habilidades: o bloco de práticas e habilidades apresenta a realidade da atuação do profissional, com espírito crítico, criativo e aberto para a atuação na sociedade contemporânea, abrangendo práticas que devem ser apreendidas para o desenvolvimento profissional. As disciplinas estão em sua maior parte localizadas no bloco de práticas e habilidades, que contempla práticas essenciais para a formação do acadêmico e ainda, integra os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das unidades curriculares contempladas previamente. Oportuniza ao acadêmico vivência das atividades, tarefas e atribuições da sua futura profissão. Este bloco é composto pelas seguintes unidades curriculares: Patologia Especial, Parasitologia Veterinária, Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico Preliminar, Produção e Sanidade de Suínos, Produção e Sanidade de Aves, Semiologia de Grandes Animais, Clínica de Ruminantes, Clínica de Equídeos, Produção e Manejo de Ruminantes, Produção e Manejo de Equídeos, Anestesia e Técnica Cirúrgica de Grandes Animais, Patologia Cirúrgica de Grandes Animais, Semiologia de Pequenos Animais, Clínica Médica de Cães, Clínica Médica de Gatos, Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais, Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia de Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária, Raciocínio Clínico Veterinária, Reprodução de Pequenos Animais, Reprodução de Grandes Animais, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção de leite, ovos, mel e derivados, Inspeção de carne, peixes e derivados, Clínica de Animais Selvagens e Pets Exóticos, Tópicos Especiais em Medicina Veterinária.

4.1.7. Eixo Estágios Supervisionados

Bloco Estágios Supervisionados: o bloco dos estágios supervisionados obrigatórios é um elemento essencial para a consolidação final da articulação entre a formação teórica e a prática profissional. Este bloco assegura que a carga horária de estágios esteja de acordo com os dispostos nas DCNs (2019) que exige um mínimo de 10% de carga horária total do curso na modalidade de estágios supervisionados (internato) e estágios supervisionados e preconizam a formação generalista. O bloco está assim distribuído: Estágio Supervisionado Interno (Internato) e Estágio Supervisionado Externo.

4.1.8. Eixo Pesquisa

Bloco Pesquisa: a pesquisa é incentivada de forma transversal, por meio das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares, da iniciação científica e das atividades de extensão, tendo maior ênfase nesse bloco. Faz parte deste bloco as unidades curriculares: Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

4.1.9. Eixo Disciplinas Optativa

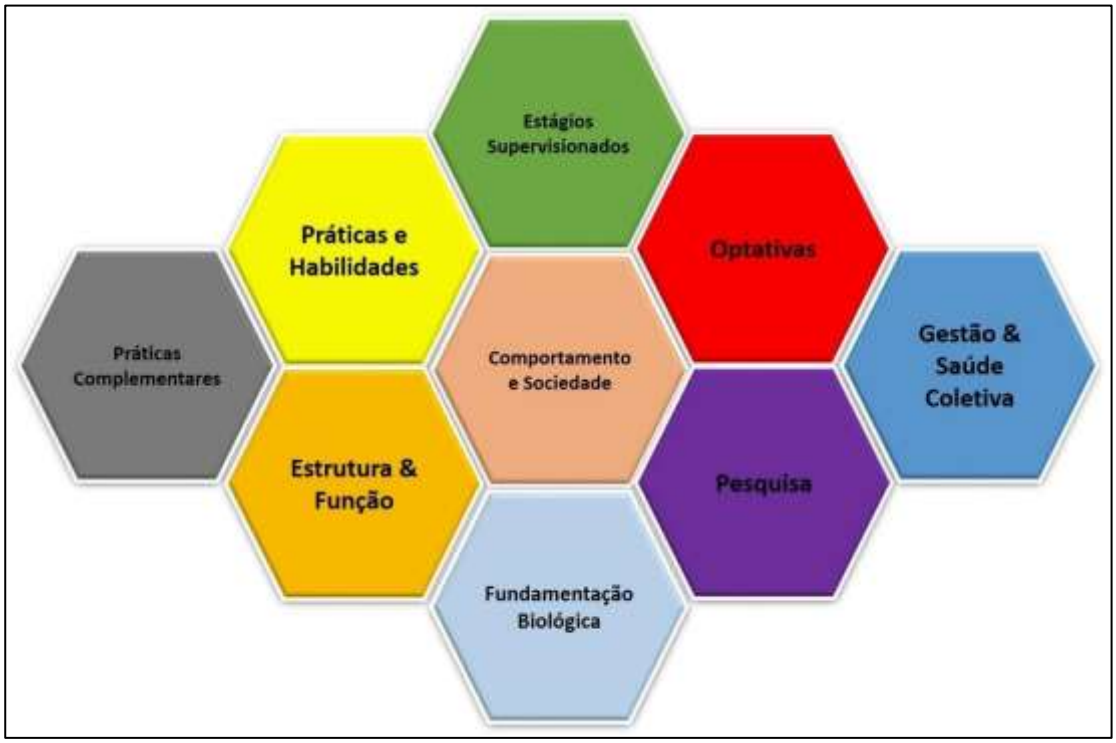
Bloco Disciplina Optativa: no bloco da unidade curricular “Disciplina Optativa”, o objetivo é agregar conhecimentos ao estudante e enriquecer o currículo permitindo a busca do conhecimento de acordo com o interesse individual. As unidades curriculares ofertadas como “Disciplina Optativa” são: Tópicos Especiais em Medicina Veterinária, que serão constantemente analisadas e propostas pelo NDE e colegiado do curso, seguindo tendências e inovações da área da Medicina Veterinária, além de temáticas biopsicossociais e a disciplina de Libras.

4.1.10. Eixo Práticas Complementares

Bloco Práticas Complementares: como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social. Faz parte deste bloco as unidades curriculares: Atividade Complementar I, Atividade Complementar II, Atividade Complementar III, Atividade Complementar IV, Atividade Complementar V, Atividade Complementar VI, Atividade Complementar VII, Atividade Complementar VIII.

Representação Gráfica

No gráfico a seguir estão representados os eixos de formação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária UNIFACIG, sendo que atividades complementares, Atividades Extensionistas e Trabalho de Conclusão de Curso constam na representação gráfica como eixos transversais na estrutura curricular.



Blocos de Conhecimento da Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária.

4.2. Estratégia de Flexibilidade na Organização Curricular

A flexibilização dos componentes curriculares está também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades extensionistas e projetos de responsabilidade social.

I. **Estudos independentes**: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.

II. **Desenvolvimento de atividades complementares**: como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.

III. **Atividades extensionistas**: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.

IV. **Projetos de responsabilidade social**: oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

4.3. A Interdisciplinaridade na Organização Curricular

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

O perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações consubstanciadas no PDI, bem como nas DCN do curso de Medicina Veterinária e seguindo os principais órgãos vigentes da profissão: Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG).

Dessa forma, o currículo do curso de Medicina Veterinária, composto por componentes curriculares que envolvem conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, incluindo trabalhos integradores, atividades simuladas e reais realizadas nas aulas práticas e no estágio supervisionado, atividades complementares, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso possibilita, no seu conjunto, a formação do egresso como o perfil desejado e o cumprimento dos objetivos propostos para o curso.

Nesta perspectiva, a estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária foi idealizada de modo que a mesma seja flexível e permita a interdisciplinaridade horizontal e vertical, sempre pensando na acessibilidade metodológica, proporcionando que o aluno tenha facilidade no processo de aprendizagem. A acessibilidade metodológica é uma preocupação real na estruturação do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG o que conduz à eliminação de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, em que disciplinas precedentes darão bases para a melhor assimilação de outros conteúdos curriculares presentes em disciplinas mais avançadas da grade curricular, e quando necessário, também serão utilizados estudos complementares para permitir uma maior acessibilidade metodológica. Dessa forma percebe-se que a

acessibilidade metodológica está ligada a interdisciplinaridade vertical. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configuram a formação e que são consideradas complementares ao ensino. Essas atividades contribuem para que o acadêmico possa reconstruir seus saberes e seus limites, e se integram plenamente ao processo formativo.

Assim, de modo articulado, a estrutura curricular possibilita o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação, aliando a teoria com a prática. A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão, projetos de responsabilidade social e projetos integradores, envolvendo: **Estudos independentes**: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais, participação de programas de iniciação cientifica e outros; **Desenvolvimento de atividades complementares**: são estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, que possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social; **Cursos de extensão**: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados, permitindo maior contato dos acadêmicos com a sociedade que sem dúvida é uma fonte de conhecimento; **Projetos de responsabilidade social**: oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão, além de transmitir valores sociais preciosos para o cidadão que será o futuro profissional e para a sociedade; **Atividades extensionistas**: são execuções interdisciplinares que ocorrem na grade curricular, estes projetos tem caráter prático e integrativo, que visam articular a teoria com a prática, onde os alunos devem a todo momento solucionar problemas reais se embasando nos conhecimentos já assimilados em disciplinas cursadas anteriormente ou que estão sendo cursadas no momento. As políticas de ensino do UNIFACIG privilegiam a formação por competências e habilidades e estruturam a concepção curricular, favorecendo a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

4.4. A Compatibilidade Entre Hora Aula e Hora Relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

As Atividades Práticas Supervisionadas estão descritas no PPC e cada disciplina, no seu Plano de Ensino Aprendizagem, informará a carga horária a ser trabalhada nesta atividade (ANEXO II). Os docentes, utilizando o portal universitário, postarão para os estudantes as atividades a serem realizadas e a data de entrega.

Nesse processo:

I. As atividades passadas para os estudantes serão acompanhadas e orientadas pelos docentes;
II. Os estudantes entregarão comprovantes das atividades realizadas que poderá ser entre outras: uma lista de exercício, um relatório, uma resenha de texto, um trabalho escrito, etc.
III. As atividades valerão uma determinada carga horária;
IV. As atividades serão supervisionadas pelos docentes.

4.5. Articulação Entre os Componentes Curriculares na Estratégia do Curso (Teoria x Prática)

Compete ao UNIFACIG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Projeto Pedagógico Institucional e orienta a organização curricular do PPC do curso de Medicina Veterinária.

Ao buscar a excelência, a Instituição se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Isto significa que se faz necessário reunir o saber com o fazer e o ser, numa tomada de decisão para o desenvolvimento de uma postura intelectual e emocional. A solução de

qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos, ou seja, o profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

Ao materializar este discurso na escolha das metodologias de ensino, o ensino deve ser focado no aluno. A questão é compreender como o discente aprende e como ele agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (in *Pedagogia da Autonomia*, 1996),

> não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

São adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Seminários de discussão de textos - atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal (desenvolvimento da habilidade de comunicação);
- Metodologias ativas de aprendizagem para o adequado desenvolvimento da associação teoria-prática (com priorização do Método do Caso para desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão);
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais (desenvolvimento da liderança);
- Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente acadêmico, por exemplo, por meio da utilização de *blogs* e do portal universitário, ferramenta que expande o

espaço de interação entre alunos e professores (incentivo a criação do Instagram da turma para divulgação de projetos e aulas criativas)

- Atividades em comunidades, escolas, APC e hospitais;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Programa de monitoria;
- Aulas práticas em laboratórios de ciências biológicas e específicos de Medicina Veterinária (Anatomia Veterinária, Patologia, Biotério.);
- Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pelo UNIFACIG e por outras instituições;
- Trabalho de Conclusão de Curso; e Atividades Complementares.

A articulação da teoria com a prática é percebida em diversos âmbitos da estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. É importante ressaltar que busca-se no Curso de Medicina Veterinária UNIFACIG superar a dicotomia teoria e prática, para tanto é essencial que a efetivação da articulação teórico-prática como unidade indissolúvel ocorra em todos os componentes curriculares, já que esta é a alternativa para a vinculação do pensar e do agir, do criar e do inovar da prática. Nessa perspectiva, toda a carga horária das disciplinas (sendo teórica ou prática) busca-se trabalhar utilizando as práticas de aprendizagem significativa de ensino (problematização, estudos de casos, casos clínicos, práticas laboratoriais, práticas clínicas, simulações práticas, entre outros) com o objetivo de fomentar um processo de ensino integrado que propicia condições de desenvolver nos alunos as competências e habilidades necessárias para atuar no sistema de saúde que é complexo e repleto de desafios.

Os conteúdos curriculares foram definidos após discussões e análises realizadas pelo NDE, sendo sua missão e compromisso, atualização constante dos conteúdos curriculares, melhorar as formas de abordagem e execução das disciplinas, estrutura curricular e outros demais fatores que envolvem a dinâmica e evolução do curso. Desta forma, o NDE se reúne de forma periódica para zelar pela atualização e avaliação constante do Projeto Pedagógico do Curso, bem como se reúne para buscar as melhores formas de integração dos componentes curriculares.

Uma das melhores formas de integração dos componentes curriculares e desenvolver ações de não apenas de forma multidisciplinar, mas também de forma transdisciplinar, são os projetos de resgate de conteúdo, sendo denominado “Backup Week” (forma de executar o PCD - Plano de Correção de Deficiência), na qual sempre na primeira semana de aula do semestre desenvolve-se uma intervenção em formato de jogos ou atividades práticas de

resgate de informações necessárias para o semestre vigente. Esta proposta obteve feedback positivo pelos discentes por oportunizar explicações imediatas aos discentes após os processos avaliativos. Buscando a formação plena do profissional, atendendo ao previsto no perfil de formação do egresso, tem-se buscado inovar e engajar nossos estudantes para aprender de forma divertida e efetiva. Os temas abordados são discutidos em reuniões do NDE, e transmitidos ao colegiado, de forma que todos possam contribuir para o objetivo final, que é a articulação entre os componentes curriculares.

A construção da matriz curricular foi planejada de forma a inovar o fluxo de disciplinas, apresentando disciplinas inovadoras e necessárias que prezam o raciocínio técnico, voltado para estímulo de identificação do problema, não só seguir um caminho apresentado, fazendo com que o aluno consiga ter autonomia e agilidade na tomada de decisão, o que leva a uma formação médica estruturada. Além do estímulo ao pensar no todo, não só focar em uma direção ou em um só problema, entender que tudo está relacionado ao ambiente, aos hábitos, a necessidade de olhar além do que está sendo verificado. Além de agrupar temas correspondentes, para facilitar o resgate e o entendimento dos processos e otimizar e flexibilizar para os ingressantes.

Outra forma de articulação e integração dos componentes curriculares se dá por meio do trabalho final de curso (TCC), onde o aluno deve integrar conhecimentos adquiridos ao longo do percurso como estudante, de forma a alcançar resultados integrais de seus conhecimentos.

A articulação dos componentes curriculares também está presente nas atividades teórico-práticas de aprofundamento, nas visitas técnicas promovidas pelo curso e nos eventos realizados, sendo que todas estas atividades são pensadas de forma a contribuir com a facilitação do aprendizado, englobando temas discutidos nas salas de aula.

As políticas de ensino abordadas privilegiam a formação por competências e habilidades. Estruturam a concepção curricular, favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos no PPC, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades da DNC.

O Estágio Curricular Supervisionado de acordo com as DCNs constitui-se em uma forma para que o discente vivencie a atividade profissional sendo cursada dentro e fora da IES. O Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de proporcionar a complementação

do ensino devendo estar adequado ao currículo, programa e calendário escolar para que se constitua em instrumento de integração entre a prática, conhecimento científico e de relacionamento humano, sendo realizado sob a supervisão do Centro Universitário UNIFACIG conforme seu regulamento.

4.6. Coerência do Currículo com as DCNs e Demais Legislações

O currículo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG foi concebido em conformidade com as normas de funcionamento dos cursos de graduação e, mais especificamente, com a Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e de acordo com a Resolução CNE/CES nº 02 de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Assim, pode-se afirmar que o curso de Medicina Veterinária atende às resoluções e demais legislações pertinentes, uma vez que:

I. A carga horária do curso é superior a 4.000 horas;
II. Libras está sendo oferecida como disciplina optativa, (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005)
III. O tempo mínimo de integralização é de 5 anos;
IV. Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido na legislação;
V. O estágio supervisionado, com 500 h, sendo 250h de estágio interno e 250h de externo, atende ao estabelecido no Art. 10 das DCNs e visa a assegurar o contato do futuro profissional com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais;
VI. As atividades complementares, com 190 h, atendem ao Art. 1 das DCN/CNE nº 2 de 2007, e Art. 9 da DCN/CNE nº03 de 2019, com a prática de estudos e atividades independentes presenciais e/ou à distância, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;
VII. O Trabalho de Conclusão de Curso, com 40 h, atende ao Art. 17º das DCN, e é executado sob orientação docente;
VIII. Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado

como tema central nas Atividades Extensionistas.

IX. As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) sendo o conteúdo trabalhado como tema central nas Atividades Extensionistas.

X. Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos sendo o conteúdo trabalhado como tema central nas Atividades Extensionistas, além do Seminário de Diversidade que ocorre todo ano na IES.

XI. A curricularização da extensão, conforme prevista na Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, está prevista com 460 horas (11% da carga horária total do curso)

4.7. Fundamentação Metodológica e Concepção de EaD.

Seguindo a mesma proposta das políticas de ensino nos cursos presenciais, os cursos na modalidade a distância também têm suas diretrizes de execução assentadas nos ditames do **DNA UNIFACIG**.

O Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, concebe a educação à distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas”.

Com a promulgação da Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, atendendo aos requisitos legais estabelecidos, o Ministério da Educação autorizou, a utilização de modalidade semipresencial, para a oferta de disciplinas integrantes do currículo baseadas no art. 81 da Lei nº 9.394/96, introduzindo-as na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos superiores, com a seguinte propositura:

> Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O UNIFACIG inseriu nas estruturas curriculares dos seus cursos, dos programas regulares presenciais a oferta de até 40% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial. Para tanto foram adquiridos um ambiente virtual moderno que atende aos objetivos do ensino semipresencial visando a agilização e flexibilização do currículo. Os professores participam de um programa de aperfeiçoamento contínuo para uso da ferramenta e de técnicas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem.

Um dos motivos para a adoção desse ensino semipresencial foi motivado pela experiência adquirida com ensino em EaD, quando firmou-se convênio com a Universidade Paulista – UNIP, que vigorou de julho/2007 a maio/2016 onde foi-se polo de EaD em diversos cursos.

A partir dessas experiências exitosas o UNIFACIG entende que a EaD requer técnicas especiais de estruturação de curso, metodologias diferenciadas, métodos especiais de comunicação por meio eletrônico e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Para tanto, o Centro Universitário UNIFACIG credenciou-se para a oferta de cursos na modalidade EaD. Assim sendo, adotou-se como políticas para a educação à distância:

- lançar novos programas de EAD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e identificação de público potencial para essas diferentes demandas, o qual deverá ser administrado e elaborado com o devido suporte do setor de comunicação e marketing;
- apresentar os cursos semipresenciais como diferencial competitivo do Centro Universitário para o mercado;
- criar um sistema integrado e harmonioso com o ensino presencial em nível nacional;
- prever suporte de parcerias para os programas em EaD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- selecionar docentes/tutores devidamente competentes para a construção de aulas em sistema EaD;
- incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdo específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material didático;
- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD a ser adotado pela IES;
- selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;

- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- adotar o sistema de docência/tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o docente/tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o docente/tutor e seu aluno;
- requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

O curso de Medicina Veterinária, atualmente possui oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Para tanto, o UNIFACIG desenvolve soluções de aprendizagem que criam articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Sendo assim, a oferta de disciplinas no modelo a distância apresenta uma proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem recebidas pelos alunos com a inserção de metodologias ativas no desenvolvimento das disciplinas.

Desta forma, o UNIFACIG adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

4.7.1. A Educação à Distância e as Novas Tendências Educacionais

Os modelos educacionais baseados em aprendizagem online fazem parte das tendências globais para a educação, conforme preconiza o *The Future of Learning Report*

(Relatório – O Futuro da Aprendizagem) de 2021. O relatório afirma ainda que “os adultos geralmente se sentem positivos em relação à aprendizagem online, sendo que a maioria consegue identificar vantagens de aprender dessa maneira” (p. 27). Dessa forma, incluir experiências de aprendizagem que utilizam o modelo da Educação à Distância é uma estratégia para conectar os alunos a essa tendência educacional que tem ganhado cada vez mais espaço.

Por meio da inclusão de componentes curriculares que seguem a metodologia da Educação à Distância, os alunos podem desenvolver habilidades importantes, como o aprender a aprender, definido por Delors (2012), como um dos pilares para a educação do futuro, – no Relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – uma vez que parte da experiência é feita de forma autoinstrucional. Nesse cenário, o aluno é conduzido por uma série de materiais com diferentes características, produzidos e/ou selecionados pelo professor, podendo administrar sua aprendizagem, de acordo com seu ritmo e estilo, trazendo também o viés da personalização da experiência. A construção dessa habilidade contribui para o desenvolvimento do *Lifelong Learning*, isto é, da aprendizagem contínua e para toda a vida, essencial na sociedade atual, em que novos conhecimentos e, por conseguinte, novos aprendizados tornam-se necessários a cada instante.

Além da autoinstrução, os alunos também têm encontros síncronos com os professores de cada disciplina, fortalecendo a ideia de que as relações e as interações são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, nesses encontros, os alunos podem realizar atividades baseada em metodologias de aprendizagem ativa, que contribuem também para o desenvolvimento de habilidades e competências como a comunicação, colaboração, resolução de problemas, pensamento crítico, dentre outras.

4.7.2. Material Didático Institucional

O Centro Universitário iniciou suas atividades na modalidade a distância em 2017 com adoção do material didático disponibilizado pela parceria com o Grupo A (Sagah). A escolha foi realizada devido a expressão, experiência e qualidade apresentada pelo material fornecido pela empresa. Porém, o UNIFACIG possui uma estratégia de ensino que busca tornar o aluno ator central da sua aprendizagem e, ainda, desenvolver habilidades e competências que sejam alinhadas com o perfil desejado pelo mercado como estabelecido no Currículo **DNA UNIFACIG**. Nesse sentido, com a priorização de métodos ativos e buscando maior interação entre aluno e professor, percebeu-se que para que o ciclo de aprendizagem seja completo é

necessário que o material didático apresentado ao aluno tenha conexão com o que é proposto nos encontros síncronos. Por isso, em 2021 foi iniciada a produção de material próprio, desenvolvido de acordo com as políticas pedagógicas definidas pelo **DNA UNIFACIG**.

Essa mudança está sendo implementada gradualmente devido a sua importância e toda a complexidade de uma produção própria de material didático. Portanto, atualmente, há dois tipos de material didático sendo ofertados aos alunos. Para as turmas que iniciaram em 2023, o material próprio e para as demais turmas o material contratado pela parceria com o Grupo A.

Material Didático em Parceria com o Grupo A

O material elaborado pelo Grupo A é preparado por equipe de professores conteudistas da empresa, especializada em suas áreas de formação e, também, pelos docentes/tutores do UNIFACIG. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo a ser ministrado e contratado, bem como a bibliografia indicada.

Não obstante, os professores do UNIFACIG enriquecem os conteúdos da empresa contratada nas disciplinas que ministram com textos, vídeos, chats, fóruns, exercícios de fixação e avaliativos, para aprofundamento do tema a ser estudado.

O material é apresentado como Unidade de Aprendizagem (UA) ao aluno. A UA é composta por objetivos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de efetividade cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade de desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

- **Apresentação:**

Contém os **Objetivos de Aprendizagem** da unidade, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;

b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

- **Desafio de Aprendizagem:**

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada

b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

- **Infográfico:**

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

- **Conteúdo do livro:**

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos serão produzidos em *flipbook*e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

- **Dica do professor:**

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

- **Exercícios de fixação**

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

- **Na Prática**

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

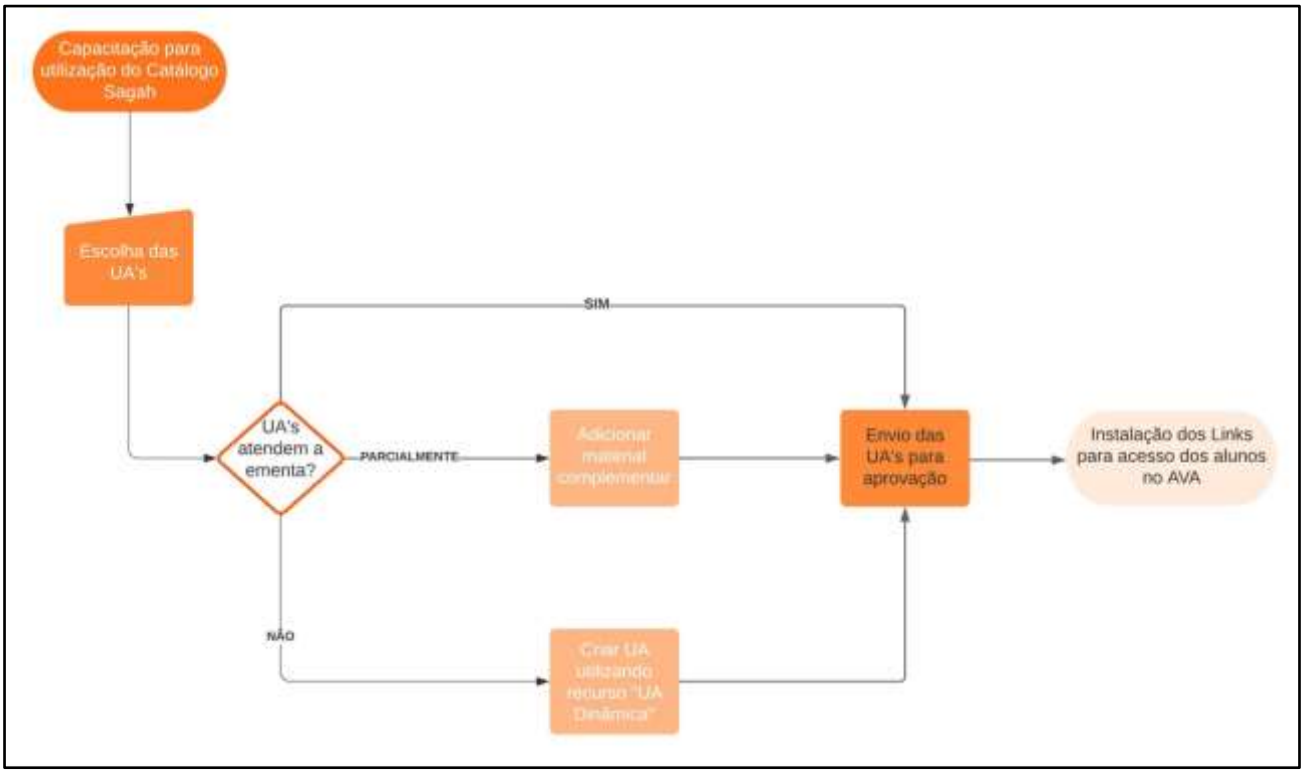
- **Saiba mais**

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material impresso

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

As etapas para a escolha, aprovação e adaptação das UAs envolve o Colegiado do Curso, a Equipe Multidisciplinar e a equipe de suporte do EaD UNIFACIG, como pode ser visualizado no fluxograma a seguir:



Material Didático UNIFACIG

O material didático para Educação a Distância desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem online, sendo a ponte que conecta o conhecimento ao aluno em um ambiente virtual. O material produzido pelo UNIFACIG busca apresentar os conteúdos de forma clara, acessível e interativa, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa e flexível. Além de transmitir informações, o material foi planejado intencionalmente para promover a autonomia do aluno, estimular o pensamento crítico e instigar a participação ativa na construção do conhecimento. Adaptado às necessidades e características do público-alvo, o material didático produzido pelo UNIFACIG busca garantir a qualidade da educação a distância, tornando-se um aliado fundamental para o sucesso e eficácia dessa modalidade educacional.

O material próprio está sob a responsabilidade da Equipe Multidisciplinar da Instituição, que trabalha em parceria com TEIA e com NEaD. Inicialmente, preocupou-se com a definição de uma trilha de aprendizagem que fosse coerente com as necessidades dos alunos, mas, também, com as metodologias adotadas pelo Centro Universitário para a educação a distância. Sendo definida a seguinte trilha: Conceitos Fundamentais; E-book; Vídeo Aula e Game.

- **Bilhetes de Entrada/Conceitos Fundamentais**

São materiais introdutórios. A partir desses materiais, os alunos poderão ter contato com os conceitos prévios sem os quais seria muito mais difícil percorrer o restante da trilha. Os bilhetes de entrada podem ser apresentados no formato de flash cards, mapas mentais, infográficos e animações.

- **Videoaula**

É um dos materiais mais importantes da trilha. Por ele, o aluno terá contato com uma parte mais detalhada do conteúdo, tendo a duração de 10 a 15 minutos.

- **E-book**

Constitui-se de uma produção escrita autoral com o conteúdo apresentado de forma mais robusta. Os textos possuem elementos interativos para dar suporte ao aprendizado.

- **Game**

São utilizados para complementar a experiência interativa dos alunos durante a trilha de aprendizagem, por meio de jogos em plataformas digitais.

- **Atividade**

É composta de questões objetivas e/ou discursivas com feedback imediato que permitem ao aluno e ao professor um diagnóstico da aprendizagem em relação ao conteúdo da trilha.

Há possibilidade de impressão do E-book por parte do aluno, caso prefira estudar utilizando o material impresso. Porém, há outras formas que são mais acessadas pelos alunos como smartphones e computadores. Podendo, também, fazer uso dos equipamentos do Polo de Apoio Presencial para seus estudos.

Para a produção do material os docentes vinculados às disciplinas e a Instituição são priorizados como autores. Porém, quando não é possível, utiliza-se indicações do NEaD e, por último, pode-se buscar professores conteudistas através do cadastro de conteudistas, renovado de acordo com a necessidade da produção.

A Instituição possui estúdio próprio e a edição das gravações e de toda a trilha é feita por profissionais que integram a equipe do TEIA.

Torna-se importante ressaltar que a produção de material próprio completa um ciclo de aprendizagem que se inicia com a recepção e acompanhamento do aluno ingressante,

passa pelo material e recursos disponíveis no Ambiente Virtual, voltando-se para a aula síncrona com aplicação de metodologias ativas, que enriquecem o processo de aprendizagem e encerra-se com a avaliação para que os alunos possam seguir para as próximas etapas, como demonstra a figura a seguir.

Esquema Sintético do Processo de Ensino-aprendizagem do UNIFACIG

Fonte: Elaborado pela Equipe do EaD.

Portanto, o ciclo que inclui material desenvolvido pela Instituição e as aulas síncronas com aplicação do conteúdo por meio de metodologias ativas recebeu o nome de EaD Premium que tem como premissa o envolvimento efetivo entre os atores envolvidos com a educação a distância e as práticas pedagógicas que permitam o acesso ao conhecimento, priorizando o aluno como centro da aprendizagem.

4.8. Matriz Curricular

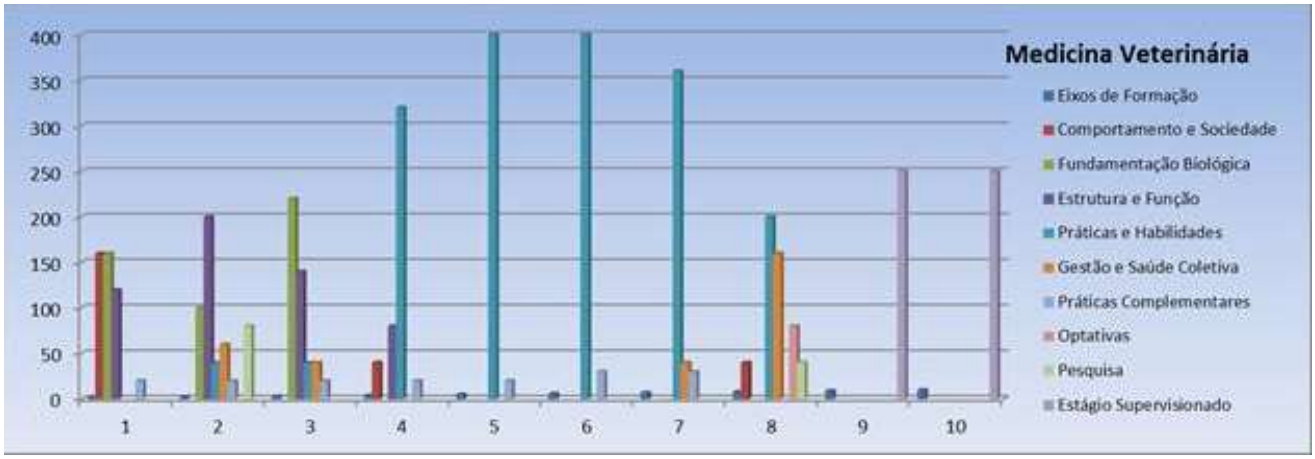
Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CARGA HORÁRIA								
		Disciplinas			Atividade Extensionista	TCC	Estágio	Ativ. Compl	EaD	Total
		Teórica	Prática	Subtotal						
1º	Anatomia Veterinária Externa	60	40	100						**100**
	Fisiologia Veterinária Focal	40	20	60						**60**
	Citologia	20	20	40					20	**60**
	Histologia	40	40	80					20	**100**
	Português Instrumental								40	**40**
	Atividades Complementares I							20		**20**
	Atividades Extensionistas I				80					**80**
	SUBTOTAL	**160**	**120**	**280**	**80**	**0**	**0**	**20**	**80**	**460**
2º	Anatomia Veterinária Interna	60	40	100						**100**
	Fisiologia Veterinária Multifocal	60	0	60						**60**
	Patologia Geral Veterinária	40	20	60						**60**
	Epidemiologia e Bioestatística	80	0	80						**80**
	Bioquímica	40	20	60						**60**
	Atividades Complementares II							20		**20**
	Atividades Extensionistas II				80					**80**
	SUBTOTAL	**280**	**80**	**360**	**80**	**0**	**0**	**20**	**0**	**460**
3º	Patologia Especial Veterinária	40	40	80						**80**
	Parasitologia Veterinária	80	20	100						**100**
	Microbiologia e Imunologia	60	40	100						**100**
	Laboratório Clínico Veterinário	40	20	60						**60**
	Diagnóstico preliminar	0	40	40						**40**
	Metodologia Científica	40	0	40					20	**60**
	Atividades Complementares III							20		**20**
	SUBTOTAL	**260**	**160**	**420**	**0**	**0**	**0**	**20**	**20**	**460**
4º	Embriologia e Genética animal	60	20	80						**80**
	Melhoramento Genético Animal	40	0	40						**40**
	Forragicultura e Plantas Tóxicas	40	0	40						**40**
	Produção e Sanidade de Suínos	40	20	60						**60**

	Nutrição Animal	40	0	40						**40**
	Produção e Sanidade de Aves	40	20	60						**60**
	Farmacologia Veterinária	40	20	60						**60**
	Atividades Extensionistas III				80					**80**
	Atividades Complementares IV							20		**20**
	SUBTOTAL	**300**	**80**	**380**	**80**	**0**	**0**	**20**	**0**	**480**
5º	Semiologia de Grandes Animais	20	20	40						**40**
	Clínica de Ruminantes	40	20	60						**60**
	Clínica de Equídeos	40	20	60						**60**
	Produção e Manejo de Ruminantes	40	0	40						**40**
	Produção e Manejo de Equídeos	40	0	40						**40**
	Anestesia e Técnica Cirúrgica de Grandes Animais	20	20	40						**40**
	Patologia Cirúrgica de Grandes Animais	40	20	60						**60**
	Atividades Extensionistas IV				80					**80**
	Atividades Complementares V							20		**20**
	SUBTOTAL	**240**	**100**	**340**	**80**	**0**	**0**	**20**	**0**	**440**
6º	Semiologia de pequenos animais	20	20	40						**40**
	Clínica Médica de Cães	40	20	60						**60**
	Clínica Médica de Gatos	40	20	60						**60**
	Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais	40	20	60						**60**
	Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais	20	20	40						**40**
	Anestesiologia de Pequenos Animais	20	20	40						**40**
	Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária	40	20	60						**60**
	Raciocínio Clínico Veterinário		40	40						**40**
	Atividades Complementares VI							30		**30**
	SUBTOTAL	**220**	**180**	**400**	**0**	**0**	**0**	**30**	**0**	**430**
7º	Reprodução de pequenos animais	40	20	60						**60**
	Reprodução de grandes animais	40	40	80						**80**
	Noções de Economia e Mercado								40	**40**

	Tecnologia de produtos de origem Animal	60	20	80						**80**
	Inspeção de leite, ovos, mel e Derivados	40	20	60						**60**
	Inspeção de carne, peixes e Derivados	40	40	80						**80**
	Atividades Extensionistas V				80					**80**
	Atividades Complementares VII							30		**30**
	SUBTOTAL	**220**	**140**	**360**	**80**	**0**	**0**	**30**	**40**	**510**
8º	Bioclimatologia e Bem-estar Animal			0					40	**40**
	Clínica de Animais Selvagens e Pets Exóticos	40	40	80						**80**
	Administração Rural e Marketing	60		60						**60**
	Planejamento em "One Health"	30	20	50						**50**
	Atividades Extensionistas VI			0	60					**60**
	Disciplina Optativa	80		80						**80**
	Trabalho de Conclusão de Curso			0		40				**40**
	Atividades Complementares VIII			0				30		**30**
	SUBTOTAL	**210**	**60**	**270**	**60**	**40**	**0**	**30**	**40**	**440**
9º	Estágio Supervisiona-do Interno						250			**250**
							250			**250**
10º	Estágio Supervisiona-do Externo						250			**250**
							250			**250**
	Total Geral	**1890**	**920**	**2810**	**460**	**40**	**500**	**190**	**180**	**4180**

Disciplinas Optativas	CH
Libras	80
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	80

Resumo	CH
Carga Horária Teórica	1890
Carga Horária Prática	920
Carga Horária (Teórica + Prática)	2810
TCC	40
EAD	180
Estágio Supervisionado	500
Atividades Complementares	190
Atividades Extensionistas	460
Carga Horária Total do curso	**4180**



4.9. Conteúdos Curriculares

4.9.1. Disciplinas

Período: PRIMEIRO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ANATOMIA VETERINÁRIA EXTERNA	100 h	3	2
Ementa:			
Princípios gerais de anatomia veterinária externa. Posicionamento anatômico, planos de delimitação, eixos e planos do corpo dos vertebrados. Estudo topográfico das regiões da cabeça, pescoço e membros torácicos e pélvicos dos animais domésticos (sistemas musculoesquelético, articular e circulatório). Sistema Tegumentar. Sistema Nervoso.			
Objetivos:			
Identificar e descrever elementos, organização e características anatômicas dos aparelhos osteomusculares de animais domésticos. Compreender os mecanismos morfoestruturais dos blocos do sistema esquelético; muscular, circulatório e nervoso; Identificar as diferentes espécies animais, assim como reconhecer e descrever as características anatômicas comparadas; Relacionar os mecanismos anatômicos com os fatores interligados.			
Habilidades e Competências:			
Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados.			
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:			
A disciplina de Anatomia Veterinária Externa compõe o quadro de disciplinas básicas do curso de Medicina Veterinária. O conhecimento da estrutura macroscópica do organismo, de estruturas e sistemas, é de fundamental importância para a prática médica veterinária em sua quase totalidade, como na prática da anamnese, no entendimento da fisiologia e fisiopatologia,			

nas práticas cirúrgicas, dentre outros.

Bibliografia Básica:

1. GETTY, Robert. Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5 eds. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. KONIG, Horst; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas. São Paulo: Manole, 5ª edição, 2012. (Livro físico e virtual, acesso: Minha Biblioteca).
3. SALOMON, Franz-Viktor. Atlas de Anatomia Aplicada dos Animais Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Editora Elsevier, 2ª edição, 2011.
2. BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. Anatomia do Cão: Texto e Atlas. Barueri, SP: Manole, 2012. . (Livro virtual, acesso: Minha Biblioteca).
3. DONE, Stanley H; GOODY, Peter C; EVANS, Susana A; STICKLAND, Neil C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Editora Elsevier, 2ª edição, 2010.
4. HONORATO, Angelita. Anatomia Veterinária I. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Livro virtual, acesso: Minha Biblioteca).
5. REECE, Will. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 725 p. ISBN 9788527731256
6. SINGH, Baljit; DYCE, K. M. (Keith M.); SACK. W. O. (WOLFGANG O.); WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 834 p. ISBN 9788535290240 (broch.).

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
FISIOLOGIA VETERINÁRIA FOCAL	60 h	2	1

Ementa:

Função e organização do indivíduo vivo. Homeostase. Fisiologia celular e estudos dos sistemas: Tegumentar, esquelético, muscular e nervoso. Correlacionar estruturas morfológicas com a função e execução das atividades do organismo animal.

Objetivos:

Reconhecer e analisar os sistemas do corpo dos principais animais domésticos Relacionar o estudo da fisiologia com as atividades do profissional médico veterinário. Desenvolver a análise crítica dos parâmetros fisiológicos de maneira a compreender as ações que levam à homeostase e aos distúrbios.

Detectar quando há anormalidades baseando-se na normalidade fisiológica dos sistemas estudados.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Fisiologia Veterinária Focal compõe o quadro de disciplinas básicas do curso de Medicina Veterinária. O conhecimento do funcionamento do organismo, seus sistemas e suas respectivas funções, é de fundamental importância para a prática médica veterinária em sua quase totalidade, na diferenciação entre o funcionamento normal do organismo, baseando o entendimento para patologias e distúrbios que interferem nos mecanismos do organismo animal.

Bibliografia Básica:

1. KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 XVI, 608 p. ISBN 9788535271027.
2. RANDALL, D. Fisiologia animal mecanismo e adaptação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. REECE, William O. (ed.). **Dukes, Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527731362. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731362

Bibliografia Complementar:

1. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN: 9788527735773
2. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee et al. (). **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 7th. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 413 p. ISBN 9788527724708.
3. MOYSES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536323244. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323244
4. REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3.** ed. São Paulo: Roca, 2019. 468 p. ISBN 9788572417396
5. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambient**e. 5. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85- 412-0294-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0294-7.
6. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambient**e. 5. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2002. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85- 412-0294-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0294-7

		CH Semanal

Nome da Disciplina	CH Total	T	P
CITOLOGIA	60h	1	2

Ementa:

A disciplina aborda a estrutura, organização funcional da célula eucarionte. Composição da célula. Estruturas de membrana, citoplasma e núcleo celular. Organelas Citoplasmáticas. Comunicação celular. Técnicas citológicas.

Objetivos:

Identificar e descrever a ultraestrutura, composição e organização celular.
Descrever a função das organelas nas atividades celulares.
Reconhecer a morfologia e função normais dos compartimentos celulares.
Associar a estrutura celular como o ponto inicial da estrutura e funcionamento do organismo vivo.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Citologia faz parte dos conteúdos do eixo de Ciências Biológicas e da Saúde, que tem por objetivo contribuir para que o acadêmico construa conhecimentos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função das células, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática Médica Veterinária.

Bibliografia Básica:

1. EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. Histologia Veterinária de Dellman. Editora Manole, 6ª edição, 2012.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica – Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013.
3. KIERSZENBAUM, Abraham L., Histologia e Biologia celular: Uma introdução à patologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 699 p.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. Editora ArtMed, 6ª edição, 2017.
2. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2010.
3. GLEREAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de Jesus. Fundamentos de Histologia. Grupo Gen
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan, 9ª edição, 2018.
5. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Ross – Histologia – Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
HISTOLOGIA	100h	3	2

Ementa:

A disciplina aborda a estrutura, organização funcional dos tecidos. Diferenciação tecidual. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo e suas diferenciações. Tecido Muscular e Tecido Nervoso. Composição histológica dos sistemas. Técnicas histológicas.

Objetivos:

Identificar e descrever a composição e organização tecidual. Descrever
e caracterizar os tecidos.
Reconhecer a morfologia e função normais dos tecidos.
Associar a estrutura tecidual, visando um melhor entendimento do funcionamento do organismo vivo.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar problemas típicos inerentes a disciplina.

Bibliografia Básica:

1. EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. Histologia Veterinária de Dellman. Editora Manole, 6ª edição, 2012.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica – Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013.
3. KIERSZENBAUM, Abraham L., Histologia e Biologia celular: Uma introdução à patologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 699 p.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. Editora ArtMed, 6ª edição, 2017.
2. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2010.
3. GLEREAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de Jesus. Fundamentos de Histologia. Grupo Gen
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan, 9ª edição, 2018.
5. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Ross – Histologia – Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL – EaD	40 h	2	

Ementa:

Norma linguística. Língua oral e língua escrita. Produção textual: construção da frase; construção do parágrafo; construção do texto. Descrição, narração e dissertação. Produção de textos. Direitos Humanos. Liberdade de Expressão e o Direito Humano à Comunicação.

Objetivos:

Aplicar a variedade padrão escrita de forma efetiva, ampliando as suas possibilidades de participação social como cidadão;
Distinguir a variedade culta da língua da variedade coloquial, usando-as adequadamente em situações concretas de comunicação;
Desenvolver a organização sintático-semântica do texto em sua manifestação discursiva, produzindo testos bem estruturados;
Estruturar as regras do discurso argumentativo, utilizando os recursos lógicos e retóricos na sua produção;
Questionar os textos lidos, visando ampliar o domínio do discurso ativo nos contextos comunicativos, sobretudo nas instâncias públicas do uso da linguagem;
Aplicar os diferentes enfoques sobre os processos de leitura, considerando as estratégias de interpretação;
Refletir sobre o funcionamento da língua por meio de textos, analisando as situações concretas de interação comunicativa;
Aperfeiçoar o desempenho linguístico com o exercício tanto das práticas de leitura e de interpretação de textos quanto da compreensão da funcionalidade dos elementos linguísticos, produzindo textos orais e escritos;
Avaliar a importância da linguagem como garantia de nossa capacidade de comunicação, compartilhando sentidos no dia a dia como agentes sociais;

Planejar, eficientemente, um texto, considerando a função da escrita, suas estratégias e, por fim, os processos de produção de um texto escrito;
Utilizar, com eficácia, os mecanismos da coesão e coerência textual, analisando as relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que funcionam na superfície do texto, garantidores de seu sentido.

Habilidades e Competências:

A disciplina de Histologia faz parte dos conteúdos do eixo de Ciências Biológicas e da Saúde, que tem por objetivo contribuir para que o acadêmico construa conhecimentos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática Médica Veterinária.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina contribui com o curso no sentido de fornecer as bases teóricas e práticas para a efetivação da comunicação por via oral ou escrita, uma vez que o profissional de Medicina Veterinária necessitará adaptar sua linguagem para as mais variadas situações de uso em seu meio profissional.

Bibliografia Básica:

1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
2. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA, Celso Ferreira da. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
2. FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco Platão. Lições de Texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. SANTOS, Boaventura de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.
4. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
5. VIEIRA, Jair Lot. Declaração dos direitos humanos: declaração universal dos direitos humanos: Carta das Nações Unidas. Bauru, SP: Edipro, 2005.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I	80 h		4

Ementa:

Desenvolvimento em comunicação e inclusão social, a partir da realização de atividades integrativas a comunidade, que permita reconhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.
Objetivos:
Explicar a importância e os desafios de ser médico-veterinário. Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para manter o bem-estar animal, demonstrando para a comunidade. Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar problemas típicos inerentes a medicina veterinária.
Bibliografia Básica:
1. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2014. 205 págs. 2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 págs. 3. SANTOS, Boaventura de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013. 4. VIEIRA, Jair Lot. Declaração dos direitos humanos: declaração universal dos direitos humanos: Carta das Nações Unidas. Bauru, SP: Edipro, 2005.
Bibliografia Complementar:
1. RESOLUÇÃO Nº 879, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008. 2. RESOLUÇÃO Nº 1236, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018. 3. RESOLUÇÃO N° 1138, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016. 4. RESOLUÇÃO Nº 1275, DE 25 DE JUNHO DE 2019. 5. RESOLUÇÃO Nº 1256, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019.

Período: SEGUNDO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ANATOMIA VETERINÁRIA INTERNA	100 h	3	2

Ementa:

Estudo da anatomia topográfica do tórax, cavidade torácica, sistema cardiovascular; sistema respiratório; abdome, cavidade abdominal; sistema digestória e glândulas anexas; sistema renal; pelve, cavidade pélvica e sistema reprodutivo masculino e feminino.

Objetivos:

Identificar e descrever elementos, organização e características anatômicas dos sistemas internos de animais domésticos.
Compreender os mecanismos morfofuncionais dos blocos do sistema cardíaco, respiratório, digestório e de glândulas anexas, renal e reprodutivos.
Identificar as diferentes espécies animais, assim como reconhecer e descrever as características anatômicas comparadas à nível interno.
Relacionar os mecanismos anatômicos com os fatores interligados;

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Anatomia Veterinária II compõe o quadro de disciplinas básicas do curso de Medicina Veterinária. O conhecimento da estrutura macroscópica do organismo, seus sistemas, estruturas e funções, são de fundamental importância para a prática médica veterinária em sua quase totalidade, como na prática da anamnese, no entendimento da fisiologia e fisiopatologia, nas práticas cirúrgicas, dentre outros.

Bibliografia Básica:

1. GETTY, R. Sisson/Grossman. Anatomia dos animais domésticos (2 volumes). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. KONIG, Horst; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas. São Paulo: Manole, 5 ª edição, 2012.
SALOMON, Geyer. Atlas de Anatomia Aplicada dos Animais Domésticos – Salomon. Editora

Guanabara, 1ª edição, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Editora Elsevier, 2ª edição, 2011.
2. DONE, Stanley H; GOODY, Peter C; EVANS, Susana A; STICKLAND, Neil C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Editora Elsevier, 2ª edição, 2010.
3. ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária dos Ruminantes. Editora Elsevier, 2ª edição, 2011.
4. DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.
5. REECE, William O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Editora Roca, 3ª edição, 2008.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
FISIOLOGIA VETERINÁRIA MULTIFOCAL	60 h	2	1

Função e organização do indivíduo vivo: Estudo dos sistemas: Fisiologia do coração, circulação de líquidos corporais e rins. Fisiologia das células sanguíneas e coagulação sanguínea. Fisiologia da respiração. Fisiologia da digestão. Fisiologia reprodutiva feminina e masculina.

Objetivos:

Explicar a importância da fisiologia médica veterinária para o exercício das atividades privativas do profissional médico veterinário.
Desenvolver a análise crítica dos parâmetros fisiológicos de maneira a compreender as ações que levam à homeostase e aos distúrbios.
Construir um paralelo do funcionamento dos processos fisiológicos confrontando-os com o patológico.
Detectar as alterações que levam aos distúrbios fisiológicos dos sistemas estudados. Organizar linhas de raciocínio que levem à análise da sanidade do sistema funcional estudado estabelecendo a base para o futuro aprendizado da clínica de sinais e sintomas.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Fisiologia Veterinária Multifocal compõe o quadro de disciplinas básicas do curso de Medicina Veterinária. O conhecimento do funcionamento do organismo, seus sistemas, estruturas e funções, é de fundamental importância para a prática médica veterinária em sua quase totalidade, na diferenciação entre o funcionamento normal do organismo, suas patologias e doenças e os mecanismos de reação do organismo animal.

Bibliografia Básica:

1. CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. RANDALL, D. Fisiologia animal mecanismo e adaptação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. REECE, W. O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 13ª edição, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. HILL, Richard W; WYSE, Gordon A; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. Editora Artmed, 2ª edição, 2012.
2. MOVES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. Princípios de Fisiologia Animal. Editora Artmed, 2ª edição, 2010.
3. REECE, William O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Editora Roca, 3ª edição, 2008.
4. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 5ª edição, 2002.
5. WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee; FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. São Paulo: Guanabara Koogan, 7ª edição, 2011.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	80 h	4	

Ementa:

Processo saúde e doença. Estudo dos métodos de distribuição epidemiológicas, instrumental básico para estudos dos agravos à saúde das populações, análise da distribuição, da frequência e dos fatores determinantes dos problemas de saúde, danos e eventos associados à saúde coletiva. Introdução a Vigilância epidemiológica. Vigilância epidemiológica nos serviços de saúde pública animal e de defesa sanitária. Desenhos de estudos epidemiológicos.

Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas, fases do método ou trabalho estatístico, medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem, distribuição de frequência, apresentação tabular e gráfica, medidas de tendência central e reposicionamento, medidas de dispersão, noções de probabilidade, distribuição normal, intervalo de confiança e teste de hipóteses. Variáveis relacionadas ao animal, tempo e espaço e sua classificação. Validação. Influência do erro diferencial e não diferencial sobre a interpretação dos resultados.

Objetivos:

Analisar o processo saúde/doença por meio de instrumentos básicos da epidemiologia. **Identificar** programas de controle epidemiológicos. **Identificar** a importância da epidemiologia no ensino, pesquisa e nas ações de saúde. Aprimorar os conhecimentos necessários a interpretação de dados estatísticos Fornecer subsídios teóricos para que os estudantes possam realizar análises exploratórias de dados Determinar probabilidades da ocorrência de eventos Realizar inferências populacionais Determinar modelos estatísticos para dados experimentais Desenvolver no aluno o raciocínio crítico referente a agravos de doenças Entender o conceito de epidemiologia Compreender o controle e prevenção das doenças abordados de importância para saúde pública Compreender levantamentos, inquéritos e investigações
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui com o desenvolvimento na capacidade de desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio da análise epidemiológica. Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar problemas típicos inerentes a medicina veterinária
Bibliografia Básica:
1. ALMEIDA FILHO, N. BARRETO ML., Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Editora Artmed, 2011 3. THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia Veterinária. Editora Roca, 2ª edição, 2004.
Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M.Z., Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar et al. Epidemiologia & Saúde – Fundamentos, Métodos e Aplicações. Editora Guanabara Koogan, 2011.
3. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia – Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Editora Érica, 2014.
4. MARTINS, Amanda Ávila Bicca. Epidemiologia. Editora SER-SAGAH, 2018.
5. MEDRONHO, Roberto A et al. Epidemiologia. Editora Atheneu, 2ª edição, 2009.
6. ROTHMAN, Kenneth et al. Epidemiologia Moderna. Editora ArtMed, 2015.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	60 h	2	1

Ementa:

Métodos de estudo e processos gerais em patologia: Identificação *post-mortem*. Alterações celulares adaptativas e patológicas, etiologia, patogenia, diagnóstico, manifestações clínicas e prognósticos das lesões reversíveis e irreversíveis dos tecidos biológicos dos animais domésticos e sua interação com outros sistemas e com o ambiente. Estudo da resposta local e sistêmica pelos processos de inflamação. Processo de reparo e cicatrização. Aspectos circulatórios que influenciam no organismo e influenciam na formação de distúrbios. Alterações de crescimento congênitos, adquiridos e patológicos.

Objetivos:

Empregar conceitos de Patologia, Citologia e Citopatologia, e Processos Patológicos Gerais (PPG);
Explicar os Métodos de Estudo em Patologia e Citopatologia, as divisões, o histórico, as causas (etiologia) e os mecanismos de produção (patogenia) dos PPG, inclusive das alterações citopatológicas e histopatológicas;
Reconhecer e descrever os aspectos morfológicos macroscópicos e microscópicos dos PPG, relacionando-os com as aulas teóricas e práticas com a literatura pertinente;
Demonstrar a caracterização das lesões celulares causadas por diferentes agentes etiológicos e relativos às patologias mais relevantes e comuns na rotina clínica e na perspectiva da Saúde Única.
Associar e **verificar** a relação de alterações *post mortem* com a causa *mortis* do animal, podendo auxiliar e entender as causas, distúrbios e alterações que levaram a morte do animal.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como,

prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina promove o desenvolvimento dos acadêmicos, levando-os a compreender os conceitos básicos dos processos patológicos do organismo animal, habilitando-os a saber as etiologias das doenças, seus mecanismos formadores e as alterações anatômicas e funcionais que esses processos desencadeiam. Estimula o acadêmico para o desenvolvimento do raciocínio aplicado a ações de intervenção: prevenção, promoção e recuperação da saúde tendo como base a visão do processo patológico que determina as doenças e suas manifestações dos animais domésticos.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020 842 p. ISBN 9788527728706.
2. WERNER, Pedro Ribas. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2021 371 p ISBN 978-85-7241-880-5.
3. ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595150621. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150621

Bibliografia Complementar:

1. BOGLIOLO, Luigi. **Bogliolo, patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1501 p. ISBN 9788527729420.
2. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520459621. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459621.
3. FARIA, José Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 298 p. ISBN 9788527708319.
4. FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338 p. ISBN 9788538806035.
5. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; PALERMO-NETO, João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520458990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458990

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
BIOQUÍMICA	60 h	2	1

Ementa:

Composição química do corpo humano e dos alimentos. Estrutura de glicídios, lipídeos e de compostos nitrogenados. Estrutura e função de vitaminas e outros nutrientes essenciais. Metabolismo geral de biomoléculas. Integração e regulação do metabolismo.

Objetivos:

Identificar e **relacionar** as propriedades estruturais das biomoléculas com a função que desempenham no metabolismo celular.
Analisar as propriedades estruturais das biomoléculas e de sua função no metabolismo celular.
Analisar os mecanismos os quais a célula degrada os nutrientes para obtenção de energia e síntese das principais macromoléculas.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais.
Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Bioquímica faz parte dos conteúdos do eixo de Ciências Biológicas e da Saúde, que tem por objetivo contribuir para que o acadêmico construa conhecimentos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, afim de compreender ao decorrer do curso a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados
às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. CAMPBELL, M. K. **Bioquímica: bioquímica básica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. HARVEY RA, CHAMPE PC, FERRIER DC**. Bioquímica Ilustrada**. 29. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3. TIEZ, Norbert W. **Tietz, fundamentos de química clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959 p.

Bibliografia Complementar:

1. BERG, J.; TYMOCZKO, J. L; STRYER L. **Bioquímica**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. LODI, W.R.N. **Bioquímica: do Conceito Básico a Clínica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 2012.
3. MURRAY, Robert K. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. NELSON D.L.; COX, M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: 6 Ed. Sarvier, 2014.
5. OLIVEIRA LIMA, A BENJAMIN SOARES, J GRECO JB, GALIZZI J & CANÇADO R. **Métodos de Laboratório Aplicado à Clínica, Técnica e Interpretação**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II	80 h		4

Ementa:
Desenvolvimento em direitos humanos e contexto social envolvendo a realização de atividades integrativas a comunidade, que permita reconhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.
Objetivos:
Explicar a importância e sobre as atividades médico veterinárias no contexto social Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para com a sociedade e demonstrando para a comunidade essa relação. Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a com o uma forma de participação e contribuição social.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui com o desenvolvimento na capacidade de desenvolvimento social, envolvimento com a comunidade, capacidade de analisar problemáticas típicos inerentes a medicina veterinária.
Bibliografia Básica:
1. JUNIOR, J. A. V; OLLHOFF, R. D.; PASSERINO, A. S. M. Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária. Vol. 5. Curitiba: PUCPRess, 2018. 2. SANTOS, Boaventura de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2013. 3. VIEIRA, Jair Lot (Ed.). **Declaração universal dos direitos humanos**. São Paulo: EDIPRO, 2005. 111 p.
Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo 27. ed.** Petrópolis. Vozes. 2012.
2. ARANHA, Maria L. A. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Moderna. 2006.
3. BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização.** Londrina, Editora UEL.1999.
4. DÍAZ BORDENAVE, Juan. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 357 p.
5. MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (Org.). **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010. 308 p.

Período: TERCEIRO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA	80 h	2	2

Ementa:

Técnicas de necropsia. Colheita, conservação e envio de material para laboratório. Alterações dos sistemas cardiovascular, hemocitopoético, respiratório, digestório, nervoso, locomotor, tegumentar, endócrino, urinário, genital feminino e masculino. Diagnóstico post-mortem, laudo de necropsia e laudo histopatológico.

Objetivos:

Formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica de identificação de problemas e alterações de saúde e cientificamente para desempenharem, om ética e qualidade, funções nas áreas de competência da Medicina Veterinária Forense ou relacionadas a diagnósticos no âmbito clínico, terapêutico e preventivo de patologias.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária
instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
A disciplina promove o desenvolvimento dos acadêmicos, levando-os a compreender os conceitos básicos dos processos patológicos do organismo animal, habilitando-os a saber as etiologias das doenças, seus mecanismos formadores e as alterações anatômicas e funcionais que esses processos desencadeiam. Estimula o acadêmico para o desenvolvimento do raciocínio aplicado a ações de intervenção: prevenção, promoção e recuperação da saúde tendo como base a visão do processo patológico que determina as doenças e suas manifestações dos animais domésticos.
Bibliografia Básica:
1. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020 842 p. ISBN 9788527728706. 2. WERNER, Pedro Ribas. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2021 371 p ISBN 978-85-7241-880-5. 3. ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595150621. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150621.
Bibliografia Complementar:
1. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN-13: 978-8520427088 2. DIJK, J E Van; GRUYS, E; MOUWEN, J M V M. **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN-13: 978-8535227994 3. GRUNERT, Eberhar; BIRGEL, Eduardo Harry; VALE, William G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos: Ginecologia**. Editora Varela, 2005. ISBN: 978-8585519834 4. NASCIMENTO, Ernane Fagundes; SANTOS, Renato Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN: 978-8527737425 5. STOCKHAM, Steven L; SCOTT, Michael A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN: 978-8527717403

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	100 h	4	2
Ementa:			
Introdução ao estudo da parasitologia: conceitos, importância e finalidades. Estudos da taxonomia, morfologia, biologia e interação parasito-hospedeiro; conceitos gerais sobre danos e perdas econômicas, controle e aspectos zoonóticos dos principais helmintos, artrópodes e protozoários de interesse em Medicina Veterinária.			
Objetivos:			
Identificar mecanismos de ação parasitária e de outras manifestações ecológicas que afetam os seres vivos em geral;			

Compreender as doenças parasitárias;
Realizar diagnóstico de parasitoses, identificando seus agentes e os principais vetores transmissores de doenças parasitárias;
Analisar, compreender e descrever os ciclos evolutivos e os mecanismos de transmissão das principais parasitoses dos animais domésticos;
Definir os métodos usualmente empregados no laboratório para o diagnóstico parasitológico das principais parasitoses endêmicas;
Definir medidas profiláticas aplicáveis ao controle e/ou erradicação de endo e ectoparasitos.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária
instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Diagnosticar e tratar as doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico veterinário, identificar a relação parasito-hospedeiro a fim de quebrar o ciclo da cadeia epidemiológica e definir medidas de profilaxia com a finalidade de controlar ou erradicar esse tipo de doença.

Bibliografia Básica:

2. ELINOR, Fortes. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. ISBN: 8527407779
3. MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021. ISBN: 978-8527731645
4. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732116.

Bibliografia Complementar:

1. BOWMAN, Dwight D. **Georgis: Parasitologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN: 978-8535235647 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2725-9
2. GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Livro digital. (1 recurso online) ISBN: 978- 8527726900
3. JERICÓ, Márcia Marques. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2667-2.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2667 2.
4. MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2020. ISBN: 978-8527727891
5. RIBEIRO, Cláudia de Mello (Org.). **Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Rubio, 2015. ISBN: 978-8584110124

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	100 h	3	2

Ementa:

Caracterização e fisiologia dos componentes do sistema imunológico. Estudo dos mecanismos fisiológicos envolvidos na resposta imunológica dos organismos como resposta a antígenos. Mecanismos efetores da resposta imunológica e sua relação com o controle epidemiológico das doenças.
Conceituação, ecologia e formas microbianas. Estrutura celular e diferenciação dos principais microrganismos que levam comprometimento na vida animal. Morfologia das bactérias, fungos e vírus. Ciclo de evolução e desenvolvimento dos microrganismos.
Virologia básica. Assepsia, desinfecção e esterilização. Antibióticos, quimioterápicos, desenvolvimento de resistência microbiana. Infecção bacteriana, viral e fúngica.

Objetivos:

Compreender, ao nível molecular, os mecanismos inerentes ao funcionamento do sistema imune;
Inferir sobre os mecanismos imunopatológicos;
Discutir com colegas (estudantes ou de profissão) sobre o funcionamento do sistema imune;
Entender artigos científicos de Imunologia e Microbiologia.
Reconhecer a morfologia, estruturas, nutrição, metabolismo e mecanismos de propagação das bactérias;
Analisar a interação desses microrganismos com o hospedeiro humano sadio: conceito de flora normal;
Explicar os mecanismos de virulência das bactérias que permitam o estabelecimento de doenças no hospedeiro humano;
Detectar as vias de disseminação das bactérias patogênicas bem como os métodos de controle das mesmas

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e

saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Microbiologia e Imunologia auxilia na capacidade do aluno a identificar os fatores que promovem a infecção por microrganismos patogênicos, afim de preparar o futuro profissional para desenvolver ações preventivas e corretivas, individuais e coletivas, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional e proporcionar ao acadêmico, bases teóricas para compreensão do processo imunológico como ponto de controle, tratamento e prevenção das enfermidades em nível individual e populacional.

Bibliografia Básica:

1. KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M. M.; FAGLIARI, José Jurandir (Coord.). **Microbiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 617 p ISBN 978-85-277-2664-1.
2. MCVEY, Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527728263. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728263.
3. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019 197 p ISBN 9788582714997.
4. TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária**. Editora GEN Guanabara Koogan, 10ª edição, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536 p. ISBN 9788535281644.
2. MOREIRA, Maria Aparecida Scatamburlo; SILVA JUNIOR, Abelardo; FERREIRA, Hanna Carolina Campos et al. (). **Microbiologia veterinária: práticas**. Viçosa, MG: UFV, 2015. 68 p. (Didática). ISBN 9788575695183.
3. STROHL, William A.; FISHER, Bruce D.; ROUSE, Harriet. **Microbiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 531 p. ISBN 8536301678.
4. TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p. ISBN 9788536326061.
5. TRABULSI, Luiz Richard (Ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 760 p. ISBN 9788538806776.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO	60 h	2	1

Ementa:

Métodos de conservação, manipulação e descarte dos materiais e fluidos corporais. Desenvolvimento, conhecimento e interpretação das principais técnicas laboratoriais para estudo da hematologia, bioquímica clínica, fluidos corporais, endocrinologia e medula óssea. Interpretação dos resultados.

Objetivos:

Formar profissionais capacitados na solicitação dos exames complementares, com senso crítico, reflexivo e capacitado técnica e cientificamente para desempenharem, com ética e qualidade, funções nas áreas de clínica, terapêutica, prevenção com base nas competência inerentes a Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de solicitar, interpretar, formular e analisar exames laboratoriais. Auxilio no diagnóstico, protocolo terapêutico e determinações médicas.

Bibliografia Básica:

1. ROCKETT , Jody; BOSTED. Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: cengage Learning, 2020. ISBN: 978-8522111626
2. STOCKHAM, Steven L; SCOTT, Michael A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN: 978-8527717403
3. THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2660-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2660-3.

Bibliografia Complementar:

1. COWELL, Rick L. et al. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009. ISBN: 978-8562451010
2. GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugênio Kantek. **Manual de urinálise veterinária**. 2. ed. São Paulo. Varela. 2005. ISBN 978-8585519247.
3. GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Patologia clínica veterinária: Texto introdutório**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2008. 342 p.
4. MEYER, D. J. Coles. **Medicina de Laboratório Veterinária: Interpretação e Diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995. ISBN: 857241133X
5. VILLALBA, Ignácio López; SÁNCHEZ, Ignacio Mesa. **Guia prático de interpretação e diagnóstico diferencial de pequenos animais: hematologia e bioquímica.** São Paulo: Medvet, 2020. 154 p. ISBN 9786587442044.

		CH Semanal

Nome da Disciplina	CH Total	T	P
DIAGNÓSTICO PRELIMINAR	40 h	0	2

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades clínicas preliminares. Postura e conduta médica. Noções de direcionar a conduta clínica. Identificação e aprimoramento de solicitação e interpretação de exames.

Objetivos:

Explicar a importância e os desafios de ser médico-veterinário.
Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para manter o bem-estar animal e atuação ética.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde
pública e saúde ambiental.
desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar problemas típicos inerentes a medicina veterinária.

Bibliografia Básica:

1. FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Livro digital. (1 recurso online) ISBN: 978-8527736152 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736336
2. JUNIOR, J. A. V; OLLHOFF, R. D.; PASSERINO, A. S. M. Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária. Vol. 5. Curitiba: PUCPRess, 2018.
3. RADOSTITS, Otto M; MAYHEW, I G Joe; HOUSTON, Doreen M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. ISBN: 978-8527707534.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Silvia Franco. M**anual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732703. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703**
2. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE-NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna veterinária de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2019 2v. (Vol. 2 - 1239-2394p.) ISBN 978852772636**.**
3. PEDROSO, J.L.; LOPES, A.C. **Do sintoma ao diagnóstico: Baseado em casos clínicos.1** ed. São Paulo: Roca, 2012. Livro dgital. ISBN: 978-85-4120-074-5 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0424-8/pageid/5
4. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage learning, 2012 556p. ISBN 9788522111626
5. WANNMACHER, L.; FUCHS, F.D. **Terapêutica Baseada em Evidências: Estudos de Casos Clínicos. .1** ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Livro dgital. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2120-2/pageid/4

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60h	3	0

Ementa:

A evolução da ciência. Pesquisa científica e os seus diversos tipos. Etapas da pesquisa. A definição do problema de pesquisa. A definição de hipóteses e de variáveis. A construção do referencial teórico. Os diferentes instrumentos de coleta de dados, bem como sua aplicação, análise e interpretação dos dados. A apresentação do relatório de pesquisa.

Objetivos:

Desenvolver debate teórico-metodológico sobre a natureza, método e processo de construção do conhecimento;

Analisar textos científicos de natureza humana, social, ambiental, e organizacional por meio de reflexões críticas demonstrando espírito investigativo e científico.

Elaborar trabalhos utilizando-se de instrumentos facilitadores e das normas de padronização;

Detectar a pesquisa como um método imprescindível para a produção do conhecimento sobre os processos sociais e como base fundamental do processo de formação profissional.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
A disciplina de Metodologia Científica é a ferramenta fundamental na vida acadêmica e profissional dos discentes, desde a iniciação científica e no desenvolvimento de produções científicas pelos alunos que ingressam na Faculdade e ao longo do curso são estimulados a desenvolver trabalhos científicos como parte dos requisitos de avaliação. Porém, objetiva- se bem mais que levar o aluno a elaborar projetos, a desenvolver trabalho de conclusão de curso ou um artigo científico ela deve levar o futuro Médico(a) Veterinário(a) a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando um pensamento estruturado, plausível e convincente baseado nas fontes confiáveis de informação.
Bibliografia Básica
1. DEMO P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3. Ed Atlas, São Paulo, 2012. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. 3. VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar
1. ANDERY, M.A**. Para compreender a ciência**: **uma perspectiva histórica**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2012 2. FACHIN Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006 3. MACIEL, M.I. **A pesquisa-ação e Habermas**: um novo paradigma. Belo Horizonte: UNA, 1999. 4. RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013 5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007

Período: QUARTO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
EMBRIOLOGIA E GENÉTICA ANIMAL	80 h	4	1
Ementa:			

Gametogênese. Espermatogênese. Ovogênese. Período pré-embrionário: fecundação, segmentação, formação das membranas extra-embrionárias, gastrulação. Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento. Período fetal. Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Estudo dos fatores genéticos e ambientais que possuem influencia no ambiente uterino, repercutindo no desenvolvimento e crescimento embrionário e fetal. Bases teóricas em genética na caracterização da herança cromossômica, imunogenética, grupos sanguíneos dos humanos. Estudos das anomalias cromossômicas e suas repercussões para a saúde e sistema de saúde brasileiro.
Objetivos:
Analisar informações e conceitos básicos da hereditariedade humana; Examinar a importância da hereditariedade humana na etiologia das doenças e anomalias; Explicar as repercussões das alterações cromossômicas na saúde.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui para o entendimento dos processos genéticos e no desenvolvimento dos organismos vivos e suas diferenças, no âmbito que envolve o funcionamento do organismo. Permitindo a percepção e base para entender o sistema animal, propiciando o desenvolvimento e conhecimento de estratégias de ações de prevenção da saúde animal.
Bibliografia Básica:
1. ALMEIDA, Jorge Mamede de. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 176 p ISBN 978-85-277-0538-7. 2. NICHOLAS, F. W. Introdução a genética veterinária. Porto Alegre: Artmed, 1999 326 p. ISBN 8573075104. 3. OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 5.ed. São Paulo: Roca, 2019; XII, 284 p ISBN 978854120004 2.
Bibliografia Complementar:
1. GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 756 p. ISBN 9788527714976. 2. HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. Princípios de genética de populações. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536323749. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323749 3. MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia básica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 4. SADLER TW. Langman, embriologia médica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2013.
5. WESTMAN, J.A. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	40 h	2	0

Ementa:

Tipos de transmissão de caracteres genéticos; recombinação e mutação; variação da estrutura e expressão do genoma; bases da variação e mecanismos de evolução; formação de raças e espécies; herança quantitativa; herdabilidade; endogamia; exogamia; heterose; princípios básicos de genética de populações; seleção; métodos de seleção; consanguinidade e cruzamento; programas de melhoramento.

Objetivos:

Compreender as bases que regem a genética para a facilitação do seu emprego no desenvolvimento dos da saúde animal e de seus sistemas produtivos.
Compreender métodos de estudo e diagnósticos da saúde animal e seus sistemas produtivos e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico relacionados a genética e ao melhoramento animal.
Desenvolver o trabalho em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para
compreender e solucionar desafios relacionados à genética animal.
Identificar os princípios básicos da genética, relacionando-os com aspectos pertinentes à sua formação profissional.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética
desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação
assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina de Melhoramento Genético contribui para o entendimento dos processos genéticos e no desenvolvimento dos organismos vivos e suas diferenças, no âmbito que envolve a obtenção de ganho produtivo dos animais. Permitindo a percepção e base para entender o sistema animal, propiciando o desenvolvimento e conhecimento de estratégias de ações de produção animal.

Bibliografia Básica:

1. NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536326689. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326689.
2. KINGHORN, Brian ; WERF, Julius Van der; RYAN, Margaret (Ed.). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba, SP: FEALQ, 2016 367 p. ISBN 8571330425.
3. SILVA, J. C. P. M; VELOSO, C. M. Melhoramento genético do gado leiteiro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. ISBN: 9788562032301

Bibliografia Complementar:

1. GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 756 p. ISBN 9788527714976.
2. HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. Princípios de genética de populações. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536323749. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323749.
3. LAZZARINNI, Sylvo. Reprodução e melhoramento genético. Viçosa: Aprenda Fácil. 2018. ISBN: 9788583660941.
4. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008 iv, 618 p. ISBN 978-85-87144-30-0.
5. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2012 iv, 758 p. ISBN 978-85-87144-46-1.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
FORRAGICULTURA E PLANTAS TÓXICAS	40 h	2	0

Ementa:

Pastagens do Brasil. Morfofisiologia comparada de plantas forrageiras das famílias das leguminosas e gramíneas; nutrientes minerais, adubação e correção de solos para pastagens. Técnicas de formação, recuperação, adubação e consorciação de pastagens; estudo e diferenciação das espécies forrageiras mais utilizadas; formação de pastagens, consórcio gramínea/leguminosa; estacionalidade de produção; sistemas de manejo e manejo de pastagens: a pressão de pastejo, pastejo contínuo e pastejo rotacionado; culturas para reserva forrageira, importância e estudo das espécies forrageiras; culturas
para ensilagem (milho e sorgo); técnicas de ensilagem, ensilagem de gramíneas tropicais utilizadas para pastejo; técnicas de fenação. Plantas tóxicas. Exposição, danos e risco químico. Principais grupos de plantas tóxicas. Gestão de situação de risco.

Objetivos:

Formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para desempenharem, com ética e qualidade, funções nas áreas de competência da Medicina Veterinária.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
A disciplina de Forragicultura e plantas tóxicas auxilia na capacidade do aluno a identificar os fatores ambientais e nutricionais que interferem na vida dos animais, visando conhecer e reconhecer as plantas que influenciam a saúde em âmbito local, regional e nacional e proporcionar ao acadêmico, bases teóricas para compreensão do processo nutricional e tóxico para os animais.
Bibliografia Básica:
1. REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel - ME, 2013 xxxix, 714 p. ISBN 978-85-88805-40-8. 2. SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. ISBN: 9788583660187 3. SILVA, Sebastião. Plantas Tóxicas: Inimigo Indigesto. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2019. ISBN: 9788583661047
Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Carlos Mauricio Soares de; SALMAN, Ana Karina Dias; OLIVEIRA, Tadário Kamel de (Ed.); EMBRAPA. Guia arbopasto: manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvipastoris. Brasília: Embrapa, 2012 345 p. ISBN 978-85-7035- 162-3.
2. HEBERT. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. ISBN: 9788562032363
3. LORENZI, Harri et al. (). Plantas tóxicas: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. São Paulo: Plantarum, 247 p. il ISBN 8586714375
4. NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo: Roca, 2019. 323 p ISBN 9788572419055
5. SSPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2020 xvii, 542p. ISBN 9788520458976

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PRODUÇÃO E SANIDADE DE SUÍNOS	60 h	3	0

Ementa:

Importância da suinocultura. Raças, aptidões, instalações. Nutrição, manejo sanitário. Reprodução, criação de leitões e cuidados com o reprodutor. Principais problemas sanitários suinícolas, por meio do estudo das principais enfermidades infecciosas e não infecciosas que acometem os suínos e enfermidades de interesse à saúde pública, abordando a etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento dos agentes envolvidos.

Objetivos:

Conhecer sobre as raças e manejo de suínos
Reconhecer a importância do controle sanitários desses animais
Identificar os principais problemas e intervir realizando controles

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética
desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação
assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos

nacional e internacional, considerando aspectos da inovação
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de conhecer sobre manejo nutricional, sanitário e questões ambientais na criação de suínos.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, Cleandro Pazinato et al. Bem-Estar dos Suínos. Editora Produção Independente, 1ª edição, 2014.
2. SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suinocultura Intensiva – Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Editora Embrapa, 1ª edição, 1998.
3. SOBESTIANSKY, Jurij; BARCELLOS, David. Doenças dos Suínos. Editora Do Autor, 2ª edição, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA, 2ª edição, 2012.
2. MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual Prático para Produção de Suínos. Editora Agrolivros, 1ª edição, 2014.
3. MORÉS, Nelson et al. Avaliação Patológica de Suínos no Abate – Manual de Identificação. Editora Embrapa, 1ª edição, 2000.
4. MOURA, Veridiana Maria Brianezi Dignani et al. Técnica de Necropsia e Colheita de Material Para Exames Laboratoriais Em Ruminantes, Equinos e Suínos. Editora MedVet, 1ª edição, 2015.
5. SILVA, Iran José Oliveira. Ambiência e Qualidade na Produção Industrial de Suínos. Editora FEALQ, 1ª edição, 1999.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
NUTRIÇÃO ANIMAL	40 h	2	0

Ementa:

Utilidades teórico-práticas que permitam ao profissional da Medicina Veterinária atuar e aplicar seu conhecimento sobre alimentação e os respectivos fundamentos voltados aos animais, contextualizando aos fatores, processos e demais descrições relacionadas a nutrição animal.

Objetivos:

Desenvolver conhecimento sobre exigência nutricional dos animais e composição dos alimentos;
Capacitar a realização de planejamento nutricional básico; Executar as medidas e soluções conforme aprendido.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética

desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais

planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal

planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação

assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação

exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar sobre os nutrientes e alimentos fundamentais na vida dos animais, verificando uma formulação adequada, conhecendo os substitutos e nutrientes necessários no consumo alimentar dos principais animais domésticos.

Bibliografia Básica:

1. BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele. Nutrição de Ruminantes. Editora Funep, 2ª edição, 2011.
2. COUTO, Humberto Pena. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2019 263 p. ISBN 978-85-7601-263-4
3. SAKOMURA, Nilva Kazue et al. Nutrição de Não Ruminantes. Funep: Jaboticabal, 2014. ISBN: 9788578051327

Bibliografia Complementar:

1. ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio (Ed.). Nutrição animal. 148 p. ISBN 9788520451373.
2. CALDERANO, Arele A.; MAIA, Rosana Cardoso. Formulação de rações para galinhas poedeiras: convencionais e caipiras. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 125 p. ISBN 97885836610163.
3. CINTRA, André G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730129. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730129
4. COUTO, Humberto Pena. Nutrição e alimentação de cães e gatos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2019. ISBN: 9788583661115
5. FRAPE, David. Nutrição e Alimentação de Equinos. São Paulo: Roca, 2018. ISBN: 9788572417259
6. PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521671. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521671.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PRODUÇÃO E SANIDADE DE AVES	60 h	3	0

Ementa:

Produção de frangos de corte e de postura: instalações, equipamentos, manejo sanitário e nutrição. Produção de ovos para incubação: instalações e manejo. Planejamento de criação avícola. Etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas e patológicas. Doenças consequentes do manejo, metabolismo e por intoxicações. Diagnóstico, controle e prevenção de doenças infecciosas de importância econômica para o país. Métodos de obtenção e manutenção de plantéis, controle e profilaxia. Achados de necropsia.

Objetivos:

Profissionais com visão crítica, reflexivas e capacitação técnica e cientificamente para desempenhar com ética e qualidade de produção de aves, entendendo o funcionamento da granja e os métodos aplicados as funções nas áreas de competência de produção e sanidade de aves.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética

desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais

planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal

planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação

assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação

exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de conhecer sobre manejo nutricional, sanitário e questões ambientais na criação de aves.

Bibliografia Básica:

1. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 XXI, 950 p ISBN 9788527730808.
2. JUNIOR, Ângelo Berchieri et al. Doenças das Aves. Editora Facta, 2ª edição, 2015. MORENG, Robert E; AVENS, John S. Ciência e Produção de Aves. Editora Roca, 1ª edição, 1990.
3. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha.

Bibliografia Complementar:

1. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Produção e Nutrição de Frangos de Corte. Editora UFV, 1ª edição, 2017.
2. BOWMAN, Dwight D. Georgis: Parasitologia Veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN: 978-8535235647
3. NUNES, Juliana Klug et al. Poedeiras: Manejo. Editora UFPel, 1ª edição, 2012.
4. SANTOS, Bernadete Miranda et al. Terapêutica e Desinfecção em Avicultura. Editora UFV, 1ª edição, 2008.
5. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020 842 p. ISBN 9788527728706.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	60 h	2	1

Ementa:

Introdução à farmacologia. Aspectos básicos da farmacocinética e da farmacodinâmica. Fatores interferentes da ação das drogas, farmacogenéticas, farmacologia clínica e ensaios biológicos, doses de ataque e de manutenção, processo de absorção, distribuição e eliminação. Psicofarmacologia, psicofármacos, relação entre estrutura química e atividade farmacológica. Substâncias endógenas e correlação com principais grupos de medicamentos. Classificação dos fármacos: anti-histamínicos, analgésicos, colinérgicos e adrenérgicos, eritropoetina, antitérmicos, fármacos cardiovasculares, anestésicos, depressores do SNC, e medicações que afetam o aparelho renal.

Objetivos:

Analisar os princípios básicos da farmacologia que regem a terapêutica com medicamentos.
Reconhecer noções de farmacoterapêutica onde é incluída a importância dos medicamentos, como atuam, doses e os cuidados na administração.
Explicar os mecanismos envolvidos na interação droga-organismo, as ações farmacológicas, bem como os possíveis efeitos indesejáveis das drogas.
Identificar o mecanismo de ação, as ações fisiológicas e a implicação em processos patológicos de diferentes substâncias produzidas endogenamente.
Examinar as bases farmacológicas dos principais fármacos utilizados, sobre os quais podem ser construídas abordagens terapêuticas racionais.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária
instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Possibilitar os conhecimentos básicos de farmacologia que permitam a adequação da prescrição dos cuidados aos diferentes esquemas terapêuticos, contribuindo em equipes multidisciplinares para atenção global a saúde.

Bibliografia Básica:

2. BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio (ed.). Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520449981. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449981.
3. MADDISON, Jill E.; PAGE, Stephen W.; CHURCH, David B. (Ed.). Farmacologia clínica de pequenos animais. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 582 p ISBN 9788535535500
4. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 XXI, 950 p ISBN 9788527730808.

Bibliografia Complementar:

1. ADAMS, H. Richard. Booth: farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2343- 5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2343-5.
2. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018. 912 p ISBN 978-85-7241-750-1
3. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703.
4. VIANA, Fernando Antônio Bretas. Guia terapêutico veterinário. 4. ed. Lagoa Santa, MG: CEM, 2019 528 p. ISBN 9788589634076
5. WEBSTER, Cynthia R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005 155 p. ISBN 85-7241-556-4.

		CH Semanal

Nome da Disciplina	CH Total	T	P
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III	80 h	0	3

Ementa:

Desenvolvimento em sustentabilidade, a partir da realização de atividades integrativas a comunidade e ao produtor rural, atividades vinculadas ao campo, a produção animal, que permita reconhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.

Objetivos:

Explicar a importância de uma produção de forma sustentável
Desenvolver comportamento profissional e social e vínculo com produtores direcionando as atividades pecuárias de forma adequada.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade.
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento produtivo de forma sustentável, desenvolvendo no futuro médico veterinário, senso de responsabilidade ambiental na produção de animais.

Bibliografia Básica:

1. ABREU, C. A. C.; HENRIQUES FILHO, T. H. P.; ROCHA, J. C. de C. (coords.). Política nacional do meio ambiente. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.
2. DIAS, G. F. Educação Ambiental – Princípios e Práticas. 8ª e 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.
3. PHILIPPI, J.R.A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. Ed. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. CAMARGO, A. L. Desenvolvimento Sustentável. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2012.
2. DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. 2a ed. São Paulo: Gaia, 2006.
3. GUIMARAES, Mauro. Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação. 5.e d. São Paulo: Papirus, 2012.
4. KAIRALLA, C. A. A; MESTRINER, M. N.; FERREIRA, N. M. Meio Ambiente. 1a ed. São Paulo: Ícone, 2000.
5. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO R. S. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2010

Período: QUINTO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
SEMIOLOGIA DE GRANDES ANIMAIS	40 h	1	1

Ementa:

As bases teóricas que sustentam a realização das técnicas semiológicas: exame clínico, exame físico geral de todos os sistemas, equipamentos utilizados para exame físico, sinais vitais. Semiotécnicas: inspeção, palpação, ausculta e percussão em grandes animais.

Procedimentos técnicos de contenção, movimentação e proteção da conduta médico-veterinária. Práticas baseadas em evidências. Biossegurança. Riscos ocupacionais inerentes a profissão. Assepsia das mãos e equipamentos de risco. Materiais e equipamentos médico-hospitalares.

Objetivos:

Reconhecer os instrumentos do processo de trabalho médico veterinário. Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico. Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais.

Realizar entrevista formal e informal com produtores.

Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica.

Adotar medidas para a prevenção e controle de infecção nos estabelecimentos de saúde (biossegurança, manipulação de materiais estéreis) e de segurança e proteção com cuidados com os animais.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender a Sistematização do método semiológico, para dar norteamento as atividades clínicas, como a principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.

Bibliografia Básica:

1. DIRKSEN, Gerrit; GRUNDER, Hans-Dieter; STOBER, Mathaeus. Rosenberger, Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020. ISBN: 978-8527702553
2. FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Livro digital. (1 recurso online) ISBN: 978-8527736152 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736336
3. RADOSTITS, Otto M; MAYHEW, I G Joe; HOUSTON, Doreen M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. ISBN: 978-8527707534.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703
2. CEBRIÁN YAGÜE, Luis Miguel. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: Medvet, 2014 461 p. ISBN 9788562451294
3. CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica veterinária, v. 1: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737203. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737203
4. GARCIA, Maurício; Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes. 1.ed. São Paulo: Livraria Varela, 1996. ISBN: 85-85519223
5. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos clínicos veterinários na prática de

grandes animais. São Paulo: Cengage learning, 2012 556p. ISBN 9788522111626			
Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
CLINICA MÉDICA DE RUMINANTES	60 h	2	1

Ementa:

Principais enfermidades dos ruminantes e sua correlação com manifestações clínicas. Direcionamento diagnóstico, condutas terapêutica e procedimentos preventivos e curativos. As bases teóricas que sustentam a realização e o desenvolvimento do exame clínico e físico geral de todos os sistemas, os principais equipamentos utilizados nessa conduta e avaliação dos sinais vitais. Práticas baseadas em evidências.

Objetivos:

Reconhecer as técnicas do processo clínico médico veterinário.
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico e clínico.
Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais.
Realizar entrevista formal e informal com produtores.
Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica e unificar as informações como dados clínicos.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.
desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento clínico e todas as etapas importantes para nortear as principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.

Bibliografia Básica:

1. CEBRIÁN YAGÜE, Luis Miguel. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: Medvet, 2014 461 p. ISBN 9788562451294
2. CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica veterinária, v. 1: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737203. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737203.
3. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage learning, 2012 556p. ISBN 9788522111626

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703
2. MERCK. Manual merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0437-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0437-8
3. PAPICH, Mark G. Manual Saunders de terapia veterinária: pequenos e grandes animais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595155886. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155886
4. PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730990.
5. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527731348. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731348

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
CLINICA MÉDICA DE EQUIDEOS	60 h	2	1

Ementa:

Principais enfermidades dos equídeos e sua correlação com manifestações clínicas. Direcionamento diagnóstico, condutas terapêutica e procedimentos preventivos e curativos. As bases teóricas que sustentam a realização e o desenvolvimento do exame clínico e físico geral de todos os sistemas, os principais equipamentos utilizados nessa conduta e avaliação dos sinais vitais. Práticas baseadas em evidências.
Objetivos:
Reconhecer as técnicas do processo clínico médico veterinário. Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico e clínico. Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais. Realizar entrevista formal e informal com produtores. Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica e unificar as informações como dados clínicos.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento clínico e todas as etapas importantes para nortear as principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.

Bibliografia Básica:

1. CASASNOVAS, Antônio Fernández. A exploração clínica do cavalo. São Paulo: Medvet, 2014. 192 p. ISBN 9788562451256.
2. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. Joe; HOUSTON, Doreen M. (Ed.). Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 591 p. ISBN 9788527707534
3. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788522112913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112913

Bibliografia Complementar:

1. ASHDOWN, Raymond R.; DONEN, Stanley et al. (). Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos, volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 ix, 349 p. ISBN 9788535250381
2. CINTRA, André G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730129. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730129
3. CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0264-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0264-0
4. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527735919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735919
5. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. Medicina interna equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527738262. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738262

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
PRODUÇÃO E MANEJO DE RUMINANTES	40 h	2	0

Ementa:

Importância da bovinocultura no Brasil. Manejo produtivo, sanitário, alimentação e lactação. Planejamento do rebanho. Importância da bovinocultura de corte no Brasil. Fatores que afetam a produtividade. Manejo estratégico, crescimento e alimentação do rebanho. Raças bovinas de leite e de corte.

Objetivos:

Reconhecer as principais raças de bovinos.
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático na avaliação da bovinocultura. Realizar entrevista formal e informal com produtores.
Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo produtivo e sanitário da criação de bovinos de leite e corte.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a
melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre o processo de manejo e criação de bovinos, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades a campo.

Bibliografia Básica:

1. CINTRA, André G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730129. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730129
2. CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0264-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0264-0
3. ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). (Eixos. Recursos naturais). ISBN 9788536529530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530

Bibliografia Complementar:

1. ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio. Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520463505. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463505
2. ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos, volume 2. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ISBN: 9788535250381
3. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527735919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735919.
4. PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521671. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521671
5. SAKOMURA, Nilva Kazue. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP - Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão, 2014 678 p ISBN 9788578051327

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
PRODUÇÃO E MANEJO DE EQUÍDEOS	40 h	2	0

Ementa:

Origem e evolução do cavalo. Principais raças. Exterior dos equinos. Pelagens e posturas. Principais finalidades da criação dos equinos (transporte, trabalho, esporte, alimentos – carne e leite – equoterapia). Evolução do rebanho equino. Instalações para os equinos. Manejo dos animais, alimentar, produtivo e sanitário.

Objetivos:

Reconhecer as principais raças de equídeos
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático na avaliação da equideocultura. Realizar entrevista formal e informal com produtores.
Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo produtivo e sanitário da criação de equídeos.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre o processo de manejo e criação de equídeos, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades a campo.

Bibliografia Básica:

1. BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. 2. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2019 303 p. ISBN 9788598934082
2. OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de; SOUSA, Clayson Correia de (Ed.). Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2009 246 p. ISBN 9788578050313.
3. ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). (Eixos. Recursos naturais). ISBN 9788536529530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530

Bibliografia Complementar:

1. ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520463505. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463505
2. CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029293
3. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.
4. PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521671. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521671.
5. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85- 277-2602-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277- 2602-3

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ANESTESIA E TÉCNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	40 h	1	1

Ementa:

Noções de anestesia local, regional e geral (dissociativa e neuroleptoanalgesia) em grandes animais. Medicação pré-anestésica. Emergências e complicações anestésicas. Pré e pós-operatório. Técnicas cirúrgicas: Assepsia, antissepsia, instrumental, nós e pontos, diérese, síntese e hemostasia em grandes animais.
Objetivos:
Reconhecer os principais instrumentos cirúrgicos Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático da execução de procedimentos cirúrgicos em grandes animais. Realizar técnicas adequadas para casos cirúrgicos Analisar fundamentos teóricos para a prática cirúrgica para o protocolo anestésico.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre os procedimentos anestésicos e as técnicas cirúrgicas em grandes animais, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades à campo.
Bibliografia Básica:
1. GRIMM, Kurt A. (ed.) et al. Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527731775. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731775 2. LUNA, Stelio Pacca Loureiro; CARREGARO, Adriano Bonfim. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos. São Paulo: Medvet, 2019 676 p. ISBN 9788562451508 3. MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 xvi, 381 p. ISBN 9788527734707.

Bibliografia Complementar:

1. AULER JUNIOR, José Otávio Costa (ed.) et al. Manejo de vias aéreas. Barueri: Manole, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520450093. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450093.
2. BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (ed.). Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85- 412-0404-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412- 0404-0
3. CARROL, Gwendolin L. Anestesia e Analgesia em Pequenos Animais. Editora Manole, 1ª edição, 2012. Link de acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451892
4. DE NUCCI, Gilberto. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737364. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737364
5. MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0451-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0451-4

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	60 h	2	1

Ementa:

Principais indicações cirurgias do sistema reprodutivo e obstétrico de fêmeas e machos. Afecções cirúrgicas do sistema urinário. Paratopatias. Afecções clínico-cirúrgicas do abdome e órgãos gastrointestinais. Cirurgias do sistema respiratório. Cirurgias da pele, vasos sanguíneos, nervos e músculos. Cirurgias dos tendões, ligamentos, ossos e articulações.
Afecções cirúrgicas oftálmicas.

Objetivos:

Reconhecer as indicações cirúrgicas para grandes animais
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático da execução de procedimentos cirúrgicos em grandes animais.
Analisar fundamentos teóricos e colocar em prática as recomendações cirúrgicas.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre os procedimentos cirúrgicos em grandes animais, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades à campo.

Bibliografia Básica:

1. HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, VIII, 312 p. ISBN 978-85-277-1642-0
2. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820239.
3. PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730990

Bibliografia Complementar:

1. ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 259 p ISBN 9788535244625.
2. ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos, volume 2. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ISBN: 9788535250381
3. LUNA, Stelio Pacca Loureiro; CARREGARO, Adriano Bonfim. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos. São Paulo: Medvet, 2019 676 p. ISBN 9788562451508
4. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788522112913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112913
5. SALOMON, Franz-Viktor; GEYER, Hans. Atlas de anatomia aplicada dos animais

domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 xii, 242 p. ISBN 85-277-1104-4

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV	80 h	0	4

Ementa:

Desenvolvimento assistencialista e de suporte envolvendo atividades integrativas a comunidade e a aos produtores rurais em serviços veterinários, que permitam conhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.

Objetivos:

Explicar a importância da comunicação no assistencialismo veterinário.
Desenvolver comportamento profissional e suas relações para com os produtores.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e
elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade.
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de socialização, análise e resolução de problemas no campo. Desenvolvendo aptidão de assistencialista ao futuro médico veterinário.

Bibliografia Básica:

1. FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1986-4
2. SOARES, J. A. et al. Gestão empreendedora em Medicina Veterinária. Jaboticabal, SP: Funep, 2016.
3. TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. Introdução à gestão do agronegócio. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595024717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024717.

Bibliografia Complementar:
1. BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção . 2. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2019 303 p. ISBN 9788598934082 2. CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530 ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029293 3. MERCK. Manual merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0437-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0437-8. 4. MORENG, Robert E; AVENS, John S. Ciência e Produção de Aves. Editora Roca, 1ª edição, 1990. 5. ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). (Eixos. Recursos naturais). ISBN 9788536529530.

Período: SEXTO

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
SEMIOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	40 h	1	1

Ementa:
As bases teóricas que sustentam a realização das técnicas semiológicas: exame clínico, exame físico geral de todos os sistemas, equipamentos utilizados para exame físico, sinais vitais. Semiotécnicas: inspeção, palpação, ausculta e percussão em pequenos animais. Procedimentos técnicos de contenção, manipulação e proteção da conduta médico-veterinária. Práticas baseadas em evidências. Biossegurança. Riscos ocupacionais inerentes a profissão. Assepsia das mãos e equipamentos de risco. Materiais e equipamentos médico-hospitalares.
Objetivos:
Reconhecer os instrumentos do processo de trabalho médico veterinário. Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico. Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais. Realizar entrevista formal e informal com tutores/responsáveis. Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica. Adotar medidas para a prevenção e controle de infecção nos estabelecimentos de saúde (biossegurança, manipulação de materiais estéreis) e de segurança e proteção com cuidados com os animais.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender a Sistematização do método semiológico, para dar norteamento as atividades clínicas, como a principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.

Bibliografia Básica:

1. DIRKSEN, Gerrit; GRUNDER, Hans-Dieter; STOBER, Mathaeus. Rosenberger, Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2020. ISBN: 978-8527702553
2. FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Livro digital. (1 recurso online) ISBN: 978-8527736152 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736336
3. RADOSTITS, Otto M; MAYHEW, I G Joe; HOUSTON, Doreen M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. ISBN: 978-8527707534.

Bibliografia Complementar:

1. GIOSO, Marco Antônio. Odontologia Veterinária: para o clínico de pequenos animais. Barueri, SP: Manole, 2007. ISBN: 978-8598416472
2. GORREL, Cecilia. Odontologia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 240 p. (Clínica veterinária na prática). ISBN 9788535237467
3. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE-NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna veterinária de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019 2v. (Vol. 2 - 1239-2394p.) ISBN 978852772636 .
4. NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 xxxiii, 1474 p. ISBN 9788535279061
5. ROZA, Marcello R; SANTANA, Sérgia B. Odontologia Veterinária: Princípios e Técnicas. São Paulo: MedVet, 2018. ISBN: 978-8562451539

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P

CLINICA MÉDICA DE CÃES	60 h	2	1
Ementa:			
Principais enfermidades de cães e sua correlação com manifestações clínicas. Direcionamento diagnóstico, condutas terapêutica e procedimentos preventivos e curativos. As bases teóricas que sustentam a realização e o desenvolvimento do exame clínico e físico geral de todos os sistemas, os principais equipamentos utilizados nessa conduta e avaliação dos sinais vitais. Práticas baseadas em evidências.			
Objetivos:			
Reconhecer as técnicas do processo clínico médico veterinário. Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico e clínico. Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais. Realizar entrevista formal e informal com tutores/responsáveis. Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica e unificar as informações como dados clínicos.			
Habilidades e Competências:			
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.			
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:			
A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento clínico e todas as etapas importantes para nortear as principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.			
Bibliografia Básica:			

1. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE-NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna veterinária de cães e gatos. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019 2v. (Vol. 1 - 1238p.) ISBN 978852772636
2. NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilhermo. Medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595156258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156258.
3. VIANA, Fernando Antônio Bretas. Guia terapêutico veterinário. 2. ed. Lagoa Santa, MG: CEM, 2007 462 p. ISBN 978-85-89634-03-8

Bibliografia Complementar:

1. DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andrigo Barboza de. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527729925. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729925
2. GREENE, Craig E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2725-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2725-9
3. HNILICA, Keith A; PATTERSON, Adam P. Dermatologia de Pequenos animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico. Editora GEN Guanabara Koogan, 4ª edição, 2017. link de acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151628
4. LITTLE, Susan E. August Medicina interna de felinos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151888
5. LITTLE, Susan E. O gato: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527729468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729468
6. MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA, Manual de endocrinologia em cães e gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277- 2728-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2728-0
7. MORAILLON, Robert et al. Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595156319. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156319
8. SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de (ed.). Manual de terapêutica em animais domésticos. Barueri: Manole, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786555764369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555764369
9. TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520448083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448083.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
CLINICA MÉDICA DE GATOS	60 h	2	1

Ementa:
Principais enfermidades dos gatos e sua correlação com manifestações clínicas. Direcionamento diagnóstico, condutas terapêutica e procedimentos preventivos e curativos. As bases teóricas que sustentam a realização e o desenvolvimento do exame clínico e físico geral de todos os sistemas, os principais equipamentos utilizados nessa conduta e avaliação dos sinais vitais. Práticas baseadas em evidências.
Objetivos:
Reconhecer as técnicas do processo clínico médico veterinário. Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático do exame físico e clínico. Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais. Realizar entrevista formal e informal com tutores/responsáveis. Analisar fundamentos teóricos para a prática de cuidar: processo semiológicos e ficha semiológica e unificar as informações como dados clínicos.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento clínico e todas as etapas importantes para nortear as principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.
Bibliografia Básica:

1. JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2667-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2667-2
2. NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilhermo. Medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595156258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156258.
3. VIANA, Fernando Antônio Bretas . Guia terapêutico veterinário. 4. ed. Lagoa Santa, MG: CEM, 2019 528 p. ISBN 9788589634076

Bibliografia Complementar:

1. HLINICA, Keith A.; PATTERSON, Adam P. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151628. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151628
2. LITTLE, Susan E. August Medicina interna de felinos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151888
3. LITTLE, Susan E. O gato: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527729468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729468
4. SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de (ed.). Manual de terapêutica em animais domésticos. Barueri: Manole, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786555764369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555764369
5. TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520448083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448083

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	60 h	2	1

Ementa:

Principais indicações cirurgias do sistema reprodutivo e obstétrico de fêmeas e machos. Afecções cirúrgicas do sistema urinário. Paratopatias. Afecções clínico-cirúrgicas do abdome e órgãos gastrointestinais. Cirurgias do sistema respiratório. Cirurgias da pele, vasos sanguíneos, nervos e músculos. Cirurgias dos tendões, ligamentos, ossos e articulações. Afecções cirúrgicas oftálmicas.

Objetivos:

Reconhecer as indicações cirúrgicas para pequenos animais
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático da execução de procedimentos cirúrgicos em pequenos animais.
Analisar fundamentos teóricos e colocar em prática as recomendações cirúrgicas.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre os procedimentos cirúrgicos, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento e apreensão das bases teóricas que sustentam a realização das atividades cirúrgicas em pequenos animais.

Bibliografia Básica:

1. DE NARDI, Andrigo Barboza et al. Casos de Rotina Cirúrgica em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. Editora MedVet, 1ª edição, 2019.
2. OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151345
3. PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730990
4. SCHOSSLER, João Eduardo Wallau. Conceitos Básicos de Clínica Cirúrgica Veterinária. Editora UFSM, 1ª edição, 2013. ISBN: 978-8573911824

Bibliografia Complementar:

1. BAINES, Stephen; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0449- 1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0449-1
2. BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (ed.). Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0404-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0404-0
3. BRUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2675-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2675-7
4. MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0451-4. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0451-4.

5. PIERMATTEI, Donald L.; FLO GRETCHEN L.; DECAMP, Charles E. Brinker, Piermattei, Flo, Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520459713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459713.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
TÉCNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	40 h	1	1

Ementa:

Profilaxia da infecção cirúrgica. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Técnicas cirúrgicas: assepsia, antissepsia, ambiente cirúrgico e instrumental, nós e pontos cirúrgicos, diérese e hemostasia, síntese e pós-operatório, suturas cirúrgicas.
Nomenclatura, sufixação cirúrgica e técnicas básicas de cirurgia veterinária.

Objetivos:

Reconhecer os principais instrumentos cirúrgicos
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático da execução de procedimentos cirúrgicos em pequenos animais.
Realizar técnicas adequadas para casos cirúrgicos
Analisar fundamentos teóricos para a prática cirúrgica para o protocolo cirúrgico, sendo apto a decidir a melhor técnica de execução.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde
pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre as técnicas cirúrgicas, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos
e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades à serem instituídas em processos cirúrgicos em pequenos animais.

Bibliografia Básica:

1. FOSSUM, Theresa Welh. Cirurgia de Pequenos Animais. Editora Elsevier, 4ª edição, 2014. ISBN: 9788595156876 Link de acesso:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156876
2. HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 viii, 312 p. ISBN 978-85-277-1642-0
3. MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0451-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0451-4

Bibliografia Complementar:

1. BAINES, Stephen et al. Manual de Cirurgia em Cães e Gatos. Editora Roca, 1ª edição, 2014. ISBN: 978-85-412-0449-1 Link de acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0449-1
2. BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (ed.). Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0404-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85- 412-0404-0
3. MACINTIRE, Douglass K. et al. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Barueri: Manole, 2007. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520459485. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459485
4. OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151345
5. PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730990

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ANESTESIOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	40 h	1	1

Ementa:

Noções de anestesia local, regional e geral (dissociativa e neuroleptoanalgesia) em grandes animais. Medicação pré-anestésica. Aparelhos e circuitos anestésicos, intubação orotraqueal. Anestesia geral volátil ou inalatória. Emergências e complicações anestésicas.

Objetivos:

Reconhecer os principais protocolos anestésicos
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático da execução de procedimentos anestésicos em pequenos animais.
Realizar técnicas anestésicas adequadas para casos cirúrgicos
Analisar fundamentos teóricos para a prática cirúrgica para o protocolo anestésico.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de compreender sobre os procedimentos anestésicos, as importantes ferramentas teórica e prática para o conhecimento dos processos e apreender as bases teóricas que sustentam a realização das atividades anestésicas para pequenos animais.

Bibliografia Básica:

1. GRIMM, Kurt A. (ed.) et al. Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527731775. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731775
2. LUNA, Stelio Pacca Loureiro; CARREGARO, Adriano Bonfim. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos. São Paulo: Medvet, 2019 676 p. ISBN 9788562451508
3. MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 xvi, 381 p. ISBN 9788527734707.

Bibliografia Complementar:

1. AULER JUNIOR, José Otávio Costa (ed.) et al. Manejo de vias aéreas. Barueri: Manole, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520450093. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450093.
2. BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (ed.). Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0404-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85- 412-0404-0
3. CARROL, Gwendolin L. Anestesia e Analgesia em Pequenos Animais. Editora Manole, 1ª edição, 2012. Link de acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451892
4. DE NUCCI, Gilberto. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737364. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737364
5. MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0451-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0451-4

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA	60 h	2	1

Ementa:

O aparelho de Raios-X. O feixe de Raios-X. Radiação dispersa. Registro da imagem pelos Raios-X. Salas de Raios-X. Efeitos da radiação. Equipamentos de segurança individuais usados numa sala de radiologia; nomenclatura radiológica, posições radiológicas. Técnicas radiológicas. Substâncias contrastantes. Interpretação de uma radiografia. O aparelho de ultrassom. Registro de imagem pelo ultrassom. Posições de ultrassonografia. Técnicas de ultrassonografia. Interpretação da imagem ultrassonográfica.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de interpretação das imagens;
Analisar métodos de exame e indicar os mais eficientes para os casos de rotina médica;
Realizar indicações diagnóstico radiológico e ultrassonográficos
Compreender outras técnicas de propedêutica pela imagem.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental
realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária
instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar as imagens diagnósticas, desenvolvendo aptidão de execução patológica e diagnóstica por meio do diagnóstico por imagem.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Cibele Figueira. Ultrassonografia em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2021 451 p. ISBN 9788541203135
2. FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; OLIVEIRA, Maria Emilia Franco; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. Ultrassonografia na reprodução animal. São Paulo: Medvet, 2014 191 p. ISBN 9788562451249
3. THRALL, Donald E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Editora GEN Guanabara Koogan, 7ª edição, 2019. ISBN: 978-8535291964 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150515

Bibliografia Complementar:

1. ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978- 85-412-0218-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0218-3
2. DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157439
3. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820239
4. MERCK. Manual merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-412-0437-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0437-8
5. OTTO, Catherine M. Fundamentos de ecocardiografia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151079.
6. PIERMATTEI, Donald L.; FLO GRETCHEN L.; DECAMP, Charles E. Brinker, Piermattei, Flo, Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520459713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459713
7. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. Medicina interna equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527738262. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738262

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
RACIOCÍNIO CLÍNICO VETERINÁRIO	40 h	0	2

Ementa:

Desenvolvimento de análise crítica de casos clínicos, desenvolver a habilidade da medicina veterinária investigativa. Senso de responsabilidade médica. Implantar a dinâmica das habilidades médico veterinárias clínicas e terapêuticas. Criar uma metodologia sequencial de avaliações para identificar os problemas sanitários dos animais.

Objetivos:

Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para manter a sanidade animal.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.
Identificar o senso ético nas atividades clínicas.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Contribui com o desenvolvimento na capacidade de interpretar, formular e analisar problemas sanitários, desenvolvendo senso crítico, diagnóstico, prognóstico e profilático e preventivo nos casos da rotina clínica de pequenos animais.
Bibliografia Básica:
1. JUNIOR, J. A. V; OLLHOFF, R. D.; PASSERINO, A. S. M. Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária. Vol. 5. Curitiba: PUCPRess, 2018. 2. PEDROSO, J.L.; LOPES, A.C. Do sintoma ao diagnóstico: Baseado em casos clínicos.1 ed. São Paulo: Roca, 2012. Livro dgital. ISBN: 978-85-4120-074-5 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0424-8/pageid/5 3. WANNMACHER, L.; FUCHS, F.D. Terapêutica Baseada em Evidências: Estudos de Casos Clínicos. .1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Livro dgital. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2120-2/pageid/4
Bibliografia Complementar:
1. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527732703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703 2. FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Livro digital. (1 recurso online) ISBN: 978-8527736152 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736336 3. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE-NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna veterinária de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019 2v. (Vol. 2 - 1239-2394p.) ISBN 978852772636. 4. RADOSTITS, Otto M; MAYHEW, I G Joe; HOUSTON, Doreen M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. ISBN: 978-8527707534. 5. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage learning, 2012 556p. ISBN 9788522111626

Período: SÉTIMO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
REPRODUÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS	60 h	2	1

Ementa:

Estudo dos processos morfofisiológicos e patológicos relacionados ao ciclo reprodutivo dos animais domésticos. Ciclo Estral de Pequenos Animais. Principais biotecnologias empregadas na reprodução de pequenos animais. Patologias reprodutivas de pequenos animais.

Objetivos:

Reconhecer as fases do ciclo estral e a relacionar sua influência reprodutiva.
Desenvolver análise do protocolo biotecnológico a ser utilizado para pequenos animais.
Identificar as alterações reprodutivas de pequenos animais.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução
desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de identificar os processos reprodutivos, intervir e identificar as alterações reprodutivas e desenvolver e executar protocolos reprodutivos em pequenos animais.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal e a humana**. Roca, 2ª edição, 2011.
2. HAFEZ, E S E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. Editora Manole, 7ª edição, 2004.
   NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737609. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737609

Bibliografia Complementar:

1. KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 xvi, 608 p. ISBN 9788535271027.
2. LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. **Reprodução de cães**. Barueri: Manole, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520455449. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455449**
3. REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2019. 468 p. ISBN 9788572417396
4. REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 5. ed. São Paulo: Roca, 2020. 468 p. ISBN 9788527736558

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). (Eixos. Recursos naturais). ISBN 9788536529530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530**.**

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
REPRODUÇÃO DE GRANDES ANIMAIS	80 h	2	2

Ementa:

Estudo dos processos morfofisiológicos e patológicos relacionados ao ciclo reprodutivo dos animais domésticos. Ciclo Estral de Animais de Produção. Principais biotecnologias empregadas na reprodução de Animais de Produção. Patologias reprodutivas em Animais de Produção.

Objetivos:

Reconhecer as fases do ciclo estral e a relacionar sua influência reprodutiva.
Desenvolver análise do protocolo biotecnológico a ser utilizado para grandes animais. Identificar as alterações reprodutivas de grandes animais

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução

desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de identificar os processos reprodutivos, intervir e identificar as alterações reprodutivas e desenvolver e executar protocolos reprodutivos em grandes animais.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal e a humana**. Roca, 2ª edição, 2011.
2. HAFEZ, E S E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. Editora Manole, 7ª edição, 2004.
3. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527737609. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737609

Bibliografia Complementar:

9788536529530. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530.**
1. BALL, P J H; PETERS A R. **Reprodução em Bovinos**. Editora Roca, 3ª edição, 2007.
2. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN: 9788527735773
3. KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 xvi, 608 p. ISBN 9788535271027.
4. PALHANO, Helcimar Barbosa. **Reprodução em Bovinos – Fisiopatologia, Terapêutica, Manejo e Biotecnologia**. Editora L F Livros, 2ª edição, 2008.
5. ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). (Eixos. Recursos naturais). ISBN

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
NOÇÕES DE ECONOMIA E MERCADO (EaD)	40 h	2	0

Ementa:

Evolução do pensamento econômico. Teoria da procura. Teoria da oferta. Mercado. Noções de macroeconomia. Moeda e inflação. As relações entre o Direito e a Economia. A evolução do pensamento econômico até os dias atuais. A crise da Economia Política. A temática do crescimento e do desenvolvimento econômico-social. Mudanças de paradigma no século XXI: globalização e internacionalização da economia.

Objetivos:

Compreender os conceitos básicos da economia e seu funcionamento.
Analisar a economia de maneira contextualizada, proporcionando a visualização dos seus fundamentos em situações concretas.
Conhecer os conceitos fundamentais da ciência econômica;
Conhecer as características fundamentais dos sistemas econômicos contemporâneos, o fenômeno da globalização e internacionalização da economia;
Entender as transformações econômicas em face dos contornos ditados pelas novas diretrizes econômicas mundiais.
Identificar as características da Teoria da Soberania do Consumidor e a concorrência perfeita;
Compreender as estruturas e a dinâmica dos mercados.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento de senso crítico, aplicado a economia e problemas típicos inerentes a medicina veterinária. Efeitos socioeconômicos e desenvolvimento de noções de mercado.

Bibliografia Básica:

1. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2009.
2. VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
3. VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; PINHO, Diva Benevides; TONETO JUNIOR, Rudinei(Org.). Manual de economia: equipe de professores da USP. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. História do pensamento econômico. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
2. SAMPAIO, Luíza Maria S. M. de. Macroeconomia esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
3. SAMPAIO, Luíza Maria S. M. de. Microeconomia esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2019.
4. SILVA, César Roberto Leite; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
5. TIMM, Luciano Benetti. Direito e economia no Brasil. 3. ed. São Paulo: Atlas,2019.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80 h	3	1

Ementa:

Estrutura e composição dos alimentos de origem animal. Noções e técnicas microbiológicas dos alimentos de origem animal. Conservação e produção de alimentos de origem animal.
Higiene e controle de qualidade. Legislação vigente dos processamentos de produtos de origem animal.

Objetivos:

Identificar e reconhecer os principais produtos de origem animal Desenvolver análise dos processos e técnicas de produtos de origem animal

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e

agroindustriais.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de formular e analisar os produtos e subprodutos de origem animal, desenvolvendo habilidades de controle da produção dos alimentos de origem animal.

Bibliografia Básica:

1. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520448458.
2. CRUZ, Adriano G. et al. **Processamento de leites de consumo**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. Livro digital. (1 recurso online). (Lácteos, 2). ISBN 9788595154025. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154025.** Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520810.**
3. MACEDO, Paula Daiany Gonçalves; MATOS, Simone Pires de. **Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação**. São Paulo: Érica, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536520810. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448458**

Bibliografia Complementar:

1. CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. **Manipulação e higiene dos alimentos**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521060. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521060**
2. MELLO, F.R.; MARTINS, P.C.R.; SILVA, A.B.; PINTO, F.S.T.; GIBBERT, L. **Tecnologia de Alimentos**, 2º edição, 2018
3. SANTOS, A.F.; LOZADA, G.; JORDAO, E.A.; SILVA, G.G.R.; AFFONSO, L.M.F. **Planejamento e controle de produção.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.
4. SILVA, Priscila Souza da. **Bioquímica dos alimentos**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595026605. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026605**
5. TEXEIRA, E.M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C.A.; MARTINS, R.M. **Produção Agroindustrial, noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. Erica, 1º ed., 2014.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
INSPEÇÃO DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS	80 h	2	2

Ementa:

RIISPOA. Estudo do controle higiênico-sanitário e da qualidade dos produtos de origem animal. Composição do leite; Transporte, recepção, resfriamento, classificação, clarificação, pasteurização, armazenamento, empacotamento, leite longa vida e leite em pó; Produção de iogurte, manteiga e queijo; Composição, estrutura e industrialização dos ovos; Definição e características sensoriais do mel, própolis, geleia real e cera de abelha; Provas de rotina para análise do leite, produtos lácteos, ovos e mel; Legislação.

Objetivos:

Explicar a importância da análise da cadeia produtiva dos produtos de origem animal. Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para manter a sanidade dos produtos que chegam ao consumidor.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de desenvolver um médico veterinário apto a interpretar, formular e analisar problemáticas desde o envio dos animais e seus produtos a fiscalização sanitária dos produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

1. BELOTI, Vanerli et al. Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade. Editora Planta, 1ª edição, 2015.
2. CRUZ, Adriano G. et al. **Processamento de leites de consumo**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. Livro digital. (1 recurso online). (Lácteos, 2). ISBN 9788595154025. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154025**.**
3. NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; PINTO, Flávia Santos Twardowski. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). (Tekne). ISBN 9788582711965. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711965.**

Bibliografia Complementar:

1. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520448458. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448458**
2. CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. **Manipulação e higiene dos alimentos**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536521060. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521060
3. REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (RIISPOA). Decreto nº 9013, de março de 2017.
4. SANTOS, A.F.; LOZADA, G.; JORDAO, E.A.; SILVA, G.G.R.; AFFONSO, L.M.F. **Planejamento e controle de produção.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.
5. TEXEIRA, E.M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C.A.; MARTINS, R.M. **Produção Agroindustrial, noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. Erica, 1º ed., 2014.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
INSPEÇÃO DE CARNE, PEIXES E DERIVADOS	60 h	2	1

Ementa:

RIISPOA. Estudo post-mortem/abate de animais. Controle de qualidade e higiênico- sanitário e da qualidade dos produtos de origem animal. Legislação.

Objetivos:

Explicar a importância da análise da cadeia produtiva dos produtos de origem animal. Desenvolver autoanálise crítica do comportamento profissional e suas relações para manter a sanidade dos produtos que chegam ao consumidor.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais.
planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.
prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de desenvolver um médico veterinário apto a interpretar, formular e analisar problemáticas desde o envio dos animais e seus produtos a fiscalização sanitária dos produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

1. GIL, J Infante. **Manual de Inspeção Sanitária de Carnes**. Editora Calouste, 3ª edição, 2005.
2. NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; PINTO, Flávia Santos Twardowski. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). (Tekne). ISBN 9788582711965. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711965.**

3. SANTOS, Iacir Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. **Patologia Aplicada à Inspeção de Carnes**. Diagnóstico Clínico, Macroscópico, Diferencial e Decisão Sanitária. Editora Eduff, 1ª edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BOWMAN, Dwight D. **Georgis: Parasitologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN: 978-8535235647
2. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri: Manole, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520448458.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448458
3. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Sistema de Gestão, qualidade e segurança dos alimentos**, Manole, 2012.
4. KOBLITZ, M.G.B. **Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade**. Guanabara Koogan, 2011.
5. REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (RIISPOA). Decreto nº 9013, de março de 2017.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V	80 h	0	4

Ementa:

Desenvolvimento em empreendedorismo e inovação, envolvendo atividades integrativas a comunidade e a empresas de serviços veterinários, que permitam conhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.

Objetivos:

Identificar a necessidade de empreendedorismo e inovação na prática médico-veterinária.
Desenvolver as atividades diferenciais de comportamento profissional
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e
elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados.
participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde
da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade.
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento na capacidade de identificar os princípios de empreendedorismo e inovação na medicina veterinária. Aprimorar a conduta e comportamento do futuro profissional na área de reconhecimento profissional.

Bibliografia Básica:

1. GIOSO, M. A. Gestão da clínica veterinária: Como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. JUNIOR, J. A. V; OLLHOFF, R. D.; PASSERINO, A. S. M. Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária. Vol. 5. Curitiba: PUCPRess, 2018.
3. SOARES, J. A. et al. Gestão empreendedora em Medicina Veterinária. Jaboticabal, SP: Funep, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F**. Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520455715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455715
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração.** Barueri: Manole, 2012. 442 p.
3. FARAH, F. **Ética na gestão de pessoas**. 2. Ed. São Paulo: Scortecci, 2016.
4. MOURA, A. de; VIRIATO, A. **Gestão hospitalar**: **da organização ao Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico** (SADT). Barueri: Manole, 2008.
5. SOUZA, P. (Org.) **Segurança do paciente**: c**onhecendo os riscos nas organizações de saúde.** Organizado por Paulo Sousa e Walter Mendes. Rio de Janeiro, EaD/ENSP, 2014.

Período: OITAVO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
BIOCLIMATOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	40 h	2	0

Ementa:

Importância e caracterização do ambiente e sua relação com o bem-estar animal. Equilíbrio fisiológico e indicadores do bem-estar animal. Zona de termorregulação. Ação dos agentes estressores Mecanismo de transferência térmica. Índices de conforto térmico. Efeitos do ambiente sobre animais. Bem-estar nos animais de produção. Bem-estar dos animais para fins de pesquisa/laboratório. Bem-estar de cães e gatos.

Objetivos:

Explicar a importância dos fatores climáticos e ambientais e sua influência no bem-estar dos animais para o exercício profissional do médico-veterinário.
Desenvolver análise crítica do ecossistema, avaliações fisiológicas e comportamentais dos animais para que executem medidas preventivas e de controle para manter o bem-estar animal.
Identificar as alterações que levam as alterações estudadas.
Criar medidas e soluções que desenvolvam e estabeleçam um caminho a ser adotado frente as afecções que o clima acarreta, contribuindo para aprendizado e agregando conhecimento para sua formação.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção
ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental
planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo)

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento da percepção do comportamento animal, que irá influenciar nas liberdades de bem-estar, desenvolvendo um profissional com senso crítico e aptidão a reconhecer alterações comportamentais nos animais.

Bibliografia Básica:

1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520455715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455715
2. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3 ed. Atual. e ver. Viçosa,MG: Aprenda Fácil, 2016, 528 p. ISBN 9788583660637.
3. LAPCHIK, Valderez Bastos Valero (Org.); MATTARAIA, Vania Gomes de Moura ; KO, Gui Mi . Cuidados e manejo de animais de laboratório. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017 733 p. ISBN 9788538807674.

Bibliografia Complementar:

1. ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536325651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325651
2. AZEVEDO, Cristiano Schetini; BARÇANTE, Luciana; TEIXEIRA, Camila Palhares. Comportamento Animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental.Curitiba: Appris, 2018. ISBN: 9788547316402
3. CINTRA, André G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788527730129. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730129
4. FERRAZ, Marcos Rochedo. Manual de comportamento animal. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. ISBN: 9788577710607
5. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. ISBN: 9788532525192
6. SILVA, Sebastião. Comportamento e Bem-estar Animal: a importancia do manejo

adequado para os animais de producao. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. ISBN: 978-8583660644

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
CLINICA DE ANIMAIS SELVAGENS E PETS EXÓTICOS	80 h	2	2

Ementa:

Principais enfermidades dos animais selvagens, pets exóticos e animais de pesquisa e sua correlação com manifestações clínicas. Diagnóstico, terapêutica e procedimento preventivo.

Objetivos:

Reconhecer as técnicas do processo clínico e epidemiológicos de animais selvagens e pets exóticos e animais de pesquisa.
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático dos processos clínicos.
Desenvolver a técnica do exame físico e sinais vitais.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares
planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental
planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento amplo da clínica e nortear as principal ferramenta teórica e prática para o conhecimento dos processos médicos e apreender as bases teóricas e práticas que sustentam a realização do processo de trabalho do médico veterinário generalista.

Bibliografia Básica:

1. CARPENTER, James W. **Formulário de Animais Exóticos**. Editora MedVet, 3ª edição, 2010.
2. CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2649-8. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2649-8
3. ROIANO, Juan Carlos; SCLOCCO, Matias (Colab.). **Doenças dos Répteis.** São Paulo: Medvet, 284 p. ISBN 9788562451515.

Bibliografia Complementar:

1. ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva.** 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788536325651. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325651**
2. HLINICA, Keith A.; PATTERSON, Adam P. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595151628. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151628**
3. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786558820239. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820239.**
4. MORAILLON, Robert et al. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595156319. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156319**
5. THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 978-85-277-2660-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2660-3

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ADMINISTRAÇÃO RURAL E MARKETING	60 h	3	0

Ementa:

As implicações das teorias administrativas no processo de empreendedorismo. Identificação de oportunidades de investimentos. Análise de mercado. Desenvolvimento e implementação de negócios. Teoria da localização e escala do empreendimento. Finanças de um projeto de investimentos. Análise de sensibilidade. Empreendedorismo e inovação:
liderança estratégica. Estudo da economia rural, administração rural, gestão da empresa rural e comercialização de produtos pecuários.

Objetivos:

Reconhecer e dar noção das técnicas e processos administrativos no âmbito veterinário
Identificar e empregar os fundamentos teórico-prático de marketing.
Desenvolver a base de administração rural e marketing veterinário.

Habilidades e Competências:

Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina proporciona ao futuro Médico(a) Veterinário(a) compreender o atendimento amplo, noções de mercado financeiro e estratégias e ferramentas para o conhecimento dos processos que envolvem a administração rural.

Bibliografia Básica:

1. GIOSO, Marco Antonio. **Gestão da clínica veterinaria: como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 xv, 240 p. ISBN 9788535237788 (broch.).
2. SCHOUCHANA, Félix et al. **Gestão de Risco no Agronegócio**. Editora FGV, 1ª edição, 2013.
3. SOARES, José Antonio ; TONIOLLO, Gilso; BRESCIANI, Katia Denise (Coord.). **Gestão empreendedora em medicina veterinária**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2016 80 p. ISBN 9788578051587 (broch.).

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades no empreendor de sucesso**. 4. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786587052014. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052014.**
2. GIOSO, Marco Antonio. **Gestão da clínica veterinaria: como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 xv, 240 p. ISBN 9788535237788 (broch.).
3. SCHOUCHANA, Félix et al. **Gestão de Risco no Agronegócio**. Editora FGV, 1ª edição, 2013.
4. SOARES, José Antonio ; TONIOLLO, Gilso; BRESCIANI, Katia Denise (Coord.). **Gestão empreendedora em medicina veterinária**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2016 80 p. ISBN 9788578051587 (broch.).
5. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coord.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788571440104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440104

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
PLANEJAMENTO EM "ONE HEALTH"	50 h	1,5	1

Ementa:

Saúde e Comunidade. Educação em saúde, promoção de saúde, comunicação. Sistema de informação em saúde. Contextualização de política pública, do sistema único de saúde (SUS). Vigilância à saúde com abordagem epidemiológica, sanitária e ambiental. Zoonoses. Conhecimento da assistência veterinária nos serviços de atenção primária de saúde (APS).
Objetivos:
Reconhecer o SUS como um processo dinâmico, resultante da tensão entre posicionamentos políticos, valores éticos e conhecimento técnico-científico, pautados sobre diferentes concepções de saúde e cidadania; **Analisar** o contexto da APS para a atuação do médico veterinário; **Reconhecer** o processo saúde /doença, através de instrumentos básicos da epidemiologia. **Avaliar** as condições de Saúde através dos indicadores.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
Por meio do estudo da disciplina de Planejamento em “One Health”, o futuro Médico (a)Veterinário (a) iniciará a construção de senso crítico em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, englobando a assistência médico veterinária, do ambiente e humana, visando o desenvolvimento de uma participação efetiva na prestação desse serviço em uma perspectiva de planejamento de saúde unificada, compatíveis com as necessidades de saúde da população.
Bibliografia Básica:
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. **Redes de produção de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 2. CANESQUI, A. M. **Ciências Sociais e Saúde**. São Paulo: Hucitec,1997. 3. COSTA, A.A.Z.; HIGA, C.B.O. Vigilância em saúde [recurso eletrônico] -Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-783-1.
Bibliografia Complementar:
1. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.). **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012. 427 p. 2. LEMOS, A.S.; LINS, R.S. Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento/ organizadores Alberto dos Santos de Lemos, Rodrigo Schrage Lins. – 1 ed.-Barueri [SP]: Manole, 2023.

3. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: Il
4. STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
5. TAYLOR, M A; COOP, R L; WALL, R L. Parasitologia Veterinária. Editora Guanabara Koogan, 4ª edição, 2017.

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VI	60 h	0	3

Ementa:

Desenvolvimento em sustentabilidade, a partir da realização de atividades integrativas a comunidade voltadas ao meio ambiente, atividades vinculadas ao desenvolvimento de conscientização da importância ambiental e seus efeitos na vida da população, que permita reconhecer as atividades profissionais da Medicina Veterinária, sua atuação e aplicação na vida da população, rotina prática de trabalho de forma ética, contextualizando às suas inserções institucional, política, geográfica e social.

Objetivos:

Explicar a importância de reconhecer a importância do meio ambiente
Desenvolver comportamento profissional e social e vínculo com a população direcionando as atividades de forma adequada.
Determinar o caminho a ser adotado como profissional, contribuindo para um exercício de qualidade.

Habilidades e Competências:

respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer
métodos de busca da informação, técnicas de investigação e
elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas
e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade.
exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Contribui com o desenvolvimento ambiental de forma sustentável e valorização do ambiente, desenvolvendo no futuro médico veterinário, senso de responsabilidade ambiental e social.

Bibliografia Básica:

1. ABREU, C. A. C.; HENRIQUES FILHO, T. H. P.; ROCHA, J. C. de C. (coords.). **Política nacional do meio ambiente**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.
2. DIAS, G. F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 8ª e 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.
3. GUIMARAES, Mauro. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. 5.e d. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:
1. CAMARGO, A. L. **Desenvolvimento Sustentável**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2012. 2. DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 2006. 3. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO R. S. **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010 M. **Meio Ambiente**. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2000. 4. PHILIPPI, J.R.A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2014. 5. KAIRALLA, C. A. A; MESTRINER, M. N.; FERREIRA, N. PHILIPPI, J.R.A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA	80 h	4	

Ementa:
Disciplina de caráter especial, prevista para desenvolver temas atuais e de reconhecida relevância para a área da Medicina Veterinária. Aspectos inovadores dentre as áreas especificadas por escolha dos discentes. Outros temas relevantes quando da oferta da disciplina.
Objetivos:
Discutir assuntos temas atuais e de reconhecida relevância para a área da Medicina Veterinária. **Analisar** situações em saúde relacionadas a temas atuais e de reconhecida relevância para a área da Medicina Veterinária. **Conhecer** inovações no para área abordada na ementa da disciplina. **Aprimorar** o conhecimento e a aplicação de temas atuais e de reconhecida relevância para a área da Medicina Veterinária.
Habilidades e Competências:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

Esta disciplina contribui na busca dos conceitos atuais e de reconhecida relevância para a área da Medicina Veterinária, tornando o profissional atualizado em sua profissão.
Bibliografia Básica:
Será especificada no respectivo semestre.
Bibliografia Complementar:
Será especificada no respectivo semestre.

Nome da Disciplina	**CH Total**	**CH Semanal**	
		T	**P**
LIBRAS	80 h	4	0

Ementa:
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngue, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. A LIBRAS a partir dos estudos semióticos e linguísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Distinção dos aspectos estruturais e pragmáticos da Língua Portuguesa e da LIBRAS.
Objetivos:
Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno. **Compreender** a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural; **Explicar** como se constitui e como funciona a LIBRAS; **Reconhecer** a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS, a partir das contribuições da Lingüística; **Identificar** e reconhecer aspectos de variação lingüística da LIBRAS. **Utilizar** a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos da saúde - Enfermagem e no cotidiano, contribuindo para eficácia no atendimento e a inclusão efetiva do sujeito surdo. **Reconhecer** a importância da utilização da LIBRAS no atendimento ao paciente surdo.
Habilidades e Competências:
respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

A disciplina libras contribui para que o aluno desenvolva habilidades básicas de comunicação na Língua Brasileira de Sinais e o reconhecimento da pessoa surda como integrante de uma comunidade minoritária, usuários de uma língua de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de surdos.
Bibliografia Básica:
1. LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M.C.R. de. (org) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Ed. Lovise, 2000. 2. SACKS, O. W. **Vendo Vozes: Uma viagem no mundo dos surdos,** São Paulo. Companhia das Letras, 1998. 3. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.
Bibliografia Complementar:
1. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2014. 205 págs. 2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 págs. 3. NOVAES, E. C. **Surdos**: **educação, direito e cidadania.** São Paulo: Wak, 2010. 4. QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artmed, 1997. 5. VEIGA, I. P. A.; ARAUJO, J.C. S.; KAPUZINIAK, C. **Docência**: uma Construção Ético-Profissional. Campinas: Papirus, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	**40 h**	**2**	**0**
Ementa:			
Execução das fases do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com o projeto monográfico, aplicando de forma integrada os conhecimentos desenvolvidos durante o curso, baseado em normas específicas institucionais e da ABNT.			
Objetivos:			
Desenvolver um trabalho científico de acordo com os procedimentos corretos; Capacitar o aluno à investigação científica crítica; Desenvolver a capacidade de análise, argumentação e escrita científica.			
Habilidades e Competências:			

Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas; Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Animais e as Condições de Vida e de Saúde de Rebanho, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde; Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva; Identificação do Processo de Trabalho; Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção; Monitoramento de Planos e Avaliação em Saúde Animal; Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento; Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.
Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:
O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a elaboração de um trabalho científico condizente com as normas acadêmicas, incentivando a pesquisa e a análise crítica.
Bibliografia Básica:
1. FONSECA, Regina Célia Veiga da. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Iesde, 2008. 2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Metodologia científica. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2011.
Bibliografia Complementar:
1. ANDERY, M. A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 15.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2012. 2. BERTUCCI, J. L. O. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas, 2009. 3. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 4. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. MACIEL, M. I. A pesquisa-ação e Habermas: um novo paradigma. Belo Horizonte: UNA, 1999.

Período: NONO

Nome da Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERNO	250 h		
Ementa:			
Visa oferecer oportunidades de aprendizado profissional cultural e social mediante a participação dos estudantes em situações reais da vida no campo de trabalho na Medicina Veterinária, participando em empreendimentos (clínica veterinária de pequenos animais, animais selvagens e grandes animais) mantidas pela IES e supervisionadas pelos professores preceptores.			

Objetivos:
Compreender os conhecimentos atuais da medicina veterinária e abordagem do tema na prática médica; Estimular o desenvolvimento das habilidades e a vivência das atitudes próprias no atendimento do indivíduo e de rebanho; Realizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base no histórico; Identificar e tratar as enfermidades clínicas mais comuns e aplicar medidas de prevenção dos males; Descrever os problemas de saúde e medicina preventiva; Executar técnicas indispensáveis ao exercício futuro de atos médicos veterinários; Reconhecer a importância da aquisição ou aprimoramento de atitudes adequadas em relação ao cuidado aos pacientes em seu ambiente.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; - avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; - planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares; - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação; - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; - planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo); - planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais; - elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução; - planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais; - realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária; - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e

do agronegócio;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

Contribuições da disciplina para atingir o objetivo do curso:

O Internato em Medicina Veterinária possibilita ao aluno uma visão crítica e atuante nos aspectos clínicos que envolvem o paciente, assim como a conscientização dos preceptores como estrutura de manutenção da saúde e prevenção de enfermidades. A disciplina interage com diversas especialidades médicas veterinárias, e reúne conhecimento prévio de diversas disciplinas do ciclo básico e clínico/cirúrgico.

Bibliografia Básica:

1. HAN, Connie M; HURD, Cheryl D. Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária. Editora Roca, 3ª edição.
2. JERICO, Marcia Marques; KOGIKA, Marcia Mery; NETO, João Pedro Andrade. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Editora Roca, 1º edição, 2 volumes, 2014.
3. REED, Stephen M; BAYLY, Warwick M. Medicina Interna Equina. Editora Nova Guanabara, 2ª edição, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. CAJAIBA, Reinaldo Lucas. Zoonoses – Resumos das Principais Zoonoses Acometidas no Brasil. Editora Virtual Books, 1ª edição, 2013.
2. CUBAS, Zalmir Silvino. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Editora Roca, 2ª edição, 2014.
3. FILHO, Raphael Lucio Andreatti. Saúde Aviária e Doenças. Editora Roca, 1. ed., 2011.
4. RADOSTITS, Otto M et al. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. Editora Guanabara Koogan, 9. edição, 2002.
5. SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suinocultura Intensiva – Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Editora Embrapa, 1ª edição, 1998.

Período: DÉCIMO

Disciplina	CH Total	CH Semanal	
		T	P
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTERNO	250 h		

Ementa:

Visa oferecer oportunidades de aprendizado profissional cultural e social mediante a participação dos estudantes em situações reais da vida no campo de trabalho na Medicina Veterinária, participando em empreendimentos rurais, indústrias, clínicas, órgãos governamentais de defesa sanitária animal, pesquisa, ensino, entre outras oportunidades.

Objetivos:
Compreender os conhecimentos atuais da medicina veterinária e abordagem do tema na prática médica; Estimular o desenvolvimento das habilidades e a vivência das atitudes próprias no atendimento do indivíduo e de rebanho; Realizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base no histórico; Identificar e tratar as enfermidades clínicas mais comuns e aplicar medidas de prevenção dos males; Descrever os problemas de saúde e medicina preventiva; Executar técnicas indispensáveis ao exercício futuro de atos médicos veterinários; Reconhecer a importância da aquisição ou aprimoramento de atitudes adequadas em relação ao cuidado aos pacientes em seu ambiente.
Habilidades e Competências:
Em conformidade com a resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, é objetivo dessa disciplina desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais: - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; - avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; - planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares; - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação; - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

4.9.2 Estágio

4.9.2.1. Princípios Organizadores do Estágio Supervisionado no curso de Medicina Veterinária

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Medicina Veterinária é um Componente Curricular Obrigatório, definido como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente intra e extramuro. Objetiva promover no aluno uma visão crítica da profissão, a integração da teoria com a prática, a articulação ação-reflexão-ação por meio dos conteúdos das áreas de Medicina Veterinária.

O Estágio busca possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, sob supervisão docente.

No curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG o estágio supervisionado está contido na matriz curricular pela oferta de estágio aos estudantes em razão do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais ou por deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o colegiado de curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Constitui uma prática pedagógica, valorizada pela instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

A metodologia do cumprimento do estágio se dá de forma interna e externa, como descreve a DCN. Nas atividades internas e posteriormente na externa, o aluno deverá cumprir a carga horário de 250h, cada devendo seguir os critérios definidos pela coordenação e NDE.

O Estágio busca possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, sob supervisão de um docente internamente e um preceptor médico veterinário externamente. Espera-se que o estagiário se torne progressivamente comprometido e apto para realizar a assistência médico-veterinária preventiva e curativa em diferentes níveis de atuação profissional, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e, consideradas as prerrogativas e limitações de sua formação, segundo a normatização legal vigente. O estágio no Curso de Medicina Veterinária é obrigatório, obedecidas às determinações da Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e a norma que regulamenta o estágio no UNIFACIG, bem como a Resolução CNE/CES nº 3/2019. O estágio do Curso de Medicina Veterinária acontece a partir do nono período, com carga horária de 250 horas no Centro de Saúde Animal ou na fazenda escola do Centro Universitário UNIFACIG e décimo período, sendo 250 horas de estágio externo. O Centro de Saúde Animal UNIFACIG possui especialistas preceptores, que executam procedimentos clínicos em pacientes conveniados ou não, sendo também um campo de Estágio para os alunos. São critérios básicos de avaliação dos estágios em Medicina Veterinária: Avaliação Clínica: O aluno deverá cumprir os procedimentos

determinados em reuniões do NDE e Colegiado no início do semestre na disciplina equivalente ao estágio. Prova de Habilidades. Dentre essas avaliações destacamos o OSCE, Mini Cex, Avaliação em Círculo. Esta avaliação, além de inovadora, diminui a subjetividade da avaliação, proporcionando maior confiança dos alunos. O Mini Cex - Mini Clinical Evaluatin Exercice, também uma avaliação inovadora que também é utilizada no curso. Trata-se de uma avaliação formativa, no qual o aluno realiza um procedimento pré- determinado num paciente, sendo observado pelo professor e após a atividade, recebe um feedback sobre suas ações (também possui formulário próprio, recomendado pelo NDE e aprovado pelo colegiado, essas avaliações são feitas no estágio supervisionado interno, como uma preparação para o desenvolvimento dos discentes para o externo. Portfólio, contendo todas as atividades realizadas, descritas conforme formulário recomendado pelo NDE aprovado pelo colegiado. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos para sua aprovação e cumprir 100% da carga horária total do estágio, que equivale a 250 horas relógio de forma interna e 250 horas relógio de forma externa, totalizando 500 horas relógio. A avaliação de cada aluno é feita pela equipe de professores do Centro de Saúde Animal UNIFACIG no âmbito interno e a descrição do preceptor pelo externo. Avaliação em círculo, usando formulário próprio para acompanhamento e feedback. Após análise do portfólio, contendo os procedimentos realizados, é feito um feedback individualizado ao aluno, para que ele possa, em tempo, desenvolver habilidades necessárias à sua formação. Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver parecer favorável dos professores do centro de saúde, relativas ao estágio interno e externo. Pelos motivos apresentados, o Estágio supervisionado no Curso de Medicina Veterinária pode ser considerado uma experiência enriquecedora que contribui para sua preparação profissional e os prepara para os desafios do mundo do trabalho.

Para o estágio supervisionado externo, há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do supervisor de estágio.

A forma mais comum e aceita é por meio de um convênio ou contrato de estágio com uma empresa do setor e termo de compromisso entre as partes. Porém, também poderá ser cumprido por meio de registro CLT, ou se for proprietário ou cooperado em alguma empresa ou ainda funcionário público nomeado, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o curso em que estuda. A validação desses vínculos é feita pelo preceptor de estágio, e o profissional responsável por avaliar as atividades desenvolvidas na empresa onde o estágio for realizado.

Nos cursos em que constitui atividade obrigatória, como é o caso do curso de Medicina Veterinária, o estágio deverá ser realizado no 9º e 10º semestre do curso totalizando 500 h

de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante deverá matricular-se novamente na disciplina.

Todas as orientações para a realização do estágio e documentação necessária estão disponíveis no portal da instituição. A regulamentação do estágio no âmbito do curso encontra-se consolidada e divulgada, constituindo volume independente estando disponível para consulta, inclui as formas de apresentação dos relatórios de estágio e outras exigências quando for o caso.

A instituição credita ao estágio supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no perfil do egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem. Daí a necessária consistência no seu roteiro, tornando a experiência de aprendizagem do aluno valorizada e única.

No curso de Medicina Veterinária a orientação do estágio é responsabilidade dos docentes específicos de cada área, a supervisão é exercida por profissional Médico Veterinário do local aonde os discentes estão realizando o estágio, cujas atividades consistem em supervisionar e acompanhar as atividades no campo de estágio, e a coordenação é desempenhada pelo coordenador de estágio do curso, sendo um docente designado pela coordenação do curso, a quem cabe:

- Zelar pelo cumprimento das normas de estágio curricular obrigatório no âmbito das instituições conveniadas, definidas para o curso;
- Distribuir os alunos nos locais de estágio, de acordo com as normas do manual de estágio;
- Apoiar os supervisores no planejamento e desenvolvimento das atividades de supervisão de campo;
- Atualizar e disponibilizar, aos discentes, os documentos referentes ao estágio de campo;
- Elaborar, em equipe, o cronograma das atividades do estágio;
- Elaborar, conjuntamente com os supervisores, as avaliações necessárias bimestrais dos discentes, dos preceptores e dos locais;
- Planejar, juntamente com o professor responsável, os momentos práticos intramuros das disciplinas Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (Internato) e extramuros do Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária.

A avaliação do estágio conta com a perspectiva avaliativa do seu gestor imediato (preceptor), do regulamento e do responsável pelo setor e do estagiário, estabelecendo uma

interlocução entre a instituição e o ambiente de estágio, estreitando os laços entre as partes e fornecendo insumos para atualização e melhoria das práticas de estágio.

4.9.2.2. Estruturação dos Estágios

Para organizar o eixo de formação a coordenação do Estágio Supervisionado de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG considera alguns pontos como fundamentais:

I. Estabelecer um método de aproximação gradativa com o saber-fazer:

II. Articular no processo de aprendizagem os conteúdos teóricos e as experimentações práticas, ou seja, as atividades e o estágio devem ser planejados de forma a garantir uma sintonia entre esses componentes pedagógicos;

III. Ter presente que as ações de estágio não se resumem apenas a uma repetição de um fazer já estabelecido, mas deve garantir um espaço para a avaliação e crítica do existente e para a experimentação de novas formas de intervenção nas questões relacionadas à prática docente.

Considera-se estágio supervisionado a prática das atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante através da participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, e sua realização no Curso de Medicina Veterinária se dará, preferencialmente, na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado do Centro Universitário UNIFACIG é ato educativo, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, acadêmico e/ou profissional, que visa proporcionar ao discente regularmente matriculado o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do curso e a contextualização curricular, com vista ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio tem o acompanhamento efetivo do coordenador de estágio e por um preceptor da parte concedente, seja interna ou externa. A documentação relativa às atividades do estágio é comprovada por vistos nos relatórios apresentados pelo estagiário e por menção de aprovação final conforme norma institucional que regulamenta o estágio obrigatório e o não obrigatório.

O estágio consistirá nos seguintes procedimentos:

I. Supervisão presencial, realizada por meio preceptor de estágio, será realizada de forma direta, respeitando os requisitos mínimos da legislação, sempre que as condições de infraestrutura possibilitarem;

II. Observação recíproca em feedbacks bimestrais, sendo realizado pelo discente e seu respectivo preceptor, responsáveis pelas atividades;

III. Encontros semestrais com o responsável do setor de estágio do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG com o Centro de Saúde Animal e instituições conveniadas para orientações, planejamentos e avaliações tanto do discente, quanto do preceptor e do processo de estágio;

IV. Registro e documentação das atividades por meio de formulários, apresentações, mini cex, avaliação em círculo, portfólios, OSCE, registros fotográficos, entre outros.

Para a avaliação do discente, serão considerados os itens acima relacionados, como também a participação do aluno, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de atuação e o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

Para a avaliação do estágio, são considerados os itens acima relacionados, como a detecção por meio de análise por formulário próprio instituído para interlocução das partes e definições sobre correções, evoluções nas dinâmicas e práticas e feedbacks sobre o estágio. Tanto uma análise preceptorial, quanto do local, da prática e execução e dos métodos empregados para gerar insumos para a atualização constante das práticas do estágio supervisionado.

Considera-se os pontos fundamentais:

I. Estabelecer um método de aproximação gradativa com o saber-fazer. Significa que as etapas que o aluno precisa percorrer para que tenha uma compreensão do processo e desenvolva uma capacidade de intervenção criativa, devem ser descritas e determinadas;

II. Articular no processo de aprendizagem os conteúdos teóricos e as experimentações práticas, ou seja; o estágio deve ser planejado de forma a garantir uma sintonia entre esses componentes pedagógicos;

III. Ter presente que os exercícios de prática não se resumem apenas a uma repetição de um fazer já estabelecido, mas deve garantir um espaço para a avaliação crítica do existente e para a experimentação de novas formas de intervenção nas questões relacionadas à prática da Medicina Veterinária.

IV. Corrigir as deficiências que ainda persistirem após a realização das práticas executadas no estágio.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo a complementação do ensino ministrado na instituição, constituindo-se num instrumento de aperfeiçoamento técnico-científico, de treinamento prático, de relacionamento humano e de integração. No estágio supervisionado o aluno é colocado diante da realidade profissional, obtendo uma visão ampla do mesmo, nas quais se integrará após a formatura. Além disso, cria-se um vínculo importante entre

Instituição de Ensino e a comunidade local, possibilitando a atualização contínua de ambos os lados.

Como tal, o Estágio Supervisionado deve proporcionar ao aluno: oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos e adquirir vivência profissional na área da Medicina Veterinária; oportunidade de avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, desta forma, suas preferências profissionais.

A organização e a divisão dos estágios do curso de graduação em Medicina Veterinária têm como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais, em destaque Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, estando também em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso do Centro Universitário UNIFACIG.

Anexo III – Regulamento de Estágio

4.9.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC é atividade obrigatória previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, correspondendo a 40 horas, sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente. As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa deverá estar centrada em área teórico-prática do curso e/ou atividade de formação profissional relacionada com o curso.

A apresentação pública do TCC elaborado pelo aluno será obrigatória e a avaliação deverá ser feita por banca composta por três avaliadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Todo Trabalho de Conclusão de Curso irá compor o Repositório Institucional da Instituição que pode ser acessado na página oficial da Instituição.

Anexo IV – Regulamento de TCC

4.9.4. Atividades Complementares

As Atividades Complementares no curso de Medicina Veterinária possuem um total de carga horária de 190 horas e estão distribuídas em 8 períodos: 1º período, 2º período, 3º período, 4ºperíodo, 5º período, 6º período, 7º período e 8º período

As atividades complementares visam flexibilizar as matrizes curriculares, bem como enriquecer os conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em virtude da

necessidade de acompanhar a dinamicidade contextual que produz, aceleradamente, informações novas. Todos os cursos propiciam aos alunos a possibilidade de ampliação do seu conhecimento em diferentes óticas, por meio de atividades complementares diversificadas, devidamente regulamentadas e com tabelas de pontuação hora/atividade específicas por curso.

No eixo de atividades relativas ao ensino, estão contempladas as pertinentes ao comparecimento as apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso; estágio não obrigatório; atividades extraclasse; assistência ou participação em eventos ligados à formação profissional pretendia.

No eixo relativo às atividades vinculadas à pesquisa são consideradas: elaboração e apresentação de trabalhos em congressos, encontros e simpósios, bem como elaboração de artigos.

As atividades referentes à extensão envolvem: participação em eventos científicos; cursos de extensão e treinamentos, bem como cursos virtuais e cursos instrumentais.

Ao término do semestre destinado à apresentação das atividades complementares, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o discente deve postar o seu portfólio de atividades complementares no sistema acadêmico do UNIFACIG.

Alinhado com a proposta do Currículo DNA UNIFACIG, o Conexão UNIFACIG objetiva oportunizar aos discentes caminhos para criarem uma rede de informações e de conhecimento, respaldando o desenvolvimento de habilidades e competências que criem uma base sólida para a sua trabalhabilidade.

Desse modo valoriza-se o protagonismo dos alunos além de colocá-los em sintonia com os temas mais atuais do mercado de trabalho, criando uma aderência à formação específica do profissional baseadas em atividades específicas em seus respectivos cursos.

Sob essa perspectiva, os diferentes cursos – bacharelados, licenciaturas e tecnológicos – reuniram diferentes links visando personalizar a formação e ampliar a trabalhabilidade de seus discentes por meio do Conexão UNIFACIG.

Os cursos livres, que compõem as Atividades Complementares, estão organizados por áreas de atuação das diferentes formações as quais ajudarão os discentes em seu processo de autoconhecimento e de autodesenvolvimento, e são encontrados no site institucional no link: https://unifacig.edu.br/conexao-unifacig/.

Anexo V – Regulamento de Atividades Complementares

4.9.5. Atividades Extensionistas

As Atividades Extensionistas, conforme a Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, são componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos de graduação, compondo-se, no mínimo, de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular (Art. 4º da Resolução).

> A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, on-line)

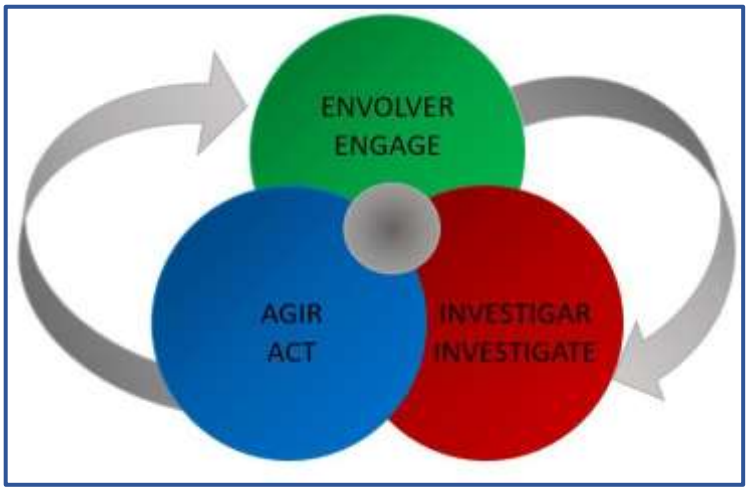
As Atividades Extensionistas são compreendidas como "processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade" (FORPROEX, 2007, p. 17), isto posto, extensão leva para a comunidade externa o conhecimento produzido dentro da universidade. Neste sentido, as atividades extensionistas objetivam criar: "uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, a formação cidadã dos estudantes, uma produção de mudanças na própria instituição, e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa" (Art. 5º da Resolução 7/2018). Considerando esta mesma Resolução tem-se em seu Art. 8º as seguintes modalidades para a realização das atividades extensionistas: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e prestação de serviços.

No curso de Medicina Veterinária as Atividades Extensionistas possuem 460 horas correspondendo a 11% da carga horária total do curso divididas nas disciplinas a seguir:

Nome da disciplina (acrescentar aqui os nomes das disciplinas)	Período em que o aluno irá cursar a disciplina (acrescentar o período/semestre que o aluno irá cursar a disciplina)	Carga-Horária
Atividade Extensionista I	1º Período	80h
Atividade Extensionista II	2º Período	80h
Atividade Extensionista II	4º Período	80h
Atividade Extensionista IV	5º Período	80h
Atividade Extensionista V	7º Período	80h
Atividade Extensionista VI	8º Período	60h
TOTAL		460h

Para a sua execução adotou-se a Metodologia Baseada em Desafios (*Challenge Based Learning*), a qual conduz, de forma geral, o discente buscar uma fundamentação

teórica, a análise da realidade em que irá atuar, o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados da atividade desenvolvida. Tudo isto seguindo a orientação e tendo o apoio de um docente responsável pela disciplina naquele semestre. Os discentes serão avaliados em cada fase da Atividade Extensionista por meio de rubricas que serão estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. No final os discentes obterão os conceitos de Apto ou Inapto.



Ciclo da Metodologia Baseada em Desafios

No Centro Universitário UNIFACIG, as atividades extensionistas são regulamentadas pela Portaria 39/2023 e podem ser realizadas de três formas:

- Atividades extensionistas paralelas às atividades de ensino: nesse modelo, a atividade extensionista ocorre de forma desvinculada da disciplina, contando como uma atividade complementar dentro do currículo do aluno e do professor.
- Atividades extensionistas inseridas em disciplinas que não são obrigatoriamente extensionistas: o docente que desejar poderá utilizar parte ou toda a carga horária de um período letivo para a realização de atividades extensionistas, de acordo com o plano de ensino da disciplina, observando o cumprimento das habilidades e competências da disciplina.
- Atividades extensionistas inseridas em disciplinas obrigatoriamente extensionistas: com base na Resolução supracitada do MEC, a partir de 2023, 10% da carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação devem ser dedicados à extensão obrigatória. Logo, essa forma de extensão virá como disciplinas de extensão dentro do histórico escolar do discente após a conclusão de seu curso.

As atividades extensionistas podem ocorrer dentro das seguintes modalidades:

- Programa de Extensão: constitui-se da articulação de pelo menos dois projetos e outras ações extensionistas, como eventos e cursos, com caráter educativo, cultural, social e/ou tecnológico, integrando ensino e pesquisa. Os programas de extensão devem ser desenvolvidos de forma processual e contínua, integrando ensino e pesquisa, com duração mínima de 2 anos.
- Projeto de Extensão: constitui-se de atividades de caráter educativo, cultural, social e/ou tecnológico, integrando ensino e pesquisa, com objetivo bem definido e duração mínima um semestre letivo.
- Curso/Oficina de Extensão: constitui-se de atividades de cunho pedagógico, teórico e/ou prático, com planejamento e organização sistemáticos, podendo ser desenvolvidas nas modalidades presencial e/ou à distância. O curso/oficina de extensão deve ter carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação específicos.
- Evento de Extensão: constitui-se de ações de apresentação do conhecimento ou produto cultural, esportivo, científico, tecnológico e/ou artístico construído, validado ou reconhecido pela instituição. Os eventos de extensão podem ser colóquios, conferências, congressos, encontros, simpósios, seminários, semanas de estudos, exposições, espetáculos, feiras, festivais, campeonatos, jornadas, fóruns, mesas-redondas, mostras, olimpíadas, palestras, entre outras manifestações. O evento de extensão deve ter carga horária mínima de 3 horas.

Além disso, o Centro Universitário UNIFACIG considera que as atividades extensionistas devem estar, obrigatoriamente, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Todas as atividades extensionistas, sejam obrigatórias ou não, devem ser cadastradas e autorizadas pela IES para sua realização. Esse cadastro é realizado pelo professor orientador na Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UNIFACIG, e a atividade só pode ser iniciada após a aprovação por essa Coordenação.

Para realizar o cadastro da atividade extensionista, o professor orientador deve apresentar uma proposta de atividade contendo informações sobre a atividade, o objetivo, a justificativa, a metodologia, os indicadores de acompanhamento e avaliação, os resultados esperados, a responsabilidade social vinculada aos ODS da UNESCO e a forma de divulgação dos resultados.

No caso das atividades extensionistas não vinculadas às disciplinas extensionistas, além do projeto, é necessário preencher um termo de compromisso com a assinatura digital

do professor e dos estudantes, juntamente com uma Carta de Aprovação do Coordenador do Curso.

Para as atividades extensionistas vinculadas às disciplinas extensionistas, considerando que os estudantes estarão matriculados na disciplina e deverão cumprir a atividade proposta para serem aprovados, é necessário apenas o Termo de Compromisso com a assinatura digital do professor da disciplina extensionista e do Coordenador do Curso.

Além dos documentos obrigatórios mencionados, existem dois documentos que devem ser preenchidos de acordo com a necessidade da atividade proposta: o termo de anuência da instituição participante, para casos em que a atividade envolva alguma instituição, órgão ou empresa da comunidade, e o termo de cessão de imagem, para casos em que haja necessidade de expor a imagem de algum participante da atividade na divulgação dos resultados (quando envolve crianças, adolescentes, pessoas em privação de liberdade ou pessoas com deficiência intelectual, a atividade deve ser divulgada sem imagens que possam expor e/ou identificar a pessoa).

A Coordenação de Pesquisa e Extensão avalia as propostas de atividade, observando os critérios documentais solicitados, os critérios relacionados à parte operacional (objetivos, metodologia, público-alvo e consonância com os ODS) e emite um parecer de aprovação ou recusa.

Após a aprovação, a atividade pode ocorrer, e ao final de sua execução, um relatório deve ser encaminhado para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Nas atividades vinculadas às disciplinas extensionistas, não é emitido um certificado, pois o histórico escolar do estudante é a forma de comprovação dessas atividades. Para as outras modalidades, é emitido certificado, constando o nome do estudante, o nome do professor orientador, o nome da atividade, o período da atividade e quantas horas ela perfez. Essa certificação é validada por um sistema de código ligada no próprio sítio eletrônico da IES.

4.10. Periódicos:

Agrarian
http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/index
Colloquium Agrariae
http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ca
Pesquisa Agropecuária Tropical (Agricultural Research in the Tropics)
http://www.revistas.ufg.br/index.php/pat
Alimentos e Nutrição Araraquara

http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos
Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos
http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/alimentos
Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR
http://revistas.unipar.br/veterinaria
Bioscience Journal
http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal Informe
GEPEC
http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec
Veterinária em Foco
http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/
veterinaria Acta Scientiae Veterinariae
http://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae
Jornal Brasileiro de Ciência Animal
http://www.jbca.com.br/
Veterinária Notícias
http://www.seer.ufu.br/index.php/vetnot Scientific Journal of Animal Science
http://www.sjournals.com/index.php/SJAs/index
Scientific Journal of Veterinary Advances
http://www.sjournals.com/index.php/SJVA/index
Scientific Journal of Zoology
http://www.sjournals.com/index.php/SJZ/index
RIÓDICOS ON Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
http://www.scielo.br/abmvz
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
http://www.bjvp.org.br/
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
http://www.scielo.br/bjvras
Ciência Animal Brasileira
http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet
Ciência Rural
http://www.scielo.br/cr
Pesquisa Agropecuária Brasileira
http://www.scielo.br/pab Pesquisa Veterinária Brasileira http://www.scielo.br/pvb
Revista Brasileira de Agrociência

http://www.ufpel.tche.br/faem/agrociencia/
Revista Brasileira de Ciência Agrária
http://www.agraria.pro.br/sistema/
Revista Brasileira de Ciência Avícola
http://www.scielo.br/rbca
Revista Brasileira de Ciência Veterinária
http://www.uff.br/rbcv/
Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária
http://cbpv.org.br/rbpv/
Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal
http://revistas.ufba.br/index.php/rbspa
Revista Brasileira de Zoociências
http://www.zoociencias.ufjf.br/outras.php
Revista Brasileira de Zootecnia
http://www.scielo.br/rbz
Revista Científica de Produção Animal
http://www.ufpi.br/ojs/index.php/rcpa/
Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia
http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/fzva
Scientia Agricola
http://www.scielo.br/sa
Ventindex - Periódicos Brasileiros em Medicina Veterinária e Zootecnia
https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/
Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia
http://www.fio.edu.br/revistamv/
Ars Veterinaria
http://revistas.bvs-vet.org.br/ars
Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária
http://www.abravet.com.br
Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga
http://www.cavalomangalarga.com.br/
Associação Brasileira de Criadores de Ovinos
http://www.arcoovinos.com.br/index.php Conselho Federal de Medicina Veterinária
http://portal.cfmv.gov.br/portal/
Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia - CRMV – Bahia

http://crmvba.org.br/

Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba - CRMV – Paraíba

http://www.crmvpb.org.br

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Goiás - CRMV – Goiás

http://www.crmvgo.org.br/go_new/

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais - CRMV - Minas Gerais

http://www.crmvmg.org.br

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco - CRMV – Pernambuco

http://www.crmvpe.org.br

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia - CRMV – Rondônia

http://www.crmv-ro.org.br

Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal

http://www.abmvl.org.br/

Associação Brasileira de Neurologia Veterinária

http://www.abnv.com.br

Associação Brasileira de Odontologia Veterinária

htpp://www.abov.org.br

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária

http://www.abrovet.org.br

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

http://www.abpv.vet.br

Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA

http://abpa-br.com.br/

Associação Brasileira dos Criadores de Suínos

http://www.abcs.org.br/

Associação Catarinense de criadores de Bovinos

http://www.accb.com.br/

Associação Catarinense de criadores de Ovinos – ACCO – SC

http://www.acco-sc.com.br/?page_id=21

Associação de Criadores de Pássaros Silvestres de Ituporanga

http://www.acpsi.com.br/

Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal

http://www.arcabrasil.org.br

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

http://www.anclivepasc.com.br/links.asp

Associação Nacional de Fisioterapia Veterinária http://www.anfivet.com.br
Associação Serrana de Criadores de Pássaros - ASCP Lages
http://www.ascplages.com/links.html
Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina-CRMV - Santa Catarina
http://www.crmvsc.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo - CRMV - São Paulo
htpp://www.crmvsp.gov.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária de Sergipe - CRMV – Sergipe
http://www.crmvse.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária de Tocantins - CRMV – Tocantins
http://www.crmvto.gov.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Alagoas - CRMV – Alagoas
http://www.crmv-al.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Amazonas - CRMV – Amazonas
http://www.crmvam.org.br/
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Ceará - CRMV – Ceará
http://www.crmv-ce.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Espírito Santo - CRMV - Espírito Santo
http://www.crmves.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Maranhão - CRMV – Maranhão
http://www.crmvma.org/
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Mato Grosso - CRMV - Mato Grosso
http://www.crmv-mt.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Mato Grosso do Sul - CRMV - Mato Grosso do Sul
http://www.crmvms.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Pará - CRMV– Pará
http://www.crmvpa.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV – Paraná
http://www.crmv-pr.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Piauí - CRMV – Piauí
http://www.crmv-pi.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro - CRMV - Rio de Janeiro
http://www.crmvrj.org.br

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte - CRMV - Rio Grande do Norte
http://www.crmvrn.gov.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV - Rio Grande do Sul
http://www.crmvrs.gov.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Mato Grosso do Sul - CRMV - Mato Grosso do Sul
http://www.crmvms.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Pará - CRMV– Pará
http://www.crmvpa.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV – Paraná
http://www.crmv-pr.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Piauí - CRMV – Piauí
http://www.crmv-pi.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro - CRMV - Rio de Janeiro
http://www.crmvrj.org.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte - CRMV - Rio Grande do Norte
http://www.crmvrn.gov.br
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV - Rio Grande do Sul
http://www.crmvrs.gov.br

5. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO

Compete ao Centro Universitário UNIFACIG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Projeto Político Institucional e orienta a organização curricular deste PPC.

Ao buscar a excelência, a Instituição se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Isto significa que se faz necessário reunir o saber com o fazer e o ser, numa tomada de decisão para o desenvolvimento de uma postura intelectual e emocional. A solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos, ou seja, o profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

Ao materializar este discurso na escolha das metodologias de ensino, essas devem ser focadas no aluno. A questão é compreender como o discente aprende e como ele agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (in *Pedagogia da Autonomia*, 1996),

> não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

São adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

I. Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;

II. Seminários de discussão de textos - atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal;
III. Metodologia ativas de aprendizagem para o adequado desenvolvimento da associação teoria-prática;
IV. Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
V. Leitura coletiva de textos com posterior discussão visando o desenvolvimento da capacidade de julgamento e de tomada de decisões;
VI. Exigência da apresentação de trabalhos escritos (artigos científicos), visando desenvolver a capacidade de pesquisa na área de conhecimento do curso, da valorização e reconhecimento da saúde baseada em evidências.
VII. Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente acadêmico, por exemplo, por meio da utilização de blogs e do portal universitário, ferramenta que expande o espaço de interação entre alunos e professores;
VIII. Apresentação de "fichamento" de textos e de resenhas
IX. Visitas técnicas;
X. Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
XI. Programa de monitoria;
XII. Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado (quando exigido na Estrutura Curricular do Curso);
XIII. Participação em eventos científicos promovidos pelo Centro Universitário UNIFACIG ou por instituições externas;
XIV. Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;
XV. Trabalho de conclusão de curso (quando exigido na Estrutura Curricular do Curso); e
XVI. Atividades Complementares.

As metodologias de ensino e suas diversas formas didático-pedagógica de aplicação tem por finalidade:

I. O desenvolvimento de conteúdos e as diferentes estratégias de aprendizagem;
II. O processo contínuo de acompanhamento das atividades;
III. Acessibilidade metodológica;
IV. Estratégia de promoção da autonomia do discente;

V. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática

5.1. Metodologias Ativas Inovadoras no Ensino Presencial e à Distância

No cenário educacional atual, as Metodologias de Aprendizagem Ativa vêm sendo amplamente utilizadas, com grande foco no desenvolvimento da autonomia do aluno. Em suas bases, elas preconizam o protagonismo do aluno, que consiste em trazer o discente para o centro do processo de aprendizagem, por meio de estratégias que conferem a ele papel ativo e responsabilidade na construção do conhecimento.

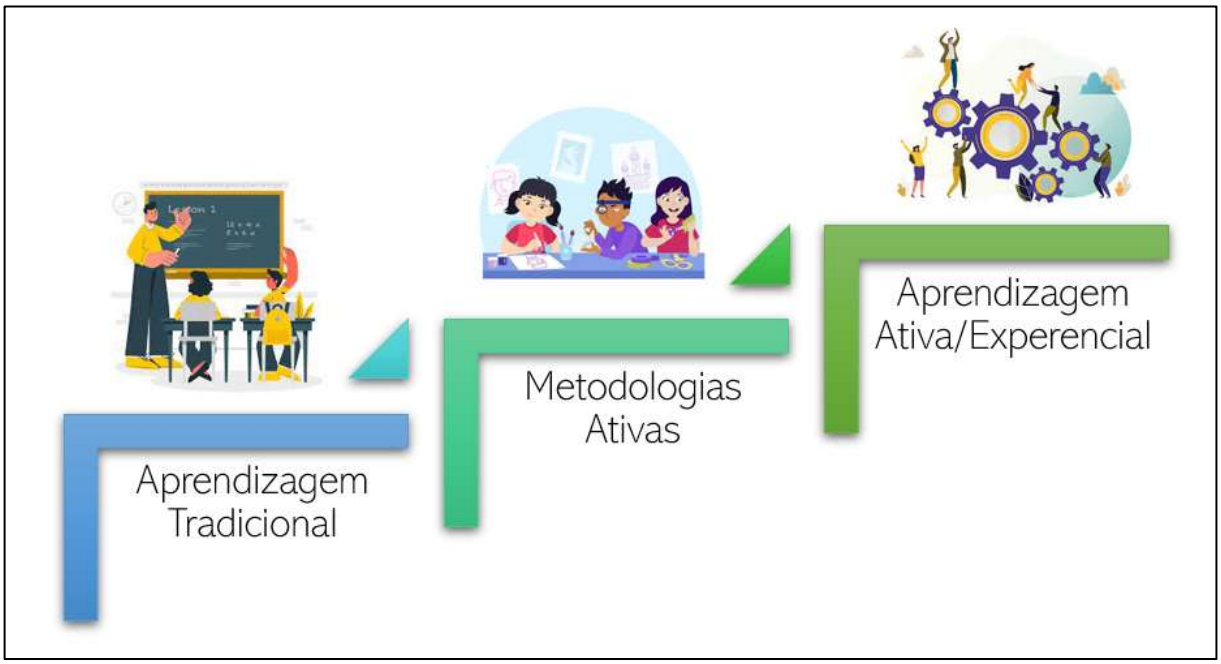
Na instituição, as Metodologias Ativas foram inseridas gradativamente, iniciando o processo em 2012, começando com a implantação de seis métodos (Método do Caso, Problem Based Learning, Team Based Learning, Peer Instruction, Audiovisual, Júri-Simulado). A princípio, foram compostos grupos com pelo menos 3 professores que ficaram responsáveis de estudar esses métodos e repassar aos colegas em encontros de formação. A partir da experiência com os grupos de estudo, foi constituído o Núcleo de Estudos de Metodologias Ativas (NEMA), que deu continuidade ao processo de estudos e formação de professores para o uso de metodologias ativas.

Com o passar dos anos, novas metodologias foram sendo estudadas e utilizadas. Por meio da participação da instituição no Consórcio STHEM-Brasil, nossos professores participam anualmente de processos formativos, tendo contato com as mais novas discussões teórico-metodológicas do cenário da educação, em nível internacional, fazendo com que a instituição esteja sempre atualizada quando o assunto são as metodologias ativas.

Nesse contexto, com a evolução das discussões em torno dos métodos de ensino, surgiu a necessidade de ampliar a visão acerca da posição do aluno no processo de ensino e aprendizagem e trazer mais robustez ao processo de formação continuada de professores. Dessa forma, constituiu-se o TEIA: Espaço de Inovação do UNIFACIG, um setor com foco na atualização permanente nas discussões educacionais, abrangendo desde assuntos curriculares a temas do campo teórico-metodológico.

Ainda nesse sentido, é importante ressaltar a evolução da abordagem institucional do campo das metodologias ativas, ultrapassando os limites do viés metodológicos e passando a discutir a Aprendizagem Ativa, que consiste em promover estratégias em que o estudante esteja cognitivamente ativo nos processos de aprendizagem, tendo esse objetivo como centro das experiências de aprendizagem mesmo que essas não utilizem métodos ativos clássicos como os definidos anteriormente.

Esse movimento de expansão das discussões faz com que o UNIFACIG promova uma visão diferente das abordagens em sala de aula e isso se tornou possível porque os professores estão em constante processo de formação, trazendo uma maturidade da equipe



nesse tema. Sendo assim, a forma que o UNIFACIG aborda a temática da Aprendizagem Ativa e as estratégias para a aplicação em sala de aula acontece de forma mais madura e embasada, não somente em um rol de métodos de ensino, mas em todo o processo que compõe uma experiência de aprendizagem, dos objetivos às evidências.

O sucesso dos estudantes na educação superior é uma preocupação quase universal. Os desafios incluem: nível de preparação dos estudantes quando entram na universidade, retenção do estudante ao longo do curso, aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares, além do desenvolvimento de habilidades e competências que contemplem o perfil do egresso e as necessidades de cada profissão.

O mundo mudou e o que é necessário para ser bem-sucedido no mercado atual também mudou. As informações são produzidas e atualizadas em uma velocidade que dificilmente conseguimos acompanhar e, neste contexto, é preciso fortalecer a capacidade de aprender, desaprender e reaprender. Quando o estudante está envolvido de forma ativa e atuante no processo de aprendizagem, ele desenvolve capacidades que vão muito além do conhecimento acerca de um tema, ele desenvolve o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, de trabalhar em equipe, a capacidade de liderança, reflexão e discussão, além da autonomia e confiança, características essenciais para o sucesso.

A educação sustentável e de qualidade, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas), não pode ser concretizada com uma escola que siga o paradigma da instrução. É necessário inovar e, ao se falar em práticas inovadoras, deve-se considerar que estas passam pelo repensar a forma como se olha para a realidade atual, para o novo, e, principalmente, para o que ainda não foi pensado.

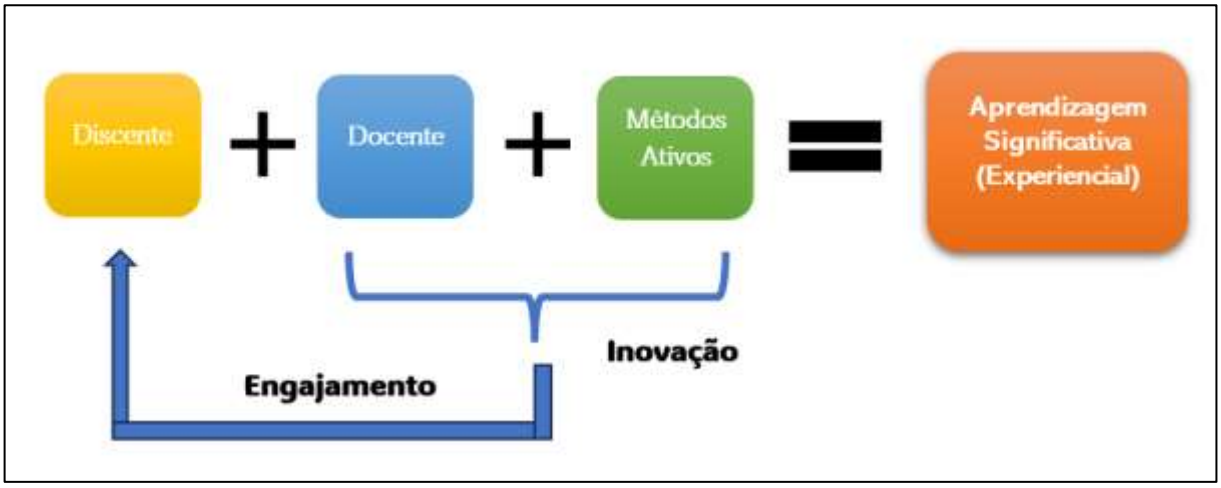
A implementação da inovação depende de um trabalho coletivo envolvendo gestão, professores e estudantes por meio das dimensões pedagógica, política, administrativa e financeira. Isso porque inovar não é apenas a inserção da tecnologia. É para além dos recursos tecnológicos e da infraestrutura da instituição de ensino. É preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”. Sendo assim, a aula universitária precisa ser dinâmica e atrativa para gerar engajamento com o ensino, é preciso tornar as aulas mais contextualizadas, interdisciplinares, temáticas, dialógicas, problematizando desafios para que os estudantes possam construir o conhecimento, possam viver experiências reais, promovendo uma aproximação da universidade com o mercado de trabalho e com a profissão dos estudantes, a fim de que tenham aprendizagens significativas no ensino superior. É na sala de aula que o estudante questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque a aula universitária deve ser um ambiente interativo e formativo.

Nessa perspectiva e buscando alcançar estes resultados o UNIFACIG investe cada vez mais em inovação do ensino e desenvolvimento docente. Nos tópicos que se seguem detalhamos algumas das iniciativas que visam alcançar a excelência do ensino na instituição.

A inovação no processo ensino-aprendizagem no UNIFACIG acontece, alinhado ao Currículo DNA UNIFACIG, em três pilares: (1) profissionais em constante atualização das mais modernas metodologias no âmbito nacional e internacional que em contato com o “novo” tem espaço para inovar e compartilhar esse conhecimento com os seus pares para que um novo patamar de métodos sejam aplicados na formação dos novos egressos; (2) em resposta às demandas encontradas nas avaliações internas (CPA) e externas (ENADE, provas do conselho, e mercado de trabalho); e (3) atender aos interesses e anseios das novas gerações que cada vez mais buscam experiências significativas e marcantes em detrimento de uma aprendizagem tradicional. Estas experiências marcantes e significativas tem o poder de desenvolver e engajar os jovens das gerações Millennials e Z, que são maioria na instituição conforme o Perfil de Ingressantes.

Trabalhamos assim, com uma equipe de professores, direcionados pelo TEIA, que pensam em como estamos ensinando em um constante processo de melhoria. Optamos por uma aprendizagem significativa, ensino experiencial, em que a teoria se aprende fazendo,

experimentando por meio da utilização de casos e problemas reais da sociedade e do mercado de trabalho.



5.1.1. Oficinas de Formação de Docentes

Nenhum sistema educacional é eficaz sem um programa de formação continuada de seus professores. Assim, a formação de profissionais críticos e preparados para exercer suas funções passa por um corpo docente qualificado.

Nesse contexto, o UNIFACIG investe constantemente na formação de seus professores, promovendo oficinas de formação em metodologias ativas de ensino, planejamento, avaliação e feedback. Temos uma equipe de inovação em ensino e aprendizagem em contato com o que há de mais inovador em educação em todo o mundo e sustenta toda a proposta metodológica implementada na instituição.

Colocando-o na posição de sempre aprender, o professor estará sempre descobrindo algo novo sobre a sua área, repensando suas iniciativas pedagógicas e aprimorando suas técnicas de ensino — o que contribui para a construção de sua identidade profissional e a própria prática da formação de professores. Isso é crucial para que o profissional se sinta útil, valorizado e, naturalmente, seja mais produtivo.

Além disso, o professor começa a compreender essa nova geração de estudantes e consegue identificar qual a melhor maneira para se relacionar com ela. Sendo assim, passa a atuar como mediador, incentivando a autonomia de seus alunos e tornando-os protagonistas da educação e da construção do seu próprio conhecimento.

O foco dos planos de ensino das disciplinas deixa de ser transmitir conteúdo. Com diferentes metodologias, os professores vão planejar as aulas visando alcançar resultados. A

aprendizagem passa a ser ativa. Exemplo: se o resultado esperado é análise, a metodologia apropriada pode ser um estudo de caso. Se for criação, não cabe aula expositiva, mas o desafio de desenvolver um projeto de verdade.

O Processo de Aprender

5.1.2. Parceria com o consórcio STHEM Brasil

Para alcançar estes resultados o UNIFACIG conta com o apoio do consórcio STHEM Brasil, cujo objetivo é investir na formação de professores, fortalecer o engajamento e melhorar o aprendizado dos estudantes, através das metodologias ativas. O sucesso do Consórcio passa pela parceria com LASPAU, uma associação filiada à Universidade de Harvard. Com a parceria, as IES Consorciadas mantêm contato com universidades como MIT, Harvard, Olin College, Universidade de Montreal e outras instituições relevantes no cenário mundial.

Anualmente, os professores e coordenadores do UNIFACIG participam dos programas de formação oferecidos pelo consórcio, além de terem participação ativa nos grupos STHEM Brasil Inteligência artificial, que visa criar alternativas para melhorar o engajamento e aprendizagem dos estudantes através da IA e do grupo STHEM Brasil ensino Híbrido, que tem como objetivo construir estratégias para implementação desta modalidade de ensino.

Logo do Consórsio de Metodologia Ativas Sthem Brasil

5.1.3. Uso de Metodologias ativas de aprendizagem – A sala de aula como um ambiente interativo e participativo.

Metodologias ativas mais utilizadas por nossos professores:

I. **Ensino Audiovisual -** baseia-se na utilização e na apresentação de imagens, filmes cinematográficos, fitas e discos fonográficos. Através dessa metodologia, busca-se trabalhar o audiovisual como uma possibilidade de intervenção e auxílio na construção do conhecimento no meio acadêmico. A utilização de imagens, gravações, filmes, videoteipes, rádio, televisão e computadores proporciona aos estudantes experiências que complementam os conhecimentos adquiridos mediante os métodos de ensino tradicionais;

II. **Júri Simulado -** consiste em uma simulação de um júri no qual, a partir de um tema controvertido, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Essa metodologia pode levar o grupo à análise e à avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema. O júri simulado é uma ótima estratégia de ensino a ser adotada quando se trata de um assunto polêmico ou que, perceptivelmente, divide opiniões;

III. **Método do Caso -** trata-se da análise da narrativa de uma situação, real ou fictícia, com um claro problema, já solucionado ou que permita fazer projeções. Os alunos devem, justificadamente e baseados na teoria, concordar, discordar, criticar ou sugerir outras soluções para o problema solucionado, ou, no caso das projeções, apresentar as possibilidades enxergadas;

IV. ***Peer Instruction* -** Trata-se de uma tecnologia educacional que permite, aos professores, a rápida coleta e análise das respostas feitas pelos estudantes mediante questões de múltipla escolha apresentadas durante as aulas. Pode ser utilizada com dispositivo tecnológico – o *Clicker* – ou através de cartões de respostas distribuídos aos alunos;

V. **Aprendizagem Baseada em Problemas *(Problem Based Learning - PBL*) -** utiliza de problemas reais ou simulados, visando estimulá-lo a solucionar esse problema a partir de suas atitudes positivas, pensamento crítico e habilidades. A Aprendizagem Baseada em Problemas está pautada na ideia de que o conhecimento deve ser

construído e não memorizado de forma acumulativa. Deste modo, o *PBL* é centrado na discussão, por grupos de alunos, em relação ao problema apresentado e, neste contexto, supervisionado por um docente/tutor;

VI. **Aprendizagem baseada em equipes (*Team Based Learning* – TBL) -** método de ensino que se baseia em procedimentos que levam ao desenvolvimento de equipes de alto desempenho de aprendizagem. Tem como uma das principais características a aprendizagem baseada no diálogo e na interação com os alunos, contemplando habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes;

VII. **Gamificação -** uso de jogos (*games* em inglês, termo como são conhecidos) como ferramentas para potencializar aprendizagens em diversas áreas do conhecimento. Gamificação (do original inglês *gamification*), consiste na utilização de elementos dos jogos fora do seu contexto, com a finalidade de mobilizar os sujeitos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens;

VIII. **Projetos -** técnica que foca nas vivências práticas, levando a uma maior participação dos alunos durante o processo de aprendizado. Neste tipo de metodologia é possível criar experiências em sala de aula mais envolventes, duradouras e que geram, de fato, impactos positivos na vida dos estudantes. Isso, por sua vez, contribui para uma gestão acadêmica centrada em colaborar com os alunos, levando-os a desenvolver habilidades úteis e necessárias no mercado atual.

Todas as avaliações realizadas até então a respeito da influência da aplicação de metodologias ativas na aprendizagem e no desempenho dos estudantes da instituição foram positivas. Constataram-se, nas disciplinas analisadas, melhorias significativas na frequência dos estudantes às aulas, com diminuições no número médio de faltas por aluno. Além disso, verificou-se uma melhoria nas notas das disciplinas que utilizaram métodos ativos quando comparadas às obtidas nas mesmas disciplinas conduzidas através de metodologias tradicionais de ensino.

Esses resultados demonstram a importância da adoção de metodologias ativas para a aprendizagem, cujo sucesso é comprovado, diretamente, pelo bom desempenho dos estudantes.

5.1.4. Laboratórios – Desenvolvimento do pensamento científico, análise de resultados e criação de soluções inovadoras.

As aulas demonstrativas e práticas têm como uma de suas principais características a alta capacidade de motivação dos alunos, o que torna a aprendizagem mais significativa. Com laboratórios modernos e equipados podemos proporcionar aos alunos experiências práticas nas mais variadas áreas do conhecimento.

5.1.5. Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) tem como foco proporcionar ao estudante/estagiário uma formação que lhe permita enfrentar os desafios nas várias áreas do Direito. Possui um corpo de advogados especializados, com a finalidade de acompanhar o andamento dos processos e a realização de audiências.

Parte integrante da formação acadêmica, as disciplinas de Estágio Supervisionado proporcionam a articulação crítica entre teoria e prática, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes necessários ao bom desempenho das carreiras jurídicas. Proporciona atividades acadêmicas com o objetivo de aprimoramento integral do estudante, preparando-o para agir eticamente no exercício profissional, além de integrar o estudante à comunidade, a fim de conscientizá-lo de seu papel transformador.

5.1.6. Núcleo de Assistência Fiscal (NAF).

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto desenvolvido em parceria com a Receita Federal e o Centro Universitário UNIFACIG, tem como objetivo “atender pessoas físicas e jurídicas com menor poder aquisitivo, uma parceria que busca beneficiar a comunidade e trazer experiências práticas para os alunos do Curso de Ciências Contábeis” (NAF, 2021).

É um projeto que permite aos acadêmicos envolvidos capacitações pela Receita Federal a prestarem os atendimentos à sociedade, promovendo assim a moral tributária e desenvolver na comunidade a cidadania. Atualmente atua em 11 países da América Latina com mais de 300 núcleos formalizados no Brasil e mais de 200 em outros países.

5.1.7. Simulação Realística – Desenvolvimento de competências e raciocínio clínico em ambiente seguro.

O UNIFACIG possui um moderno Centro de Simulação Clínica localizado no campus Alfa Sul. O Centro de Simulação permite que os estudantes do curso de Medicina e

Enfermagem desenvolvam suas capacidades e raciocínio clínico em cenários seguros e realísticos. É um ambiente especial, onde estudantes da graduação, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde podem praticar habilidades críticas e desenvolver competências para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida e a segurança de seus pacientes.

O Centro Universitário UNIFACIG é a 15ª instituição de ensino do Brasil a disponibilizar aos seus acadêmicos o simulador de paciente Apollo, que possui uma ampla gama de recursos para oferecer o melhor em treinamento de saúde baseado em simulação de alta fidelidade.

Foto aluno utilizando o simulador Apollo.
Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino.

5.1.8. Clínicas de atendimento – Aprendizagem na prática e atendimento à comunidade

Com arrojada arquitetura e equipamentos médicos, psicológicos e odontológicos de alta tecnologia, a Clínica Universitária do UNIFACIG visa a realização de práticas interdisciplinares e centro de saúde integrado ao ensino e pesquisa. A clínica faz parte da rede conveniada ao SUS, o que possibilita atendimento gratuito à população com o acompanhamento dos alunos e professores dos cursos.

5.1.9. Coffee Valley.

O *Coffee Valley*, centro de incubação de *Startups* e *Coworking*, foi fundado em 2017, e tem como objetivo prestar o suporte e prover as condições necessárias para que negócios inovadores da comunidade do UNIFACIG se desenvolvam e se insiram no mercado de forma sustentável e competitiva, estimulando o empreendedorismo na região, visando tornar Manhuaçu um hub de inovação.

Os objetivos delineados pelo *Coffee Valley* são:

I. Dar suporte e apoiar o processo de desenvolvimento de startups; - Prover soluções de valor agregado para startups;
II. Capacitar e desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras;
III. Prospectar e captar novos empreendedores, potenciais novos empreendimentos, promovendo conexões internas e externas à faculdade e parceiros estratégicos para as startups;
IV. Estimular a capacidade empreendedora da comunidade do UNIFACIG;

O Centro de Incubação de Startups tem o objetivo de oportunizar aos discentes um espaço para desenvolverem produtos, ideias, fazer contatos e gerar novos negócios, favorecendo à economia municipal e regional por meio da alavancagem de novos negócios. O projeto do *Coffee Valley* busca oferecer condições para que alunos e ex-alunos, bem como docentes da instituição possam desenvolver suas ideias, contando com assessoria contábil e fiscal gratuita, mentorias, e o programa de incubação com duração de um ano, colocando todos em contato com investidores e com o ecossistema de startups ao redor do mundo.

Em 2019 o *Coffee Valley* recebeu o Prêmio SEBRAE de Educação Superior. O prêmio diz respeito ao reconhecimento de boas práticas empreendedoras nas instituições de ensino e tem como objetivo identificar, estimular, reconhecer e divulgar as melhores práticas da educação empreendedora no Brasil. O UNIFACIG participou com o relato de caso da incubadora *Coffee Valley*. Um ambiente descontraído que promove o desenvolvimento de ideias além de apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de novos empreendimentos, seja prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores. O relato do *Coffee Valley* ficou na 3ª colocação na categoria Ensino Superior e a premiação aconteceu no Sebraelab, em Belo Horizonte com a participação de todos os finalistas do prêmio.

5.2. Ferramentas de TICs no Processo de Ensino Aprendizagem

A competência digital é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e existem várias definições para este termo.

Nesse sentido, entende-se que a competência digital traz a ideia de que a incorporação das tecnologias digitais na educação não se restringe à sua utilização como ferramenta ou suporte. Mas também que sejam apresentadas como fim no processo de ensino, de maneira que o aprendiz construa conhecimento sobre a tecnologia e saiba utilizá-la de forma crítica e criativa.

Com vistas ao desenvolvimento das competências digitais, a utilização de estratégias mediadas por recursos tecnológicos como suporte para a aprendizagem é importante, seja pelo contato com as ferramentas digitais, seja pelo uso do contexto digital para a cocriação de produtos, no desenvolvimento da cultura digital.

5.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UNIFACIG

Para Silva (2003, p.62) o Ambiente Virtual de Aprendizagem é a sala de aula no ciberespaço: "o ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula online. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente".

O ambiente virtual de aprendizagem permite a interatividade que pode ser definida como troca comunicativa entre os usuários do ambiente, permitindo interagir e apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos do conhecimento, contribuindo assim com o processo de ensino-aprendizagem.

A plataforma utilizada pelo Centro Universitário UNIFACIG é a Open LMS, um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante a flexibilidade de acesso, projetada com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação.

A plataforma Open LMS é um ambiente online desenhado para complementar e suplementar os programas de educação a distância, contendo originalmente ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Apoia a colaboração formal e informal, a criação de

comunidades de prática vibrantes e múltiplas maneiras de compartilhar conteúdos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma atende às mais latentes necessidades de tecnologia em educação, tais como: Recursos de gamificação, aplicação de métodos de aprendizagem ativas, ensino baseado em competências e/ou projetos, tendo em vista o maior foco no aluno. O Open LMS é uma solução que atende às necessidades de ensino-aprendizagem referente a gerenciamento de disciplinas, avaliação, envolvimento e comprometimento acadêmico, gerenciamento de conteúdo e acesso móvel. A plataforma permite acesso identificado por meio de *login* e senha pessoal.

No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de desenvolvimento da disciplina, videoaulas, recursos de acompanhamento pedagógico por meio de relatórios de frequência e participação discente e docente e relatório de notas. Propiciando o gerenciamento de disciplinas, avaliação, envolvimento e comprometimento acadêmico, gerenciamento de conteúdo e acesso móvel.

Há um compromisso da plataforma que seus recursos sejam utilizáveis e acessíveis a todos os usuários, independentemente da idade, habilidade ou situação. Nesse sentido são disponibilizadas pelo AVA ferramentas e *plugins* que facilitam o acesso de diferentes públicos ao conteúdo dos cursos como, VLIBRAS, ajuste do tamanho da fonte, opção para reduzir ou aumentar o contraste, barra de ferramentas ATbar, que inclui lupas para aumentar ou diminuir o tamanho do texto, mudança de fonte e espaçamento das linhas, corretor ortográfico e dicionário após destacar uma palavra da página, sistema de texto-voz para ler o texto destacado em voz alta.

5.4. Suporte Digital de Aprendizagem

A utilização de tecnologias digitais em contextos de aprendizagem já é uma realidade nos mais diversos níveis de ensino. Sabe-se que por meio das tecnologias é possível trazer diversos elementos novos para a sala de aula e alcançar um nível maior de personalização dos processos de aprendizagem.

Atentando-se para esse viés de personalização, o UNIFACIG, organizou uma série de materiais que compõem o Suporte Digital de Aprendizagem. Esses materiais tem como principal finalidade ser um recurso de aprendizagem com informações seguras, apresentadas de forma atrativa e interativa, que os alunos podem ter acesso em qualquer lugar e a qualquer momento.

Os materiais estão organizados em Trilhas de Aprendizagem On-line, que são compostas por cinco elementos obrigatórios: os bilhetes de entrada, a videoaula, o e-book, o game e a atividade de finalização.

a) **Bilhetes de Entrada/Conceitos Fundamentais**: são materiais introdutórios. A partir desses materiais, os alunos poderão ter contato com os conceitos prévios sem os quais seria muito mais difícil percorrer o restante da trilha. Os bilhetes de entrada podem ser apresentados no formato de flash cards, mapas mentais, infográficos e animações.
b) **Videoaula**: é um dos materiais mais importantes da trilha. Por ele, o aluno terá contato com uma parte mais detalhada do conteúdo, tendo a duração de 10 a 15 minutos.
c) **E-book**: constitui-se de uma produção escrita autoral com o conteúdo apresentado de forma mais robusta. Os textos possuem elementos interativos para dar suporte ao aprendizado.
d) **Game**: são utilizados para complementar a experiência interativa dos alunos durante a trilha de aprendizagem, por meio de jogos em plataformas digitais.
e) **Atividade**: é composta de questões objetivas e/ou discursivas com feedback imediato que permitem ao aluno e ao professor um diagnóstico da aprendizagem em relação ao conteúdo da trilha.

Todos esses materiais são elaborados pelo professor com vistas a promover a aprendizagem dos conceitos principais que serão posteriormente abordados nas aulas com a turma, por meio de estratégias de aprendizagem ativa. Sendo, por muitas vezes, indicados para o estudo prévio, como forma de os alunos já se prepararem para as aulas.

Diante disso, evidencia-se que a utilização de estratégias de aprendizagem ativa, acrescidas de modelos de ensino bem estruturados e a incorporação das tecnologias digitais são tendências que fazem parte do ideário educacional de instituições de ensino que buscam a formação integral dos estudantes para a vivência e transformação da sociedade.

5.5. O Processo Contínuo de Acompanhamento das Atividades

Em sintonia com sua Política de Ensino o Centro Universitário UNIFACIG há muito já transformou a sua proposta de ensino. Ou seja, saiu de um modelo tradicional das aulas expositivas e incorporou, em seu cotidiano acadêmico, um ensino articulado com a vida e com a experiência de seus discentes. Para tanto, o discente se tornou o centro de todas as

atividades desenvolvidas em prol de sua aprendizagem o que não se faz diferente nas avaliações que são realizadas ao longo de seu percurso formativo oportunizando ao aluno o protagonismo frente a sua aprendizagem. Tendo como ponto de destaque uma aprendizagem mais significativa os cursos buscam em sua estruturação curricular articular ensino, a iniciação científica e a extensão como pedra fundamental da formação de um egresso reflexivo, crítico e consciente de seu papel na sociedade.

Para que esta política seja concretizada no dia-a-dia da Instituição o acompanhamento da aprendizagem dos discentes se faz necessário. O UNIFACIG compreende que nesse caminho as avaliações são parte integrante do processo. Desta forma, o UNIFACIG tem como metodologia institucionalizada atividades que tenham como direcionamento a **avaliação diagnóstica**, a **avaliação formativa** e a **avaliação somativa**.

A **avaliação diagnóstica**, realizada sempre no início dos semestres dos conteúdos apreendidos no semestre anterior, é o ponto inicial para que os *gaps* dos conteúdos sejam identificados. Cada curso, frente ao seu percurso de formação, utiliza de atividades específicas o que pode gerar como ações Aula de Nivelamento ou o desenvolvimento do Plano de Correção de Deficiências (PCD). O principal objetivo dessa avaliação diagnóstica é propiciar aos discentes situações em que o conteúdo anterior seja recuperado e, também, seja recapitulado caso seja necessário.

No âmbito da **avaliação formativa** o ponto central é buscar compreender como se está desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem subsidiando as ações corretivas possíveis e a orientação a ser dada ao discente para que sua aprendizagem tenha melhoria. Para que essas ações sejam concretizadas distintas técnicas de metodologias ativas são utilizadas. O interesse é acompanhar, é desenvolver um olhar sistemático ao processo de aprendizagem dos discentes não deixando para as avaliações somativas o triste dever de classificar o rendimento dos mesmos como um rótulo a ser afixado no histórico final. Em face à combinação das informações obtidas na avaliação diagnóstica e na avaliação formativa os docentes poderão melhorar ou, até mesmo, replanejar as atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre objetivando traçar o avanço e a qualidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos.

No que diz respeito às **avaliações somativas**, o propósito do UNIFACIG não é avaliar para punir e nem para reprovar, o foco dessa avaliação apesar de sua função classificatória propicia também entender o que, de cada conteúdo, o discente apreendeu. Tem relação direta com os objetivos, o conhecimento, as habilidades e as atitudes que se espera do egresso do curso. É nesse momento que se faz a junção das atividades desenvolvidas na avaliação

diagnóstica e na avaliação formativa buscando promover uma aprendizagem significativa para o discente.

Compreende-se que as avaliações existem em um *continuum* e são parte integrante do processo de aprender do discente. Os diferentes feedbacks e informações provenientes dessas etapas e que propiciaram uma aprendizagem mais autônoma e de maior qualidade.

Mais do que avaliar o discente em seu processo formativo, é ter clareza dos objetivos, das políticas e do significado do conteúdo ministrado e construído coletivamente no espaço de aprendizagem. É diagnosticar para corrigir e superar os possíveis erros que estão sendo cometidos. É validar o caminho metodológico escolhido pela instituição e das estratégicas estabelecidas pelo docente para desenvolver o conjunto de competências necessárias ao aluno.

5.6. Acessibilidade Metodológica

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem sempre foi rodeado por diversos desafios, o que pode impactar, dentro outros aspectos, a efetividade e a precisão na mensuração do conhecimento dos discentes. Alguns desses desafios podem ser: a subjetividade do processo de avaliação, a falta de alinhamento entre os objetivos e políticas institucionais e os métodos e conteúdo da avaliação, a ênfase na memorização em detrimento do desenvolvimento das competências, a busca incessante por resultados/notas e preocupação com classificações, dificuldade em avaliar habilidades práticas, não considerar os diferentes estilos de aprendizagem, falta de feedback efetivo e construtivo dificultando a identificação dos gaps de aprendizagem, e falta de equilíbrio entre as avaliações formativas e somativas tendo como consequência a dificuldade de monitorar o progresso dos alunos.

A avaliação é um dos pilares do processo de ensino e aprendizagem, pois a partir dela é possível mensurar o desenvolvimento dos alunos e nortear as práticas educacionais. Para isso, é necessário que os processos avaliativos sejam variados, incluindo avaliações somativas, formativas e diagnósticas. No cenário institucional de reformulações curriculares, tendo como foco a orientação dos currículos para as competências e habilidades, torna-se importante repensar os processos avaliativos, para que se adaptem às novas demandas e necessidades dos alunos e professores. Com esse objetivo, foi criada uma Comissão de Avaliação, com coordenadores representando as diversas áreas dos cursos, que discutiu o processo de avaliação vigente e trouxe ideias para um novo processo avaliativo.

Para elaboração do novo processo de avaliação, a Comissão levou em consideração pontos de atenção do processo antigo, além de observar a postura dos alunos atualmente e a que se almeja que eles adotem. Outra questão importante foi a integração do currículo e da avaliação, buscando um alinhamento entre eles e uma avaliação mais contextualizada e significativa para os alunos. E ainda, havia a necessidade de familiarizar os alunos com a resolução de questões em avaliações externas, para que essa etapa do processo avaliativo seja realizada com maior sucesso. Dessa forma, o novo processo de avaliação proposto pela Comissão visa tornar a avaliação mais dinâmica, contextualizada e efetiva para a aprendizagem dos alunos, acompanhando as mudanças em andamento no âmbito educacional.

Frente a estes aspectos e, ainda, considerando os resultados obtidos na autoavaliação com vistas a superar o modelo de aprendizagem e o processo tradicional de avaliação, o Centro Universitário UNIFACIG sintetizou como sua *práxis* pedagógica a aprendizagem significativa tendo o aluno como protagonista valorizando o desenvolvimento de suas competências. Desta forma, a proposta do **USE – UNIFACIG *Structured Examination*** tem

como eixo norteador uma avaliação dinâmica que sustente o progresso contínuo dos discentes em seu processo de ensino-aprendizagem.

Alinhados com o **DNA UNIFACIG**, os procedimentos de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação são considerados como um termômetro dentro do processo de ensino-aprendizagem. Dando, dessa forma, sinais em qual patamar se encontram as metas desejadas em relação às competências e habilidades que se pretendem alcançar. Assim, como no DNA as hélices e as bases se intercambiam também os procedimentos de acompanhamento e de avaliação da aprendizagem se alinham com a proposta de um ensino ativo.

Na percepção de Mattede (2014, p. 237) “a avaliação é indispensável na educação porque produz um resultado entre o que se ensina e o que se aprende, e ninguém fica indiferente a essa ação”. Nesse cenário, acredita-se que o processo de avaliação deve se voltar para um momento de reflexão do processo ensino-aprendizagem e, para tanto, o UNIFACIG utiliza-se deste processo também como forma de viabilizar procedimentos de melhoria da apreensão dos diversos conteúdos ministrados.

Em consonância com o Regimento Interno do UNIFACIG, o rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, é verificado pela sua assiduidade e eficiência nos estudos em cada semestre. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS) permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nos cursos presenciais, às aulas e demais atividades acadêmicas de cada disciplina (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS).

A verificação e o registro da frequência cabem ao professor, e seu controle, à Secretaria Geral. Segundo as normas regimentais, fica impedido de prestar exame final, quando houver, o aluno que tenha faltado a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades programadas nas disciplinas presenciais, ficando, então, automaticamente reprovado na mesma. O aproveitamento escolar será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, competindo ao professor elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas, seminários, testes e determinar trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. Os pontos cabíveis em cada atividade serão graduados de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se como resultado final da disciplina a soma resultante dos pontos obtidos. Será considerado aprovado o aluno que, na respectiva disciplina, obtiver a soma de pontos igual ou superior a 60 (sessenta) e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas (quando cursos são presenciais) e demais atividades programadas. Outra avaliação da disciplina

(exame final) será facultada ao aluno que obtiver no conjunto das avaliações de uma mesma disciplina, ao longo do período letivo, resultado igual ou superior a 50 pontos e inferior a 60 pontos, considerando-se, como resultado final, se aprovado, 60 pontos.

Nessa perspectiva, criou-se o **USE – UNIFACIG *Structured Examination*** – cujo objetivo é estruturar exames que estejam indissociáveis da missão e da *práxis* pedagógica da Instituição, qual seja, praticar um ensino ativo e que seja significativo para os discentes. Desse modo, de uma forma geral, as etapas de acompanhamento e de avaliação se caracterizam por buscar mensurar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas sim, a capacidade do mesmo se expressar de forma crítica e criativa frente a situações semelhantes ao cotidiano de um profissional da área.

Logo do USE UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

Para tanto, as avaliações da aprendizagem deverão medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino-aprendizagem e não apenas o que será trabalhado na sala de aula. Para além da obtenção de notas, busca-se desenvolver no discente sua autonomia dentro de processos de tomada de decisão de forma sistemática.

Os resultados de todas as avaliações são planilhados na Planilha de Acompanhamento Individual do Discente e nas reuniões dos Colegiados dos Cursos são analisados e subsidiam a definição de ações concretas que objetivam a melhoria da aprendizagem dos discentes. Essas ações são efetivadas de uma forma geral em formato de *feedback* individualizado ao discente, melhoria do processo ensino-aprendizagem e do processo avaliativo, intensificação das atividades das monitorias, PCD – Plano de Correção de Deficiências -, reavaliação e reestruturação das ementas e das bibliografias básicas e complementares, encaminhamento ao serviço de Apoio Pedagógico e, se necessário, ao serviço Psicológico.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, tanto formativas quanto somativas, estão desenhados da seguinte forma:

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas

a) Avaliação A1:

O docente da disciplina, com aprovação da coordenação do curso, deverá elaborar diferentes questões (objetivas e discursivas) que envolvam o conteúdo das Unidades Curriculares estudado até o momento em que a mesma será realizada conforme calendário acadêmico. A Avaliação A1 é uma avaliação somativa que tem o valor de 30 pontos.

b) Avaliação A2:

Assim como a Avaliação A1, a A2 também tem como objetivo avaliar os alunos nos conteúdos propostos no plano de ensino e aprendizagem. A A2 é elaborada pelo docente responsável pela Unidade Curricular e precisa, da mesma forma que a anterior, ser aprovada pelo coordenador. Também a A2 é uma avaliação somativa e possui o valor de 30 pontos.

c) Avaliação de Competências: A3

Esse procedimento visa avaliar de maneira formativa os discentes. A avaliação de competências é um conjunto estruturado de práticas ou situações simuladas que é composto de diferentes métodos avaliativos. Essa avaliação individual vai ao encontro da proposta de um ensino ativo em que o discente é o centro do processo e o feedback se torna o ponto central no desenvolvimento da aprendizagem. O valor dessa avaliação é de 20 pontos.

Nos cursos da área da Saúde essa avaliação é o **OSCE** – *Objective Structured Clinical Examination* – ou seja, Exame Clínico Objetivo Estruturado. Esse exame tem como meta a avaliação prática de habilidades e competências clínicas de futuros profissionais de Saúde. No OSCE os estudantes passam por um “rodízio” de estações onde uma habilidade específica é testada, com avaliador diferente. Todas estações são padronizadas. O método é consolidado e utilizado em escolas médicas em mais de 50 países. Ele tem por objetivo avaliar a atitude e a habilidade clínica dos estudantes em situações estruturadas, baseadas em um roteiro pré-definido em que há interação com paciente simulado ou recursos didáticos.

d) Avaliações Diversas: A4

Essa etapa se constitui de diversos procedimentos de avaliação: exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, métodos do ensino ativo, participação em atividades diversas, games etc. Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no

final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. As avaliações A4 tem caráter formativo. O conjunto dessas avaliações totalizam 20 pontos.

Critério de aprovação: Será aprovado o aluno que obtiver aproveitamento (notas das provas + notas das atividades), no semestre, igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência mínima de 75% (em disciplinas presenciais). Caso o aluno não atinja a nota 60,0 (sessenta), no semestre, poderá se submeter a prova substitutiva. Caso o aluno não atinja a nota 60 (sessenta) com a prova substitutiva ao final do semestre, todavia consiga atingir nota maior ou equivalente a 50 pontos poderá se submeter exame final conforme segue:

Prova substitutiva: Ao aluno que deixar de comparecer a prova, é permitida a realização de uma prova substitutiva de cada disciplina, por semestre, que ocorrerá ao final de cada semestre letivo.

Exame final: O aproveitamento do exame final será expresso em nota com grau numérico variando de zero a cem, no entanto, a nota máxima que o aluno obterá é 60 pontos. O aluno deverá ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em disciplinas presenciais e com nota de aproveitamento, no semestre, entre 50 e 59,9. A nota mínima para aprovação no exame será a média 60.

b) Quanto à Avaliação do Estágio Supervisionado

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são propostos protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso de Medicina Veterinária funcionará a partir de regulamento específico.

O Estágio é uma atividade de caráter pedagógico e profissional, que articula o UNIFACIG com o mundo do trabalho, o saber da experiência, e que integra a estrutura curricular dos cursos a um amplo projeto educacional, obedecendo a uma metodologia previamente definida e sob a supervisão da coordenação do curso.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios será oferecer ao estudante, ao UNIFACIG e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

O Estágio Supervisionado do Curso Medicina Veterinária que, juntamente com a regulamentação da Política de Estágio Supervisionado da Instituição, integrante do Projeto Pedagógico está estruturado nos moldes da Resolução nº3 de agosto de 2019, em estudo no NDE e Colegiado.

São critérios básicos de avaliação dos estágios em Medicina Veterinária:

O aluno deve obter no mínimo 60 pontos para sua aprovação e cumprir 100% da carga horária total do estágio, que equivale a 500 horas relógio.

A avaliação de cada aluno no estágio supervisionado interno (internato) é feita pela equipe de preceptores e docentes orientadores/responsáveis pelo estágio supervisionado (Avaliação em círculo), usando formulário próprio. Após análise do portfólio, contendo os procedimentos realizados, é feito um feedback individualizado ao aluno, para que ele possa em tempo, desenvolver habilidades necessárias à sua formação. Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver parecer favorável dos preceptores relativas ao estágio.

Desenvolvimento e interlocução dos processos: Para as definições e elaborações da evolução do programa de estágio, determinou-se uma programação, por meio de reuniões. Estas acontecem antecedentes ao semestre do oferecimento do estágio, durante os

processos de estágio e de forma contínua após o oferecimento e finalização. As reuniões acontecem com os setores responsáveis da IES, os docentes orientadores/responsáveis pelo estágio do Centro Universitário (estágio supervisionado interno) e instituições conveniadas (estágio supervisionado externo), para as definições, melhorias e prazos dos processos.

c) Quanto à Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é atividade obrigatória no curso de Medicina Veterinária, sendo neste caso um dos pré-requisitos para obtenção da conclusão do curso, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A pesquisa deverá estar pautada em atividade centrada em área teórico-prática do curso e/ou atividade de formação profissional relacionada com o curso. A apresentação pública do TCC elaborado pelo aluno será obrigatória e a avaliação deverá ser feita por banca composta por três avaliadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Todo Trabalho de Conclusão de Curso irá compor o Repositório Institucional da Instituição que pode ser acessado na página oficial da Instituição (www.unifacig.edu.br).

d) Quanto à Avaliação das Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam ao aluno a aquisição de habilidades e competências, seja no ambiente acadêmico ou fora dele, consubstanciada pela prática de estudos e atividades independentes, opcionais e interdisciplinares, que tenham relação pertinente com atividades acadêmicas, especialmente aquelas que dizem respeito às relações de trabalho e melhoria da sociedade.

A avaliação das Atividades Complementares se dá em conformidade com as regras estabelecidas na Política de Atividades Complementares do UNIFACIG, conforme regulamentação constante do Regulamento de Atividades Complementares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem que os cursos de graduação devem incentivar novos modelos de ensino e aprendizagem valorizando principalmente a formação geral do discente e o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais a sua formação, devendo se pautar, na sua oferta:

I. Pela finalidade de consolidar a vida acadêmica da Instituição;
II. Pelo tratamento de temas;

III. Pela interdisciplinaridade;
IV. Pela contribuição para a formação humanística do discente.

De uma forma geral, o conjunto das Atividades Complementares será desenvolvido para que se atinja, comprovadamente, o parâmetro mínimo da carga horária prevista na respectiva matriz curricular do curso, respeitados os limites máximos de carga horária estabelecida para cada uma das diversas modalidades. Serão consideradas atividades complementares, aquelas que contribuam para a formação técnica e humanística do discente, notadamente:

I. Monitoria;
II. Iniciação científica;
III. Participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa coordenados por professores;
IV. Participação em congressos, conferências, simpósios, seminários e atividades similares, na área do curso ou em área afim;
V. Publicação de artigos;
VI. Cursos de extensão ou atualização, na área do curso ou em área afim;
VII. Participação em órgãos de representação estudantil;
VIII. Cursos regulares de língua estrangeira;
IX. Cursos aprovados pela coordenação das atividades complementares.

O aluno é avaliado ao final em Apto e Inapto.

e) Quanto às Atividades Extensionistas

As Atividades Extensionistas no curso de Medicina Veterinária se fragmentam em 6 unidades, sendo estas Atividades Extensionistas I voltada a comunicação e inclusão social, Atividades Extensionistas II, aos direitos humanos e contexto social de saúde única, Atividades Extensionistas III com conceitos de sustentabilidade, Atividades Extensionistas IV com atividades assistencialistas, Atividades Extensionistas V com desenvolvimento em empreendedorismo e inovação, Atividades Extensionistas VI com sustentabilidade e conscientização ambiental. Essas atividades são registradas pelos docentes responsáveis no Centro de Pesquisa e Extensão e, a partir daí, desenvolvem as atividades propostas. Seguindo a carga horária estipulada na matriz curricular para aquele período os docentes irão desenvolver a temática central do período e registrar essas atividades no cronograma da disciplina cuja aprovação virá do coordenador do curso juntamente com o NDE. A avaliação ocorrerá ao longo do percurso de desenvolvimento da Atividade Extensionista conforme as

rubricas estabelecidas para aquela atividade. Ao final do semestre o discente fará jus ao conceito de Apto ou Inapto.

.

7. PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Uma das premissas que norteiam as ações do UNIFACIG se concretizam no acolhimento, acompanhamento e estímulo a vivências e experiências no âmbito acadêmico, social e profissional. Essas ações são compostas de estratégias educativas que visam reconhecer e atender às necessidades dos acadêmicos no decorrer de sua trajetória, sendo sistematizadas no Programa de Permanência Acadêmica.

Acolhimento, nivelamento, apoio pedagógico, monitoria, visitas técnicas monitoradas, monitoria, PCD são algumas dessas iniciativas. Em que pese a busca por novos alunos, o empenho na permanência é estimulado no Centro Universitário.

O ponto central de apoio ao discente é a escuta. Os acadêmicos chegam ao curso superior com suas bagagens e experiências de vida, alimentam expectativas e sonhos, têm habilidades e dificuldades específicas. A atuação da ouvidoria busca reconhecer, conhecer e compreender as particularidades com a consciência da heterogeneidade do cenário locorregional.

Em auxilio ao discente em sua trajetória acadêmica, O Centro Universitário UNIFACIG tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada.

Esse mecanismo é compreendido pelo Programa Intensivo de Nivelamento – PIN e pelo Programa de Correção de Deficiências - PCD. O PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos entrantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são desenvolvidas atividades de apoio a demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais; desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de ingresso no ensino superior. Para dar atenção às demandas usualmente encontradas, foram desenvolvidas atividades direcionadas:

I. Simpósio de Boas Vindas, onde são apresentadas aos alunos as instalações da instituição; o coordenador de cada um dos cursos superiores oferecidos, bem como seus horários de atendimento aos discentes; o regimento da instituição; o funcionamento dos órgãos colegiados; o regimento da biblioteca; o serviço de orientação pedagógica e são ministradas palestras motivacionais para os ingressantes em um curso superior.
II. Reunião com a responsável pelo serviço de orientação pedagógica da instituição, onde é apresentado seu funcionamento, formas de agendamento e resultados esperados.

III. Aulas específicas de português, matemática e escrita científica que são ministradas gratuitamente em horário distinto ao horário das aulas, visando permitir a participação de todos os necessitados ou interessados. Estas aulas objetivam oferecer suporte às disciplinas oferecidas nos cursos superiores ofertados pela instituição, cobrindo lacunas provenientes do ensino médio e também deficiências encontradas em ingressantes afastados a muito tempo das salas de aula.

As atividades do PIN seguem calendário específico, disponibilizado na internet e nos quadros de aviso da instituição.

O PCD é um programa que acontece por demanda, objetivando auxiliar aqueles acadêmicos com deficiências identificadas em conteúdo específicos. Em um primeiro momento, os alunos são direcionados para os monitores do respectivo curso. Não sendo sanadas as deficiências, são ofertadas pela coordenação de curso aulas de revisão e / ou de reforço visando evitar dificuldades no desempenho do discente ao longo do curso. A identificação destas dificuldades acontece por manifestação espontânea do próprio aluno, pela análise das notas de trabalhos e de provas realizados e também por indicação específica do professor de determinada disciplina. Este programa possui o mérito de ser flexível de acordo com a demanda detectada, podendo ser implementado a qualquer tempo.

Os dois mecanismos de Nivelamento - PIN e PCD - implantados pela instituição se desenvolvem de modo intersetorial, contando com a participação efetiva de vários segmentos da Instituição, principalmente do serviço de orientação pedagógica, das coordenações e colegiados de curso. Os programas desenvolvidos são arquivados em relatórios substanciados, sendo analisados periodicamente tendo como base a análise dos pontos positivos e pontos negativos, visando estar sempre servindo como mecanismos de nivelamento efetivo e eficiente. Todas as orientações e direcionamentos referentes aos programas supracitados estão descritas no Plano de Gestão/Ação da Coordenação de Curso.

7.1. Apoio Acadêmico

A organização acadêmica da IES é aberta a todos os envolvidos no currículo escolar - administração, coordenadores de curso, professores, alunos e funcionários - o que permite, em especial, o atendimento do aluno por diferentes instâncias. A participação do aluno é priorizada na estrutura escolar e tem como objetivo principal o redirecionamento do processo educativo sempre que necessário.

O UNIFACIG disponibiliza aos seus alunos apoio pedagógico e financeiro. A partir das avaliações institucionais realizadas, são diagnosticadas as necessidades dos alunos adequando-as ao perfil institucional e demandas regionais. Os alunos têm à disposição apoio docente, por intermédio de monitoria, apoio acadêmico e atendimento psicopedagógico, participação em grupos de estudos e iniciação científica, em campos de estágios em sua área e em atividades complementares.

Os alunos se comunicam com a direção, pessoalmente, ou através de e-mail, o que permite o atendimento dos anseios dos alunos no decorrer do ano letivo. Cabe, ainda, as Pró-Reitorias, coordenadores de curso a estratégia de atendimento ao aluno por meio dos encontros, que consistem em reuniões periódicas com alunos representantes das classes, indicados por seus pares, e por curso para que sejam ouvidos em suas necessidades, sugestões e/ou críticas.

Ao coordenador de curso e à Pró-reitoria cabem situações específicas de ordem didático-pedagógica ou que incidam no processo de ensino aprendizagem ocasionando alterações dos seus resultados. Os alunos com necessidades especiais são acompanhados pelos coordenadores de curso e monitorados pelos seus respectivos professores, de acordo com suas especificidades.

A Coordenação de Curso mantém contato direto com o aluno e, quando necessário, encaminha-o para o apoio psicopedagógico quando são apontadas dificuldades relativas à aprendizagem. Os principais problemas identificados em relação ao corpo discente, bem como as ações que devem ser priorizadas para sanar tais deficiências estão descritas no Plano de Gestão/Ação da Coordenação de Curso.

O atendimento pedagógico trata das necessidades dos alunos relativas ao seu desempenho - dificuldades na aprendizagem, pré-requisitos, nivelamento, motivação, competências e habilidades requeridas, dentre outras.

7.1.1. Atendimento Pedagógico e Psicológico

O Centro Universitário propicia aos alunos com dificuldade de aprendizagem apoio de pedagógico e psicológico, que desenvolve junto aos alunos e professores um programa com o objetivo de maximizar o seu desempenho intelectual, auxiliando-os no desenvolvimento e aprendizagem de metodologias adequadas ao conteúdo de cada disciplina.

A assessoria pedagógica atua junto aos coordenadores, de forma a buscar compreender o porquê o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, o que ele pode aprender e de que forma. Os atendimentos são realizados por meio de agendamento dos

alunos, na secretaria geral. Os casos são acompanhados de acordo com as diretrizes da IES, que estão descritas no Plano de Gestão/Ação de Coordenação de Curso.

7.1.2. Visitas Técnicas Monitoradas

O programa de visitas técnicas monitoradas tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, uma experiência prática, de acordo com as características e particularidades das obras visitadas, objetivando, demonstrar o funcionamento, aplicação de conteúdos e técnicas.

As visitas monitoradas são preparadas e acompanhadas pelos professores do curso e pela coordenação.

7.1.3. Bolsas de Iniciação Científica

O UNIFACIG oferece aos seus alunos Programas de Iniciação Científica objetivando estimular a pesquisa e o espírito científico de seus discentes. A Iniciação Científica obedece a regulamento próprio que é revisado anualmente.

7.1.4. Programa de Monitoria

A monitoria, componente da Política Institucional da IES, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino da graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. Assim, foi criado o programa de Bolsa de Monitoria, remunerado, que insere alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do UNIFACIG em atividades relacionadas do curso.

A seleção para monitores acontece semestralmente, através de edital previamente divulgado, contendo todas as atribuições referentes às atividades a serem desenvolvidas, valores e vigência da bolsa.

Compete ao monitor:

I. colaborar com o docente no desempenho de tarefas didáticas, tais como reparação de aulas práticas, aplicação de exercícios, trabalhos escolares, e outros de natureza similar;

II. auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência; cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração no Centro Universitário;

III. identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino aprendizagem, propondo ao professor medidas alternativas;
IV. apresentar relato de sua experiência, ao final das atividades programadas, em forma de relatório.

É vedado ao monitor o exercício da docência, a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tal como assentamento de frequência e dos conteúdos no diário de classe, e as de caráter administrativo. Além disso, as atividades programadas para o monitor não poderão estar sobrepostas ao seu horário de aula em que esteja matriculado.

Ao professor, orientador de monitoria cabe as seguintes atribuições:

I. orientar o monitor no desempenho das atividades programadas;
II. capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas;
III. promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos da disciplina;
IV. avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos, e que sejam do conhecimento do monitor; identificar falhas eventuais no programa de monitoria, propor mudanças e encaminhá-las para a coordenação de curso.

7.1.5. Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências

A transição do ensino médio para o ensino universitário é um momento desafiador para os diversos alunos que traçam essa estrada. Ao chegar no ensino superior os alunos trazem consigo uma bagagem considerável de vida, de conhecimento e de valores. Desta forma, em virtude da complexidade da experiência universitária é preciso amparar o ingressante para que essa passagem de níveis acadêmicos seja o mais prazeroso possível. Pressões, autonomia, liberdade, ambiente novo, a incerteza da escolha do curso certo, a insegurança frente a tantas coisas novas são alguns dos muitos sentimentos ou sensações experenciadas pelos ingressantes. Precisa-se aprender a superar e enfrentar, cotidianamente, os desafios que se apresentam no percurso acadêmico.

Considerando este contexto e compreendendo que o apoio social é crucial para esses momentos de adaptação é que o UNIFACIG criou o **Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências** tendo como objetivo central proporcionar a sensação de bem

estar aos ingressantes de seus diferentes cursos. Para além da vida acadêmica deseja-se que esse bem estar repercuta de forma positiva ao longo de sua vida.

O Programa de Mentoria Conectando Experiências é uma iniciativa com o objetivo de acolher e integrar os estudantes do UNIFACIG, facilitando a adaptação no ensino superior e contribuindo para o seu bem estar e sucesso acadêmico. Para o aluno veterano a adesão ao programa é voluntária e garante certificado para as Atividades Complementares.

Logo do Conectando Experiências UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

7.2. Apoio Financeiro

Todos os cursos da IES possuem possibilidades de financiamento (FIES) e bolsas de descontos provenientes do PROUNI (integral e parcial) e com empresas conveniadas. Além desses os descontos oferecidos pela instituição, sem distinção de curso, são descontos de família, convênios com diversas prefeituras de municípios circunvizinhos, desconto egresso, convênios com as Políticas Civil e Militar, Olimpíada do Conhecimento (Programa da Instituição), Programa na Trilha UNIFACIG, Financiamento Próprio da Instituição e Programa de Descontos para Funcionários e descontos para os discentes que efetuarem o pagamento até data estabelecida pelo programa.

7.3. Organização Estudantil

Todos os cursos da IES possuem representantes de curso e, destes, são votados aqueles que irão pertencer aos Colegiados que requerem participação dos discentes conforme Regimento Interno do UNIFACIG.

Um órgão que foi criado pelo Diretor Executivo em 2013 é o Conselho Discente. O Conselho Discente é um órgão cuja criação na instituição foi motivada após a visita da direção do UNIFACIG à Universidade Americana de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. É composto pelo Reitor, Pró-reitorias e um representante de cada curso da instituição. Reúnem-se periodicamente visando tratar do andamento de cada um dos cursos, analisando desempenho, propondo melhorias e sugestões.

7.4. Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), bem como do público em geral a todos os setores do UNIFACIG, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

A Ouvidoria do UNIFACIG atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

7.5. Mérito Acadêmico

Motivação pessoal é preponderante no impacto do desempenho acadêmico, podendo inclusive impulsionar o aprendizado. Nesse sentido, o Mérito Acadêmico é um incentivo que estimula estudantes a obterem bons resultados ao longo da graduação. Ao final do curso, as notas são avaliadas e aquele com a maior média nas disciplinas cursadas é homenageado na Colação de Grau. Um reconhecimento mais que merecido por todo seu comprometimento durante seu percurso acadêmico.

7.6. Acompanhamento do Egresso

O objetivo do programa de acompanhamento do egresso visa instituir uma avaliação permanente e contínua de seus profissionais das diversas áreas, buscando propiciar

oportunidades de aperfeiçoamento e educação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho.

A concepção pedagógica do programa de acompanhamento é baseada na troca de informações via questionário que os mesmos preenchem como parte do sistema de avaliação, instituído pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) e via *internet,* mantendo-o atualizado, permanentemente, bem como encaminhando ao egresso, periodicamente, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, possibilidades de emprego, informações sobre a área de conhecimento na qual é formado etc. Além disso, os participantes poderão explorar os diversos materiais disponíveis, como *links* científicos, textos de atualização e agenda de eventos do UNIFACIG.

Busca-se, também, conhecer melhor o perfil dos egressos e a sua avaliação sobre a sua graduação, lacunas na formação recebida, opinião sobre as dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho, bem como vantagens advindas de competências adquiridas durante o curso e sugestões para a melhoria da proposta pedagógica dos Cursos oferecidos pelo UNIFACIG.

A Política de Acompanhamento do Egresso tem como objetivos:

I. Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos do UNIFACIG e a Instituição, visando à troca de experiências, ao aprimoramento profissional e ao crescimento pessoal;
II. Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho nos campos de trabalho;
III. Fomentar a aproximação e o relacionamento do UNIFACIG com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais, incluindo atualizações dos Projetos Pedagógicos;
IV. Estimular e criar condições para a Educação Continuada;
V. Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos;
VI. Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
VII. Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas;
VIII. Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

7.7. Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é uma oportunidade única para estudantes universitários que desejam aprimorar seus conhecimentos em uma determinada área, além de ampliar sua visão de mundo e cultura. Essa experiência permite que o estudante vivencie novas formas de aprendizado, faça novas amizades e tenha contato com diferentes perspectivas e metodologias de ensino.

O UNIFACIG, pensando na importância da mobilidade acadêmica para a formação dos seus alunos, firmou convênios com universidades internacionais. Essa iniciativa tem como objetivo possibilitar que os estudantes do UNIFACIG possam ter experiências acadêmicas em outros países, enriquecendo a sua formação profissional e pessoal.

A partir desses convênios, os alunos poderão participar de programas de intercâmbio, em que poderão estudar por um período determinado em uma universidade estrangeira. Isso trará benefícios para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno, que terá a oportunidade de vivenciar uma nova cultura, aprimorar seu idioma e estabelecer contatos profissionais importantes.

Além disso, a mobilidade acadêmica também é uma experiência enriquecedora para a universidade, pois permite a troca de experiências entre estudantes de diferentes países e culturas, o que pode trazer novas ideias e abordagens para a instituição.

Portanto, o convênio do UNIFACIG com universidades internacionais representa uma grande oportunidade para os estudantes que buscam uma formação completa e diferenciada, com uma visão global e multicultural. Essa iniciativa mostra o compromisso do UNIFACIG em oferecer aos seus alunos uma formação de excelência, capaz de prepará-los para enfrentar os desafios do mundo globalizado e cada vez mais competitivo.

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O UNIFACIG acredita que a sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garantir a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajudar na manutenção do Centro Universitário como espaço público.

Com esse entendimento, o UNIFACIG chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino que é de extrema importância para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a IES – docente, discente e técnicos, bem como a comunidade local e regional.

Além da autoavaliação realizada pela CPA, a instituição conta ainda com os relatórios e os conceitos gerados pelas Avaliações Externas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, aplicado pelo Ministério da Educação buscando, cada vez mais, implementar um processo de melhoria constante em seus processos acadêmicos e de gestão.

Identidade Visual da CPA UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

8.1. Fundamentação legal

Instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal, o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das Instituições de Ensino Superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

I. Responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior;

II. Reconhecimento da diversidade do sistema;
III. Respeito à identidade, à missão e à história das Instituições;
IV. Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada, a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
V. Continuidade do processo avaliativo.

O SINAES integra modalidades de instrumentos de avaliação, a serem aplicados em diferentes momentos. Uma destas modalidades é a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais:

I. Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de setembro de 2004;
II. Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Nesse sentido, a Autoavaliação é realizada por meio de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação do UNIFACIG, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações, realizadas por esta comissão, possibilitam à Instituição planejar e atender às demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

8.2. Metodologia, Dimensões e Instrumentos Utilizados no Processo de Auto Avaliação

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, instituído pelo UNIFACIG, tem como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da Educação Superior, utilizando-se como variáveis os eixos Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da Instituição, Corpo Docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da Autoavaliação Institucional, o UNIFACIG conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes do Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico-administrativo e Comunidade Externa.

A **metodologia** utilizada no processo de autoavaliação segue as orientações gerais do SINAES, que prevê, para auto avaliação ou avaliação interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber: **preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação**.

A autoavaliação da IES é realizada utilizando-se do questionário *online* como procedimento metodológico e contempla abordagem qualiquantitativa da avaliação.

As questões contidas na auto avaliação são propostas em conformidade com a Lei 10.861/2004 que definiu as dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, contempladas no Roteiro de Auto avaliação Institucional, publicação do CONAES/INEP.

A autoavaliação no UNIFACIG obedece à seguinte lógica:

I. Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de autoavaliação pela CPA – Comissão Própria de Avaliação e equipe;
II. Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;
III. Participação ativa dos dirigentes do UNIFACIG em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;
IV. Processamento dos dados coletados por equipe especializada em assegurar a validade da informação;
V. Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazos destinados à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
VI. Divulgação dos resultados por meio de ações da Comissão Própria de Avaliação.

Para cada uma das **10 Dimensões** previstas, o UNIFACIG estabeleceu, para o período de vigência do PDI, os **objetivos**, as **metas** e as **ações** a serem desenvolvidas bem como os respectivos **indicadores de desempenho** e os setores responsáveis para cada ação prevista.

As atividades previstas possuem características diversas, sendo algumas de caráter Permanente e outras que, por suas características, possuem um fim em si mesma.

Essas atividades são realizadas no decorrer do ano letivo lembrando que a Autoavaliação é realizada semestralmente pelo UNIFACIG e os dados são compilados no final do ano para confecção do relatório parcial e/ou final.

A avaliação institucional é sistematicamente realizada duas vezes por ano no UNIFACIG (1º e 2º semestres). Todavia, a avaliação do corpo docente pelos discentes é realizada a cada semestre com o objetivo de levantar informações que possam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, assim caso fraquezas sejam identificadas, há

tempo viável para intervenção e melhorias. Ao final do ano fecha-se o ciclo da autoavaliação com a elaboração de um relatório final, que contém os dados das duas avaliações realizadas ao longo de cada ano.

Pautado nas sugestões de Comissões de avaliação do INEP/MEC a partir de 2014 a CPA passou a efetuar as avaliações dividias em momentos distintos no decorrer do ano, a saber:

1º semestre:

Professores avaliarão: turmas / coordenação e autoavaliação.

Alunos avaliarão: professores (uma vez no semestre) / coordenação e autoavaliação

Coordenadores: autoavaliação.

Perfil do ingressante.

2º semestre:

Professores avaliarão: turmas / estrutura e coordenação.

Alunos avaliarão: professores / estrutura e coordenação.

Coordenadores: estrutura.

Colaboradores: autoavaliação.

Perfil do egresso.

Essa divisão foi realizada para diminuir o volume de questionários a serem respondidos pelos atores envolvidos no processo, possibilitando assim um melhor resultado.

O desenvolvimento do trabalho da CPA foi realizado/programado constando das seguintes etapas:

- Sensibilização e divulgação da avaliação institucional aos atores envolvidos
- Desenvolvimento
- Perfil dos ingressantes
- Avaliação pelo corpo discente
- Avaliação pelo corpo docente
- Avaliação pelos coordenadores
- Avaliação pelo corpo técnico-administrativo
- Perfil dos egressos
- Avaliação pela sociedade

Considerando os diversos atores da Instituição, o processo de Autoavaliação envolve:

8.2.1. Avaliação da Instituição pelos Discentes - Quesitos

I. Desempenho docente;
II. Atuação do Coordenador;
III. Atuação dos gestores da IES;
IV. Serviços de Secretaria;
V. Serviço de Apoio Didático-pedagógico
VI. Infraestrutura de laboratório;
VII. Infraestrutura, acervo e serviços da Biblioteca;
VIII. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
IX. Serviços gerais, limpeza, segurança.

8.2.2. Avaliação do Desempenho dos Alunos nas Atividades de Ensino e de Aprendizagem - Quesitos

I. Disciplinas;
II. Estágio (para os cursos que contemplem em sua grade curricular);
III. Atividades Complementares;
IV. TCC (para os cursos que contemplem em sua grade curricular);
V. Participação em eventos;
VI. Participação em projetos de Pesquisa/Iniciação Científica, e
VII. Participação em projetos e Atividades Extensionistas.

8.2.3. Avaliação Docente Sobre a Instituição e Sobre o Corpo Discente - Quesitos

I. Atuação do Coordenador de Curso;
II. Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e à Instituição;
III. Serviços de Secretaria;
IV. Laboratórios;
V. Biblioteca (inclusive acervo);
VI. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
VII. Infraestrutura.

8.2.4. Avaliação Institucional Sob a Ótica do Egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto geral e ética, é realizada pesquisa no momento da conclusão do curso, quando estão aptos a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratados. A pesquisa é realizada por questionários, com abordagem qualiquantitativa.

A análise dos dados e das informações fornecidos pelos egressos, empregadores e mercado serão considerados para a revisão dos planos e programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como a antecipação de tendências das carreiras profissionais.

8.2.5. Avaliação dos Sistemas e Processos Administrativos

A avaliação dos sistemas e processos administrativos visa à melhoria do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da Instituição, com estratégias para seu planejamento, operacionalização e viabilização.

No instrumento, tanto dos discentes quanto dos docentes, aferem-se os processos administrativos diretamente envolvidos com estes segmentos do corpo social do UNIFACIG.

Aprovado, o PDI passa a ser o documento de referência para a gestão institucional. Periodicamente, os responsáveis designados para as diversas ações programadas, seguindo o princípio da gestão por resultados, comparecerão frente à CPA, ao Diretor Geral e aos demais órgãos gestores para a avaliação dos resultados alcançados e definição de novas ações.

8.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativos no Processo de Autoavaliação Institucional

Como um processo contínuo, democrático e de caráter participativo a Avaliação Institucional envolve todos os segmentos da Comunidade Universitária (docente, discente, técnico-administrativo) e representantes de segmentos da comunidade externa. Todos são responsáveis pela condução do processo, ora participando das discussões, estudos, construção de materiais e instrumentos, ora avaliando e sendo avaliados.

8.4. Resultados das Avaliações

8.4.1. Apuração e Análise dos Dados

Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetua uma primeira análise e emite relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório, é desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas, no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso), gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado a Reitoria com atividades e ajustes que deverão ser implementados.

8.4.2. Utilização dos Resultados das Avaliações

Os relatórios, contendo os resultados e diagnósticos apresentados nas avaliações, servem de referência para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, a definição de programas e projetos embasarão novos procedimentos de gestão administrativa e de Ensino. Também são utilizados na orientação dos Planos de Ensino e de cursos e discutidos com os parceiros institucionais, objetivando atualizá-los a partir da troca de informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho.

Todos os procedimentos envolvidos no processo de Autoavaliação Institucional são imparciais e tratados com critérios éticos.

8.4.3. Divulgação dos Resultados

Os relatórios de CPA, bem como as ações sugeridas e as ações desenvolvidas, são divulgados no site institucional, em reuniões com os líderes de turma, com os coordenadores, com os gerentes departamentais, nos seminários para atingir toda a comunidade acadêmica e no sistema de comunicação interna KTV. Dessas reuniões são elaboradas planilhas abordando o compromisso de cada setor em sanar as deficiências apresentadas nos relatórios e estabelecidas as ações, responsáveis e datas para a sua resolução.

Anexo VI – Resultado da CPA e Plano de Ação.

8.5. Da avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso

Na avaliação dos **Projetos de Cursos** é observado:

I. na **execução do projeto**: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;

II. na **atualização** do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;

III. na **gestão** do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

8.5.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de Curso

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

I. no **Núcleo Docente Estruturante**, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;

II. no **Colegiado de Curso**, ao qual compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso;

III. na **CPA,** a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;

IV. No **Conselho Superior** do UNIFACIG

9. CORPO DOCENTE/TUTORES E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

9.1. Coordenador do Curso

Nome: MARIA LARISSA BITENCOURT VIDAL
e-mail do coordenador: veterinaria@unifacig.edu.br
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/1453951827994384
Regime de trabalho: Tempo Integral.

O coordenador do curso possui regime de trabalho em tempo integral, tempo este reservado para atendimento de demandas dos docentes, discentes e demais áreas acadêmicas da IES. Além da gestão do curso e relacionamento com os membros das áreas acadêmicas, a Coordenação do Curso tem representatividade nos colegiados superiores (CONSEP – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), seja por designação da Reitoria, seja por indicação de seus pares. Os indicadores de avaliação de desempenho da Coordenação (via CPA), o Plano de Gestão/Ação da Coordenação e o planejamento da administração do corpo docente pela Coordenação, estão em acordo com o Regimento da Instituição e com o Projeto Pedagógico do Curso, favorecendo a integração e a melhoria continua dos processos de gestão, estando disponíveis para acesso no ato da visita. Vale dizer que para a gestão das potencialidades do corpo docente, o coordenador utiliza informações atualizadas periodicamente em planilhas de acompanhamento alimentadas pela Secretaria Geral. A gestão do curso é subsidiada pelo Plano de Gestão/Ação dos Coordenadores, documentado e compartilhado, favorecendo a integração das atividades e, pautado nos indicadores de desempenho das diferentes avaliações, externa e internas, buscando imprimir um processo de melhoria constante, utilizando como ferramenta para tal, o Ciclo PDCA, a Administração por Objetivos e as ferramentas 5W2H e Análise SWOT que permitem além de planejar a gestão dos cursos estabelecem, ainda, formas de acompanhar e mensurar o desempenho alcançado.

Perfil do (a) coordenador (a) do curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso):

Médica Veterinária (2017) e Mestre em Ciências Veterinárias (2020) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). De (2020 - Atualmente) doutoranda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua em áreas de pesquisa voltadas

à parasitologia, epidemiologia, patologia animal e clínica, sanidade pública e animal. Realizou duas iniciações cientificas com tratamento alternativo frente a parasitos gastrintestinais, monitoria nas disciplinas de parasitologia, doenças parasitárias e parasitologia básica por dois anos para o curso de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, desenvolveu e acompanhou a rotina dos laboratórios de patologia animal, parasitologia veterinária, na qual foi bolsista FAPES de Apoio Técnico e estagiária do Laboratório de Patologia Clínica e dos demais já citados, acompanhou ainda disciplinas da graduação: TCC1, Parasitologia Básica e Parasitologia Veterinária, Clínica Médica de Grandes Animais e Patologia Clínica na UFES, demonstrando práticas em desenvolvimento de projetos, redação científica, formatação e regras ABNT. Experiência profissional clínica por dois anos, experiência docente desde 2020 com desenvolvimento de estágio docência e como docente no Centro Universitário UNIFACIG e Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG desde 2022.

Experiência Acadêmica no Ensino Superior

De 10/02/2020 até a presente data – Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu - MG

Gestão em Instituição de Ensino Superior

De 01/02/2022 até a presente data – Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu - MG

9.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso é constituído por 5 (cinco) docentes, sendo seu coordenador membro integrante do NDE. O papel do NDE é atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC. Todas as oportunidades de melhoria e necessidade de atualização do perfil profissional, bem como das competências inerentes à sua formação, são formalizadas como produto das reuniões de NDE e seguem para a deliberação do Colegiado do Curso, respeitando trâmite previsto no Regimento Acadêmico institucional. É papel do NDE acompanhar o cumprimento da legislação no que compete à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos, bem como os editais do Exame Nacional de Cursos - ENADE, além das tendências e mudanças do mundo do trabalho, propondo atualizações e adequações do mapa de competências e do

Projeto Pedagógico de Curso, sempre que necessário. O Núcleo Docente Estruturante do Curso tem sua atuação e avaliação estabelecidos no Regulamento do NDE do Curso objetivando a melhoria constante de sua atuação e de gestão.

As atas provenientes dessas reuniões encontram-se disponíveis para a consulta em sua respectiva pasta.

A tabela contendo os docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante com sua titulação, regime de trabalho e tempo de NDE estão no Anexo VII.

9.3. Colegiado de Curso

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido no Regimento, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no Projeto Pedagógico.

As reuniões são realizadas, no mínimo, 03 (três) vezes por semestre letivo, conforme datas definidas no Calendário de Gestão de Curso, havendo a possibilidade de reuniões extraordinárias quando necessário. Tendo suas decisões devidamente registradas em atas. A dinâmica do Colegiado promove a coparticipação de professores e alunos no desenvolvimento do curso, considerando sugestões do NDE e resultados da autoavaliação do curso e deste projeto, legitimando as decisões didático-pedagógicas e administrativas, com vistas ao aperfeiçoamento curricular e auxiliando na formação do perfil do egresso proposto no curso. O Colegiado do Curso conta com sistema de suporte ao registro e acompanhamento de suas atividades e execução de seus processos personificado nos Assessores da Coordenação. O colegiado do Curso tem sua atuação e avaliação estabelecidos no Regulamento do Colegiado do Curso objetivando a melhoria constante de sua atuação e de gestão.

9.4. Equipe multidisciplinar

A Equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento apta a conceber, produzir e disseminar tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância e possui Plano de Ação Documentado e Processo de Trabalho formalizado.

Composição e função:

Coordenador de EaD:

I. Coordenar, supervisionar e acompanhar os indicadores, capacitações e desenvolvimento de novos produtos da EaD;
II. Alinhar as ações da Coordenação com as demais coordenadorias do UNIFACIG, CPA, Reitoria, Pró-Reitorias e polos de EaD.

Pró-reitoria de Ensino e Aprendizagem: Coordenar o processo de ensino–aprendizagem, mantendo a sintonia de todos os cursos com as orientações macro do UNIFACIG

Pró-reitora de Operações Acadêmicas: Planejar as operações acadêmicas necessárias ao adequado funcionamento dos cursos, supervisionando as ações relativas ao Registro Acadêmico e Regulação, estruturando e atualizando os documentos relativos à gestão institucional.

Coordenador(es) dos Cursos:

I. Coordenar o processo de ensino e aprendizagem relativo ao seu curso conforme a proposta pedagógica definida no PPC, mantendo-a atualizada frente à legislação e às novas demandas do mercado;
II. Orientar e supervisionar a aplicação dos planos de ensino-aprendizagem;
III. Coordenar, orientar e supervisionar a atuação de docentes/tutores em seu curso;
IV. Orientar e supervisionar outras atividades (Extensão, Atividades Complementares, etc) previstas no PPC;
V. Coordenar, junto com o NDE do curso, os processos de avaliação da aprendizagem e analisar seus resultados;
VI. Propor estratégias e atividades de revisão, observado o processo de ensino aprendizagem e os resultados dos estudantes nas avaliações;
VII. Estruturar os grupos de estudo e de IC relacionados ao seu curso.

Supervisora Pedagógica do EaD: Supervisionar e orientar o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos de graduação à distância.

Professor do curso de graduação à distância e Coordenador do curso de Pós-graduação: Assegurar a elaboração, atualização e implementação dos projetos pedagógicos dos cursos.

Coordenadora de Inovação em Ensino e Aprendizagem: Capacitar professores para inovação curricular e avaliações.

Assessora Psicopedagoga: Propiciar aos alunos com dificuldade de aprendizagem com apoio psicopedagógico, com o objetivo de maximizar o desempenho intelectual dos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento e aprendizagem de metodologias adequadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Processos da EaD na operacionalização do Curso:

1) Atividade: Produção de material didático:

1.1) Pessoal envolvido: Conteudistas da SAGAH; Professores do UNIFACIG (adequação do material da Sagah em parceria com a Coordenação de Curso e NDE.

1.2) Descrição da Atividade: Estruturação dos Planos de Ensino-Aprendizagem conforme modelo do UNIFACIG, envolvendo todo o processo desde a estruturação do material didático, fundamentação teórica, preparação de videoaulas, adequação ao modelo instrucional de EaD até as ferramentas de avaliação de aprendizagem.

1.3) Cronograma: Cada Disciplina deverá estar completamente pronta no semestre anterior à oferta e passará por revisão/atualização, pelo menos 60 dias antes da sua operacionalização.

2) Atividade: Aplicação de Planos de Ensino-Aprendizagem e mediação pedagógica:

2.1) Pessoal envolvido: Professores do UNIFACIG e docentes/tutores

2.2) Descrição da Atividade: Aulas e atividades mediadas por professor e docente/tutor conforme o cronograma operacional; Utilização de plataforma virtual no processo de ensino-aprendizagem.

2.3) Cronograma: Conforme detalhamento específico do componente curricular no Plano de Curso.

3) Atividade: Avaliação do processo de aplicação dos Planos de Ensino-Aprendizagem, das atividades de mediação e dos resultados de aprendizagem:

3.1) Pessoal envolvido: - Professores e docentes/tutores da disciplina; Coordenação de Curso e NDE; Pró-reitora de Ensino e Aprendizagem; Pró-reitora de Operações Acadêmicas**;** Supervisora Pedagógica, Assessora Psicopedagoga, Coordenadora de Inovação, Ensino e Aprendizagem.

3.2) Descrição da Atividade: Processo de Ensino-aprendizagem avaliado com consulta aos estudantes; Resultado da avaliação de aprendizagem, analisando estratégias de recuperação definidas (quando necessário).
3.3) Cronograma: Ao longo do semestre.

9.5. Corpo Docente/Tutor

De acordo com o Plano de Carreira Docente/Tutor ao compor o seu corpo docente o UNIFACIG preocupa-se em atender, satisfatoriamente, às exigências ministeriais. Nesse contexto, o corpo docente/tutores reflete a preocupação em estar em consonância com a missão da instituição, ou seja, para um ensino de qualidade, necessariamente deve-se ter um corpo docente/tutores qualificado e que caminhe coerentemente, com os objetivos estabelecidos pela IES.

O corpo docente/tutores do UNIFACIG, conforme seu Regimento Interno e Plano de Carreira Docente (já homologado pelo Ministério do Trabalho) é constituído de:

I. Professores Titulares;
II. Professores Adjuntos;
III. Professores Assistentes;
IV. Professores Auxiliares.

Entende-se como Professor Titular, Professores Adjuntos, Professores Assistentes e Professores Auxiliares, os responsáveis por determinada disciplina. A título eventual e por tempo determinado, o UNIFACIG pode dispor do concurso de professores-visitantes e de professores-colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira. A IES aplica ao seu Corpo Docente, de acordo com a Entidade Mantenedora, sistema de progressão e acesso, mediante Plano de Carreira em que pode haver desdobramento de categorias e estabelecimento de novos direitos e deveres, de acordo com o respectivo nível de carreira.

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, mediante processo seletivo, a não ser, excepcionalmente, em caráter temporário e nos casos de emergência observados os recursos orçamentários e as seguintes condições:

I. além da idoneidade moral do candidato, serão considerados, de acordo com a categoria, títulos acadêmicos, habilidades didáticas e experiência profissional, relacionados com a disciplina a ser ministrada;

II. constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, disciplina idêntica ou afim à disciplina a ser lecionada;
III. assumindo, efetivamente, as aulas, o professor indicado inicialmente e aceito, quando da autorização para funcionamento do curso, ficará dispensado do processo seletivo, embora fique sujeito às demais normas e exigências do Plano de Carreira Docente;
IV. o professor poderá ser avaliado pelos seus alunos, por instâncias superiores, hierarquicamente e mediante autoavaliação, devendo estar sujeito às determinações, contidas no Plano de Avaliação Institucional e em regulamentações aprovadas.

A planilha descritiva com o corpo docente, que forma também o colegiado conforme Regimento Interno da Instituição, com seu endereço de currículo lates, titulação e formação acadêmica, experiência profissional e regime de trabalho está no anexo VIII. No anexo IX é evidenciado o tempo médio de permanência do corpo docente do curso. Encontra-se no anexo X a planilha com a produção científica dos professores que compõem o colegiado nos últimos 3 (Três) anos.

9.6. Política de Contratação

A contratação de docentes/tutores para o UNIFACIG é feita observando-se os seguintes aspectos:

I. Formação Acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso;
II. Experiência Profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCNs e no Projeto Pedagógico Institucional.

Em princípio, todos os cursos de graduação colocam o Mestrado como titulação mínima exigida para o ingresso do docente. A dificuldade, em algumas áreas, de pessoal titulado ou a necessidade, para alguns cursos, de professores com experiência profissional sólida no mercado, permitem, excepcionalmente, a alteração desse critério.

A experiência no magistério superior não é critério eliminatório ainda que seja valorizada com pontuação para o ingresso e para a progressão na carreira docente.

A atribuição de disciplinas na graduação obedece aos critérios de adesão e verticalização na área de conhecimento e a IES define um máximo de três conteúdos distintos por professor, por curso. Com esta política a IES busca garantir as condições de verticalização acadêmica.

Na avaliação para contratação procura-se observar a possibilidade de atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção das habilidades e competências previstas nas DCNs de cada curso:

I. Preleção e aula expositiva;
II. Participação em metodologias ativas de aprendizagem
III. Orientação de TCC;
IV. Orientação de Atividades de Extensão;
V. Orientação em Projetos Integradores;
VI. Orientação nas Atividades de Prática Simulada e Prática Real (quando couber);
VII. Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica; e,
VIII. Participação nas Atividades Complementares.

9.6.1. Estratégia de Seleção: Processo Seletivo Externo

Realizado para captação e identificação de docentes/tutores necessários à Instituição. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

I. Análise do curriculum Lattes;
II. Prova Didática; e
III. Entrevista.

Análise do curriculum Lattes: A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

I. Titulação acadêmica
II. Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização
III. Docência (últimos 5 anos)
IV. Experiência profissional (últimos 5 anos)
V. Atividades em programas acadêmico-administrativos
VI. Produção Técnico-Científica

Prova Didática: A prova didática consiste em aula para a Comissão Examinadora, de no máximo 20 minutos, sobre um dos temas da “ementa do curso” previamente indicado.

Entrevista: A entrevista é feita após a prova didática, onde se considerado no candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico.

9.6.2. Forma de Contratação de Professores

Concluído o processo seletivo, o docente/tutor contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, como horista. O professor poderá desenvolver atividades fora de sala de aula compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse do UNIFACIG.

9.7. Política de Qualificação

A capacitação do corpo docente/tutores do UNIFACIG é realizada, basicamente, das seguintes formas:

I. mediante programas de incentivo à capacitação docente em busca de titulação, por meio de convênios e liberação por parte do UNIFACIG (chamada via lenta de capacitação);
II. substituição, mediante contratação de professores titulados (chamada via rápida de capacitação);
III. mediante processo contínuo de reciclagem do corpo docente, em cursos de atualização de conhecimentos e metodologia, participação em congressos e seminários e outras formas.

A primeira forma – via lenta de capacitação – caracteriza-se pelo resultado a ser alcançado a longo prazo, principalmente, para o grau de doutor e pelas incertezas da continuidade do docente na IES. Para a obtenção do grau de doutor, se o participante já possuir o título de Mestre, estima-se um prazo mínimo de 4 a 6 anos. Assim, para cobrir o ciclo de Mestrado/Doutorado, pode-se chegar a 10 anos ou mais.

A chamada “via rápida” de capacitação torna-se mais vantajosa que a anterior, a via lenta de capacitação, porém existe o aspecto negativo de que a oferta de professores titulados, principalmente, doutores, é relativamente escassa no Brasil. Nessa direção, a contratação de docentes “via rápida” costuma provocar alta resistência interna nas IES, notadamente naquelas onde o corpo docente qualificado é pequeno ou inexistente.

Diante desses parâmetros, a preocupação do UNIFACIG é contratar os professores utilizando a “via mais rápida”, ou seja, docentes que já possuem titulação. Entretanto, em algumas áreas, contamos com professores especialistas, os quais integraram o programa de capacitação docente do UNIFACIG, via lenta. Assim sendo, os professores que, no ato da admissão, possuam somente a especialização, por dificuldades pessoais ou institucionais de

participação em programas de mestrado/doutorado, serão incentivados a se inscrevem em programas específicos, a fim de capacitá-los, academicamente, para o exercício do magistério superior.

O Centro Universitário estabeleceu como programa de capacitação, os seguintes pontos:

I. Programa de incentivo à titulação: por meio de convênios e liberação do UNIFACIG;
II. com recursos próprios;
III. contratação de professores titulados para reposição de professores, por motivos de demissão e/ou aposentadoria; e
IV. processo de reciclagem, em cursos de atualização de conhecimentos e metodologia e participação em congressos e seminários.

9.7.1. Política de Qualificação Docente nas Atividades do Curso

A política de capacitação docente/tutores do UNIFACIG visa propiciar aos professores o domínio do conhecimento científico específico de sua área, além de proporcionar-lhes competência pedagógica.

Para tanto, existe a constante preocupação no sentido da intensificação do programa de capacitação docente já existente, com vistas ao melhor desempenho pedagógico dos professores.

Esse programa prevê a realização de encontros e o estabelecimento de formas de diálogo com as áreas didáticas, no sentido de tentar superar a antiga dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

A política de formação pedagógica dos professores do UNIFACIG abrange também as questões dos valores éticos. Entende-se que a competência na docência se encontra indissoluvelmente ligada à definição de valores. Os professores inseridos na docência do ensino superior precisam estar preparados para trabalhar o conhecimento científico com os estudantes em formação, como também influenciá-los positivamente através da cultura, da ética e da cidadania, incentivando o trabalho em equipe nas experiências em projetos e atividades extraclasse.

Com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos projetos pedagógicos de curso e considerando as diversas origens formativas dos docentes, a instituição, a cada semestre, orienta seus docentes nos seguintes aspectos:

I. Quanto ao UNIFACIG

a) Missão, Visão e Valores;
b) Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
c) Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

a) Objetivos do curso;
b) Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
c) Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
d) Plano de ensino e plano de aula (Metodologias Ativas de Aprendizagem);
e) Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
f) Metodologia de avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
g) Atuação do NDE e do colegiado.

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas da instituição.

Os aspectos conceituais e profissionais específicos do curso serão tratados pela coordenação de curso, pelo NDE e por especialistas reconhecidos no mercado de trabalho.

O Plano de Carreira encontra-se **Homologado** pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Minas Gerais em despacho publicado no Diário Oficial da União, página 71, de 11/02/2010.

9.8. Atributos Docentes no Desempenho das Atividades de Ensino Aprendizagem

I. **apresentar** exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
II. **manter-se atualizado** com relação à interação conteúdo e prática;
III. **promover** compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral**;**
IV. **analisar** as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;
V. **promover** ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
VI. **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
VII. **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;

VIII. **elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

9.9. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo do UNIFACIG é constituído pelos servidores que não pertencem ao Corpo Docente. Cabe ao Reitor do UNIFACIG propor à Entidade Mantenedora a admissão e a dispensa de servidores técnico-administrativos. Os direitos e deveres do pessoal técnico-administrativo do Centro Universitário UNIFACIG estão basicamente fundamentados na Consolidação das Leis de Trabalho, pela qual se regem os respectivos contratos, aplicando-lhes, ainda, as disposições do Regimento Interno da IES, relativas às obrigações identificadas.

Fundamentado no Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo tem-se três grupos que compõem o Quadro Técnico Administrativo do UNIFACIG. São eles:

I. **Grupo Gerencial:** pertencem ao Grupo Gerencial os profissionais envolvidos com as atividades diretivas e estratégicas da Instituição. Aquelas que exigem decisões e maior responsabilidade, tais como Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor de Ensino, Pró-Reitor de Comunicação e Marketing, coordenadores, gerente técnico, gerente de TI, gerente de relacionamento, gerente financeiro e assessores administrativos. Nestas atividades estão incluídas as referentes à Mantenedora que tem a responsabilidade de gerenciar as áreas de planejamento, estratégica e financeira da Instituição;

II. **Grupo Administrativo**: pertencem ao Grupo Administrativo os profissionais responsáveis pelos serviços técnicos prestados na Instituição, relativos ao apoio aos docentes e discentes tais como Secretária Acadêmica, Bibliotecário, Analista de Sistemas, Secretárias e Assessora Pedagógica;

III. **Grupo Operacional**: pertencem ao Grupo Operacional os profissionais envolvidos na operacionalização da área administrativa, necessários para atender com qualidade no funcionamento e na manutenção da Instituição, sendo aqui enquadrados auxiliares administrativos, auxiliares de biblioteca, assistente financeiro, assistente de laboratório, serviços gerais, porteiros, auxiliares de informática, auxiliares de secretaria e motorista.

Necessário salientar ainda, que a progressão na carreira se faz dentro dos requisitos legais estabelecidos pelo Sindicato, por mérito, considerando-se o desempenho pessoal,

afinidade com as funções e demais referências obtidas com sua chefia imediata e com a Reitoria da Instituição.

9.9.1. Política de Contratação

O recrutamento e a seleção do pessoal técnico-administrativo se fazem mediante às necessidades de pessoal. No âmbito da instituição, procura-se prioritariamente captar recursos humanos cujas competências múltiplas possam prover o ambiente de trabalho de conhecimentos interdisciplinares, ou seja, providos de um caráter multivariado. Nessa direção, procura-se:

I. criar, manter e desenvolver um contingente de recursos humanos com habilidade e motivação, para realizar os objetivos da instituição;
II. criar, manter e desenvolver condições organizacionais de aplicação, desenvolvimento e satisfação plena dos recursos humanos e alcance dos objetivos individuais; e
III. alcançar eficiência e eficácia do trabalho, realizado por meio dos recursos humanos.

A seleção, o recrutamento, a progressão e ascensão funcional do corpo técnico-administrativo, de acordo com a categoria, serão efetivadas conforme as disponibilidades de quadro de pessoal, de qualificação profissional e de viabilidade orçamentária, previamente programada.

A estruturação do corpo técnico-administrativo, conforme o Plano de Carreira Técnico-Administrativo apresenta-se da seguinte forma:

I. Assessores;
II. Secretária;
III. Bibliotecário;
IV. Auxiliar Administrativo;
V. Auxiliar de Biblioteca;
VI. Auxiliar de Serviços Gerais;
VII. Porteiro.

A IES conta também, com alguns estagiários, discentes da instituição, que atuam na biblioteca, no setor financeiro e na área de Tecnologia de Informação. O setor de Contabilidade é terceirizado.

9.9.2. Estratégia de Seleção: Processo Seletivo Externo

Realizado para captação e identificação de colaboradores necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da *internet*. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

I. Análise do curriculum Lattes;
II. Avaliação Psicológica; e
III. Entrevista.

Análise do curriculum Lattes: A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

I. Titulação acadêmica
II. Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização
III. Experiência profissional (últimos 5 anos)

Avaliação Psicológica: O candidato é encaminhado à Avaliação Psicológica em empresa conveniada ao UNIFACIG.

Entrevista: A entrevista é feita após a avaliação psicológica, onde se considera no candidato: experiência nos empregos anteriores, interesse do candidato e aspectos importantes relacionados com o cargo a ser preenchido.

9.9.3. Forma de Contratação do Corpo Técnico Administrativo

Concluído o processo seletivo, o colaborador contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, por um período de experiência de 90 dias. Ao final desse período, caso atenda às necessidades da IES, o contrato é renovado.

9.9.4. Política de Qualificação

Buscando sustentar a qualificação, exigida na seleção dos funcionários, adotou-se, como política básica do UNIFACIG, o estímulo e incentivo à qualificação do seu quadro de funcionários, apoiando a participação em treinamentos e/ou cursos extracurriculares, visando alicerçar sempre o autodesenvolvimento por meio da aquisição de competências múltiplas. Estes incentivos podem ser observados nos descontos que são efetuados pela Instituição para que os mesmos possam se qualificar melhor e, também, nas instituições parceiras do

UNIFACIG que oferecem descontos especiais para os funcionários da IES. Vinculado a essas questões de qualificação e socialização das políticas institucionais delineadas no PDI, está, também, o desenvolvimento na carreira que, como dito anteriormente, fixa-se na qualificação e nas disponibilidades, tanto de quadro de pessoal quanto de viabilidade orçamentária, previamente programada.

10. INFRAESTRUTURA

Com uma infraestrutura moderna e construída especialmente para o desenvolvimento de atividades de ensino, o Centro Universitário UNIFACIG investe em recursos tecnológicos que deem suporte às atividades desenvolvidas. Para o gerenciamento de seus *campi*, tanto o Campus Ilha de Excelência quanto o Campus Alfa Sul, tem-se Plano de Manutenção Predial cujo objetivo é atuar de forma preventiva trazendo impactos positivos no que se refere à economicidade de recursos financeiros, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos colaboradores, usuários e terceirizados.

Para a gestão e melhoria contínua da infraestrutura, esse plano inclui as avaliações sistemáticas disponibilizadas por meio de QR Codes em todos os ambientes dos *Campi*, pelo recebimento de informações na Ouvidoria, pelas avaliações semestrais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e, também, com a inspeção de avaliação diária que é realizada pela equipe de manutenção interna da Instituição objetivando realizar manutenções preventivas e corretivas em formulário criado especialmente para esse fim. Sendo assim, os resultados dessas avaliações são analisados por equipe própria responsável pela gestão e manutenção predial e melhorias são implementadas sistematicamente.

No Centro Universitário UNIFACIG as manutenções preventivas na infraestrutura ocorrem de forma sistemática nas semanas que antecedem o início das atividades acadêmicas conforme o calendário acadêmico da Instituição. A justificativa para tal encontra-se na paralisação das atividades acadêmicas proporcionando assim maior tempo e disponibilidade dos espaços para verificação e diagnóstico dos pontos críticos.

Já as manutenções corretivas são realizadas após a ocorrência de uma não conformidade cujo objetivo é recolocar o espaço dentro das condições adequadas para uso. Vale ressaltar que na preparação das aulas e das diferentes atividades realizadas também são efetivadas avaliações objetivando proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento das aulas e das diferentes atividades. A finalidade maior dessa manutenção é corrigir algo em um determinado espaço que o impede de cumprir o seu papel dentro do processo a que se destina. As manutenções corretivas são realizadas a partir da identificação de qualquer desvio por parte dos discentes, docentes e/ou técnicos responsáveis pelos espaços.

10.1 Campus Ilha de Excelência

O prédio sede do UNIFACIG recebeu o nome de “Ilha de Excelência”, constituindo-se em um dos mais belo e moderno *campi* do Estado de Minas Gerais. Foi planejado e construído especificamente para instituição de ensino, tendo como direcionamento as mais altas perspectivas de qualidade e funcionalidade, além é claro, de estar em perfeita consonância com a demanda dos cursos de graduação e pós-graduação que as utiliza.

Campus Ilha de Excelência
Fonte: Arquivo Institucional

Contendo sete andares, o prédio possui 30 salas de aulas amplas e confortavelmente instaladas em um ambiente próprio para a atividade acadêmica, uma área destinada à biblioteca, salas de estudos, sala de audiovisual, laboratórios de informática, laboratórios específicos para os cursos, central de cópias, cantina, instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e horário integral e para o pessoal técnico administrativo. O *campus* possui, ainda, um auditório com capacidade para 250 pessoas. Todo o prédio foi projetado tendo como foco o atendimento aos portadores de necessidades especiais e respeitando todas as instruções reguladas por lei. O prédio possui uma área total de 3.870,00m^2 de construção.

INFRA-ESTRUTURA – Campus Coqueiro		Nº	ÁREA (m²)	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	30	1240,5	0	0	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 – Reitoria		1	44,55	1	1	1
3 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação, e do Pró-Reitor de Ensino		10	40,7	0	10	10
4 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		2	21,2	0	2	2
5 - Salas de professores - ensino de graduação / Pós		1	21,2	0	0	25
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		1	200	250	250	250
7 - Secretaria(s)		1	26,5	4	4	4
8 - Tesouraria(s)		2	50	3	3	3
9 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	28,4	0	20	20
10 – Almoxarifado		1	40,7	0	0	1
11 – Biblioteca		1	181,1	0	0	50
12 – Laboratórios		6	48,7	0	0	30
13 - Outras áreas (Praça de Alimentação, Orientação Pedagógica, Central de Cópias, Salas de Estudos Individuais ou em Grupo, etc.)		6	429,1	0	0	100

10.2 Campus Alfa Sul

Em 2012 foi inaugurado o novo *campus* do UNIFACIG no bairro Alfa Sul com o intuito de proporcionar um melhor ambiente para os discentes. O campus recebeu o nome “Edifício Aloísio Teixeira Garcia” em homenagem ao mantenedor da instituição.

A estrutura física é um dos pontos fortes da instituição e constitui-se em um dos mais belos e sofisticados *campus* do Estado de Minas Gerais. Sua construção foi específica para a prática do ensino, com salas amplas e arejadas visando uma melhor prática do processo

ensino/aprendizagem, com um melhor conforto para os discentes, docentes, colaboradores e comunidade em geral.

Campus Alfa Sul – Prédio Aloisio Garcia
Fonte: Arquivo Institucional

O prédio foi projetado contendo em seu projeto laboratórios e diversas salas de aula para atender aos diversos cursos que funcionam no *campus*. Sua estrutura é composta por três andares mais um anexo composto por lanchonete, banheiros, área de convivência, sala de xerox e laboratórios além de amplas instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com elevador, piso tátil e banheiros especiais, tendo 2.789,1 m² de construção.

INFRAESTRUTURA – Campus Alfa Sul (Edifício Aloísio Teixeira Garcia)		**Nº**	**ÁREA**	**UTILIZAÇÃO**		
				M	**T**	**N**
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	14	756,7 m²	0	50	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 – Coordenação de Curso e/ou Pró-Reitoria		1	18,1 m²	3	3	3
3 – Sala do CEP		1	18,1 m²	3	3	3
4 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		1	36 m²	4	4	4

5 - Salas de professores - ensino de graduação / Pós	1	36 m²	0	5	15
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)	1	159,73 m²	138	138	138
7 - Secretaria(s)	1	54,05 m²	1	4	2
8 - Tesouraria(s) / telefonista **(junto com secretaria)**	-	-	-	-	-
9 – Reitoria	1	12,95 m²	1	1	1
10 - Sala de reunião dos gestores / professores	1	36 m²	0	15	15
11 – Almoxarifado/Arquivo	3	26,1 m²	1	1	1
12 – Protocolo **(junto com secretaria)**	-	-	-	-	-
13 – Laboratórios	2	122,63 m²	0	50	50
14 – Laboratório de Informática	2	72 m²	0	0	50
15 - Sala de projeto	2	140,66 m²	0	0	50
16 - Outras áreas (Praça de Alimentação, Xerox, outros)	1	104,8 m²	0	100	600

Em 2016 foi inaugurado o novo prédio que compõe o campus Alfa Sul para atender à demanda dos cursos que crescem e dos novos cursos ofertados pela IES. O edifício recebeu o nome “Edifício Michel Hannas”.

Campus Alfa Sul - Prédio Michel Hannas
Fonte: Arquivo Institucional

O novo prédio é uma construção moderna que apresenta técnicas construtivas que proporcionaram uma obra mais limpa e sustentável, como por exemplo, a utilização de estrutura metálica e vedação de *drywall*. Sua construção proporcionou a ampliação do campus Alfa Sul para atender maior número de alunos, proporcionando um melhor conforto para os discentes, docentes, colaboradores e comunidade em geral.

O prédio foi projetado para atender as especificidades dos cursos que já funcionam no campus e daqueles que abriram na área da saúde. Com laboratórios de bioquímica, anatômica, técnica cirúrgica, microscopia, odontologia, informática, procedimentos, sala de desenho, laboratório da tecnologia da construção e maquetes e brinquedoteca, para atender aos diversos cursos que funcionam no campus, todos com equipamentos de qualidade. Sua estrutura é composta por três andares compreendendo banheiros, salas de aula e laboratórios além de amplas instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com rampas, piso tátil e banheiros especiais, tendo 3.330 m² de construção.

INFRAESTRUTURA – Campus Alfa Sul (Edifício Michel Hannas)		**Nº**	**ÁREA**	**UTILIZAÇÃO**		
				M	**T**	**N**
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	8	363,3 m²	-	50	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 – Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		5	46,7 m²	0	5	5
3 – Salas de professores – ensino de graduação / Pós		1	20 m²	0	15	15
4 – Secretaria de Pós-Graduação/ Pesquisa/ Extensão (s)		1	27,5 m²	1	1	1
5 – Almoxarifado		3	15,5 m²	1	1	1
6 – Controle e manutenção de câmeras		1	6,3 m²	1	1	1
7 – Biblioteca + Sala de Catalogação		1	349,9 m²	0	50	50
8 – Brinquedoteca		1	84,3 m²	0	0	50
9 – Laboratórios		7	642,2 m²	0	50	50
10 – Informática		1	73 m²	0	28	28

11 – Estudos coletivos e individual	1	86,8 m²	0	34	34

c) Clínica Universitária UNIFACIG

O Centro Universitário UNIFACIG proporciona uma grande oportunidade de aprendizagem à comunidade acadêmica com a inauguração de sua Clínica Universitária de Saúde no Campus Alfa Sul, no mês de dezembro de 2018. Uma infraestrutura inovadora na região e projetada com especial atenção ao conforto e à segurança dos seus pacientes.

Clínica Universitária UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

A Estrutura é composta por três andares e 1.800m^2, fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino das ciências da saúde.

Desta forma, o Centro Universitário UNIFACIG espera que a Clínica Universitária seja um local para reunião de pessoas de diversas formações, experiências e conhecimentos, unidos no interesse comum da busca do aprendizado, da realização de pesquisa e do atendimento ao próximo.

INFRAESTRUTURA – Clínica Universitária (Edifício Rayan Pereira Duvanel)		Nº	ÁREA (m²)	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	2	86,6 m²	40	40	40
	De 50 a 100 alunos	2	143,5 m²	60	60	60
2 – CPA		1	11,3 m²	5	5	5
3 – Gerência Administrativa da Clínica		1	11 m²	1	1	-
4 – Recepção		2	7 m²	2	2	-
5 – Laboratório de Habilidades		1	152,4 m²	100	100	100
6 – Escovódromo		1	9 m²	8	8	8
7 – Consultório Médico		3	39,4 m²	6	6	-
8 – Consultório de Psicologia		3	25,5 m²	2	2	-
9 - Sala de procedimentos		1	40 m²	5	5	-
10- Sala de Esterilização		1	3,65 m²	1	1	-
11 – Sala de Dispersão de Materiais		1	9,3 m²	1	1	-
12 – Sala de Material Discente		1	33,3 m²	1	1	-
13 – Sala de Raio X		2	6,8 m²	2	2	-
14 – Cabines de Atendimento Odontológico		7	35 m²	14	14	-
15 – Sala Atendimento Odontológico Integrado		1	352,3 m²	80	80	-
16 – Centro de Material Esterilizados (CME)		1	7,6 m²	1	1	-
17- Outras áreas (Depósito de Limpeza, Expurgo, banheiros, garagem/estacionamento)		23	175 m²	20	20	20

d) Prédio do Hospital Vision e Academia UNIFACIG

A saúde é, ao mesmo tempo, uma necessidade fundamental do ser humano e, segundo inúmeros estudos, um pré-requisito para o trabalho produtivo, sendo ainda um eixo de criação e de difusão da tecnologia, constituindo-se um campo privilegiado para a promoção do desenvolvimento. A relação entre saúde e desenvolvimento é uma via de mão

dupla: o nível de saúde de uma população depende em grande medida de seu nível socioeconômico, e a promoção da saúde contribui para elevar seu nível socioeconômico.

Alinhado a essa reflexão, o Centro Universitário UNIFACIG construiu o Hospital Vision. O Hospital Vision é um centro de tratamento de doenças oftalmológicas destinado a atividades de assistência hospitalar, excetuando-se pronto socorro e unidades para atendimento à urgência. Oferece uma assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas, sendo, portanto, realizados em caráter eletivo. Entre os mais diversos procedimentos cirúrgicos que serão realizados no Hospital Vision estão as cirurgias de: catarata, pterígio, calázio, ectrópio e entrópio, blefaroplastia, epilação com laser argônio, além da cirurgia refrativa que representa um grande avanço para nossa região em termos de tratamento oftalmológico. Serão realizados também exames e cirurgias mais complexos, envolvendo problemas de estrabismo, glaucoma e outras. Além desses procedimentos, os mais diversos exames oculares poderão ser realizados no Hospital Vision que conta com estrutura especialmente desenvolvida para oferecer além de atendimento qualificado, o máximo de conforto, segurança e bem estar.

Prédio do Hospital Vision, Academia e Espaço para Atividades Acadêmicas
Fonte: Arquivo Institucional

INFRAESTRUTURA – Prédio do Hospital Vision	Nº	ÁREA (m²)	UTILIZAÇÃO		
			M	T	N
1 – Recepção informatizada, espera e registro	1	52,19	-	-	-
2 – Farmácia	2	20,6 / 7,02	2	2	2
3 – Salas administrativas	3	9,10	5	5	5
4 – Sala de exames		35,40	-	-	-
5 – Sala de Acolhimento	1	10	-	-	-
6 – Sanitários exclusivos para pacientes	2	9,50	-	-	-
7 – Área de preparo para pacientes	1	8,20	-	-	-
8 – Consultórios médicos equipados	3	17,27	-	-	-
9 – Sala de cirurgia refrativa devidamente equipada	1	28,20	-	-	-
10 – Sala de cirurgia	2	31,9 / 34,6	-	-	-
11 – Unidade de recuperação pós-anestésica	1	31,84	-	-	-
12 – Posto de enfermagem	1	6,85	-	-	-
13 – Apartamento para internação	3	11,70	-	-	-
14 – Sala de espera	1	6,20	-	-	-
15 – Sala para exame a laser	1	17,27	-	-	-
16 – Sala de aula	10	62,1	50	50	50
17 – Sala de Coordenação	4	8,12	4	4	4
18 – Academia	1	242,70	30	30	30
19 – Laboratório de Endodontia	1	70,10	25	25	25
20 – Laboratório Odontologia	1	78,19	25	25	25
21 – Laboratório de Anatomia	1	75,55	25	25	25
22 – *Coffee Valley*	1	309,37	200	200	200

Assim, enriquecendo ainda mais nossa instituição e visando elevar o nível socioeconômico de nossa região, o Centro Universitário UNIFACIG está em fase de finalização da construção do novo prédio da Instituição que abarca o Hospital Vision, a

Academia do Centro Universitário UNIFACIG e espaço para atividades acadêmicas. Esta unidade contribuirá ainda mais para as práticas acadêmicas dos diversos cursos que usufruirão do que há de mais moderno em infraestrutura e equipamentos.

A academia UNIFACIG é uma construção ampla e moderna, com ar condicionado e uma vista privilegiada da cidade, possui 242,70m² e conta com os melhores aparelhos de musculação e aeróbicos do mercado. Atende aos acadêmicos de Educação Física nas atividades práticas curriculares e está aberta aos demais acadêmicos e funcionários do Centro Universitário para realização de atividade física.

10.3. Infraestrutura Física do curso de Medicina Veterinária

10.3.1. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O gabinete da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária está instalado no *campus* Alfa Sul.

A sala contém equipamentos de informática (computador e impressora), telefone para ligações internas e externas, dois armários, ventilador, mesa para computador e mesa e cadeira de escritório. É um ambiente onde, preferencialmente, são atendidos alunos, familiares, professores, fornecedores e outros convidados ou visitantes do Centro Universitário.

10.3.2. Salas de Professores

O Centro Universitário UNIFACIG possui em sua infraestrutura duas salas de professores. Uma no prédio Michel Hannas, mais indicada para recepção de professores, reuniões de NDE, reuniões com visitantes e com a direção da instituição. Composta de sofás, mesa de centro para lanches e bancada com computadores.

A outra sala de professores está situada no edifício Aloísio Garcia com mesa grande de 10 cadeiras, computadores de suporte para realização de atividades nos horários vagos e discussões de estratégias de aulas. Possui ponto digital para controle de presença.

Também no *Campus* Ilha de Excelência tem um espaço dedicado aos docentes para descanso e para a realização de atividades relativo ao trabalho docente.

As salas dos professores nos dois *campi* contam com apoio técnico-administrativo que objetiva dar o suporte necessário para as diferentes demandas dos docentes e, também, com escaninhos para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

10.3.3. Salas de Aula

Para atender ao curso, Campus Alfa Sul possui 36 salas de aula variando de 43 à 71 m², totalizando 1.971 m². Todos os espaços de aprendizagem (salas de aula) apresentam data show, acesso à internet, quadro branco para uso de pincel, ar-condicionado ou ventilador, iluminação adequada para seu uso, além da manutenção semestral de toda sua infraestrutura e manutenção eventual quando solicitada.

Recentemente 07 destas salas receberam novos mobiliários didáticos, se tornando salas de metodologias ativas dinâmicas. Nestas salas as carteiras são montadas em formato hexagonal, permitindo maior interação entre os alunos e com isso maiores avanços na aprendizagem, além de quadros para o desenvolvimento de trabalhos em equipe. Sendo assim, atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas oportunizando o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pelo curso de maneira inovadora e exitosa. Os espaços de aprendizagem disponibilizados apresentam layout flexível (carteiras móveis) que permite configurações espaciais que se adéquam às distintas situações de ensino-aprendizagem e à aplicação de metodologias ativas. Quando necessário, os docentes também podem solicitar caixas de som, *Flipsharts*, *Clicker*, microfone e computador que são disponibilizados pela instituição para complementar as ferramentas dos espaços de aprendizagem. As salas de aula foram projetadas para prover comodidade, segurança e acessibilidade adequada para o as distintas atividades de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se ainda que existem carteiras para pessoas com obesidade e marcação nas salas possíveis alunos cadeirantes.

10.4. Laboratórios

10.4.1. Laboratórios de Informática Campus Coqueiro:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab. 01 – Steve Jobs	48,7	1,5	2,4
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Software	Quant.	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Windows 10	21	Windows	Home Premium	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
21 Desktops. Sendo 4 Intel Core I7 3.4 Ghz. HD 500GB, 8GB RAM, 17 Intel Core I5 3.4 Ghz. HD 500GB, 8GB RAM e 1 Intel Core I5 3.4 Ghz. HD 1TB, 4GB RAM teclado, mouse, monitor 19,5 (LED LCD), acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor				

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab. 02 – Mark Zuckerberg	48,7	1,5	2,2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Software	Quant.	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	16	Windows	XP Professional 2002	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
Sendo 11 Desktops Intel core I7 64 Bits e 500 Gb Set, 1 Intel Celerum CPU 1.80 Ghz XP 150 GB, 3 Intel Pentium 4 3,20 Ghz 320 GB Set e 1 Intel Core I7 64 Bits 500 Gb placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 32 alunos sendo dois em cada computador e um professor				

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab. 03 – Bill Gates	48,7	1,5	2,2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Software	Quant.	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	24	Windows	XP Professional 2002	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
Sendo 13 Desktops. Intel Pentium Dual Core 2,6 Ghz 150 Gb Vostro 2205, 11 Celeron 3.0 Ghz 80 Gb Opitplex 320, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 46 alunos sendo dois em cada computador e um professor				

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab. 04 – Larry Page	48,7	1,5	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Software	Quant.	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	21	Windows	XP Linux	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
24 Desktops: 11 máquinas - Intel Pentium Duo Core 2.60 Ghz 160 GB Vostro 220S, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas (02 monitores de 19 polegadas), acesso à Internet. 1 máquina - Pentium 4 CPU 3.20 GHz, Linux, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet. 9 máquinas - Intel Aton CPU 1.60 GHz, Linux, 2 GB RAM, 320 GB placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

10.4.2. Laboratórios de Informática Campus Alfa Sul:

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab 01 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia		36	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	**Quant.**	**Fabricante**	**Versão**	**Licenças**
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. Intel(R) core (TM) I3-2120 4GB RAM HD 320GB Dell Vostro 260S, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Lab. 02 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia		36	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	**Quant.**	**Fabricante**	**Versão**	**Licenças**
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. Dell Vostro 260S, Processador Intel(R) core (TM) I5-3450S, HD 1 Tb, 4Gb de RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor 17 polegadas e acesso à internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab. 01 - Edifício Michel Hannas		73	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	**Quant.**	**Fabricante**	**Versão**	**Licenças**
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. Intel(R) core (TM) I5-4460, HD 40 GB, 8 GB RAM, 500Gb de HD, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

10.5. Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos

A instituição está em constante processo de atualização tecnológica, tanto dos *softwares* quanto dos *hardwares* instalados nos seus laboratórios e demais unidades. O UNIFACIG tem, por objetivo, oferecer aos docentes e discentes o que há de mais moderno em termos de tecnologia na sua área de atuação. Os *softwares* disponíveis (sistema operacional, *browser*, pacote de automação de escritório, linguagens de programação, entre outros) são atualizados imediatamente após o teste por um técnico da instituição de uma nova versão lançada. Os equipamentos novos adquiridos são sempre o “estado da arte” do setor, sendo que os equipamentos existentes são atualizados à medida que são verificadas as necessidades, visando obter um bom desempenho nas atividades acadêmicas. O UNIFACIG é parceira do programa *Microsoft IT Academy*, que é uma completa solução educacional tecnológica que conecta os estudantes, professores, empregadores e as comunidades locais por meio de um modelo de aprendizado contínuo de desenvolvimento de habilidades tecnológicas avançadas. Ele foi desenvolvido para preencher as lacunas entre a educação e o mundo real, dando aos estudantes as habilidades de TI que eles precisam para serem bem sucedidos nas carreiras no mercado de trabalho tecnológico de hoje e fornecendo recursos de desenvolvimento profissional aos educadores.

O *Microsoft IT Academy* promove a capacitação aos alunos das habilidades tecnológicas mais recentes, para que eles sejam bem sucedidos na vida acadêmica e profissional. E além disto, o programa oferece ainda as Certificações Microsoft que ajudam na empregabilidade. Entre os cursos oferecidos estão: Básico e Avançado de Word, Excel e PowerPoint, além do uso do Windows.

Os planos de expansão, em relação ao número de máquinas, encontram-se vinculados às demandas dos cursos e à abertura de novos cursos para atendimento de suas demandas.

10.6. Recursos Audiovisuais

Item	Observações	Quantidade
Data Show	Alfa Sul	22
Data Show	Coqueiro	29
Quadro Branco	Alfa Sul	67
Quadro Branco	Coqueiro	31
Televisor com sistema de KTV	Alfa Sul	01
Televisor com sistema de KTV	Coqueiro	01
Flipcharts		03
Leitor Kindle		06
Tablet		01
Câmeras	Contrato de convênio com Arca de Noé Vídeo para locação sempre que necessário.	02

10.7. Laboratórios Específicos

O Curso de Medicina Veterinária apresenta dominantes demandas práticas e a utilização de laboratórios são fundamentais, estes são ora comuns a outros cursos da área da saúde, ora exclusivos do curso, que apresentam atividades de integração entre a teoria e a prática específicas, abordagem multidisciplinar envolvendo os diferentes aspectos da ciência, da vida e alberga as diversas disciplinas, por meio dos laboratórios:

(1) Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Farmacologia e Imunologia:

Atende às necessidades de aulas práticas das disciplinas de Citologia, Histologia, Fisiologia Veterinária Focal e Multifocal Bioquímica, Farmacologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Microbiologia e Imunologia, Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico Preliminar, Farmacologia Veterinária, Embriologia e Genética Animal. Possui 86,5 m² e foi projetado de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes.

(2) Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Biofísica e Fisiologia:

O laboratório de Anatomia Humana atende às necessidades de aulas práticas das disciplinas Anatomia Veterinária Interna e Externa, Citologia, Histologia, Fisiologia Veterinária Focal e Multifocal.

O laboratório possui 151,0m², foi projetado de forma a cumprir com os requisitos técnicos e de segurança, com ambiente adequado para a preservação das peças anatômicas e respeito aos cadáveres. Além das peças anatômicas, como recurso didático para auxiliar as disciplinas de anatomia, histologia e embriologia, e fisiologia, o UNIFACIG adquiriu o MAXPAD Organnics. O MAXPAD é uma mesa multitoque e o Organnics é um software totalmente desenvolvido para o estudo de anatomia, através da visualização e análise de imagens DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine). Com o aparelho, o discente pode interagir com os modelos de forma bidimensional – incluindo as vistas Sagital e Coronal -, e tridimensional, através do toque com os dedos. Além disso, o equipamento permite a aplicação de zoom e a realização de medidas, anotações e apontamentos em qualquer uma das vistas. Este recurso é inovador na região e promove uma aprendizagem comprovadamente exitosa.

Aparelho MAXPAD Organnics.
Fonte: Arquivo institucional

(3) Laboratório Multidisciplinar de Anatomia Veterinária:

O laboratório de Anatomia Veterinária possui 75,5m² e atende Anatomia Veterinária Interna e Externa, Patologia Geral e Anatomia Patológica e Reprodução Animal. Além das peças anatômicas, esse laboratório desempenha um papel central no desenvolvimento do conhecimento anatômico e patológico dos estudantes, fornecendo recursos essenciais para disciplinas pertinentes. Este laboratório é especialmente equipado para atender às necessidades de uma educação robusta e prática. Ele oferece um ambiente adequado para explorar uma ampla gama de peças anatômicas, abrangendo desde esqueletos à órgãos, permitindo que os alunos compreendam a estrutura e a função do corpo animal de forma detalhada. Essa abordagem prática fortalece a compreensão dos alunos sobre os sistemas do corpo, suas relações e características específicas.

O Laboratório de Anatomia Veterinária é um recurso crucial para diversas disciplinas. Para os alunos de Medicina Veterinária, ele atende aos critérios da Resolução nº 3 de agosto de 2019, que define os padrões educacionais para o curso. Isso garante que os futuros médicos veterinários estejam bem preparados para entender e lidar com a anatomia interna e externa dos animais, além de estarem aptos a refletir alterações patológicas em tecidos e órgãos.

Além disso, o laboratório oferece suporte educacional aos estudantes de Agronomia, especificamente no âmbito das disciplinas de Anatomia e Fisiologia Animal. Isso ressalta a

atenção desse espaço, que não beneficia apenas os futuros médicos veterinários, mas também os profissionais da agronomia, que podem entender melhor a anatomia dos animais que desempenham um papel importante em toda extensa gama de cuidados com animais, desde animais de companhia e os que envolvem o âmbito da agricultura e na produção animal.

(4) Multidisciplinar de Microscopia, Patologia, Citologia, Histologia, Parasitologia, Microbiologia:

O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de Citologia, Histologia, Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Parasitologia Veterinária, Microbiologia e Imunologia, Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico Preliminar, Farmacologia Veterinária, Embriologia e Genética Animal, Reprodução de Pequenos Animais e de Grandes Animais. Possui 72,5m² e foi projetado de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes.

(5) Biotério:

O Biotério além de atender as atividades de pesquisa pertinente aos cursos de saúde, atende às necessidades de aulas práticas introdutórias, Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Parasitologia Veterinária, Laboratório Clínico, Diagnóstico Preliminar, Semiologia de Grandes e Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária e nas demais que necessárias a utilização de práticas hands-on. Possui 67,3 m² e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim.

(6) Multidisciplinar de Técnicas em Saúde:

Laboratório de Técnicas atende às necessidades de aulas práticas de Diagnóstico Preliminar, Semiologia de Grandes e Pequenos Animais, Anestesia e Técnica Cirúrgica de Grandes e Pequenos Animais. Possui 84,3 m². Está de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes.

(7) Multidisciplinar de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA):

O Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal atende às necessidades de aulas práticas de Microbiologia, Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Inspeção de leite, ovos, mel e derivados. Possui 36m². Está de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes. Além disso, o laboratório é compartilhado com o curso de Agronomia, especificamente no âmbito das disciplinas de Tecnologia de Produtos, mais voltados a produção de café. Isso ressalta a atenção desse espaço, que não beneficia apenas os futuros médicos veterinários, mas também os profissionais da agronomia, que desempenham um papel importante em toda extensa gama do âmbito da agricultura e na produção animal.

(8) Laboratório Multidisciplinar de Habilidades e Simulação:

A Instituição possui laboratórios de habilidades para o curso de Enfermagem e Medicina, localizados no prédio Michel Hannas e para os cursos de Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária na Clínica UNIFACIG. Os laboratórios oferecem a possibilidade de treinamento de habilidades e simulação de procedimentos antes da intervenção real no paciente. Um dos laboratórios conta com um Centro de Simulação Realística, a estrutura é composta por uma mesa de comando em ambiente isolado, em outra sala se encontram as macas e os manequins de simulação. O laboratório conta com quatro (4) monitores e quadro (4) caixas de sons com microfones (4) para permitir a interação entre a sala de comando e a sala de procedimentos. A sala de comando está equipada com mesa de controle de som (1) e computador com sistema operacional Windows e instalado o programa Virtual Sign Simulation. A partir do manuseio da mesa de comando, o docente pode enviar alguma alteração para os parâmetros do manequim (paciente simulado) e observar o comportamento do discente frente aquela situação. O sistema de simulação realística que possibilita simulação de situações reais em estações práticas. Com auxílio de câmeras, microfone e monitores, todo o ambiente é monitorado pelo professor que por meio do software pode simular situações para intervenções e avaliar o comportamento do discente. Oferecem a possibilidade de treinamento de habilidades e simulação de procedimentos antes da

intervenção real no paciente com manequins veterinários, práticas que antecipam o uso de animais reais.

(8) Centro de Saúde Animal:

O Centro de Saúde Animal do Centro Universitário UNIFACIG marca a concretização de um conceito inovador e moderno de atendimento e rotina voltadas para o cuidado e bem-estar de cães, gatos, animais selvagens e pet's exóticos. Este centro está sendo desenvolvido com alta qualidade e padrões de excelência, para oferecer uma ampla gama de serviços e recursos para beneficiar tanto os animais quanto a comunidade acadêmica e local.

Prédio do Centro de Saúde Animal
Fonte: Arquivo Institucional

O centro é projetado com instalações de última geração, com o objetivo de fornecer cuidados de saúde abrangentes aos animais, bem como oferecer uma plataforma para o ensino, a pesquisa e a aprendizagem prática para os estudantes de Medicina Veterinária do UNIFACIG. Algumas das características notáveis incluem:

a) Laboratório de Análises Clínicas e Parasitologia Animal

O centro estará equipado com laboratórios de análises clínicas, atende às necessidades de aulas práticas de laboratório clínica, diagnóstico preliminar, clínica médica de grandes, pequenos animais, animais selvagens e pet's exóticos. Possui 13,52 m² para o ambiente de coleta e análises laboratoriais, além de outro ambiente perfazendo 18,54 m² para o ambiente de análises sujas, como recomendações da RESOLUÇÃO Nº 1.374, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2020 de atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário e Postos de Coleta. Foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. Permitindo a realização de diversos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico e monitoramento da saúde dos animais. Isso inclui exames sanguíneos, urinários, bioquímicos e hematológicos, parasitológicos, citopatológicos, dentre outros.

b) Laboratório de Diagnóstico por Imagem

O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de diagnóstico por imagem na medicina veterinária, clínica médica de pequenos animais, diagnóstico preliminar. Possui 13,11m² para a atuação nas técnicas de raio-X e 13,73m² para atuação nas técnicas ultrassonográficas e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. Com equipamentos de diagnóstico por imagem de última geração, como raios-X e ultrassom, os veterinários e alunos têm a capacidade de visualizar detalhadamente o interior do corpo dos animais, facilitando a detecção de problemas de saúde, lesões e condições médicas.

c) Laboratórios de Práticas Clínicas

O Centro de Saúde Animal conta com áreas de práticas e atende às necessidades de aulas práticas de semiologia, clínica médica de pequenos, animais selvagens, pet's exóticos e diagnóstico preliminar. Possui três compartimentos/ consultórios que apresentam 19 m², foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos consultórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. As atividades permitem a realização de análises clínicas e semiológicas dos pacientes, permitindo o desenvolvimento de habilidades diagnósticas. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médicas dos animais.

d) Laboratórios de Práticas Cirúrgicas

O Centro de Saúde Animal conta com áreas de práticas e atende às necessidades de aulas práticas de anestesiologia e técnicas cirúrgicas de pequenos, animais selvagens, pet's exóticos, patologia e obstetrícia cirúrgica de pequenos animais. Possui um complexo estrutural que conta com dois pré-operatórios medindo 19,30 m² cada, área de paramentação medindo 42,99 m², duas salas de cirurgia com amplitude de 35,32 m² cada, farmácia medindo 12,50 m², deposição de materiais sujos, medindo 6,12 m² cada, correspondente a cada sala de cirurgia e um estoque de material esterilizado, medindo 3,45 m², com vestuário feminino e masculino, área de circulação e a mais ampla e sofisticada estrutura para o desenvolvimento de nossos discentes, obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos do andar de práticas cirúrgicas apresentam salas de pós-operatórios para os animais e salas de internação, separadas por espécie (cães e gatos) e infectocontagiosa, são constantemente avaliadas pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. As atividades permitem a realização de análises clínicas e cirúrgicas dos pacientes, permitindo o desenvolvimento de habilidades

intervencionistas. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médico-terapêuticas dos animais.

e) Laboratório de Anatomo-Patologia Animal

O laboratório atenderá às necessidades de aulas práticas de anatomia veterinária interna e externa, patologia geral veterinária, anatomia patológica veterinária, clínica médica de pequenos e grandes animais e diagnóstico preliminar. Possui 30,72 m² para a descrição e detalhamento de estruturas ósseas, esqueleto, muscular, órgãos e sistemas anatômicos, atuação técnicas de necropsia e exames macroscópicos e 8,40 m² para atuação nas técnicas de análises histopatológicas e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. O laboratório de patologia animal permite a realização de exames necroscópicos, análises macroscópicas e microscópicos por meio de histopatológicos e citológicos, permitindo o diagnóstico preciso de doenças através da análise de tecidos e células. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médicas dos animais.

Enfoque Educacional: Além de fornecer serviços de saúde animal, o centro tem um foco educacional essencial. Os estudantes de medicina veterinária poderão aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático, trabalhando com casos reais e desenvolvendo suas habilidades clínicas sob a orientação de profissionais experientes.

Integração com a Comunidade: O centro não atenderá apenas animais dos arredores, mas também servirá como um recurso valioso para a comunidade local. Isso pode incluir serviços de conscientização sobre saúde animal, campanhas de vacinação, eventos de adoção e oficinas educativas.

O Centro de Saúde Animal no Centro Universitário UNIFACIG representa um passo significativo em direção à excelência no atendimento veterinário, educação e pesquisa. Através da combinação de instalações modernas e de uma abordagem holística no cuidado dos animais, esse centro promete ser um marco inovador para a medicina veterinária e para a interação entre a academia, os estudantes e a comunidade.

A Coordenação do curso acompanha o desempenho das atividades realizadas nos laboratórios, por meio da: (1) Avaliação Interna realizada pela CPA, com questionários

respondidos por discentes e docentes, realizando avaliação periódica quanto às necessidades das demandas, serviços prestados e qualidade do laboratório. Os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento e melhorias de futuras aulas e ainda, ações de correção. Além disso, a CPA também realiza o acompanhamento do feedback dos alunos quanto ao funcionamento do laboratório. (2) Nas reuniões do Colegiado do curso, que acontecem periodicamente. (3) Por meio das reuniões do NDE (Núcleo Docente e Estruturante do Curso). (4) Além das reuniões com representantes dos discentes. Nessas instâncias são discutidas as avaliações dos laboratórios, utilização e disponibilização de materiais dentre outros aspectos importantes para as aulas práticas.

10.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Centro Universitário UNIFACIG conta com Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) própria aprovada pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no extrato do parecer nº 39, de 15 de Agosto de 2017 e publicado no Diário Oficial da União Nº 157 de 17 de Agosto de 2017.

É um órgão colegiado de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa. Dentro do escopo do CEUA, entende-se por utilização: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Antes de quaisquer atividades envolvendo animal, o pesquisador e/ou docente devem submeter, em formulário próprio, ao CEUA-FACIG (conforme nomenclatura publicada). As descrições das atividades a serem realizadas com o uso de animais devem apresentar a justificativa de forma clara e objetiva, considerar o bem-estar animal, o uso mínimo de animais como prevê a Resolução do CONCEA de 11 de março de 2013, e atender aos objetivos educacionais que não podem ser alcançados utilizando nenhuma outra prática que não inclua o uso de animais.

O CEUA do Centro Universitário UNIFACIG encontra-se homologado, pertence à própria instituição e atende também a outras instituições da região.

O Centro Universitário UNIFACIG, no curso de Medicina Veterinária, implementa rigorosos procedimentos éticos e de bem-estar animal, incluindo a aplicação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Este comitê é essencial para supervisionar atividades letivas e experimentos de iniciação científica e TCC, garantindo o respeito aos princípios éticos e o cuidado adequado com os animais utilizados.

As práticas adotadas seguem padrões nacionais e internacionais de ética no uso de animais em pesquisa e ensino. Essa abordagem visa assegurar que as atividades acadêmicas sejam conduzidas com responsabilidade e em conformidade com as diretrizes nacionais curriculares.

10.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACIG, é um órgão colegiado, de natureza técnica-científica, vinculado à Pró-reitoria de Ensino e Aprendizagem sendo constituído nos termos da Resolução Nº 196, do Conselho Nacional de Saúde – CNS do Ministério da Saúde – MS, expedida em 10/10/1996 e ora regido pela RESOLUÇÃO Nº 466 CNS, de 12 de dezembro de 2012 que aprovou as novas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos.

Ao CEP do UNIFACIG compete orientar, analisar, revisar, autorizar, acompanhar e fiscalizar a realização das pesquisas que envolvem, direta ou indiretamente, seres humanos, com base em princípios éticos, desempenhando papel consultivo e educativo na reflexão em torno da ética na Ciência.

Os membros do CEP UNIFACIG, conforme regulamentação própria, têm total independência de ação no exercício de suas funções no comitê, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas.

O CEP do UNIFACIG encontra-se homologado, pertence à própria instituição e atende também a outras instituições da região.

11. BIBLIOTECA

11.1. Área Física e Forma de Acesso e Utilização

Considerada motivo de orgulho dos mantenedores, a Biblioteca do UNIFACIG – Biblioteca Dr. Jorge Hannas – é considerada pelos seus usuários como uma das melhores do município. Situada em uma área física de 181,10 m^2 no *Campus* Ilha de Excelência e no *Campus* Alfa Sul outro espaço com 349,9 m², é alvo de constantes investimentos, haja vista, a atualidade de seu acervo aliado à política de atualização da IES. O investimento de maior peso foi a obtenção da biblioteca virtual Minha Biblioteca que permite à comunidade do Centro Universitário UNIFACIG acesso as mais atualizadas obras de diferentes áreas de conhecimento que abrange todos os cursos ofertados pela instituição.

A biblioteca “Dr. Jorge Hannas” pode ser utilizada das 8:00h às 22:40h de segunda a sexta-feira, e das 8:00h às 12:00h aos sábados. Todos os serviços da Biblioteca podem ser acessados *on-line* pelo sistema “*Meu Pergamum*”. Cada pessoa pode realizar empréstimo de três livros de uma só vez. A devolução fora do prazo acarreta em multa diária, por cada exemplar em atraso. Os periódicos não são emprestados.

Biblioteca Campus Alfa Sul
Fonte: Arquivo Institucional

Biblioteca Ilha de Excelência
Fonte: Arquivo Institucional

A biblioteca possui leitores digitais *Kindle* para empréstimo aos alunos. Os leitores digitais se tornaram populares após seu lançamento pela livraria *Amazon Books*, fabricante do *Kindle*. Os leitores digitais adquiridos pelo UNIFACIG possuem tela de 6" e podem armazenar 1.400 livros cada um. A bateria permite a leitura durante um mês seguido, sem necessidade de recarga.

A Biblioteca do UNIFACIG tem como objetivos principais:

I. Ampliar o acervo nas áreas do conhecimento, para melhor atender aos seus usuários;
II. Manter um ambiente que favoreça a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
III. Apoiar o corpo docente e discente, através da disponibilidade do material necessário à implementação de suas atividades e pesquisas acadêmicas;
IV. Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
V. Proporcionar aos usuários constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
VI. Informar aos usuários sobre sua importância e como utilizar a Biblioteca, haja vista ser uma fonte de informações;
VII. Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações;
VIII. Propiciar a integração com a comunidade local, oportunizando a leitura, cultura e a pesquisa através das ações de extensão;
IX. Propiciar suportes bibliográficos e não bibliográficos à pesquisa informacional e científica.

11.2. Política de atualização da Biblioteca e Composição do Acervo

O UNIFACIG tem, no *Campus* Ilha de Excelência uma biblioteca de, aproximadamente, 181,10m² e no Campus Alfa Sul outro espaço para a biblioteca com 349,9m². O espaço é dividido em área para leitura, estudos individuais e em grupo, estantes para exposição de periódicos, estante para apresentação de novas aquisições, balcão para empréstimo/devolução e atendimento e sala de Catalogação.

A Biblioteca agrega os acervos de todos os cursos superiores da instituição. Todo o acervo encontra-se a disposição de alunos, professores, funcionários e comunidade e pode ser consultada pela *Internet* por meio do *site* da instituição.

A estruturação do acervo busca:

I. suprir os programas de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação do UNIFACIG;
II. dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do UNIFACIG; incluindo publicações da própria Instituição.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo que agrega as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela IES, dentro de uma perspectiva de estimular a pesquisa interdisciplinar. Os livros utilizados pelos cursos já implantados encontram-se disponíveis na Biblioteca dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), considerando a bibliografia indicada pelos projetos pedagógicos dos cursos.

Com relação aos jornais e revistas a biblioteca mantém a assinatura dos principais títulos de circulação nacional, estadual e regional que possuem entrega na cidade.

Os periódicos específicos, a cada semestre, por indicação das coordenações de curso, são feitas assinaturas e renovações necessárias. É observado na seleção dos periódicos a serem adquiridos a classificação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As obras clássicas, dicionários e enciclopédias são adquiridas por meio de solicitação das coordenações de curso. A seleção das obras é realizada de acordo com os conteúdos ministrados pelo curso.

As mídias digitais (vídeos, DVDs CDs, CD-ROOMS) são adquiridos obedecendo a proposta dos projetos pedagógicos e indicados pelos coordenadores. São adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão dentro das seguintes condições: quando os equipamentos necessários para sua utilização existirem na Biblioteca ou estiverem em vias de serem adquiridos; quando a adequação do formato físico ao conteúdo do material.

11.3. Dados Gerais do Acervo das Bibliotecas

ÁREAS DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE		
	Livros	Folhetos	Artigos
1.Ciências Exatas e da Terra	3.820	31	932
2. Ciências Biológicas	829	2	76
3. Engenharias	1.599	8	510
4. Ciências da Saúde	4.033	94	329
5. Ciências Agrárias	854	48	303
6. Ciências Sociais Aplicadas	14.508	318	5.866
7. Ciências Humanas	4.434	44	562
8. Linguística, Letras e Artes	5.922	49	70
Total	**35.999**	**594**	**8.648**

Fonte: Biblioteca (2023).

11.4. Acessibilidade dos Serviços

Seguindo as tendências mundiais, o UNIFACIG firmou parceria com diferentes empresas para implantar a biblioteca virtual.

Esta plataforma dispõe de vários recursos para a consulta e interação com os conteúdos, tais como:

- Mecanismo de busca intuitivo, apresentando os resultados em ordem hierárquica de importância do termo;
- Possibilidade de integração com o Sistema de Gestão de Acervo através de metadados no formato Marc 21;
- Acesso multiusuários, ou seja, vários usuários podem consultar um título ao mesmo tempo;
- Mobilidade e praticidade: acesso via PC, tablet e smartphone a qualquer hora e lugar;

- Leitura confortável em tela cheia;
- Opções de copiar, colar e imprimir partes dos textos;
- Página impressa com cabeçalho com termo de copyright;
- Marcação de realces em partes selecionadas pelo usuário, com diferentes opções de cor;
- Cada usuário pode fazer anotações em determinadas partes do livro e compartilhar com seus colegas e professores;
- Cada usuário possui uma conta individual no sistema, preservando suas marcações, anotações e localização dentro do livro;
- Citação automática;
- O usuário dispõe de link que referência suas citações diretas;
- Sumário indexado com link direto para o capítulo desejado;
- Localizador pelo número da página e paginação igual ao livro impresso para facilitar a indicação de leitura;
- É possível também ocultar o sumário para aumentar a área de leitura do livro.

12. ACESSIBILIDADE NA IES

12.1. Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Introduzir uma política de educação inclusiva é quebrar paradigmas dentro das instituições de ensino com o objetivo de atender as especificidades do Portador de Necessidades Especiais. Ela deve estar alinhada à premissa de igualdade com vista à criação de um ambiente educacional favorável.

Os poucos alunos com necessidades educacionais especiais que têm tido acesso a algum tipo de escola, não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. Há evidências que indicam um descaso do poder público, uma tendência de privatização dos serviços a este tipo de público e uma lenta evolução no crescimento da oferta de matrículas, em comparação com a demanda existente.

Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Promover a inclusão de discentes, docentes e demais funcionários é um desafio, e para vencer esse desafio, o UNIFACIG entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:

I. **Acessibilidade Atitudinal** - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São ações de caráter prioritário.

II. **Acessibilidade Arquitetônica** - barreiras ambientais físicas eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

III. **Acessibilidade Metodológica** - metodologias e técnicas de aprendizagem inclusivas são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

IV. **Acessibilidade Programática** - sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.

V. **Acessibilidade Instrumental** - ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

VI. **Acessibilidade nos Transportes** - elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.

VII. **Acessibilidade nas Comunicações** - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.

VIII. **Acessibilidade Digital** - utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

O Centro Universitário tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro a seguir, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

Portanto, acessibilidade, para o UNIFACIG significa superar as barreiras arquitetônicas, curriculares, atitudinais, comunicativas e digitais.

12.2. Dispositivos Legais e Normativos:

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
Constituição Federal/88, artigos 205, 206 e 208	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
LDB 9.394/96, cap. IV	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
Aviso Circular nº 277/96	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.

DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior. Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Plano de Desenvolvimento da Educação/2007	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Decreto nº 6.949/09	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
Decreto nº 7.234/10	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: "democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação". Ainda, no art. 3o § 1o consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: "acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação".
Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.
Decreto nº 7.611/11	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012	Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como "princípios da educação em direitos": a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016	Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais o UNIFACIG:

I. Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
II. Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
III. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
IV. Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição busca efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos. Ademais, é preciso reforçar a importância da construção de um ambiente pautado no respeito à diversidade e aos direitos humanos por meio de uma cultura de inclusão que envolva toda a comunidade acadêmica e que extrapole seus muros, impactando diretamente a comunidade. A IES tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas

educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior, resguardadas as seguintes legislações:

a) Constituição Federal/88, artigos 205, 206 e 208: Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V);
b) LDB 9.394/96, cap. IV;
c) Aviso Circular nº 277/96;
d) Decreto nº 3.956/01;
e) Lei nº 10.436/02;
f) Portaria nº 2.678/02;
g) Portaria nº 3.284/03;
h) ABNT NBR 9.050/04; Decreto nº 5.296/04;
i) Programa Acessibilidade ao Ensino Superior/2005;
j) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006);
k) Plano de Desenvolvimento da Educação/2007; e
l) Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

Em se tratando da acessibilidade arquitetônica, a Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Uma das preocupações do UNIFACIG é oferecer aos alunos uma educação que seja inclusiva em sua essência, ou seja, busca disponibilizar a todos os seus discentes condições adequadas de exercerem o direito de acesso a uma educação de qualidade. Conscientes desses aspectos, especial atenção é dada aos portadores de necessidades especiais, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto na preocupação em oferecer uma educação diferenciada àqueles que dela necessitam.

Desta forma, as instalações do UNIFACIG foram projetadas para assegurar aos estudantes portadores de necessidades especiais, condições de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e de instalações em seus ambientes, tendo como referência os decretos 5.296/2004; 5.626/2005 e 5.773/2006 e

tratam da Acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

O UNIFACIG tem uma preocupação em melhor atender os estudantes portadores de necessidades especiais e atualmente conta com os seguintes itens:

a) Existe condição de acesso nos dois *Campi* para os portadores de necessidades especiais;
b) Os estudantes com necessidades especiais têm acesso às salas, laboratório, biblioteca, área de convivência e demais setores administrativos da Instituição de Ensino Superior por meio de rampas e de elevadores;
c) Há banheiros especiais que possuem a porta larga e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes do banheiro, vaso sanitário específico e demais dispositivos normatizados;
d) Vaga de estacionamento privativa;
e) Identificação em Braille com sinalizações.

Neste contexto, busca-se facilitar a relação discente-docente, proporcionando a aproximação e conhecimento de elementos específicos da comunicação entre portadores de necessidades especiais e as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

Para atendimento a deficientes visuais, a Biblioteca oferece recursos e serviços de Tecnologia Assistida. Estão disponíveis para os usuários com deficiência visual acervo de livros falados e em escrita Braille, fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

A consulta local do acervo e uso dos equipamentos é aberta à comunidade em geral, mas o empréstimo de livros falados é exclusivo para alunos com deficiência visual do UNIFACIG.

No que se refere ainda aos alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha a ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

I. Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas de aproximação para deficientes visuais, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador;

II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal de:

I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
III. Disponibilizar, quando necessário, no atendimento ao art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005 recurso didático especializado como por exemplo, o DosVox.

O DosVox é um aplicativo ou programa que pode ser instalado nos equipamentos que tem vídeo e internet, facilitando assim a comunicação dos Surdos. O software DosVox pode ser instalado no celular smartphone, tablet, computador ou laptop. Com a instalação do programa nos equipamentos, os Surdos podem se comunicar com celular smartphone através de SIV – Serviço Intermediação por Vídeo onde o Surdo poderá fazer a ligação ou receber a ligação para resolver problemas sem depender das outras pessoas. Com este aplicativo, o Surdo poderá ter acesso à interpretação em LIBRAS em qualquer lugar onde o Surdo deseje fazer negócios ou resolver problemas.

Mantém ainda as seguintes recomendações para o trato com alunos portadores de deficiência auditiva:

- falar de forma clara, espontânea e em tom normal para o aluno surdo, pois desta forma o estudante não perderia o campo visual de fala do orador;
- atentar para alternativas diferenciadas no estabelecimento da comunicação, tais como: valorizar a expressão facial e corporal, articular corretamente as palavras, usar vocabulário compreensível (para a maioria dos alunos surdos que têm dificuldades na língua portuguesa) bem como materiais e recursos visuais variados (mapas, gráficos, tabelas, legenda, etc.), exigir intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se assim se fizer necessário e solicitado, etc.;
- escrever de maneira visível, legível e de fácil, localização no quadro-negro ou fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;

- deixar à disposição material para fotocopiar ou indicar referências bibliográficas completas (livro, autor e editora);
- cuidar quanto à verificação e preferência de legendas, nas programações com vídeo;
- observar se o espaço físico apresenta dificuldades como: muita luminosidade com reflexão solar ou pouca luminosidade, excesso de barulho externo e/ou interno ao ambiente, salas e/ou auditórios muito amplos, interferindo com a inflexão do próprio som da fala do professor, distância entre o púlpito do professor e os alunos.

Observado o disposto acima o UNIFACIG visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

I. No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
II. No ato da matrícula – aplicação de questionário/entrevista ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;
III. No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.
IV. No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Em se tratando da **Acessibilidade Metodológica**, o UNIFACIG tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada. Esse mecanismo é compreendido pelo Programa Intensivo de Nivelamento – PIN e pelo Programa de Correção de Deficiências - PCD. O PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos entrantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são desenvolvidas atividades de apoio a demanda de desconhecimento das estruturas e

dinâmicas institucionais; desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de ingresso no ensino superior.

O PCD é um programa que acontece por demanda, objetivando auxiliar aqueles acadêmicos com deficiências identificadas em conteúdo específico. Em um primeiro momento, os alunos são direcionados para os monitores do respectivo curso. Não sendo sanadas as deficiências, são ofertadas pela coordenação de curso aulas de revisão e / ou de reforço visando evitar dificuldades no desempenho do discente ao longo do curso. A identificação destas dificuldades acontece por manifestação espontânea do próprio aluno, pela análise das notas de trabalhos e de provas realizados e também por indicação específica do professor de determinada disciplina. Este programa possui o mérito de ser flexível de acordo com a demanda detectada, podendo ser implementado a qualquer tempo.

Anexo I: Quantitativo de discentes:

Data do último Ato autorizativo 2020

Quantitativo de discentes	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
Ingressantes por processo seletivo	23	17	26	35	18
Ingressantes por transferência externa	7	0	1	2	0
Ingressantes por transferência interna	3	0	3	1	0
Outras formas de ingresso	7	6	4	9	5
Matriculados	40	39	66	99	120
Concluintes	-	-	-	-	0
Estrangeiros	-	-	-	-	0
matriculados em estágio supervisionado	-	-	-	-	13
matriculados em trabalho de conclusão	-	-	-	18	0
em projetos de pesquisa (por ano)	-	2	1	2	2
em projetos de extensão (por ano)	-	-	17	28	32

em Programas Internos de financiamento	7	8	22	33	17
em Programas externos de financiamento – FIES	0	3	1	2	0
em Programas externos de financiamento – PROUNI	8	6	0	11	5
no Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA)	-	-	-	-	-
no Ciências sem Fronteiras	-	-	-	-	-
em Programa de Educação Tutorial (PET)	-	-	-	-	-
no Pró-Saúde	-	-	-	-	-
no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT)	-	-	-	-	-
Bolsas Setoriais	-	-	-	-	-
PIBIC Ações Afirmativas,	-	-	-	-	-

Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	1	1	1	1
Bolsas de Balcão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	-	-	-	-	-
Programa de Extensão Universitária (ProExt),	-	-	-	-	-
Bolsas de Monitoria	-	-	-	-	-
Evasões	16	8	7	14	2
Vagas Osciosas	60	161	234	301	380

Anexo II: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas

Art. 1º O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas – APS, do Centro Universitário UNIFACIG, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261/2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Art. 2º As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas programadas em Plano de Ensino, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação pelo docente e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais.

Art. 3º As APS estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, propiciando, a saber: (i) o desenvolvimento da autonomia discente; (ii) o estímulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado efetivo; (iii) a capacidade de aprender a aprender e (iv) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos dos cursos de ensino superior do UNIFACIG, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas – APS.

§ 1º. Aulas Teóricas e Práticas: as aulas acontecerão por meio de preleções e aulas expositivas e práticas cuja ação docente deverá pautar-se entre outras, nas metodologias ativas de aprendizagem em sala de aula.

§ 2º. Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são consideradas:

a) Estudo de caso;
b) Estudos dirigidos;
c) Pesquisa bibliográfica;
d) Atividades em biblioteca;
e) Realização de experimentos;
f) Trabalhos individuais e em grupo;
g) Atividades de campo;
h) Práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas;
i) Estudos para aprofundamento de conceitos e/ou procedimentos;
j) Leitura de livros, produções científicas;
k) Palestras educativas;
l) Análise de filmes;
m) Prática Laboratorial;

n) Cursos online ligados à disciplina lecionada, bem como à sua transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Art. 4º Observando o disposto no Art. 3º da Resolução CNE nº 03/07, a carga horária de integralização dos cursos superiores no UNIFACIG é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo cinquenta (50) minutos de Aulas Teóricas e Práticas e dez (10) minutos de Atividades Acadêmicas Supervisionadas (APS), extrassala.

Art. 5º As APS constituem parte da carga horária dos componentes curriculares às quais se vinculam, limitando-se ao percentual de 20% (vinte por cento) da carga horária das disciplinas.

Art. 6º As APS e seus respectivos modelos e metodologias devem ser descritas no Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares, e cabe à Coordenadoria de Curso aprová-las.

Art. 7º Cabe aos docentes responsáveis pelas APS orientar, supervisionar, avaliar e registrar o desempenho do discente, bem como o compromisso e aprendizado do mesmo.

Art. 8º Cumpre a Coordenadoria de Curso acompanhar o registro das APS executadas pelo docente semestralmente e o envio das mesmas via sistema acadêmico.

Art. 9º A não realização das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) resultará em nota 0,0 (zero) caso sejam avaliadas por nota e o lançamento das respectivas faltas em diário de classe.

Art. 10º Os cursos de graduação do Centro Universitário UNIFACIG para efeito de integralização se contabilizam pela carga horária em hora/relógio, estabelecida por legislação, por meio de Aulas Teóricas e Práticas e das Atividades Práticas Supervisionadas - APS, caracterizando de forma objetiva e obrigatória, o Trabalho Discente Efetivo.

Art. 11 As APS estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos atendendo a legislação vigente.

Art. 12 As APS não são acrescidas na carga horária do docente e não são realizadas nos horários das atividades presenciais, visto que são atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais.

Art. 13 As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do respectivo curso.

Carga horária da disciplina (em horas)	Número mínimo de aulas presenciais lançadas no semestre (50 min.)	Número de APS lançadas no semestre (50 min.)	Número total de lançamentos nos diários (50 min.)
40	40	08	48
60	60	12	72
80	80	16	96
100	100	20	120
120	120	24	144

Número de aulas e de APS a serem lançadas conforme carga horária da disciplina

Anexo III: Regulamento de Estágio

Seção I - Da modalidade e desenvolvimento

Art.1°- O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em uma forma para que o discente vivencie a atividade profissional que está sendo cursada.

Parágrafo único: Obrigatoriamente têm-se a exigência do cumprimento das disciplinas: Anatomia Veterinária Externa, Anatomia Veterinária Interna, Fisiologia Veterinária Focal, Fisiologia Veterinária Multifocal, Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Parasitologia Veterinária, Laboratório Clínico Veterinário, Farmacologia Veterinária, Semiologia de Pequenos Animais, Clínica Médica de Cães, Clínica Médica de Gatos, Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais, Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia de Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária, Reprodução de Pequenos Animais, Clínica de Animais Selvagens para a realização do Estágio Supervisionado Interno. O oferecimento do mesmo é institucional pelo Centro de Saúde Animal e há necessidade de serem aprovados para realização das práticas.

Art.2°- O Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de proporcionar a complementação do ensino devendo estar adequado ao currículo, programa e calendário escolar para que se constitua em instrumento de integração entre a prática, conhecimento científico e de relacionamento humano, sendo realizado sob a supervisão do Centro Universitário UNIFACIG conforme seu regulamento.

Art.3°- Cabe ao UNIFACIG a fixação e normatização da modalidade de Estágio Curricular, a carga horária obrigatória e demais regulamentações sobre a execução e avaliação, atendidas as disposições legais disciplinadoras dos diferentes cursos.

Art.4°- A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo discente, deve obrigatoriamente compatibilizar-se com o seu horário escolar.

Art.5°- Relatórios de Atividades de Estágio poderão ser disponibilizados na Biblioteca Dr. Jorge Hannas para acesso dos demais discentes.

Art.6°- Os Relatórios de Atividades de Estágio e/ou Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser apresentados em forma de painel, seminários ou na Semana Acadêmica do UNIFACIG de acordo com a indicação da Supervisão de Estágio.

Seção II - Do termo de Compromisso

Art.7°- O Estágio Supervisionado é aceito com a celebração de Termo de Compromisso ou Relatório Profissional.

Art.8°- O Termo de Compromisso é documento obrigatório para vinculação no programa de estágio caso o discente não se enquadre em nenhuma das modalidades de trabalho descritas no Art. 14º.
§1°- No caso de prorrogação do tempo de estágio, é firmado Termo Aditivo, observando-se as mesmas exigências na celebração e tramitação do Termo de Compromisso.

Art.9°- Do termo de Compromisso devem constar:
I – estagiário: discente que se encontra regularmente matriculado em curso oferecido pelo UNIFACIG;
II – concedente: pessoa jurídica de direito público ou privado, conveniada com a interveniente, onde se desenvolve o estágio;
III – interveniente: o Centro Universitário UNIFACIG, acompanhando e supervisionando o estágio por meio de professor orientador.

Parágrafo Único – Quando necessário, pode figurar o denominado agente de integração, representado por pessoa jurídica de direito público ou privado, conveniada com a interveniente, cuja função é a de intermediação entre estagiário, concedente e interveniente.

Art.10°- São requisitos essenciais e que devem figurar no Termo de Compromisso:
I – nome da concedente, número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ, ramo de atividade, nome e cargo de seu representante legal e do supervisor responsável pelo estágio;
II – nome do estagiário, número de identidade pessoal (RG), número de Cadastro de Contribuinte – Pessoa Física – do Ministério da Fazenda (CPF), código de matrícula, curso e período de aulas em que se encontra matriculado;
III – dados da interveniente;
IV – duração do estágio, com prazo não inferior a seis meses e não superior a dois anos;
V – horário/carga horária de estágio;
VI – descrição de bolsa, quando houver;
VII – menção expressa do convênio existente entre a concedente e a interveniente como instrumento jurídico a que se vincula;
VIII – o foro competente do Campus em que o estagiário estuda.

Art.11°- O Termo de Compromisso ou o Termo Aditivo só terão efeito a partir da assinatura das partes.

Art.12°- O Termo de Compromisso ou Termo Aditivo, apresentados em prazo superior a 30 (trinta) dias de suas respectivas emissões não serão aceitos pela área de Estágio.
§1°- A interveniente não aceitará o Termo de Compromisso ou Termo Aditivo cujo horário de estágio apresente conflito com o horário escolar.
§2°- Qualquer alteração por força da ocorrência de ato ou fato alheio à vontade da interveniente, qualquer alteração superveniente deve ser motivo de imediata comunicação à concedente para as providências que entender necessárias.
§3°- Cabe ao estagiário, obrigatoriamente, apresentar o comprovante de matrícula no início do estágio e de cada semestre à concedente, para manutenção do estágio.

Art.13°- O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o estagiário e a concedente, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estagiário, em qualquer hipótese, ter, em seu favor, seguro contra acidentes pessoais.

Art.14°- Excluem da exigibilidade de celebração de Termo de Compromisso devendo ser apresentado o Relatório Profissional:
I – o discente que já possuir contrato de estágio;
II – o discente sócio-proprietário de empresas;
III – o discente profissional autônomo;
IV – o discente que já possuir vínculo empregatício.

Parágrafo Único – Desde que as atividades executadas sejam condizentes com a formação acadêmica.

Art.15°- O discente que já estiver estagiando em uma empresa deve protocolizar cópia do Termo de Estágio vigente (modelo do UNIFACIG ou padrão da Empresa) junto à Central de Estágio.

Parágrafo Único - Havendo aproveitamento de horas de estágio na situação prevista no caput, é obrigatório o acompanhamento dessa atividade por professor orientador.

Art.16°- O discente que for sócio-proprietário de uma empresa deve protocolizar Relatório Profissional com as atividades exercidas cópia do Contrato Social e/ou da Última Alteração Contratual junto à Central de Estágio.

Parágrafo Único - Havendo aproveitamento de horas de estágio na situação prevista no caput, é obrigatório o acompanhamento dessa atividade por professor orientador.

Art.17°- O discente que for profissional autônomo deve protocolizar Relatório Profissional com as atividades exercidas comprovante da atividade por meio de contrato de trabalho e/ou INSS de autônomo ou outro tipo de documento comprobatório junto à Central de Estágio.

Parágrafo Único - Havendo aproveitamento de horas de estágio na situação prevista no caput, é obrigatório o acompanhamento dessa atividade por professor orientador.

Art. 18º - O discente que for empregado de uma empresa deve protocolizar Relatório Profissional com as atividades exercidas e cópia da carteira profissional de trabalho ou contrato de trabalho da empresa em questão junto à Central de Estágio.

Parágrafo Único - Havendo aproveitamento de horas de estágio na situação prevista no caput, é obrigatório o acompanhamento dessa atividade por professor orientador.

Seção III - Do Relatório Profissional

Art.19°- O Estágio Supervisionado é aceito com a apresentação do Relatório Profissional nos seguintes casos:
I – o discente que já possuir contrato de estágio;
II – o discente sócio-proprietário de empresas;
III – o discente profissional autônomo;
IV – o discente que já possuir vínculo empregatício.

Art.20°- O Relatório Profissional é documento obrigatório para vinculação do discente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para os casos relacionados no Art.19º.

Art.21°- Do Relatório Profissional devem constar:
I – Identificação completa da pessoa jurídica de direito público ou privado onde se desenvolve o trabalho;
II – ramo de atividade da empresa
III – nome e cargo de seu representante legal e do supervisor responsável pelo estágio;
IV – identificação do discente;
V – funções exercidas;
VI – carga horária de trabalho.

Art.22°- O Relatório Profissional só terá efeito a partir da entrega do mesmo na Central de Estágio.

Art.23°- O Relatório Profissional apresentados em prazo superior a 30 (trinta) dias de sua respectiva emissão não serão aceitos pela Central de Estágio.

Parágrafo Único - O UNIFACIG não aceitará Relatório Profissional cujo horário apresente conflito com o horário escolar.

Art.24°- O Relatório Profissional assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza.

Seção IV - Do Professor Orientador de Estágio

Art.25°- Além dos professores responsáveis por disciplinas aplicadas que desenvolvem Estágio Curricular Supervisionado, há necessidade da designação de um Supervisor para acompanhamento contínuo do discente e para sua avaliação.

Art.26°- O professor orientador da disciplina aplicada deve encaminhar à Central de Estágio Supervisionado:

Parágrafo Único – a cada etapa, relatório, sucinto, noticiando o cumprimento regular do estágio pelo discente e do seu desempenho de acordo com a pontuação da etapa cumprida.

Seção V - Do Estagiário

Art.27°- Respeitadas as exigências e peculiaridades do curso da UNIFACIG, o discente sujeita-se ao cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado na forma deste Regimento.

Art.28°- O discente obriga-se:
I – estar regularmente matriculado em um dos cursos do UNIFACIG;
II – assinar o Termo de Compromisso ou Relatório Profissional;
III – apresentar a documentação exigida pela instituição;
IV – cumprir com todas as atividades de trabalho a que estiver submetido;

V – elaborar e entregar nos prazos previstos, o relatório de atividades desenvolvidas no estágio

Seção VI - Da Extinção do Estágio

Art.29°- O Estágio Curricular Supervisionado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado extingue-se:

I – quando o estagiário efetivar-se como empregado necessitando ajuste acadêmico ao novo vínculo profissional;

II – quando o discente cumprir a carga horária necessária na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

III – quando o professor orientador relatar o não aproveitamento dos estágios, tendo em vista sua finalidade;

IV – quando o discente desistir ou renunciar formalmente dessa situação, assumindo as consequências acadêmicas de sua decisão;

V – quando a concedente comunicar a rescisão do Termo de Compromisso ou o seu equivalente;

VI – quando a interveniente denunciar o descumprimento do Termo de Compromisso ou o seu equivalente tanto pelo estagiário quanto pela concedente.

Seção VII - Das Disposições Finais

Art.30°- Os casos omissos referentes a este Regulamento serão resolvidos pela Direção do UNIFACIG ou por quem esta designar.

Art.31°- Este regulamento entra em vigor em 1° de fevereiro de 2019, servindo de documento básico às unidades acadêmicas, respeitadas as peculiaridades de cada Curso

Anexo IV: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Título I – Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I - Das Disposições Iniciais

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso configura-se como condição necessária para a integralização dos cursos ofertados pelo Centro Universitário UNIFACIG, conforme o Regimento em vigor.

Art. 2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será organizada em semestres letivos, conforme o disposto no Projeto Pedagógico de cada curso e no presente regulamento.
Parágrafo Único – Especificamente os discentes matriculados no curso de Medicina, a partir do oitavo período, deverão preencher requerimento na Secretaria Acadêmica solicitando a matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º - A Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso cabe ao Coordenador do curso.

Capítulo II - Dos Objetivos

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:
I – estimular o espírito investigativo, a pesquisa e o fazer ciência;
II- contribuir para a construção do conhecimento buscando instrumentalizar os alunos para cursar uma pós-graduação;
III – garantir o entendimento da relação complementar que se estabelece entre os núcleos de fundamentação e a prática, para que não sejam apreendidos de forma autônoma ou subsequente, mas expressando níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional do discente; e
IV - buscar o entendimento da formação profissional a partir de uma concepção de ensino e aprendizagem.

Capítulo III - Da Caracterização

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso, produção individual, consiste no desenvolvimento de uma pesquisa científica que comprove a capacitação técnico-científica do discente no nível de graduação, sobre determinado tema de interesse do Curso. O tema proposto deverá estar relacionado ao curso.

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso concentra carga horária específica conforme o Projeto Político Pedagógico de cada curso.

Capítulo IV - Da Orientação

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser orientado por professor do Centro Universitário UNIFACIG, com titulação mínima de especialista.

Art. 8º - A orientação deve abranger as seguintes atividades:

I - Discussão e escolha do tema;

II - Elaboração da proposta de trabalho;

III - Acompanhamento e avaliação no desenvolvimento das atividades;

IV - Orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Acompanhamento dos procedimentos para defesa do Trabalho de Conclusão do Curso; e

VI - Conferência, validação e envio do Trabalho de Conclusão de Curso para o Repositório Institucional.

Art. 9º - São atribuições do professor orientador:

I - avaliar a viabilidade da proposta de trabalho ponderando sobre a relevância do tema e condições de operacionalização;

II - Orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho de forma sistemática, indicando fontes bibliográficas, estatísticas e outros instrumentos de coleta de dados;

III - Orientar todos os aspectos do trabalho, desde os elementos relacionados ao conteúdo, até os relativos às normas técnicas de apresentação e redação do texto;

IV - Informar ao Coordenador de Curso toda e qualquer irregularidade durante a execução das atividades, com o propósito de preservar a eficiência do Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Estimular o aluno a participar e apresentar os resultados de seu trabalho nos eventos científicos do UNIFACIG, em outros eventos técnico-científicos, a publicá-los em periódicos científicos, bem como submetê-los a entidades que promovam a premiação de trabalhos em nível de graduação.

Art. 10º - As situações de dificuldades na relação orientador/orientando que indicarem necessidade de alterações no processo de orientação deverão ser comunicadas, por escrito, pelo professor orientador à Coordenação de Curso.

Capítulo V - Das Obrigações do Orientando

Art. 11 - Caberá ao orientando:

I - Escolher o tema e apresentar a proposta de trabalho ao orientador para sua apreciação e aprovação;

II – Verificar junto ao orientador designado a necessidade de submissão da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que aborde pesquisa com seres humanos ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFACIG (CEP), conforme Resolução Nº 466 de 2012 e 510 de 07 de Abril de 2016, via Plataforma Brasil atentando-se para as datas das reuniões que são publicadas na página da Instituição na aba do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFACIG;

III - Havendo a necessidade do Parecer do CEP, o orientando deverá enviar, via Sistema Acadêmico, o Parecer final do CEP (constando a aprovação), para prosseguimento da pesquisa;

IV - Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso levantando dados e a bibliografia necessária à sua elaboração;

V - Redigir as versões e o texto final do trabalho, seguindo as orientações e normas estabelecidas;

VI - Apresentar os resultados parciais de sua produção e eventuais revisões quando solicitadas pelo orientador;

VII- Submeter à versão final do texto à análise do professor orientador, antes do prazo estabelecido para a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 12 - As situações de dificuldades na relação orientando/orientador que indicarem necessidade de alterações no processo de orientação deverão ser comunicadas, por escrito, pelo aluno à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VI - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13 - O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado pelo aluno sob a supervisão do orientador, e deverá abordar tópico específico de conhecimentos relativos às atividades de pesquisa sobre o tema escolhido, em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14 - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado de forma escrita (apresentação textual da pesquisa desenvolvida) e oral (banner) (defendido publicamente

perante uma Banca Examinadora), na data marcada pela Coordenação do Curso, onde o discente será avaliado.

Parágrafo Único – O tempo de apresentação oral do TCC será distribuído da seguinte forma: aluno (15 minutos para apresentação), banca examinadora (10 minutos para comentários e/ou arguição), orientador (05 minutos para leitura da ata e da avaliação emitida pela banca).

CAPÍTULO VII - Dos Prazos

Art. 15 - O aluno e o professor orientador deverão cumprir os prazos estabelecidos em calendário específico e publicado na página da Instituição.

CAPÍTULO VIII - Da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 16 - A defesa do TCC é pública, feita perante Banca Examinadora composta pelo professor orientador e mais 2 (dois) membros, indicados pelo coordenador.

Art. 17 - Cada membro da Banca Examinadora receberá do coordenador uma das vias do Trabalho de Conclusão de Curso para análise.

Parágrafo Único - A data de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será marcada pela coordenação do curso e avisada aos demais membros da Banca Examinadora e ao discente a ser avaliado.

Art. 18 - Cada membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso avaliará o trabalho e emitirá uma nota de 0,0 a 60,0 (zero a sessenta) após o término da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 19 - O resultado final da banca examinadora (em decisão unânime), média da nota dos três (03) membros da banca, será lavrado em ata assinada pelos membros da banca.

Art. 20 - Os componentes da banca examinadora receberão certificados de participação.

CAPÍTULO IX - Da Avaliação

Art. 21 - O mérito do Trabalho de Conclusão de Curso caberá ao professor orientador e à Banca Examinadora que emitirá parecer aprovado, aprovado com correções ou reprovado.

Art. 22 - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será de 40,0 pontos relativos ao desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre, sob a orientação do professor designado, cujas notas serão computadas no Relatório de Desempenho de cada discente, e 60,0 pontos da banca examinadora, cujas notas serão registradas em planilha própria, que abrangerá:

I - Conteúdo do trabalho (50 pontos): qualidade e consistência do conteúdo, fundamentação teórica, procedimentos utilizados e alcance dos objetivos propostos, unidade e coerência das ideias apresentadas;

II - Apresentação oral (10 pontos): exposição das ideias essenciais, capacidade de síntese, domínio e clareza na exposição.

Art. 23 – Para ter o direito à defesa do trabalho perante a banca examinadora o discente deverá ter obtido no mínimo 60% da nota na primeira etapa realizada sob acompanhamento do professor orientador, ou seja, no mínimo 24 pontos nesta etapa.

Art. 24 – O discente que obtiver nota final igual ou superior a 60% no Trabalho de Conclusão de Curso, será aprovado.

Parágrafo Único – Para os alunos do curso de Administração com certificação da FGV a nota para aprovação será igual ou superior a 70%.

Art. 25 - O aluno que não entregar ao orientador o Trabalho de Conclusão de Curso com as devidas correções num prazo máximo de 30 (trinta) dias após a sua apresentação estará automaticamente impedido de concluir o curso, até que se cumpra essa exigência.

Art. 26 - O discente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso deverá refazer e reapresentar o trabalho conforme prazo estipulado pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO X - Das Disposições Gerais

Art. 27 - O discente aprovado deverá encaminhar para o seu orientador, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a versão final para que o orientador, depois de lido, encaminhar para o Coordenador de seu Curso para que este envie ao Bibliotecário para a postagem do trabalho no Repositório Institucional.

Art. 28 - Os casos omissos e o não cumprimento das normas de funcionamento, pelos alunos e orientadores, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso do Centro Universitário UNIFACIG.

Parágrafo Único – Os casos de plágio serão tratados conforme a legislação e o discente, comprovado o plágio (conceitual ou textual), será reprovado e poderá responder judicialmente conforme a legislação brasileira.

Anexo V: Regulamento de Atividades Complementares

As atividades complementares visam flexibilizar as matrizes curriculares, bem como enriquecer os conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em virtude da necessidade de acompanhar a dinamicidade contextual que produz, aceleradamente, informações novas. Todos os cursos propiciam aos alunos a possibilidade de ampliação do seu conhecimento em diferentes óticas, por meio de atividades complementares diversificadas, devidamente regulamentadas e com tabelas de pontuação hora/atividade específicas por curso.

A Coordenação do curso é responsável pela análise das formas de aproveitamento e controle dessas atividades.

No eixo de atividades relativas ao ensino, estão contempladas as pertinentes ao comparecimento as apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso; estágio não obrigatório; atividades extraclasse; assistência ou participação em eventos ligados à formação profissional pretendia.

No eixo relativo às atividades vinculadas à pesquisa são consideradas: elaboração e apresentação de trabalhos em congressos, encontros e simpósios, bem como elaboração de artigos.

As atividades referentes à extensão envolvem: participação em eventos científicos; cursos de extensão e treinamentos, bem como cursos virtuais e cursos instrumentais.

Ao término do semestre destinado à apresentação das atividades complementares, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o discente deve postar o seu portfólio de atividades complementares no sistema acadêmico do UNIFACIG.

COMPUTAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O total da carga horária das atividades complementares varia de curso para curso e em alguns casos de período. Usualmente é dividida em vários semestres específicos.

a. Não há limite para as atividades desenvolvidas pelo UNIFACIG. O discente pode participar de todos os eventos da Instituição sem limites para contagem de horas;
b. A aceitação ou não da atividade realizada pelo discente ocorre após a análise dos relatórios / resumos juntamente com os comprovantes das atividades;
c. A forma de comprovação das atividades dos discentes, como relatórios, certificados, declarações, impressos, ticket etc. encontra-se no quadro de atividades;

d. Ao término do semestre, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o discente deverá postar o seu portfólio de Atividades Complementares no sistema acadêmico em sua página em arquivo único;
e. Após data definida em calendário, os portfólios das atividades complementares não serão aceitos.
f. As atividades complementares serão consideradas aptas quanto atingirem o número de horas previstas no curso, devidamente comprovadas e seguindo as normas institucionais, caso contrário serão consideradas inaptas.

Quadro das Atividades com as Horas Correspondentes

ATIVIDADE	CH	COMPROVAÇÃO
Visitas técnicas: incluindo patrimônios culturais, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, museus, museus de arte, memoriais, sítios de reservas naturais, empresas, entre outras.	5 h	Comprovante de visita.
Participação em congressos e seminários	5 h	Comprovante de participação (certificado ou declaração).
Participação em palestras	2 h	Comprovante de participação (certificado ou declaração).
Organização de eventos	5 h	Declaração da instituição/coordenação.
Representante atuante no curso	10 h	Declaração da instituição/coordenação.
Artigos publicados em jornais ou revistas; anais; capítulo de livros, livros.	10 h	Cópia do artigo, resenha, texto, capa do livro.
Participação em cursos extracurriculares: línguas, cursos livres e cursos Conexão UNIFACIG disponibilizados no link: https://unifacig.edu.br/conexao-unifacig/	Horas especificadas no certificado.	Certificado ou declaração da empresa com carga horária.
Resenha de eventos e acontecimentos relevantes publicados no blog UNIFACIG do curso de origem com a aprovação da coordenação do curso.	2 h	Cópia da resenha publicada no blog UNIFACIG aprovado pelo setor de marketing.
Estágio extracurricular	Horas especificadas no certificado.	Declaração da empresa ou termo de compromisso de estágio.
Projetos de extensão no âmbito do curso ou de forma interdisciplinar (registrados na Coordenação de Pesquisa e Extensão) que não esteja vinculado à disciplina: Atividades Extensionistas	5 h	Declaração da Coordenação de Pesquisa e Extensão.
Iniciação científica encerrada	50 h	Declaração da Coordenação de Pesquisa e Extensão.
Monitoria	20 h	Declaração da instituição e relatório das atividades.
Mentoria Acadêmica	10 h	Declaração da instituição.
Participação em Ligas Acadêmicas	10 h	Certificado emitido pela Coordenação do Curso.

Participação como ator (atriz) nas Avaliações de Habilidades e Competências	2 h por cenário	Certificado de participação.

Forma de detalhamento para confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas:

a) Visitas técnicas: comprovante de visita expedido pela empresa visitada ou declaração do organizador do evento;
b) Participação em congressos, seminários e palestras: comprovante de participação nestes eventos (certificados ou declaração do organizador);
c) Cursos de curta duração a distância presenciais ou em EAD: certificado de participação ou declaração da instituição com dados da mesma;
d) Artigos publicados em jornais ou revistas, anais; capítulo de livros, livros: cópia do artigo/capítulo do livro;
e) Resenha de eventos e acontecimentos relevantes publicados no blog UNIFACIG do curso de origem com a aprovação da coordenação do curso. A resenha deve descrever o propósito do evento, o que o evento queria alcançar e se alcançou; o público alvo, a audiência da participação e a eficácia do evento; os destaques do evento, apresentando *prints* dos momentos da palestra, depoimentos de participantes, agradecimentos aos palestrantes e participantes e mencionar antigas e futuras edições quando for o caso.
f) Participação em cursos presenciais ou em EAD (línguas, extensão, treinamento): comprovante de matrícula, ou boleto bancário com documento expedido pela escola comprovando a carga horária mensal do curso ou declaração da escola;
g) Estágio extracurricular: termo de compromisso do CIEE, do UNIFACIG ou da própria empresa;
h) Projeto de Extensão: declaração do coordenador de pesquisa e extensão
i) Iniciação científica encerrada: declaração do coordenador de pesquisa e extensão;
j) Monitoria e/ou Mentoria: declaração de monitoria e/ou da mentoria expedida pelo coordenador do curso;
k) Participação em Ligas Acadêmicas: certificado expedido pelo do coordenador do curso;
l) Participação como ator ou atriz nas Avaliações de Habilidades e Competências ou no OSCE.

Observações Importantes:

Todas as atividades deverão ser compatíveis com o semestre de sua entrega.

Não serão aceitas atividades de semestres anteriores.

Não serão aceitos comprovantes que apresentem apenas assinatura, sem carimbo, sem data ou sem especificação da atividade realizada pelo discente.

Atividades que forem enviadas e que não estejam contempladas na planilha do curso realizado pelo discente serão desconsideradas.

APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS, RESUMOS, RESENHAS E DEMAIS DOCUMENTOS

Os textos desenvolvidos pelos discentes para apresentação e comprovação da atividade devem ser adequados e formatados dentro do seguinte parâmetro:

- Folha A4
- Margem superior, inferior e direita de 2 cm
- Margem esquerda de 3 cm
- Fonte Arial ou Times tamanho 12
- Espaçamento entrelinhas de 1,5
- Parágrafos justificados
- Título do texto:
    - O título deve ser o nome da atividade, por exemplo: RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR; RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO;
    - Letras com caixa alta (maiúsculas)
    - Fonte Arial ou Times tamanho 12 negrito
    - Parágrafo centralizado

Anexo VI: Resultado CPA e Plano de Ação.

DEMANDA IDENTIFICADA	O QUE	COMO	QUEM	QUANDO	STATUS
Baixa participação do corpo discente nas avaliações da CPA	Estimular, sensibilizar e envolver o corpo discente nas avaliações da CPA	Criar campanhas para a demonstrar a importância da participação do corpo discente na CPA. Conversar diretamente com os acadêmicos acerca da participação nas pesquisas	Coordenadora de Curso	Nas reuniões com representantes de turma e visitas às salas de aula virtuais	Desde 2023.01 – em andamento
Divulgação dos resultados obtidos nas avaliações	Apresentar os resultados da CPA em reunião do Colegiado e com os diferentes setores da IES para levantamento de problemas e proposição de ações de melhoria e preenchimento do plano de ação	Reunir as principais lideranças do Centro Universitário, apresentar e discutir os resultados obtidos, posteriormente eleger pontos chave e preencher o Plano de Ação da CPA	Coordenador de Curso	Reunião agendada no início do semestre	Todo início de semestre
Avaliação de desempenho do docente mediana	Enviar os gráficos ao corpo docente do curso para análise.	Traçar a Intervenção e monitoramento para acompanhamento do docente. E iniciar este acompanhamento.	Coordenador de curso	Após as avaliações de desempenho do docente	Nos meses de Maio e Outubro
Estratégias para diversificar as aulas virtuais com	Melhorar o desempenho dos docentes nas aulas de	Cursos de aperfeiçoamento para os docentes: Game Time! Aprender pode ser divertido e Sala de Aula invertida na	TEIA UNIFACIG	Durante todo o semestre.	Desde 2023.01 – em

metodologias ativas	metodologias ativas	Prática https://unifacig.edu.br/teia-espaco-de-inovacao/			andamento
Capacitação para os professores / tutores a fim de aprimoramento para sobre o Ensino Híbrido.	Ajudar no desempenho dos docentes e desenvoltura para as aulas presenciais e as tendencias do novo modelo híbrido de ensino.	Treinamento ao corpo docente para capacitação do novo modelo de ensino híbrido. Curso no AVA. TEMA: Ensino Híbrido – Transformando a Educação Link: https://unifacig.mrooms.net/	Pro Reitoria de Ensino Aprendizagem / TEIA	Durante o semestre de 2022.01.	Finalizado.

Anexo VII: Composição do NDE

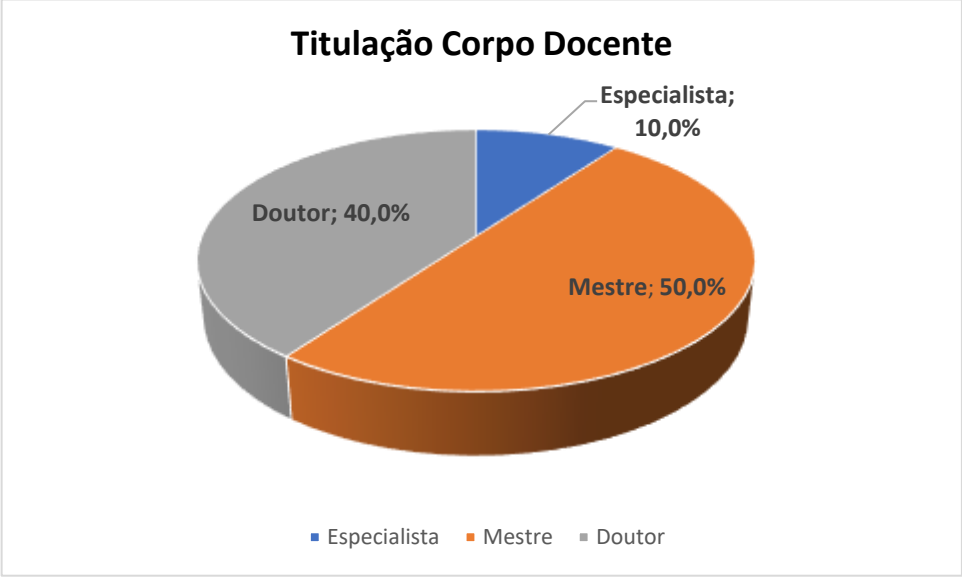
Docentes	Titulação	Regime de Trabalho	Permanência sem Interrupção no NDE
Alda Trivellato Lanna Neta	Mestrado	Parcial	25 meses
Marco Aurélio Prata	Doutorado	Parcial	25 meses
Marcos Vinicius de Souza	Doutorado	Parcial	53 meses
Maria Larissa Bitencourt Vidal	Mestrado	Integral	49 meses
Reginaldo Adriano de Souza	Mestrado	Integral	13 meses

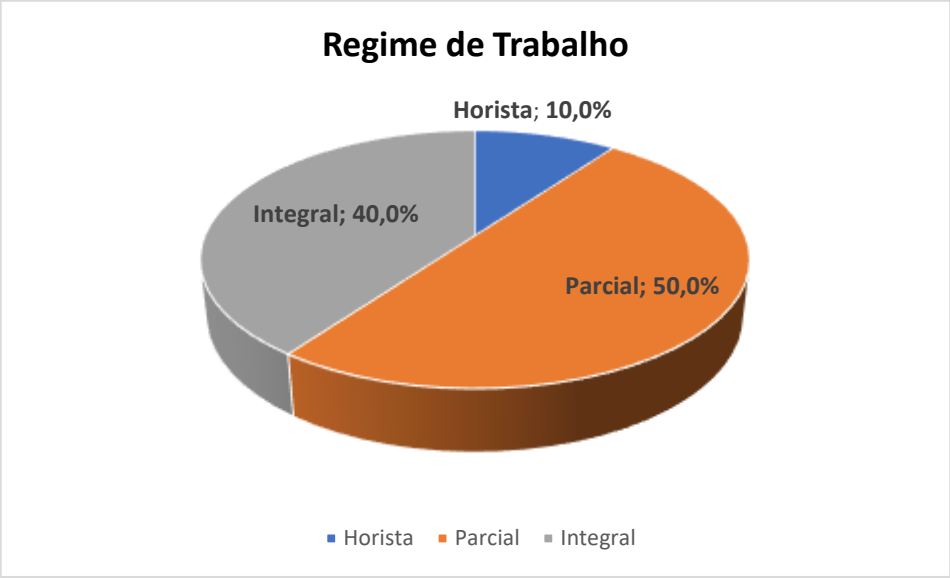
Anexo VIII: Composição do Colegiado - Corpo Docente/Tutor

	Nome	Titulação	Experiência Profissional (em anos)						Regime de Trabalho	NDE (Sim/Não)
			Magistério - Docente			Não Docente				
			Educação Básica	Ensino Superior	Ensino à Distância	Áreas afins	Outras áreas	Total Não Docente		
1	Alda Trivellato Lanna Neta	Mestrado	0,0	2,0	0,0	6,0	0,0	6,0	Parcial	Não
2	Juliana Santiago da Silva	Mestrado	15,0	17,0	0,0	0,0	7,0	7,0	Parcial	Não
3	Lídia Maria Nazaré Alves	Doutorado	34,0	34,0	6,0	0,0	0,0	0,0	Integral	Não
4	Marcela Santos Sena Martins	Mestrado	0,0	2,0	0,0	6,0	0,0	6,0	Horista	Sim
5	Marco Aurélio Prata	Doutorado	0,0	2,0	0,0	3,0	0,0	3,0	Parcial	Não
6	Marcos Vinícius de Souza	Doutorado	3,0	10,0	0,0	19,0	0,0	19,0	Integral	Sim
7	Maria Larissa Bitencourt Vidal	Mestrado	0,0	4,0	0,0	4,0	2,0	6,0	Integral	Sim
8	Raquel de Abreu Pereira	Especialista	0,0	2,0	0,0	3,0	0,0	3,0	Parcial	Não
9	Reginaldo Adriano de Souza	Mestrado	0,0	17,0	1,0	9,0	20,0	29,0	Integral	Sim
10	Wagner Nunes Rodrigues	Doutorado	1,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Parcial	Sim

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	1	10,0%
Mestre	5	50,0%
Doutor	4	40,0%
Total do curso	**10**	**100,0%**

Regime Trabalho	Quantidade	Percentual
Horista	1	10,0%
Parcial	5	50,0%
Integral	4	40,0%
Total do curso	**10**	**100,0%**





EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES/TUTORES	
	Nº	%
Menos de 3 anos	4	40,0%
3 ou mais anos	6	60,0%
Número total de docentes	**10**	**100,0%**

EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA	DOCENTES/TUTORES	
	Nº	%
Menos de 2 anos	2	20,0%
2 ou mais anos	8	80,0%
Número total de docentes	**10**	**100,0%**

Anexo IX: Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente/Tutor no Curso

NOME DO DOCENTE/TUTOR	DISCIPLINAS MINISTRADAS NO CURSO	Tempo em meses no curso
Alda Trivellato Lanna Neta	Anatomia Veterinária Externa; Anestesiologia Veterinária; Patologia Especial Veterinária; Técnica Operatória Veterinária	25
Juliana Santiago da Silva	Citologia	1
Lídia Maria Nazaré Alves	Português Instrumental	49
Marcela Santos Sena Martins	Inspeção de Leite, Carne, Peixes, Ovos, Mel e Derivados; Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal	7
Marco Aurélio Prata	Avicultura e Doenças de Aves; Bovinocultura de Leite e de Corte; Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I	25
Marcos Vinícius de Souza	Diagnóstico Preliminar; Fisiologia Veterinária Focal; Práticas Profissionais V; Práticas Profissionais VII; Reprodução Animal I;	51
Maria Larissa Bitencourt Vidal	Atividade Extensionista I; Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária; Laboratório Clínico Veterinário; Parasitologia Veterinária;	49
Raquel Abreu	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I; Histologia; Microbiologia e Imunologia	1
Reginaldo Adriano de Souza	Empreendedorismo e Administração Rural; Atividades Complementares	13
Wagner Nunes Rodrigues	Metodologia Científica	1

Anexo X: Atributos dos Docentes/Tutores

	Nome Completo	Lattes	Perfil	Titulação Máxima	Vínculo empregatício	Tempo de magistério superior (Anos)	Tempo de exercício na IES (Anos)	Tempo de vínculo no curso (Meses)	Horas em sala no curso	Horas em sala em outros cursos IES	Total de horas em sala de aula	Carga de aula contratada	Carga de aula em sala	Carga horária planejamento	Horas na extensão e pesquisa	Horas administrativo	Horas NDE	Total de horas em outras atividades	Horas semanais de trabalho	Regime de trabalho
1	Alda Trivellato Lanna Neta	http://lattes.cnpq.br/3197007931623946	Docente	Mestrado	CLT	2	2	25	15	0	15	936	690	4,7	0	0	2	6,7	21,7	Parcial
2	Juliana Santiago da Silva	http://lattes.cnpq.br/2654051673856660	Docente	Mestrado	CLT	17	15	1	3	13	16	998,4	736	5,0	0	0	0	5,0	21,0	Parcial
3	Lídia Maria Nazaré Alves	http://lattes.cnpq.br/2845413992599596	Docente-Tutor	Doutorado	CLT	34	14	49	2	30	32	1996,8	1472	10,1	0	0	0	10,1	42,1	Integral
4	Marcela Santos Sena Martins	http://lattes.cnpq.br/4829148086630713	Docente	Mestrado	CLT	2	1	7	8	0	8	499,2	368	2,5	0	0	0	2,5	10,5	Horista
5	Marco Aurélio Prata	http://lattes.cnpq.br/4393779259405915	Docente	Doutorado	CLT	2	2	25	10	3	13	811,2	598	4,1	2	0	2	8,1	21,1	Parcial
6	Marcos Vinícius de Souza	http://lattes.cnpq.br/5842714150426179	Docente	Doutorado	CLT	10	5	51	13	0	13	811,2	598	4,1	0	25	2	31,1	44,1	Integral
7	Maria Larissa Bitencourt Vidal	http://lattes.cnpq.br/1453951827994384	Docente	Mestrado	CLT	4	4	49	15	0	15	936	690	4,7	2	20	2	28,7	43,7	Integral
8	Raquel de Abreu Pereira	http://lattes.cnpq.br/3217652915654930	Docente	Especialista	CLT	2	0	1	13	0	13	811,2	598	4,1	0	0	0	4,1	17,1	Parcial
9	Reginaldo Adriano de Souza	http://lattes.cnpq.br/2438648038750516	Docente	Mestrado	CLT	17	17	13	2	10	12	748,8	552	3,8	0	24	2	29,8	41,8	Integral
10	Wagner Nunes Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/0154094974905867	Docente	Doutorado	CLT	5	4	1	4	14	18	1123,2	828	5,7	0	0	0	5,7	23,7	Parcial

Anexo XI: Produções Científicas dos Docentes/Tutores

	Nome Completo	Lattes	Titulação Máxima	Artigos na área	Artigos em outras áreas	Livros na área	Livros em outras áreas	Trabalhos - completos	Trabalhos - resumos	Traduções	Patente depositada	Patente registrada	Projetos artísticos/ culturais	Produção didático-pedagógica	Total de Produções
1	Alda Trivellato Lanna Neta	http://lattes.cnpq.br/3197007931623946	Mestrado	5	0	1	0	2	0	0	0	0	0	2	10
2	Juliana Santiago da Silva	http://lattes.cnpq.br/2654051673856660	Mestrado	0	9	0	0	9	16	0	0	0	0	2	36
3	Lídia Maria Nazaré Alves	http://lattes.cnpq.br/2845413992599596	Doutorado	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
4	Marcela Santos Sena Martins	http://lattes.cnpq.br/4829148086630713	Mestrado	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
5	Marco Aurélio Prata	http://lattes.cnpq.br/4393779259405915	Doutorado	4	0	1	0	2	0	0	0	0	0	2	9
6	Marcos Vinícius de Souza	http://lattes.cnpq.br/5842714150426179	Doutorado	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	13
7	Maria Larissa Bitencourt Vidal	http://lattes.cnpq.br/1453951827994384	Mestrado	14	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	17
8	Raquel de Abreu Pereira	http://lattes.cnpq.br/3217652915654930	Especialista	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	2	8
9	Reginaldo Adriano de Souza	http://lattes.cnpq.br/2438648038750516	Mestrado	0	5	0	6	32	3	0	0	0	0	2	48
10	Wagner Nunes Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/0154094974905867	Doutorado	0	16	0	6	20	22	0	0	0	0	11	75